



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

5 ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Ciências Humanas
Componentes:
Geografia e História

**NEUZA GUELLI
CINTIA NIGRO
RICARDO DREGUER
CÁSSIA MARCONI**



 **MODERNA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0023 P23 01 01 208 366



MODERNA

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

5^o
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Delloro

Edição de texto: Ana Patricia Nicolette, Ananda Maria Garcia Veduvoto, Carlos Vinicius Xavier, Cecília Kinker, Edmar Ricardo Franco, Fernanda Prado

Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias

Ilustração: Luna Vicente

Coordenação de arte: Denis Torquato

Edição de arte: Rodolpho de Souza

Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Vanessa Manna da Silva, Elizete Moura Santos

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas: manual do professor / Neuza Guelli ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreguer, Cássia Marconi

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências humanas

Componentes: Geografia e História

ISBN 978-65-5816-098-4

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)

I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cintia. III. Dreguer, Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-75508

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

	MP004
1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular	MP004
O trabalho com competências na BNCC	MP004
A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental.....	MP005
O componente curricular Geografia.....	MP006
O componente curricular História.....	MP008
Temas contemporâneos	MP009
2. A coleção e o compromisso com a alfabetização	MP010
Fluência em leitura oral.....	MP010
Desenvolvimento vocabular	MP010
Compreensão de textos.....	MP010
Produção de escrita	MP011
3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico	MP011
Exemplos de roteiros de aulas	MP012
4. Avaliações	MP014
Avaliações formativas	MP014
Rubricas de avaliação.....	MP015
5. Estrutura da coleção	MP017
Avaliação diagnóstica	MP017
Organização das sequências didáticas.....	MP017
Procedimentos de investigação	MP018
Ampliação das informações.....	MP019
Avaliação de resultado.....	MP019
Modalidades de trabalho	MP019
6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 5º ano	MP019
Unidade 1 – Povos e culturas	MP020
Unidade 2 – Cidade e memória	MP022
Unidade 3 – Atividades econômicas, comunicação e tecnologia.....	MP024
Unidade 4 – Energia, patrimônio e cidadania	MP026
Bibliografia comentada	MP028
Orientações específicas	MP038
Avaliação diagnóstica	MP038
Organização das sequências didáticas	MP040
Unidade 1: Povos e culturas	MP041
Unidade 2: Cidade e memória	MP097
Unidade 3: Atividades econômicas, comunicação e tecnologia	MP153
Unidade 4: Energia, patrimônio e cidadania	MP207
Avaliação de resultado	MP264

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o “saber” e o “saber fazer”.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC definiu sete competências para a área de Ciências Humanas e competências específicas para os componentes curriculares Geografia e História a serem trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	Competências específicas de História para o Ensino Fundamental
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia e de História para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 367-368) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*

Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de *espaço geográfico, paisagem, lugar, região, território e natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam reflexões acerca do processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana, sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com o conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 61.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural e natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

Já o conceito de **lugar** compreende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, no qual são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas as referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, precisa se considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza**, e seus diferentes tempos, como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 361).

Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda distintas representações do espaço geográfico, bem como seja capaz de fazer a leitura e a elaboração delas. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
Topológicas	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
Projetivas	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
Euclidianas	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

Fonte: elaborado com base em ROMANO, Sonia M. M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância nesse componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está relacionado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 360), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia*, *conexão*, *diferenciação*, *distribuição*, *extensão*, *localização* e *ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo, em permanente processo de transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico podem ser desenvolvidos em várias sequências didáticas e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

O componente curricular História

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõe o desenvolvimento das noções temporais e a análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular também reforçou a importância de desenvolver, nas aulas, a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, cinco processos de pensamento principais:

Procedimentos de investigação histórica	
Identificação	Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.
Comparação	Comparação de características de diferentes sociedades.
Contextualização	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com determinada época.
Interpretação	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.
Análise	Problematização da própria escrita da história.

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398-400.

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção do conceito de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as noções de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a muitas sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação do aluno da metodologia de pesquisa do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398.

Em razão da importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fontes históricas*, na qual o aluno explora fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para o aluno desenvolver, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação (MEC) lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento agrupou os Temas Contemporâneos Transversais em seis macroáreas temáticas:

Macroáreas temáticas	Temas Contemporâneos Transversais
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Educação Ambiental• Educação para o consumo
Economia	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho• Educação financeira• Educação fiscal
Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Saúde• Educação alimentar e nutricional
Cidadania e Civismo	<ul style="list-style-type: none">• Vida familiar e social• Educação para o trânsito• Educação em Direitos Humanos• Direitos da Criança e do Adolescente• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso
Multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none">• Diversidade cultural• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Ciência e tecnologia

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019. p. 7.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para as atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no *site* das Nações Unidas.

A *Agenda 2030*, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS no contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

Além disso, no volume do 5º ano, destaca-se o trabalho com o tema da **participação social e exercício da cidadania**, ligado a **fatos atuais de relevância nacional e mundial**.

A necessidade da consolidação da participação cidadã é um dos direitos das crianças e dos adolescentes e está prevista em documentos internacionais, como a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948) e a *Convenção dos Direitos da Criança*, de 1989. Também está presente em documentos nacionais, como a *Constituição de 1988* e o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA), de 1990.

A participação cidadã implica assegurar às crianças o direito à liberdade de expressão, o que inclui formular seus próprios pontos de vista. Trabalhar formas de participação social desde a infância colabora para que as crianças encontrem seu espaço como cidadãos ativos e para que possam ser autores das mudanças que almejam para a sociedade.

Nesse sentido, o tema **participação social e exercício da cidadania** é priorizado neste volume e destacado ao longo das unidades por meio de algumas sugestões de articulação entre esse tema e os conteúdos previstos.

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, voltada para a área de Ciências Humanas, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadência na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando uma acentuação e entonação adequadas.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

Desenvolvimento vocabular

Na alfabetização é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer a sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

Compreensão de textos

Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive, concomitantes ao desenvolvimento da fluência em leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), entidade internacional que reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e de produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero.

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...].

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 13-31, 2016. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas, destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.

2. **Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos¹, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.
3. **Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando que tipos de avaliação serão utilizados e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
4. **Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividade e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros) considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
5. **Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente as dependências e os equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar na organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades que sejam em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro, determinam-se os resultados desejados; depois, as evidências aceitáveis; e, ao final, planejam-se as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionem com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos como protagonistas na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências e de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir *performances* individuais e quais vão exigir *performances* coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, que tipos de atividade serão conduzidos e o tempo previsto para cada uma das atividades (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas da parte específica deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aula para o 5º ano, que pode servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

¹ **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem” (Unesco, 2016, p. 29).

Roteiro de aula

Capítulo: 1. A formação dos povos

Conteúdo da aula: a importância dos rios para os povos antigos.

Objetivo de aprendizagem: identificar a importância dos rios para os povos antigos.

Organização espacial: planejar a disposição de carteiras na sala de aula para produção em duplas.

Materiais necessários aos alunos: livro didático, caderno de História e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
1	Leitura e compreensão de textos sobre importância dos rios.	Individual e em voz alta	12	Leitura e compreensão de textos com registro no caderno.	15 minutos
	Produção de um texto em formato narrativo (atividade 4).	Registro individual no caderno; oral coletiva	13	Observação de ilustrações e interpretação de textos; produção de escrita seguida de leitura em voz alta dos textos produzidos.	20 minutos
	Leitura e compreensão de esquema sobre a organização governamental egípcia.	Registro individual no caderno	14 e 15	Leitura e compreensão de esquema, de texto e de fotografias com registro no caderno.	15 minutos

Roteiro de aula

Capítulo: 5. Crescimento das cidades brasileiras

Conteúdo da aula: cidades espontâneas e cidades planejadas.

Objetivo de aprendizagem: diferenciar cidades espontâneas e cidades planejadas.

Organização espacial: planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva.

Materiais a serem providenciados pelo professor: cartolina, folha de papel grande ou documento digital (para anotar conhecimentos prévios sobre a questão problema).

Materiais necessários aos alunos: livro didático, caderno de Geografia e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
11	<i>Desafio à vista!</i>	Oral coletiva	64	Leitura e registro das respostas da questão problema em cartolina ou documento digital.	5 minutos
	Leitura e compreensão de texto.	Oral coletiva	64	Leitura e atividade de compreensão do texto seguida de roda de conversa sobre crescimento urbano da cidade do município onde vive.	15 minutos
	Leitura de planta cartográfica (atividades 1, 2 e 3).	Registro individual no caderno	65	Leitura de planta cartográfica de Brasília e registros das respostas no caderno.	15 minutos
	Leitura de texto e de fotografias (atividade 4).	Oral coletiva	66	Leitura de texto e de fotografias sobre núcleos urbanos do Distrito Federal.	10 minutos
	Orientação de tarefa de casa (atividades a, b e c da seção <i>Cartografando</i>).	Oral coletiva	67	Orientação sobre a atividade de elaboração de desenho de imaginação sobre projeto de cidade planejada.	5 minutos

4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

Avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela como um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliação: diagnóstica, de processo de aprendizagem e de resultado.

Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*.

Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem possibilitam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do período avaliado. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.

Ela possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e escolar do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente.

Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão ao final do livro, na seção *O que eu aprendi?*.

Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que tornam públicos os critérios que vão servir para se diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfaz o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados na sua produção, pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente para os objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

Quadro de rubricas				
Nível de desempenho				
(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

A utilização das rubricas pode acompanhar vários tipos de avaliação, a exemplo das diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultados.

Segundo Russell e Airasian (2013, p. 113), um aspecto importante a ser considerado na aplicação das atividades avaliativas relaciona-se com as deficiências e as necessidades dos alunos. Esses autores indicam que podem ser feitas acomodações no momento da avaliação, considerando eventuais deficiências e dificuldades de alguns alunos, a fim de promover a equidade no aprendizado. Alguns exemplos: para um aluno com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou encurtar a comanda; para um aluno com deficiência auditiva, o professor pode usar orientações escritas em vez de orais; para um aluno com dificuldade de atenção, o professor pode repetir as orientações e pedir a ele que as escreva.

5. Estrutura da coleção

A estrutura desta coleção – seções, títulos, subtítulos, boxes – foi criada para garantir a implementação das opções teórico-metodológicas apresentadas nas páginas anteriores, tanto em relação à área de Ciências Humanas quanto em relação à questão mais ampla do ensino-aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, sugere-se um momento para que se avalie os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, pode-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

O que eu já sei?

Esta seção corresponde a uma proposta de avaliação diagnóstica. Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento dos componentes da área de Ciências Humanas previstos pela BNCC para o ano anterior e os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conhecimentos do novo ano. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a diversos campos de experiências previstos para a Educação Infantil.

Organização das sequências didáticas

As unidades

Cada livro do aluno desta coleção tem dezesseis capítulos organizados em quatro unidades temáticas e interdisciplinares.

Visando garantir uma aprendizagem significativa, todas as unidades são iniciadas com um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos que serão abordados nos capítulos que as compõem.

Abertura de unidade

Uma dupla de páginas apresenta uma ou mais imagens e o box *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza a partir da leitura e interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações e representações cartográficas – por exemplo, plantas e mapas.

Os módulos interdisciplinares

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos interdisciplinares que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, a **Introdução ao módulo** explicita os objetivos de aprendizagem, as atividades desenvolvidas e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto de uma questão problema interdisciplinar, desenvolvida em dois capítulos, que trabalham a questão do ponto de vista da História e da Geografia, e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a construção dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo.

Desafio à vista!

Corresponde a uma questão problema **interdisciplinar** construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, em cada ano, para os componentes curriculares Geografia e História. A proposição de problematizações favorece a elaboração de hipóteses, instigando um maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e uma maior motivação para a busca de respostas ao desafio proposto e para a construção de saberes.

Cartografando

Um dos focos centrais do ensino de Geografia é a alfabetização cartográfica, que deve acompanhar o processo de alfabetização geográfica. Muitas atividades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial e aos princípios do raciocínio geográfico encontram-se destacadas nesta seção. As atividades propostas envolvem a leitura e a interpretação de fotografias, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação. Permitem desenvolver a observação e a análise de aspectos da realidade espacial, enfatizando um trabalho com as habilidades de representar, localizar e se orientar.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Alfabetização cartográfica* explicita as principais noções da cartografia trabalhadas nas atividades da seção do livro do aluno.

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção gradual de noções como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Noções temporais* evidencia questões relativas à passagem do tempo trabalhadas na seção *Tempo, tempo...* do livro do aluno.

Retomando os conhecimentos

Ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos.

Procedimentos de investigação

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de investigação que permitam ao aluno uma progressiva autonomia na construção do conhecimento, englobando as seguintes seções:

Investigue

São propostas atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, jornais, internet –, que complementam ou ampliam os temas estudados.

Entreviste

As atividades permitem aos alunos ter contato direto com outras pessoas, possibilitando a convivência e o respeito à diversidade existente na comunidade em que vivem, bem como a obtenção de informações que ampliam os estudos realizados em classe.

Trabalho de campo

A realização de um trabalho de campo permite ao aluno conhecer e avaliar atentamente diversos aspectos das paisagens, para além da sala de aula, propiciando diferentes olhares e explicações sobre a realidade em que está inserido.

Explorar fonte histórica

Nesta seção, são propostas atividades com diferentes tipos de fonte histórica: escritas, iconográficas ou visuais, orais e materiais. Tais atividades permitem ao aluno observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fonte.

O objetivo das atividades propostas na seção *Explorar fonte histórica* é apresentado, nas orientações específicas deste Manual do Professor, no boxe *Fonte histórica*.

Ampliação das informações

A coleção apresenta também recursos destinados à ampliação dos conteúdos do livro.

Você sabia?

Nesta seção, são apresentadas informações que permitem aprofundar temas específicos que estão sendo trabalhados no capítulo.

Glossário

Traz o significado de palavras que podem ser desconhecidas pelos alunos e que estão destacadas nos textos, possibilitando um trabalho de desenvolvimento de vocabulário.

Avaliação de resultado

Nesta coleção, as aprendizagens dos alunos mobilizadas a partir dos conteúdos desenvolvidos podem ser avaliadas ao término das sequências didáticas trabalhadas no volume. As atividades foram idealizadas retomando os objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

O que eu aprendi?

A seção corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo de todo o volume. No final do livro do aluno, cada página de *O que eu aprendi?* retoma as aprendizagens de uma unidade.

Modalidades de trabalho

Para valorizar a construção do conhecimento a partir de diferentes estratégias são propostas, ao longo da coleção, distintas modalidades de trabalho, que promovem a prática de aprendizagem colaborativa, valorizando a escuta e o diálogo.

Tais modalidades de trabalho encontram-se indicadas por meio de ícones.



Atividade oral: valoriza a comunicação e a fluência oral, essencial no processo de alfabetização e literacia.



Atividade em dupla: prioriza a troca de saberes em pares, visando uma produção e posterior exposição ao grupo.



Atividade em grupo: permite o trabalho coletivo, que envolve discussões, tomada de decisões, sistematização e eventual ampliação.



Converse com seu colega: valoriza a comunicação oral e a troca de saberes e ideias entre pares.



Desenho: permite aos alunos desenvolver a habilidade de representação de diferentes recortes espaciais e narrativas.



Tarefa de casa: permite aos alunos desenvolver, fora do espaço escolar, atividades de aprofundamento ou de conversa com outras pessoas, trazendo para a sala de aula novos conhecimentos.

6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 5º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que mostram as aprendizagens deste volume do 5º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhados na unidade e em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, podem-se identificar quais são os conteúdos abordados em cada página do livro, atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

Unidade 1 – Povos e culturas

Módulo dos capítulos 1 e 2

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
- O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

- O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados
- As formas de organização social e política: a noção de Estado
- O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
- Dinâmica populacional
- Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais

Habilidades

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado; (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social; (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos; (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura; (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Questão problema interdisciplinar

Como os primeiros povos se formaram e como a população mundial e brasileira se mostra atualmente?

Capítulo 1 A formação dos povos	Capítulo 2 Dinâmica populacional
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Importância dos rios para os egípcios• Mudanças na organização política do Egito antigo e o surgimento do Estado.• Importância da religião para os egípcios• Os chineses antigos	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• População absoluta• O IBGE e o estudo da população do Brasil• Crescimento da população brasileira• Expectativa de vida no Brasil• Migrações internas e externas recentes no Brasil
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar a ligação dos egípcios e chineses antigos com os rios, percebendo semelhanças.2. Descrever a forma de organização política dos egípcios antigos, relacionando-a com a ideia de Estado.3. Explicar a importância da religião para os povos antigos.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar o que é um país populoso e o que leva a população de um país a crescer.2. Reconhecer razões para a existência de fluxos migratórios e as consequências desses fluxos em uma localidade.3. Interpretar gráficos e mapas relacionados à demografia.

Planejamento para o módulo dos capítulos 1 e 2

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
1	O que eu já sei?	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano.	8 e 9	Atividades diversificadas individuais.
	<i>Primeiros contatos</i>	Levantamento de conhecimentos prévios.	10 e 11	Leitura de imagem.
	Capítulo 1	Importância dos rios para os egípcios; mudanças na organização política do Egito antigo e o surgimento do Estado.	12 a 15	Produção de escrita; compreensão de textos e esquemas.
2	Capítulo 1	Importância da religião para os egípcios; os chineses antigos.	16 a 19	Compreensão de texto; leitura de fotografias e de representações; realização de investigação.
3	Capítulo 2	População absoluta; o IBGE e o estudo da população do Brasil; crescimento da população brasileira; expectativa de vida no Brasil.	20 a 26	Compreensão de textos; leitura de mapa e gráficos.
4	Capítulo 2	Migrações internas e externas recentes no Brasil.	27 a 31	Compreensão de textos; leitura de mapa e de gráficos; apresentação de resultados de entrevista.
5	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	32 e 33	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 1 – Povos e culturas

Módulo dos capítulos 3 e 4

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento

- Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

Habilidades

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios; (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Questão problema interdisciplinar

Como podemos perceber a diversidade cultural dos diferentes povos?

Capítulo 3 Diversidade cultural	Capítulo 4 Registro do tempo e diversidade cultural
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos da diversidade cultural brasileira • Festas e danças populares de regiões brasileiras • Contrastes sociais no território brasileiro: acesso à educação e rendimento salarial 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Formas de marcação de tempo dos povos antigos • Calendários em diferentes tempos e espaços • O tempo nas sociedades indígenas e africanas
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar diferentes formas de manifestações culturais no Brasil e no lugar de viver. 2. Reconhecer que, no Brasil e em outros países, há desigualdades sociais e regionais entre os habitantes. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar formas de marcação do tempo dos romanos e dos chineses antigos. 2. Listar fatos utilizados pelos povos antigos para marcar o início da contagem do tempo. 3. Descrever calendários indígenas brasileiros. 4. Identificar características de calendários africanos.

Planejamento para o módulo dos capítulos 3 e 4

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
6	Capítulo 3	Aspectos da diversidade cultural brasileira; festas e danças populares das regiões brasileiras.	34 a 39	Interpretação de pintura; compreensão de textos; investigação em grupos.
7	Capítulo 3	Contrastes sociais no território brasileiro: acesso à educação e rendimento salarial.	40 a 47	Compreensão de textos; leitura de mapa e de gráficos; produção de escrita.
8	Capítulo 4	Formas de marcação de tempo dos povos antigos.	48 a 53	Leitura e interpretação de quadrinhos e de tabelas; compreensão de texto.
9	Capítulo 4	Calendários em diferentes tempos e espaços; o tempo nas sociedades indígenas e africanas.	54 a 59	Observação e interpretação de calendários.
10	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	60 e 61	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – Cidade e memória

Módulo dos capítulos 5 e 6

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Conexões e escalas
- Formas de representação e pensamento espacial
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento

- Território, redes e urbanização
- Mapas e imagens de satélite
- Representação das cidades e do espaço urbano
- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

Habilidades

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento; (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana; (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas; (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Questão problema interdisciplinar

Quais são as mudanças relacionadas ao crescimento das cidades e aos seus marcos de memória?

Capítulo 5 Crescimento das cidades brasileiras	Capítulo 6 Cidade e marcos de memória
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Cidades espontâneas, cidades planejadas• O crescimento da população nas cidades• Funções e hierarquias urbanas	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Monumentos e sociedade• Marcos da memória
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Diferenciar características de cidades espontâneas e planejadas.2. Perceber transformações na paisagem em razão do crescimento urbano.3. Reconhecer diferentes funções e hierarquias urbanas.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar e selecionar informações sobre a história do município em que vive.2. Identificar a importância dos monumentos para a sociedade.3. Compreender por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco representados nos marcos de memória.4. Identificar marcos de memória de imigrantes italianos e portugueses.

Planejamento para o módulo dos capítulos 5 e 6

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
11	<i>Primeiros contatos</i> Capítulo 5	Levantamento de conhecimentos prévios. Cidades espontâneas, cidades planejadas; o crescimento da população nas cidades.	62 e 63 64 a 71	Leitura de fotografia. Compreensão de textos; leitura de mapa, de gráficos e de fotografias; elaboração de desenho de imaginação.
12	Capítulo 5 Capítulo 6	Funções e hierarquias urbanas. Monumentos e sociedade.	72 a 75 76 a 79	Compreensão de textos; leitura de fotografias e interpretação de mapa. Compreensão de textos e observação de fotografias.
13	Capítulo 6	Marcos da memória.	80 a 87	Compreensão de textos e observação de imagens.
14	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	88 e 89	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – Cidade e memória

Módulo dos capítulos 7 e 8

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Conexões e escalas
- Formas de representação e pensamento espacial
- Natureza, ambientes e qualidade de vida
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento

- Território, redes e urbanização
- Mapas e imagens de satélite
- Qualidade ambiental
- Diferentes tipos de poluição
- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

Habilidades

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento; (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas; (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Questão problema interdisciplinar

Quais impactos ambientais podem ser identificados nas cidades e quais fontes históricas permitem estudá-los?

Capítulo 7 Cidades e ambiente	Capítulo 8 Ambientes e fontes históricas
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Transformações das cidades• Saneamento básico nas cidades e os cuidados com o lixo• Tratamento de água e esgoto• Poluição dos mares e oceanos	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Mudanças na coleta dos detritos domésticos• Diferentes pontos de vista sobre o combate à poluição
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer problemas socioambientais causados pelas atividades de trabalho e pelo crescimento urbano.2. Avaliar como o saneamento básico interfere na qualidade ambiental.3. Identificar diferentes formas de poluição dos rios e oceanos.4. Reconhecer problemas ambientais no entorno da escola, propondo soluções para minimizá-los.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer a importância das fontes históricas no estudo dos problemas ambientais.2. Comparar diferentes pontos de vista sobre as soluções para a poluição do ar nas cidades.3. Compreender as formas de coleta e tratamento do esgoto em diferentes tempos.

Planejamento para o módulo dos capítulos 7 e 8

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
15	Capítulo 7	Transformações das cidades; saneamento básico nas cidades e os cuidados com o lixo.	90 a 94	Compreensão de textos; leitura de representações, gráficos e fotografias.
16	Capítulo 7	Tratamento de água e esgoto; poluição dos mares e oceanos.	95 a 103	Compreensão de textos; leitura de mapa, representação esquemática, gráfico e fotografias.
17	Capítulo 8	Mudanças na coleta dos detritos domésticos.	104 a 107	Compreensão de textos; interpretação de cartum e leitura de depoimento.
18	Capítulo 8	Diferentes pontos de vista sobre combate à poluição.	108 a 111	Debate entre alunos; interpretação de linha de tempo.
19	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	112 e 113	Atividades diversificadas; autoavaliação.
20	<i>O que eu aprendi?</i>	Avaliação de resultados das unidades 1 e 2.	216 e 217	Atividades diversificadas.

Unidade 3 – Atividades econômicas, comunicação e tecnologia

Módulo dos capítulos 9 e 10

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento

- Trabalho e inovação tecnológica
- Mapas e imagens de satélites
- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

Habilidades

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços; (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Questão problema interdisciplinar

Como as tecnologias interferem no mundo do trabalho?

Capítulo 9 A tecnologia nas atividades econômicas	Capítulo 10 Mudanças do trabalho: diversas fontes históricas
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de agrossistema • Novas tecnologias na agricultura e na pecuária • Agropecuária e transformações das paisagens • Tipos de indústria e suas mudanças recentes • Novas tecnologias no comércio e nos serviços 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças no trabalho • A automação nas empresas e no cotidiano • Diferentes pontos de vista sobre a automação
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer exemplos de aplicação de novas tecnologias em diferentes atividades econômicas. 2. Reconhecer ações sustentáveis associadas às diferentes atividades econômicas realizadas no campo e na cidade. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a presença da automação nas empresas e no cotidiano das pessoas. 2. Reconhecer as mudanças no trabalho ao longo do tempo. 3. Interpretar fontes históricas visuais e orais sobre as mudanças no mundo do trabalho.

Planejamento para o módulo dos capítulos 9 e 10

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
21	Primeiros contatos Capítulo 9	Levantamento de conhecimentos prévios. Tipos de agrossistema; novas tecnologias na agricultura e na pecuária.	114 e 115 116 a 123	Leitura de imagem e de fotografias. Compreensão de textos; leitura de mapa, de gráficos e de fotografias.
22	Capítulo 9	Agropecuária e transformações das paisagens; tipos de indústria e suas mudanças recentes; novas tecnologias no comércio e serviços.	124 a 129	Compreensão de textos; leitura de imagens de satélite e de plantas cartográficas; interpretação de esquema.
23	Capítulo 10	Mudanças no trabalho.	130 a 133	Compreensão de textos; leitura de fotografias e de gravuras.
24	Capítulo 10	A automação nas empresas e no cotidiano; diferentes pontos de vista sobre a automação.	134 a 137	Leitura e interpretação de quadrinhos; compreensão de texto.
25	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	138 e 139	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 3 – Atividades econômicas, comunicação e tecnologia

Módulo dos capítulos 11 e 12

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Registros da história: linguagens e culturas
- Mundo do trabalho

Objetos de conhecimento

- As tradições orais e a valorização da memória
- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
- Trabalho e inovação tecnológica

Habilidades

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas; (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transportes e de comunicação.

Questão problema interdisciplinar

Quais mudanças ocorreram nas formas de comunicação e de transporte ao longo do tempo?

Capítulo 11 As diferentes linguagens	Capítulo 12 Mudanças nos meios de comunicação e de transporte
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Linguagens e História • Linguagens e comunicação • Pintura corporal • Linguagem e tecnologia 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de meios de comunicação e suas mudanças • Usos dos meios de comunicação • Meios de comunicação e a internet • Tipos de transporte e suas transformações • Transportes terrestre, aquaviário e aéreo
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a diversidade de linguagens utilizadas pelos seres humanos como forma de comunicação. 2. Selecionar e utilizar as diferentes linguagens para se expressar e comunicar ideias. 3. Identificar formas de pintura corporal criadas por alguns povos. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Diferenciar os tipos de transporte, indicando mudanças ocorridas ao longo do tempo. 2. Comparar as principais vantagens e desvantagens de diferentes transportes em relação ao deslocamento de mercadorias e de pessoas. 3. Identificar características de diversos meios de comunicação, reconhecendo mudanças que a internet mobilizou.

Planejamento para o módulo dos capítulos 11 e 12

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
26	Capítulo 11	Linguagens e História; linguagens e comunicação.	140 a 143	Observação de imagens; compreensão de texto.
27	Capítulo 11	Pintura corporal; linguagem e tecnologia.	144 a 147	Compreensão de textos informativos; leitura de fotografias.
28	Capítulo 12	Tipos de meios de comunicação e suas mudanças; usos dos meios de comunicação; meios de comunicação e a internet.	148 a 153	Compreensão de textos; leitura de mapa, de gráficos; observação de fotografias; realização de entrevista.
29	Capítulo 12	Tipos de transporte e suas transformações; transportes terrestre, aquaviário e aéreo.	154 a 161	Compreensão de textos; leitura de ilustrações, de gráficos e de fotografias.
30	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	162 e 163	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – Energia, patrimônio e cidadania

Módulo dos capítulos 13 e 14

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Mundo do trabalho
- Registros da história: linguagens e culturas

Objetos de conhecimento

- Trabalho e inovação tecnológica
- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade

Habilidades

(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações; (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Questão problema interdisciplinar

Quais são as formas de produção de energia elétrica e como elas podem impactar o patrimônio cultural e natural da humanidade?

Capítulo 13 A produção de energia elétrica	Capítulo 14 Patrimônio material e imaterial da humanidade
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Distribuição e consumo de energia• Energias renováveis• Energias não renováveis• Uso de energia no Brasil• Consumo consciente de energia	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Patrimônio cultural• Patrimônio natural• Patrimônio imaterial• Patrimônio mundial no Brasil
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar as vantagens e as desvantagens de diferentes formas de produção de energia.2. Identificar maneiras de se economizar energia elétrica e realizar seu consumo consciente, reconhecendo sua importância.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer critérios de classificação para um patrimônio em cultural, natural e imaterial mundial.2. Localizar em linha do tempo, em determinado período, alguns bens brasileiros reconhecidos como patrimônio mundial.

Planejamento para o módulo dos capítulos 13 e 14

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
31	<i>Primeiros contatos</i> Capítulo 13	Levantamento de conhecimentos prévios. Distribuição e consumo de energia; energias renováveis.	164 e 165 166 a 173	Leitura de fotografia. Compreensão de textos; leitura de mapa, de gráficos, de representação e de fotografias; produção de escrita.
32	Capítulo 13	Energias não renováveis; consumo consciente de energia; uso de energia no Brasil.	174 a 179	Compreensão de textos; leitura de mapas, de fotografias e de gráficos.
33	Capítulo 14	Patrimônio cultural; patrimônio natural; patrimônio imaterial.	180 a 185	Compreensão de texto e leitura de fotografias.
34	Capítulo 14	Patrimônio mundial no Brasil.	186 a 191	Leitura e interpretação de linha do tempo, de textos e de fotografias.
35	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	192 e 193	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – Energia, patrimônio e cidadania

Módulo dos capítulos 15 e 16

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social
- Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas
- Gestão pública da qualidade de vida

Habilidades

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos; (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica; (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Questão problema interdisciplinar

Quais mudanças ocorreram nos direitos e nas formas de as pessoas exercerem a cidadania ao longo do tempo?

Capítulo 15 Cidadania e direitos	Capítulo 16 Cidadania e participação social
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Política e cotidiano • Cidadania e direitos • Cidadania e direitos no Brasil 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania, Constituição Federal e os Três Poderes • Ações do governo e a participação dos cidadãos • Direito à cidade • Mobilidade urbana
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o exercício da política no cotidiano das pessoas. 2. Identificar na Constituição de 1934 a conquista do voto secreto e os direitos dos trabalhadores. 3. Descrever algumas etapas da conquista do voto feminino no Brasil. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que todo cidadão tem direitos e deveres. 2. Reconhecer que a cidadania se relaciona com o interesse coletivo e pode ser promovida pela sociedade civil juntamente com o poder público. 3. Identificar princípios relacionados ao direito à cidade. 4. Perceber que a falta de mobilidade urbana compromete o direito à cidade.

Planejamento para o módulo dos capítulos 15 e 16

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
36	Capítulo 15	Política e cotidiano; cidadania e direitos.	194 a 197	Compreensão de texto; leitura de fotografias e de pintura.
37	Capítulo 15	Cidadania e direitos no Brasil.	198 a 201	Leitura e interpretação de charge; compreensão de textos; investigação sobre as mulheres na política.
38	Capítulo 16	Cidadania, Constituição Federal e os Três Poderes; ações do governo e a participação dos cidadãos.	202 a 207	Compreensão de textos; leitura de tirinha e de fotografias.
39	Capítulo 16	Direito à cidade; mobilidade urbana.	208 a 213	Compreensão de textos; leitura de gráfico e de fotografias; realização de trabalho de campo.
40	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	214 e 215	Atividades diversificadas; autoavaliação.
	<i>O que eu aprendi?</i>	Avaliação de resultados das unidades 3 e 4.	218 e 219	Atividades diversificadas.

● Bibliografia comentada

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital” e “ensino híbrido”. A obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicada à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como: as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho em cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre história e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica a fim de favorecer parâmetros educacionais de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos, apresentados inicialmente na *Base Nacional Comum Curricular*, são retomados e reorganizados nesse documento. Ao longo das orientações específicas do Manual do Professor desta coleção, são apresentadas indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos Temas Contemporâneos Transversais. Além disso, são oferecidas sugestões de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais em alguns anos do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, 2019.

O documento oficial aborda a alfabetização, tema fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano, que reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

Nessa obra, a autora se propõe a fazer uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo dos tempos. A partir de diversas reflexões, evidencia que a Geografia é uma ciência relevante para a formação da cidadania, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais que têm implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS2016*. Literacia de leitura e literacia de leitura *on-line*. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho em que Portugal participa.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foco de trabalho nesta coleção. As reflexões das autoras contribuíram para a estruturação de muitas atividades, pois abordam de forma clara e, com muitos exemplos, temas essenciais, como: a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada *Compreender*, o autor apresenta

a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada *Agir*, Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de maneira produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

Nesta obra, a autora desenvolve pensamentos e práticas relacionadas à alfabetização cartográfica e à educação geográfica. Visando favorecer a formação de uma consciência espacial cidadã, propõe o desenvolvimento de leituras do mundo por meio de diversas representações, como mapas e gráficos, favorecendo o pensamento espacial.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Livro no qual o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra possibilita pensar em propostas de aprendizagem significativa para o ensino da Geografia, pautando-se em três eixos principais: 1 – Geografia como ciência e disciplina escolar; 2 – O ensino e aprendizagem da Geografia; 3 – Representações e linguagens no ensino da Geografia. As autoras compartilham reflexões, metodologias e experiências que possibilitam aos alunos refletir sobre sua vivência com o espaço geográfico.

RISSETTE, Márcia C. U. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia M. M. *Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores*. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da Geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e sua realidade. As autoras abordam temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário são apresentados três tipos de conceito: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no livro do aluno, seja no Manual do Professor.

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. *Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e feedback*. *Revista eletrônica de Educação e Psicologia*. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse artigo, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam o aluno como protagonistas na construção do conhecimento), aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se transformar em instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino-aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores desta obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na *Base Nacional Comum Curricular*, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. A obra apresenta também formas de trabalho com metodologias inovadoras, como a formação de *competências para a vida*, as condições necessárias a um ensino por competências, a *metodologia de projetos*, os *centros de interesse*, o método de *pesquisa do meio*, a *aprendizagem baseada em problemas* e as simulações.

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

5^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Dellore
Edição de texto: Edmar Ricardo Franco
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Frederico Hartje, Maria Gabriela R. de Castro, Leila dos Santos, Mônica Surrage, Renata Brabo, Rita de Cássia Sam, Vânia Bruno, Vitor Frota Jr.
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Vanessa Manna da Silva, Elizete Moura Santos
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas / Neuza Guelli ...
 [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
 2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreguer,
 Cássia Marconi
 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
 Categoria 1: Obras didáticas por área
 Área: Ciências humanas
 Componentes: Geografia e História
 ISBN 978-65-5816-097-7

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
 I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cintia. III. Dreguer,
 Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-75507 CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
 Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
 Fax (0_11) 2790-1501
 www.moderna.com.br
 2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo.

Dalmo de Abreu Dallari. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998. p. 14.

Rua do Ouvidor no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.

3



Seu livro é assim

Este é seu livro de Ciências Humanas.
Conheça como ele está organizado.

O que eu já sei?

Nessa seção, você verá que já conhece vários assuntos de História e de Geografia.



Abertura de unidade

Observe e interprete a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber seus conhecimentos sobre o tema e o que será estudado.



Capítulo

Você vai conhecer temas e assuntos de História e de Geografia.



Desafio à vista!

Você vai elaborar hipóteses sobre questões que serão desenvolvidas nos capítulos.



Você sabia?

Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.

Investigue

Você vai pesquisar e descobrir novas informações sobre um tema proposto.



Entreviste

Converse com diferentes pessoas e obtenha novas informações e aprendizados.



Tempo, tempo...

Você vai refletir sobre as mudanças e as permanências e sobre os fatos que aconteceram antes, depois ou ao mesmo tempo que outros.



Cartografando

Você vai aprender a ler e a interpretar a realidade espacial por meio de gráficos e representações espaciais.



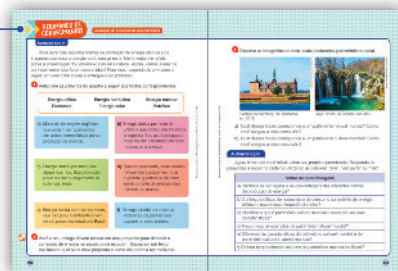
Explorar fonte histórica

Você vai explorar fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais.



Trabalho de campo

Você terá a possibilidade de observar e avaliar diferentes locais do seu lugar de viver.

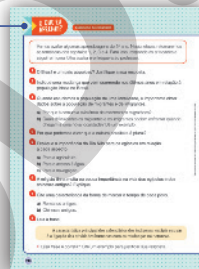


Retomando os conhecimentos

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo dos capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem em sala de aula.

O que eu aprendi?

Você vai avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.



Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Converse com seu colega



Desenho



Tarefa de casa



Sumário

- O que eu já sei? 8

Unidade 1 Povos e culturas 10

- **Desafio à vista!** 12
 1. A formação dos povos 12
 2. Dinâmica populacional 20
- **Retomando os conhecimentos** 32
- **Desafio à vista!** 34
 3. Diversidade cultural 34
 4. Registro do tempo e diversidade cultural 48
- **Retomando os conhecimentos** 60

Unidade 2 Cidade e memória 62

- **Desafio à vista!** 64
 5. Crescimento das cidades brasileiras 64
 6. Cidade e marcos de memória 76
- **Retomando os conhecimentos** 88
- **Desafio à vista!** 90
 7. Cidades e ambiente 90
 8. Ambientes e fontes históricas 104
- **Retomando os conhecimentos** 112





Unidade 3 Atividades econômicas, comunicação e tecnologia 114



LUCAS STORALIC

- **Desafio à vista!** 116
 - 9. A tecnologia nas atividades econômicas 116
 - 10. Mudanças do trabalho: diversas fontes históricas 130
- **Retomando os conhecimentos** 138
- **Desafio à vista!** 140
 - 11. As diferentes linguagens 140
 - 12. Mudanças nos meios de comunicação e de transporte 148
- **Retomando os conhecimentos** 162

Unidade 4 Energia, patrimônio e cidadania 164



CARLOS BOURDREL

- **Desafio à vista!** 166
 - 13. A produção de energia elétrica 166
 - 14. Patrimônio material e imaterial da humanidade 180
- **Retomando os conhecimentos** 192
- **Desafio à vista!** 194
 - 15. Cidadania e direitos 194
 - 16. Cidadania e participação social 202
- **Retomando os conhecimentos** 214
- **O que eu aprendi?** 216
- **Bibliografia comentada** 220

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos construídos pelos alunos nos anos anteriores, assim como os conhecimentos prévios e as hipóteses sobre temas que serão estudados no 5º ano. Podem-se aferir os resultados dessa avaliação diagnóstica por meio de rubricas criadas com base nos objetivos de aprendizagem de cada atividade, especificados a seguir.

1. **a) e b)** Identificar elementos da paisagem do espaço urbano e do espaço rural de um município em uma fotografia. **c) e d)** Identificar trabalhadores que realizam suas atividades no espaço urbano e no espaço rural de um município, relacionando seu trabalho a uma atividade econômica.
2. Reconhecer que diversos povos contribuíram para a formação da cultura brasileira e identificar alguns desses povos ou suas influências culturais.
3. Elaborar hipóteses sobre o uso dos rios pelos povos antigos.
4. Identificar as características do calendário utilizado em seu cotidiano.
5. **a) e b)** Interpretar informações em um mapa com base em leitura de legenda.
- c)** Utilizar os pontos cardeais para indicar a localização de capitais em um mapa.
6. Classificar as fontes históricas em escritas, orais, materiais e visuais.

O QUE EU JÁ SEI?

Avaliação diagnóstica

Ao longo deste ano, você vivenciará muitos momentos de novos aprendizados. Antes disso, que tal avaliar seus conhecimentos em História e Geografia? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Observe a fotografia que retrata parte do espaço rural e do espaço urbano de um município brasileiro.



Vista de parte do município de Santo Antônio do Amparo, no estado de Minas Gerais, em 2018.

- a) Cite dois elementos da paisagem que podem ser identificados no espaço urbano do município retratado. **Casas, rua, árvores, automóveis.**
- b) Cite dois elementos da paisagem que podem ser identificados no espaço rural do município retratado. **Pastagens, plantações e árvores.**
- c) Dê um exemplo de trabalhador que costuma exercer sua função no espaço urbano dos municípios e escreva a qual tipo de atividade econômica seu trabalho está relacionado. **Trabalhadores relacionados à indústria, ao comércio e à prestação de serviços.**
- d) Dê um exemplo de trabalhador que costuma exercer sua função no espaço rural dos municípios e escreva a qual tipo de atividade econômica seu trabalho está relacionado. **Trabalhadores relacionados à agricultura, pecuária ou extrativismo.**

- 2 Leia a frase.

Diversos povos contribuíram para a formação da população e da cultura brasileiras.

- Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta citando dois exemplos. **Espera-se que os alunos reconheçam a importância dos povos indígenas, africanos e imigrantes na formação da população e da cultura brasileiras.**
- 3 Sabendo que nos rios os seres humanos podem obter água para beber, para irrigar plantações e para se deslocar por meio da navegação, elabore hipóteses sobre o motivo de alguns povos antigos viverem próximo dos rios.

8

A atividade permite que os alunos façam uma inferência sobre o motivo de os povos antigos viverem próximo dos rios.

Superando defasagens

Após a correção das atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas de cada aluno. Com a finalidade de minimizar eventuais defasagens, propor as intervenções a seguir.

1. Para os alunos com maior dificuldade na identificação de elementos da paisagem em fotografia, pode-se propor que essa identificação seja feita oralmente, explorando gradualmente os detalhes a partir de cada plano da imagem. A partir da fotografia, espera-se também que os alunos façam inferências sobre exemplos de trabalhadores do campo e da cidade (associando as profissões às atividades econômicas). Caso se evidenciem defasagens na temática das atividades econômicas do campo e da cidade, pode-se retomar exemplos de produtos obtidos no campo ou desenvolver essa temática a partir de atividades presentes na Unidade 2 deste livro, visto que ela é retomada em razão da progressão curricular proposta pela BNCC.

4 Reflita sobre o calendário que você utiliza em seu cotidiano e responda.

- Esse calendário tem quantos meses?
- Quais são os nomes desses meses?

Sobre o calendário que utilizam no cotidiano, verificar se sabem a quantidade de meses (12) e seus nomes (janeiro, fevereiro, março, abril, e assim por diante).

5 Leia e interprete o mapa.



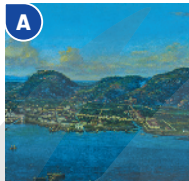
5.a) A capital do Brasil é Brasília, que foi representada por uma estrela no mapa.

- De acordo com a legenda, qual é a capital do Brasil? Como ela foi representada no mapa?
- Quais são os nomes das capitais dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás?
- Tomando como referência Brasília, em que direção cardeal está Cuiabá? Está na direção oeste.

5.b) Cuiabá, Campo Grande e Goiânia, respectivamente.

Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 156.

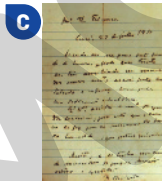
6 Existem vários documentos utilizados para estudar o modo de vida das pessoas. Tais documentos são chamados de fontes históricas e podem ser classificados em: escritos, visuais, orais ou materiais. Identifique nas imagens um exemplo de fonte histórica escrita, oral, material e visual.



Pintura de Benedito Calixto, de 1822.



Ferro a brasa.



Carta escrita em 1910.



Crianças entrevistando idosa.

A: fonte histórica visual; B: fonte histórica material; C: fonte histórica escrita; D: fonte histórica oral.

2. Pode-se solicitar aos alunos que tenham demonstrado dificuldades de expressar argumentos textualmente, que o façam oralmente. Ao fazerem uso da oralidade, eles podem ganhar mais confiança para expor suas ideias e seus pensamentos. Na sequência, vale anotar “palavras-chaves” ditas oralmente, de modo que fiquem acessíveis a eles. Solicitar que façam um registro escrito utilizando-as, estimulando gradualmente o desenvolvimento de sua produção escrita. Em relação ao tema diversidade cultural, caso os alunos tenham dificuldade em reconhecer diferentes influências na formação do povo brasileiro, pode-se retomar exemplos de povos que contribuíram para a formação da cultura brasileira (indígenas, africanos, europeus, asiáticos), além de propor atividades complementares relacionadas às influências diversas de migrantes no lugar de viver.

3. Sugerir a decomposição do início do enunciado, para ressaltar como se pode usar a água dos rios: para beber, se locomover, irrigar plantações. Em seguida, perguntar quais dessas atividades podem ser realizadas por uma pessoa que vive perto de um rio. Por fim, indagar: Então, por que esses povos se fixaram perto dos rios?

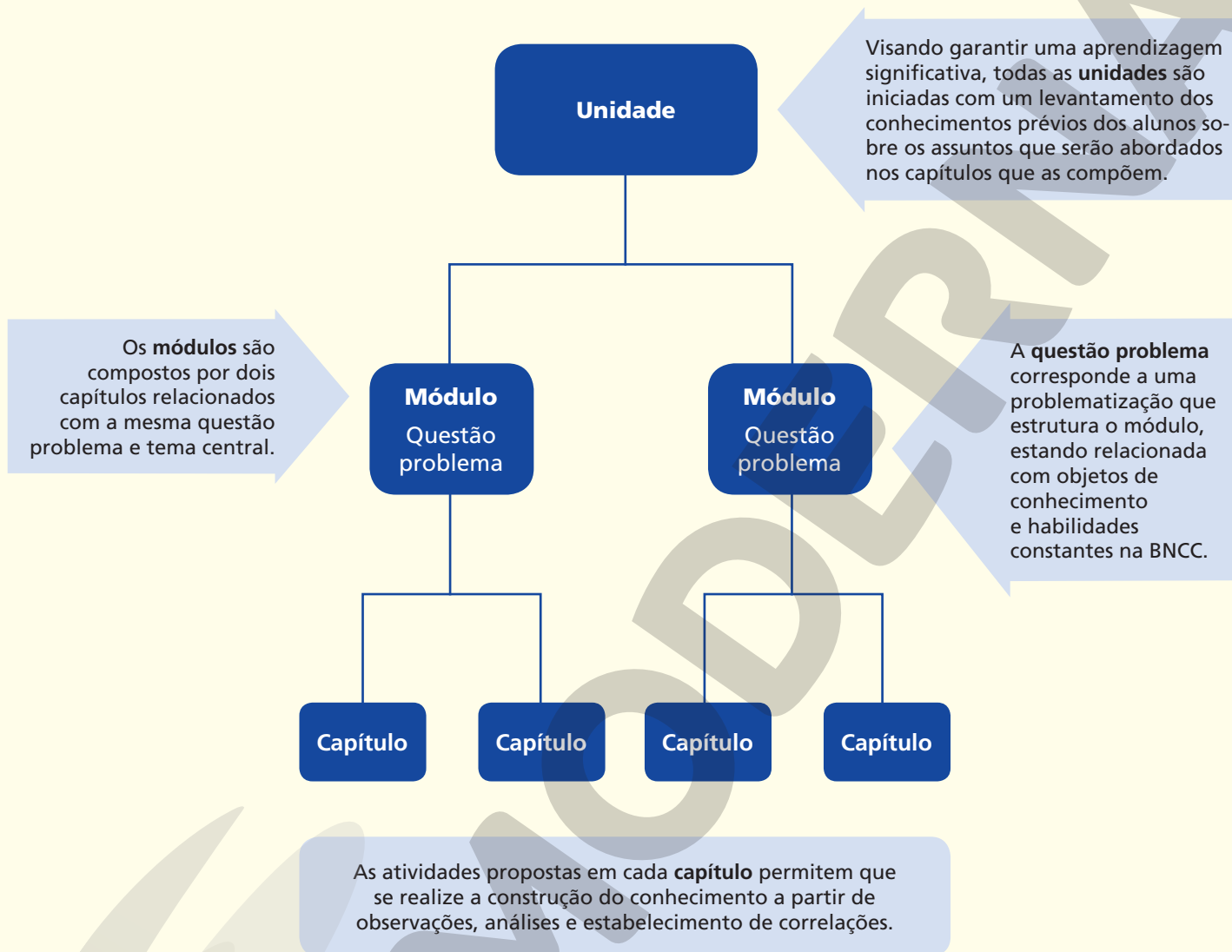
4. Apesar de utilizarem o calendário cotidianamente, alguns alunos podem não ter refletido sobre o nome e a quantidade dos meses. Nesse caso, trabalhar com uma “folhinha” do ano, identificando, com os alunos, os nomes dos meses e quantos eles são.

5. No início do 5º ano, é importante que os alunos estejam aptos para a leitura de um mapa, interpretando a simbologia de legendas. Lembrar que o mapa é uma representação espacial elaborada com base na visão vertical. Esse exercício de descentramento é um desafio para alguns alunos. Depois, destaque que em uma legenda, símbolos, cores e padrões substituem os elementos da realidade. Pode-se trazer exemplos de mapas que trabalham com símbolos que se assemelham ao objeto representado, chamados pictogramas (exemplo: símbolo de avião para aeroporto), para depois serem trabalhados símbolos abstratos, como no exemplo do mapa em questão. É importante também retomar os nomes e as siglas dos pontos cardeais e colaterais e verificar se os alunos conseguem aplicar essas direções a partir de duas localidades em um mapa. Se houver dificuldade, vale rever situações de correlacionar dois objetos – utilizando-se de bússola ou rosa dos ventos – solicitando a eles que identifiquem em que direção está cada aluno em relação a outros. Trabalhar com situações concretas, muitas vezes, auxilia o trabalho com relações espaciais projetivas.

6. Os tipos de fontes históricas foram trabalhados nos anos anteriores, mas, se algum aluno tiver dificuldade, sugere-se retomar cada fonte questionando por que determinadas fontes são chamadas de escritas, e o que significam oral, visual e material.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta por dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Na **Introdução ao módulo**, são apresentados os conteúdos, conceitos e atividades desenvolvidos, os pré-requisitos pedagógicos para sua elaboração e os principais objetivos de aprendizagem enfocados nos dois capítulos que o compõem.

Na **Conclusão do módulo**, encontram-se orientações que favorecem um diagnóstico a partir da avaliação de processo de aprendizagem para o acompanhamento individual e coletivo dos alunos, bem como proposições de ações para minimizar defasagens nas aprendizagens.

Unidade 1 Povos e culturas

Esta unidade permite que os alunos reflitam sobre aspectos relacionados à diversidade de modos de vida e de culturas de diferentes povos e em períodos distintos da História.

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de imagens que retratam a diversidade dos seres humanos: diferentes idades, gêneros e modos de vestir.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: abordam a organização social dos povos egípcios e chineses na Antiguidade e aspectos da população brasileira e mundial nos dias de hoje.

Capítulos 3 e 4: exploram a diversidade cultural e as desigualdades sociais existentes no Brasil e como a diversidade cultural pode ser estudada por meio das diferentes formas de contagem do tempo pelos povos.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, permite aos alunos desenvolver atividades relacionadas à diversidade cultural, possibilitando a exploração de aspectos do tema *Povos e culturas* e o desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos fluxos migratórios e suas consequências nos locais de destino.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 1 possibilitam o desenvolvimento das habilidades **EF05HI01**, ao discutir a relação dos povos antigos com o espaço geográfico; **EF05HI02**, ao apresentar os mecanismos de organização do poder político e sua relação com a formação do Estado; e **EF05HI03**, ao propor a análise do papel da religião na vida dos povos antigos. São desenvolvidas atividades de leitura de imagem, compreensão de textos e esquemas, produção de escrita e investigação. Como pré-requisito, os alunos devem reconhecer, na sociedade em que vivem, formas de organização política.

As atividades do capítulo 2 permitem a reflexão sobre dinâmicas populacionais no Brasil e no mundo ao abordarem aspectos como crescimento da população, estrutura etária e expectativa de vida, desenvolvendo a habilidade **EF05GE01**. As atividades também mobilizam a habilidade **EF05GE02**, ao tratarem das diferenças étnico-raciais e das desigualdades sociais entre grupos. São propostas atividades de compreensão de textos, leitura de mapa e gráficos e entrevista. Como pré-requisito, os alunos devem ser capazes de interpretar gráficos e reconhecer o que é um migrante.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar a ligação de egípcios e chineses antigos com os rios, percebendo semelhanças.
- Descrever a forma de organização política dos egípcios antigos, relacionando-a com a ideia de Estado.
- Explicar a importância da religião para os povos antigos.
- Identificar o que é um país populoso e o que leva a população de um país a crescer.
- Reconhecer razões para a existência de fluxos migratórios e as consequências desses fluxos em uma localidade.
- Interpretar gráficos e mapas relacionados à demografia.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



A diversidade de culturas

No Brasil, há diversas tradições culturais; algumas mais popularizadas, outras pouco respeitadas. Como compreender os elementos comuns e as singularidades entre as culturas? [...] Nesse sentido, é muito importante que as questões relacionadas às tradições culturais sejam discutidas não só na sala de aula, mas em toda a comunidade escolar, na família e na sociedade como um todo, para que alunos, pais e a sociedade possam compreender e respeitar as tradições culturais em nossa sociedade. Compreender que nenhuma cultura é melhor ou pior que a outra, é apenas diferente, e essa diferença tem que ser respeitada, de maneira que todos possam aprender a lidar com a diversidade de culturas existentes, respeitando e procurando conviver com essa diversidade. [...]



- Solicitar a cada um dos alunos que escolha uma das pessoas retratadas nas fotografias e descreva suas características.
- Orientar os alunos a observar se há diferentes idades, gêneros e modos de vestir representados nas fotografias.
- Perguntar se no local onde vivem é possível reconhecer pessoas que têm características e hábitos de vida diferentes e abrir uma conversa sobre como seriam essas características e hábitos em outros tempos.

Para complementar

1. Espera-se que os alunos identifiquem diferenças étnicas, culturais, na faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) e nas vestimentas, exemplos da diversidade humana. Ao longo da Unidade esse tema será retomado e ampliado.
2. Resposta baseada na experiência pessoal dos alunos considerando a diversidade cultural no seu lugar de viver.

Primeiros contatos

1. Sim, podem-se identificar diferenças étnicas, de faixa etária e culturais.
 1. As imagens retratam exemplos de diversidade em um conjunto de pessoas? Explique.
 2. No seu lugar de viver, você observa diversidade entre as pessoas? Explique.
- Resposta baseada nos conhecimentos prévios dos alunos.

Fotomontagem representando a diversidade de pessoas existentes no mundo.

11

A diversidade de culturas é vital para um saudável dinamismo cultural. Diversidade demanda respeito, pois a diversidade cultural é uma realidade presente em nosso país. Portanto, temos de ter uma atitude de respeito e de aceitação em relação às representações culturais. [...]

Nesse sentido, compreende-se que não se faz educação de qualidade sem uma educação cidadã, uma educação que valorize a diversidade.

GOMES, Manoel M. A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-las na prática educativa da sala de aula? *Revista Educação Pública*, v. 19, n. 30, 19 nov. 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre a formação dos primeiros povos e sobre algumas características da população mundial e brasileira na atualidade. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar a leitura do texto em voz alta, o que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.
- Em seguida, orientar a atividade de localização e retirada de informações do texto, uma das estratégias de **compreensão de texto**.
- Por fim, organizar a retomada do termo “itinerante” no glossário e sua aplicação na construção de uma frase. Essas atividades contribuem para a ampliação do **vocabulário**, importante no processo de alfabetização.



Como os primeiros povos se formaram e como a população mundial e brasileira se mostra atualmente?

CAPÍTULO**1****A formação dos povos**

Ao longo da história, muitos povos buscaram se fixar em locais em que tivessem acesso a elementos naturais importantes para a própria sobrevivência, como madeira e água. Por isso, muitos dos primeiros povos se instalaram às margens dos rios.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Um elemento fundamental

[...] os rios tiveram um papel essencial para o estabelecimento dos primeiros povoados.

Os mares, as baías e os rios facilitaram e facilitam até os dias atuais o transporte de bens e pessoas, como também, no caso dos rios de água doce, o abastecimento de água e a fertilidade do solo para as plantações.

De **itinerantes** que eram os povos antigos, tornaram-se fixos em determinadas áreas onde pudessem sobreviver por longo tempo, onde existisse água potável e áreas férteis para plantar.

Guadalupe Vivekananda Fabry. A importância dos rios na História. *Folha do Litoral*, 8 dez. 2018. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/instituto-historico-e-geografico-de-paranagua/a-importancia-dos-rios-na-historia>>. Acesso em: 25 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

Itinerante: que muda constantemente de moradia, nômade.

2. Localize e retire informações do texto para responder às questões.
 - a) Que elemento natural teve papel essencial na formação dos primeiros povoados? **A água disponível nos rios.**
 - b) De acordo com o texto, que atividades humanas são facilitadas pela proximidade em relação aos rios? **O transporte de bens e de pessoas, o abastecimento de água e a fertilidade do solo para as plantações.**
3. Retome, no glossário, o significado da palavra *itinerante*. Crie uma frase que inclua essa palavra.

12 A atividade permite aos alunos ampliar o vocabulário, incorporando o uso de um termo novo (itinerante) trabalhado no glossário.

As atividades do **capítulo 1** permitem aos alunos conhecer alguns processos de formação de povos e culturas, com destaque para o processo de fixação dos povos próximo aos rios, a formação política e a religiosidade.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática: Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

Objetos de conhecimento: O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; As formas de organização social e política: a noção de Estado; O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.

Os egípcios foram um dos povos antigos que se fixaram, há cerca de 6 mil anos, às margens de um rio, o Rio Nilo, no continente africano. Uma vez por ano, esse rio transbordava e inundava as terras próximas. Quando as águas baixavam, essas terras ficavam úmidas e férteis, ideais para o cultivo agrícola.

O Rio Nilo estava presente no cotidiano dos antigos egípcios de diversas formas.



Shaduf

Os antigos egípcios criaram um sistema de transporte de água chamado *shaduf*, que incluía uma série de canais construídos em diversas alturas para levar a água até locais distantes do rio, aumentando a área agrícola.

Navegação

Os antigos egípcios estão entre os primeiros povos a construir barcos diferenciados para cada tipo de uso. Os barcos usados para o lazer, como o representado na ilustração, eram muito diferentes daqueles construídos para as guerras.



Registre em seu caderno.

- Agora, você vai escrever um texto em formato narrativo. Imagine que você era um egípcio antigo, que utilizava em seu trabalho o *shaduf* ou os barcos. Conte uma situação cotidiana envolvendo esses artefatos e a relação deles com o Rio Nilo. **Conversar com os alunos sobre a escolha de uma situação que envolva o elemento escolhido, seja a navegação, seja o uso do *shaduf*. Orientar a retomada das informações das páginas anteriores sobre usos do rio para o transporte e a irrigação.**

13

Habilidades: (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado; (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e /ou de outras formas de ordenação social; (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

- Orientar coletivamente a observação das imagens e a leitura dos textos. Em seguida, orientar individualmente a **produção de escrita**, um dos eixos de trabalho indicados na Política Nacional de Alfabetização (PNA), que diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

- No 5º ano, os alunos devem ser capazes de produzir pequenos textos, como a narrativa proposta. Para isso, ajude-os na retomada das informações que deverão utilizar, no rascunho da ideia inicial e na finalização do texto. Ao final, organizar uma socialização das produções individuais por meio da leitura em voz alta dos textos produzidos.

De olho nas competências

O capítulo 1 tem por objetivo valorizar e utilizar alguns conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, mobilizando a competência geral 1 ao possibilitar que os alunos entendam e expliquem alguns aspectos da realidade. Mobiliza também a competência específica de Ciências Humanas 3, ao permitir que os alunos identifiquem e expliquem a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade. A competência específica de História 1 também é contemplada neste capítulo, que trata de acontecimentos históricos e de relações de poder em diferentes espaços.

- Orientar a leitura em voz alta dos elementos do esquema, identificando com os alunos o que eram os nomos, quando teria ocorrido a fixação em nomos e como era a organização de cada um. Questioná-los sobre a razão de os chefes dos nomos entrarem em conflito e sobre o que ocorreu ao final desses embates.
- Orientar os alunos a, em casa, recontarem os conteúdos do esquema a um adulto da sua convivência.

Atividade complementar

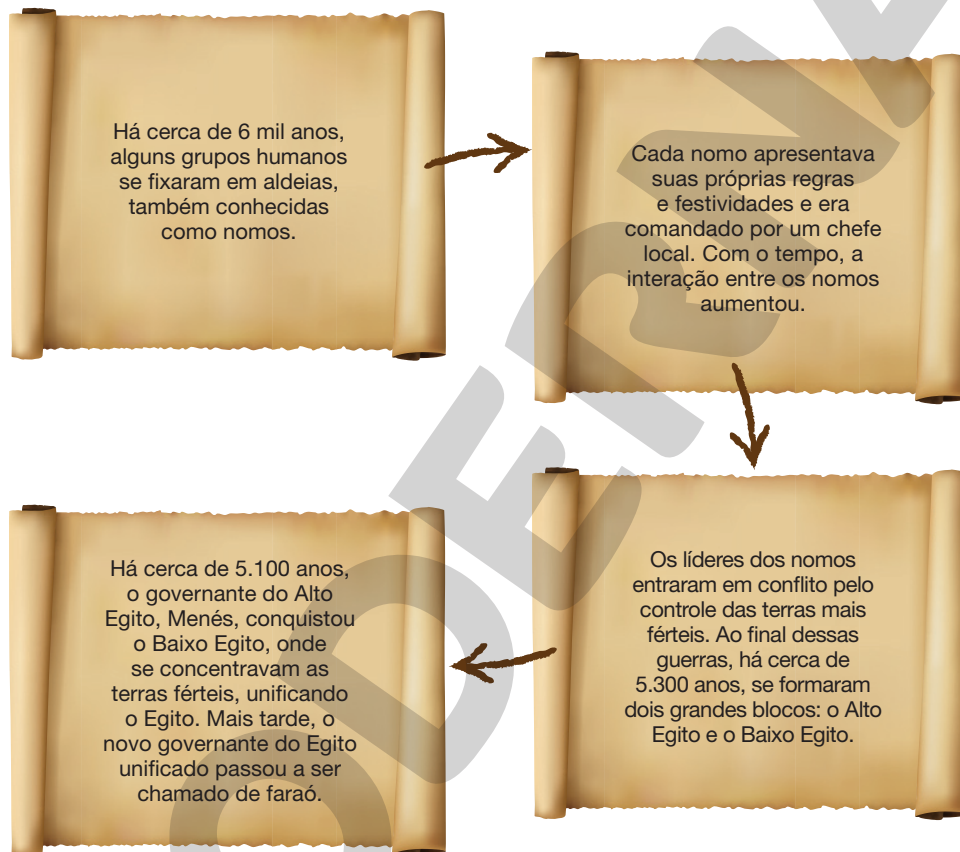
Propor aos alunos que, com a ajuda de um adulto com o qual convivam, pesquisem em livros ou na internet sobre a personagem considerada a unificadora do Egito, registrando: nome da personagem, época em que teria vivido, principais feitos.

Organizar a socialização das descobertas individuais e explicar que não há comprovação da existência histórica dessa personagem – suas histórias foram transmitidas oralmente de geração a geração.

Dos nomos à unificação

Após se fixarem em torno do Rio Nilo, os egípcios antigos criaram diversas formas de organizar um governo, como representado no esquema a seguir.

1. Quando solicitado, leia um dos textos em voz alta.



FOTOS: ANGRDESIGNERSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Registre em seu caderno.

2. Por que os líderes dos nomos entraram em conflito?
Pelo controle das terras mais férteis.
3. Como se deu a unificação do Egito?
O governante do Alto Egito conquistou o Baixo Egito, onde se concentravam as terras mais férteis.
4. Reconte para um adulto da sua convivência as mudanças ocorridas na organização do governo no Egito antigo.
Orientar os alunos na retomada dos conteúdos estudados para o reconto em casa.

14

Como pesquisar na internet

Os sites de busca são ferramentas essenciais quando é necessário pesquisar sobre algum assunto para um trabalho escolar, coleta de informações para um projeto na empresa ou qualquer outra finalidade em particular. Contudo, esses sites não fazem milagres sozinhos.

Uma boa busca é o resultado do modo com que a pessoa realiza a sua pesquisa. Mesmo que você encontre sites com muitas informações que são aparentemente úteis, o trabalho de pesquisa não termina por aí. É necessário ler atentamente os conteúdos selecionados, além de analisar as informações apresentadas com base em critérios como autoria (o autor é um especialista na área?) e qualidade das fontes utilizadas. Em outras palavras, é preciso ser criterioso da mesma forma que teríamos com as fontes impressas. [...]

O faraó egípcio concentrava grande poder. Ele comandava os administradores públicos, chefiava o exército e era o líder máximo da religião egípcia.

Por isso, muitos pesquisadores consideram que a nova forma de organização política criada pelos antigos egípcios deu origem ao Estado.

Estado é uma forma de organização política e administrativa, composta de pessoas que têm a função de controlar determinado território com o apoio de forças militares.



Relevo representando o faraó Ramsés II (à esquerda) em frente ao deus Amon (sentado) e à deusa Mut (à direita).

LUISA RICCIARINI/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSOURCEBRASIL - RAMESSEUM, TEBAS

- Conversar com os alunos sobre os poderes que o faraó concentrava: administração pública, chefia do exército e líder religioso.
- Fazer uma leitura coletiva do boxe *Você sabia?*, identificando com os alunos o que é o Estado e as diferentes visões sobre o seu surgimento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Registre em seu caderno.

- O faraó tinha muito ou pouco poder? Explique.
Muito, pois controlava a administração, o exército e a religião.
- O que é Estado? **É uma forma de organização política e administrativa, composta de pessoas que têm a função de controlar determinado território com o apoio de forças militares.**

Você sabia?

Como você viu, alguns pesquisadores consideram que a forma de governo criada pelos antigos egípcios deu origem ao Estado.

Porém, outros estudiosos consideram que o governo egípcio tinha alguns elementos do Estado, mas não os principais. A organização por um conjunto de leis, por exemplo, só veio a fazer parte do Estado muito tempo depois, nos países da Europa.

Muitas vezes, há muitas informações desconstruídas que podem gerar confusão. Por isso, a comparação entre diferentes fontes e o exercício do poder de análise tornam-se essenciais. Sempre que possível, procure consultar conteúdos diferentes e tenha clara a ideia de que nada é totalmente imparcial neste mundo. Até mesmo livros, enciclopédias e sites de grandes instituições carregam certos pontos de vista dos seus responsáveis.

Como pesquisar na internet. *Biblioteca virtual*. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/internet-e-tecnologia/como-pesquisar-na-internet.php>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

• As atividades desta página e da seguinte permitem trabalhar a importância da religião para os povos antigos. A partir dessa temática, é possível conversar com os alunos sobre um dos elementos centrais da cidadania na atualidade: a liberdade religiosa. A fim de desenvolver o tema **participação social e exercício da cidadania**, é importante destacar que o Estado brasileiro é laico, isto é, não possui vínculo com nenhuma religião específica, o que garante às pessoas tanto o direito de expressar livremente sua religiosidade quanto o direito de não seguir nenhuma religião.

• No desenvolvimento das Unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **participação social e exercício da cidadania**, relacionado a **atos atuais de relevância nacional e mundial**.

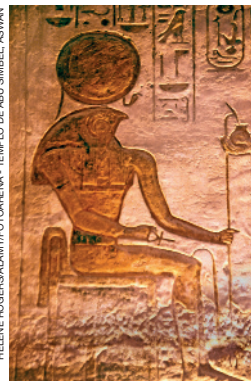
• Organizar uma roda de conversa com os alunos sobre a religião dos egípcios. Comentar que a religião egípcia incluía vários deuses e que cada deus apresentava poderes específicos e comportamentos semelhantes aos dos humanos. Conversar com os alunos sobre a importância dos deuses para os egípcios, que acreditavam que eles influenciavam cada elemento da vida cotidiana.

A importância da religião

A religião tinha uma grande importância na vida dos egípcios antigos. Para eles, os deuses eram responsáveis pela criação do mundo e por tudo o que acontecia de bom ou de mau em sua vida cotidiana.

Os deuses geralmente eram relacionados a elementos da natureza ou a aspectos da vida dos egípcios, como as colheitas, a fecundidade, a família, a morte e outros.

1. Quando solicitado, leia o texto sobre um dos deuses egípcios.



HELENE ROGERS/ALAMYFOTOBANKA - TEMPLO DE ABU SIMBEL, ASWAN

Rá-Atum

Era considerado o deus Sol, responsável pela criação do mundo, pela claridade e pela iluminação.

Rá-Atum representado em urna funerária de cerca de 3 mil anos.



COREY FORD/ALAMYFOTOBANKA

Set

Era o deus do caos, considerado o responsável pelas guerras e pela escuridão.

Set em reconstrução gráfica de 2016.

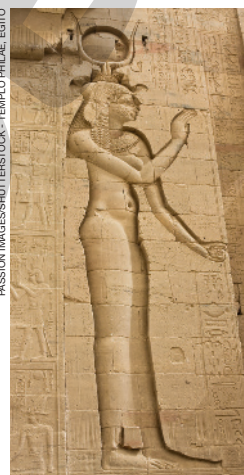


RICHARD ANHUTER/ROBERT HARRING SUPERSTOCK/IMAGELUS - VALE DOS REIS, TEBAS

Osiris

Esse deus teria sido o primeiro faraó, governante máximo do Egito. Após sua morte, tornou-se o deus supremo e o juiz do mundo dos mortos.

Osiris representado em relevo de cerca de 3.300 anos, presente no Vale dos Reis.



PASSION IMAGES/UTTERSTOCK - TEMPLO PHILAE, EGITO

Ísis

Era considerada a protetora dos egípcios. Suas lágrimas, derramadas pela morte do irmão Osiris, teriam dado origem ao Rio Nilo.

Ísis representada em relevo de cerca de 2.300 anos, presente no templo de Philae.



Registre em seu caderno.

2. Dos deuses citados acima, qual chamou mais a sua atenção? Por quê?
Conversar com os alunos sobre os deuses citados e suas possíveis escolhas.

3. A religião era importante na vida dos egípcios? Explique.

16

Sim, pois os egípcios acreditavam que os deuses eram os responsáveis pela criação do mundo e por tudo de bom ou de mau que acontecia na vida das pessoas, influenciando as colheitas, a morte e outros elementos do cotidiano.

O trabalho com fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

Explorar fonte histórica visual

Nas construções do Egito antigo, sobretudo nos templos religiosos, havia inúmeras representações dos deuses egípcios. Observe uma representação do deus Hapi, que simbolizava o Rio Nilo.



2. É importante que os alunos percebam que Hapi era representado carregando uma bandeja com peixes, patos, espigas e frutas. A representação é uma reverência que os egípcios faziam a esse deus na época das cheias, pois consideravam que ele lhes garantia, por meio das cheias, os alimentos cotidianos.

Representação do deus Hapi de cerca de 3.300 anos, presente no Templo de Ramsés II.



Registre em seu caderno.

- 1 Na representação, o que o deus Hapi carrega nas mãos?
Resposta pessoal. As hipóteses serão ampliadas a seguir.
- 2 Agora, leia um texto escrito pela historiadora Maura Regina Petruski sobre o deus Hapi.

A cabeça era adornada por plantas aquáticas, e nas mãos segurava uma bandeja com vários tipos de alimentos, entre os quais peixes, patos, espigas, frutas, incluindo alguns ramos de flores.

[...] esse deus era bastante popular entre os egípcios, e quando as cheias se aproximavam ele era ainda mais reverenciado, temporada em que os moradores espalhavam estátuas da divindade nas vilas e cidades [...].

Maura Regina Petruski. Um rio... Nilo, um deus... Hapi, uma deusa... Anuket e um festival.
Revista Mundo Antigo, Niterói, UFF, ano V, v. 5, n. 11, p. 28, dez. 2016.

- As informações do texto confirmaram suas hipóteses? Explique.

Fonte histórica visual

As atividades propostas nesta seção permitem explorar uma fonte histórica visual, uma das metodologias de trabalho essenciais para o desenvolvimento, pelos alunos, de uma **atitude historiadora**, foco central do ensino de História, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- Solicitar aos alunos que observem a imagem e identifiquem o deus representado por meio da leitura da legenda. Explorar com eles os elementos da imagem, deixando-os comentar suas hipóteses sobre o que o deus representado carrega nas mãos. Pedir que leiam o texto apresentado na atividade 2, orientando-os a comparar as informações do texto com o que observaram na imagem. Comentar que o deus Hapi era representado em forma humana usando uma coroa de flores de lótus (planta aquática considerada sagrada e associada à criação do mundo pelos egípcios). Suas mãos representavam a vida, e ele era associado à produção de alimentos.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma “atitude historiadora” diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

• Fazer a leitura compartilhada do texto dessa página, destacando o tema: a religião dos antigos chineses. Chamar a atenção para a importância dos arqueólogos na pesquisa sobre o modo de vida dos povos antigos. Encaminhar a observação coletiva da imagem apresentada nas atividades 1 e 2, o levantamento de hipóteses e o confronto com as informações do texto.

Os chineses antigos

No continente asiático, também se desenvolveram diversos povos, como os antigos chineses.

Um dos locais de concentração dos primeiros chineses, há cerca de 5 mil anos, foi o entorno do Rio Amarelo. A fixação dos primeiros chineses nas áreas próximas ao Rio Amarelo tinha como motivo a facilidade para a obtenção de água para o consumo e para a agricultura.

Assim como entre os demais povos antigos, a religião tinha um importante papel para os chineses. Eles cultuavam deuses domésticos que protegiam cada cômodo da casa e também deuses que representavam os elementos da natureza, como terra, ar, fogo e água.

Observe a imagem a seguir e, depois, leia a legenda.



IMAGINECHINA/PAP PHOTOIMAGEPLUS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Túmulo encontrado no sítio arqueológico de Shandong, na China, datado de 5 mil anos.



Registre em seu caderno.

1. Espera-se que os alunos identifiquem que no túmulo havia o esqueleto de uma pessoa enterrada e alguns objetos. Explicar a eles que alguns pesquisadores fizeram hipóteses

- O que se pode observar no túmulo encontrado? de que esses itens seriam de uso cotidiano dessa pessoa.
 - Que informações sobre os chineses antigos podemos obter observando o material encontrado nesse sítio arqueológico?
- 18 Espera-se que os alunos apontem que, entre os chineses antigos, havia a prática de enterrar os mortos e que, segundo as hipóteses de alguns pesquisadores, objetos de uso cotidiano eram enterrados com seus donos.

Sítios arqueológicos

[...] o arqueólogo remove, cuidadosamente, às vezes com um pincel, as camadas de terra ou entulho que cobrem os artefatos e vestígios da ocupação humana encontrados em um sítio arqueológico. Às vezes, ele encontra camadas superpostas de vestígios diferentes que correspondem a diferentes períodos de ocupação. Os períodos mais antigos encontram-se nas camadas mais profundas. Esta superposição de camadas no solo, [...] e o seu estudo, é o que se chama, em Arqueologia, a Estratigrafia do sítio.

HORTA, Maria L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. *Guia básico da educação patrimonial*. Brasília: Museu Imperial/Deprom/Iphan/Mins, 1999. p. 30.

Investigue

Você aprendeu que alguns povos antigos se fixaram em torno de rios. No Brasil, os rios também tiveram muita importância na história das pessoas.



ERNESTO REGRAN/PULSAR IMAGENS

Vista do Rio Tibagi, no município de Jataizinho, no estado do Paraná, em 2020.



Registre em seu caderno. Orientar a investigação proposta.

- Converse com um adulto e peça ajuda para investigar um rio da unidade da federação em que você vive que teve importância na história dos moradores. Obtenha e registre as informações solicitadas a seguir.

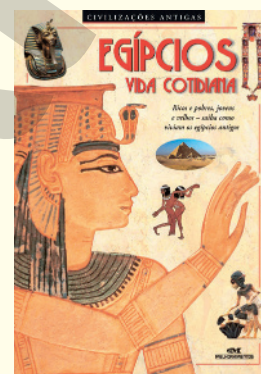
- Nome do rio.
- Municípios que atravessa.
- Ocorrência da atividade de pesca nesse rio atualmente e em outros tempos.
- Uso do rio para o transporte de pessoas e mercadorias, atualmente e em outros tempos.
- Uso da água do rio para o abastecimento da população.
- Uso da água do rio para a irrigação.
- Importância do rio na história das localidades que ele atravessa.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Investigue

- Orientar coletivamente a investigação proposta, seguindo os passos: listar com os alunos nomes de rios importantes na história dos moradores da unidade da federação em que vivem; identificar fontes de pesquisa possíveis: livros, jornais e revistas locais, internet; selecionar previamente sites confiáveis para a pesquisa dos alunos; combinar um tempo para a investigação; e, finalmente, definir uma data para a socialização das descobertas individuais.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Egípcios: vida cotidiana, de John Guy. Melhoramentos.

O livro propicia ao leitor conhecer a cultura dos egípcios – uma das principais entre os povos antigos – e ainda apresenta, entre outros temas, detalhes sobre as pirâmides.



- Solicitar a leitura do texto inicial em voz alta, observando a **fluência em leitura oral** dos alunos. Acompanhar a fluência deles é importante para identificar as dificuldades individuais e poder oferecer o suporte necessário.

- Perguntar-lhes qual é o país do mundo com maior número de habitantes, solicitando que justifiquem a resposta e avaliando inicialmente a compreensão deles acerca do que leram.

- Orientar os alunos a ler e interpretar as informações contidas no mapa *Mundo: países mais populosos (2020)*. Destacar que a população brasileira em 2020 era superior a 212 milhões de habitantes. Se possível, consultar com os alunos, na página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados mais atualizados sobre a população do Brasil e da unidade federativa onde vocês vivem. A página se intitula *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação* e está disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

- Comentar que os censos demográficos ou recenseamentos revelam informações como: condições econômicas da população, nível de escolaridade, situação do saneamento básico das moradias, número de habitantes nos espaços rural e urbano etc. A obtenção dessas informações é fundamental para subsidiar a elaboração de políticas públicas. Se possível, projetar o vídeo produzido pelo IBGE, *A importância do censo – censo 2020*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68gFO_5kwbw>. Acesso em: 23 abr. 2021.

De olho nas competências

A interpretação de representações cartográficas explora diferentes linguagens e contribui com o desenvolvimento do pensamento espacial e do princípio do raciocínio geográfico de localização, mobilizando a competência específica de Ciências Humanas 7 e as competências específicas de Geografia 3 e 4.

CAPÍTULO 2

Dinâmica populacional

Você conheceu dois povos que se fixaram em áreas dos continentes africano e asiático há milhares de anos. E atualmente, como a população mundial está distribuída?

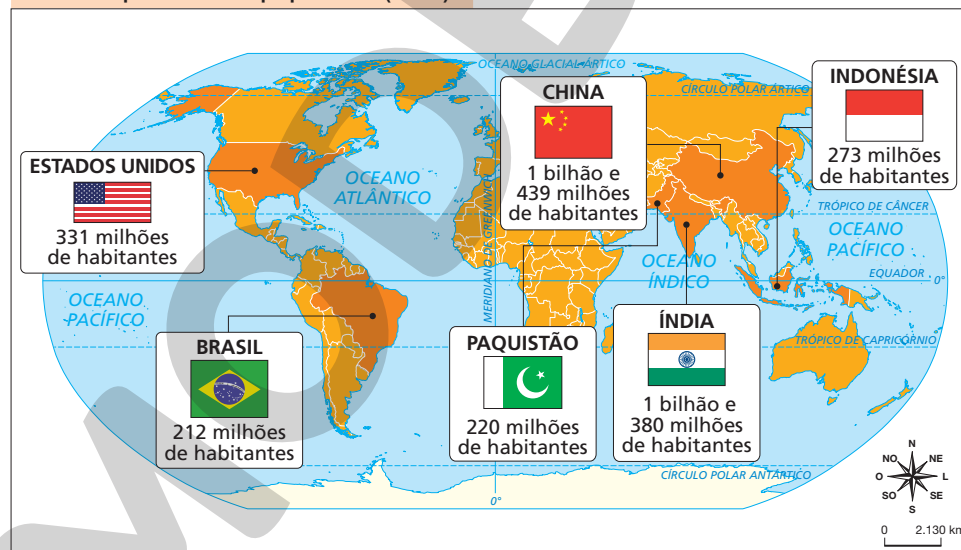
1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Em 2020, a população do planeta Terra estava próxima de 7,7 bilhões de pessoas, e as projeções feitas pela Organização das Nações Unidas (ONU) indicavam que a população mundial chegaria a 8,5 bilhões até 2030.

População absoluta é o nome dado ao número total de habitantes de um país ou de uma região. Para conhecer essa informação, os governos dos países realizam uma pesquisa que registra o número e as características de sua população. Essa pesquisa chama-se **censo** ou **recenseamento demográfico**. Quando um país tem uma elevada população absoluta, dizemos que ele é **populoso**.

2. Leia e interprete o mapa.

Mundo: países mais populosos (2020)



Fonte: UNFPA. *Situação da população mundial 2020*. Brasília: UNFPA, 2020. p. 142-146.



- Em 2020, quais eram os cinco países que apresentavam uma população absoluta superior à brasileira? **China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Paquistão.**

20

As atividades do **capítulo 2** permitem aos alunos conhecer aspectos da dinâmica da população mundial e brasileira, sua quantidade e crescimento, ler e interpretar mapas e gráficos populacionais e aprofundar conceitos relacionados à demografia. Destacam-se aspectos da estrutura etária e das migrações externas e internas ocorridas no Brasil nos últimos anos.

A BNCC no capítulo 2

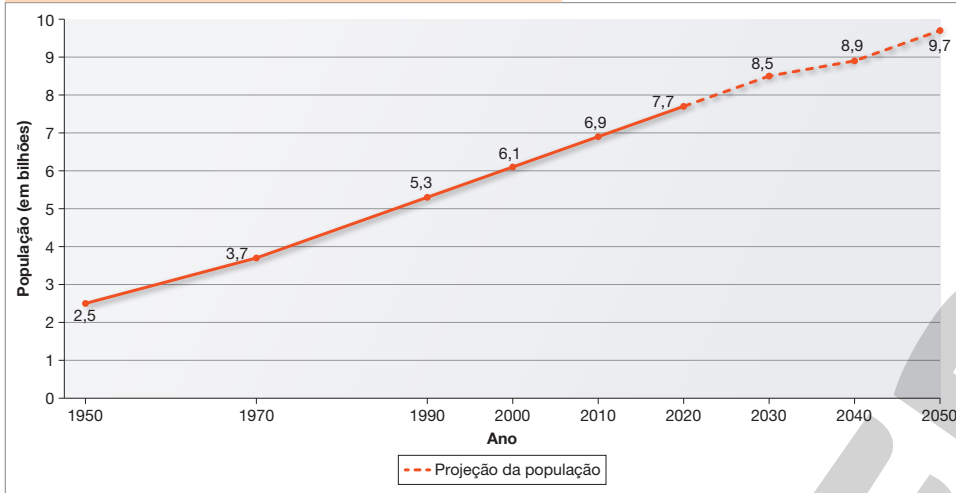
Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objetos de conhecimento: Dinâmica populacional; Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.

Ao longo da história, o total da população mundial vem mudando.

3. Leia e interprete o gráfico.

Mundo: crescimento da população (1950-2050)



Fonte: ONU. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Divisão de População. *Perspectivas da população mundial 2019*. Nova York: ONU, 2019. v II, p. 5.



Registre em seu caderno.

3.b) Cerca de 70 anos, atingindo aproximadamente 7,7 bilhões de habitantes no ano de 2020.

- a) Qual era a população mundial em 1950? **Aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas.**
- b) Considerando, no gráfico, o ano de 1950, quanto tempo depois a quantidade da população mundial triplicou?
- c) De acordo com as projeções indicadas no gráfico, qual será a população mundial em 2050? **Será de 9,7 bilhões de pessoas.**

4. Em sua opinião, quais são as possíveis consequências do rápido crescimento da população mundial? Após uma conversa com seus colegas sobre esta pergunta, escreva um texto explicando sua opinião sobre o crescimento atual da população mundial.



Os alunos podem indicar que o acesso de todos à alimentação, à saúde, a boas condições sanitárias e à educação, entre outros direitos, pode ficar comprometido.

- Orientar a leitura do gráfico, chamando a atenção para a projeção (representada pela linha tracejada) que ele apresenta. Explicar que as projeções são calculadas com base em pesquisas populacionais e na tendência de crescimento da população.
- Orientar os alunos na **produção de escrita** proposta na atividade 4, lembrando que eles devem criar um título para o texto.

Habilidades: (EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura; (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

- Solicitar a leitura silenciosa do texto. Depois, perguntar o que compreenderam, verificando se há palavras ou expressões que eles desconhecem. Com isso, contribui-se para o **desenvolvimento do vocabulário** que os alunos já estão construindo, o que é essencial para a compreensão dos textos da área.
- Conversar com eles sobre as dificuldades vivenciadas em um país com grande população absoluta, como prover de forma satisfatória para toda a população o acesso a serviços públicos (saúde e educação, por exemplo) e infraestrutura (água encanada, esgoto, telecomunicações, eletricidade).

De olho nas competências

Ao desenvolver a temática do crescimento da população, é possível mobilizar questões do mundo contemporâneo e refletir sobre as possíveis consequências do rápido aumento da população, contribuindo para o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 2.

Para leitura dos alunos



Todas as pessoas contam, de Kristin Roskifte. Companhia das Letrinhas.

Nessa obra, os alunos aprendem alguns números sobre as populações e constataam, de forma divertida, que as pessoas apresentam semelhanças e diferenças.

5. Agora, leia o texto.

População mundial deve ter mais de 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos

A população mundial deve aumentar em 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, afirma um relatório das Nações Unidas [...]. O total de habitantes do planeta deve passar dos atuais 7,7 bilhões para 9,7 bilhões em 2050.

A pesquisa [...] afirma que a população mundial pode atingir o seu pico no final do século, com perto de 11 bilhões de pessoas.

[...] Entre 2019 e 2050, nove países representarão mais da metade do crescimento projetado da população mundial: Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Tanzânia, Indonésia, Egito e Estados Unidos.

Por volta de 2027, a Índia deve superar a China como o país mais populoso do mundo.

ONU. População mundial deve ter mais 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos. *ONU News*: 17 jun. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676601>>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Rua na cidade de Varanasi, na Índia, em 2020.



Registre em seu caderno.

- Qual é o assunto tratado no texto? **O texto trata do crescimento da população mundial nos próximos 30 anos.**
- De acordo com o texto, quando a população mundial pode atingir seu pico, com cerca de 11 bilhões de pessoas? **No final do século XXI.**
- Qual será o país com a maior população em 2027? **A Índia.**

22

Conceitos sobre população

- **Crescimento natural ou vegetativo:** refere-se ao crescimento da população em uma determinada localidade, sendo identificado pela contagem do número de pessoas que nasceram menos o número de pessoas que faleceram em um determinado período.
- **População absoluta:** número total de habitantes de uma determinada área (município, unidade da federação ou país).
- **População relativa ou densidade demográfica:** distribuição da população em relação à superfície que ocupa, ou seja, é a média de habitantes por quilômetro quadrado.
- **Populoso:** considera-se populosa uma área com elevada população absoluta.

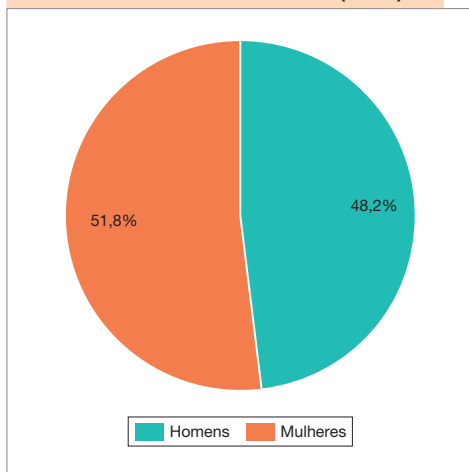
O IBGE e o estudo da população brasileira

No Brasil, o censo demográfico é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O **censo demográfico** revela informações como o número de habitantes nas áreas rurais e urbanas do país, o nível de escolaridade de crianças, jovens e adultos, as condições econômicas das famílias, entre outras.

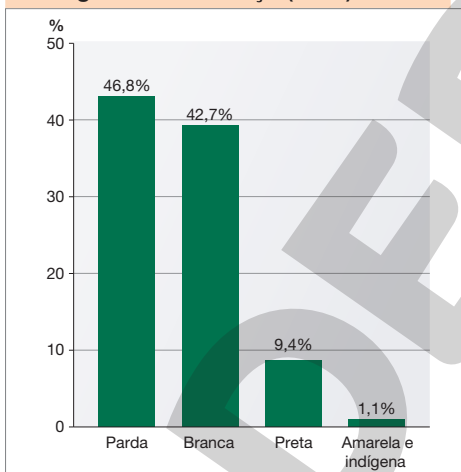
Além do censo demográfico, o IBGE realiza diversas outras pesquisas importantes, que orientam os governantes no planejamento de ações em favor da qualidade de vida das pessoas.

1. Leia e interprete os gráficos.

A Brasil: distribuição da população de homens e de mulheres (2019)



B Brasil: distribuição da população, segundo cor ou raça (2019)



Fontes dos gráficos: IBGEeduca. *População*. Quantidade de homens e mulheres. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>; *Cor ou raça*. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acessos em: 28 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

- Quais informações sobre a população brasileira levantadas pelo IBGE foram representadas nos gráficos? **A quantidade de homens e mulheres e a cor ou raça da população brasileira.**
- De acordo com o gráfico A, em 2019 qual era a porcentagem de mulheres no Brasil? E a de homens? **A porcentagem de mulheres era de 51,8% e a de homens, de 48,2%.**
- De acordo com o gráfico B, nesse mesmo ano qual era a porcentagem de brancos no Brasil? E a de pardos? **A porcentagem de brancos era de 42,7%, e a de pardos era de 46,8%.**
- A que conclusões podemos chegar sobre a população brasileira com base nos dados representados nos gráficos? **Espera-se que os alunos reconheçam que a população brasileira era formada majoritariamente por mulheres, brancos e pardos.**

23

- Realizar a leitura do texto em voz alta, servindo como modelo de leitor.

- Comentar com os alunos que, além dos censos demográficos realizados a cada dez anos, o IBGE também realiza levantamentos anuais de dados da população brasileira. Atualmente, esses levantamentos são realizados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) na qual se baseiam os dados representados nos gráficos da página.

- Solicitar aos alunos que observem os gráficos e interpretem os dados relacionados à população de homens e mulheres no Brasil e à população por cor ou raça.

- Explicar aos alunos que o recenseamento do IBGE sobre a população brasileira identifica os critérios de cor ou raça com base no princípio de autodeclaração, ou seja, a própria pessoa responde que se reconhece como branca, parda, preta, indígena ou amarela – nomenclaturas utilizadas pelo órgão.

De olho nas competências

Os gráficos expressam informações estatísticas em formatos visuais diversos, contribuindo para o desenvolvimento da competência geral 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

- Povoado:** relaciona-se à população relativa – uma área é muito povoada quando apresenta alta densidade demográfica, e pouco povoada quando apresenta baixa densidade demográfica.
- Superpovoado:** uma área é considerada superpovoada quando sua população ultrapassa um limite de ocupação e de crescimento, podendo comprometer a qualidade de vida das pessoas. O superpovoamento pode ocasionar, por exemplo, dificuldade no fornecimento de saneamento básico a toda a população.

- Explicar aos alunos o que é estrutura etária (distribuição da população de uma unidade federativa, país ou região por grupos de idade).
- Conversar sobre a importância de se conhecer a estrutura etária da população para planejar ações de atendimento às necessidades de cada faixa de idade.
- Orientar a leitura e a interpretação do gráfico e compartilhar as respostas da atividade. Verificar se os alunos reconhecem no gráfico que os adultos compõem a maior parte da população brasileira, algo importante pois, muitas vezes, esse grupo etário é responsável pelos cuidados com as crianças, os jovens e os idosos.

De olho nas competências

Ao abordar a estrutura etária, é importante conversar com os alunos sobre as diferentes necessidades de cada grupo etário, destacando algumas ações e políticas públicas diferenciadas para cada um dos grupos. Solicitar a eles que indiquem ideias e ações que contribuam para a transformação das condições sociais de diferentes grupos etários, contribuindo com o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 3.

A estrutura etária da população

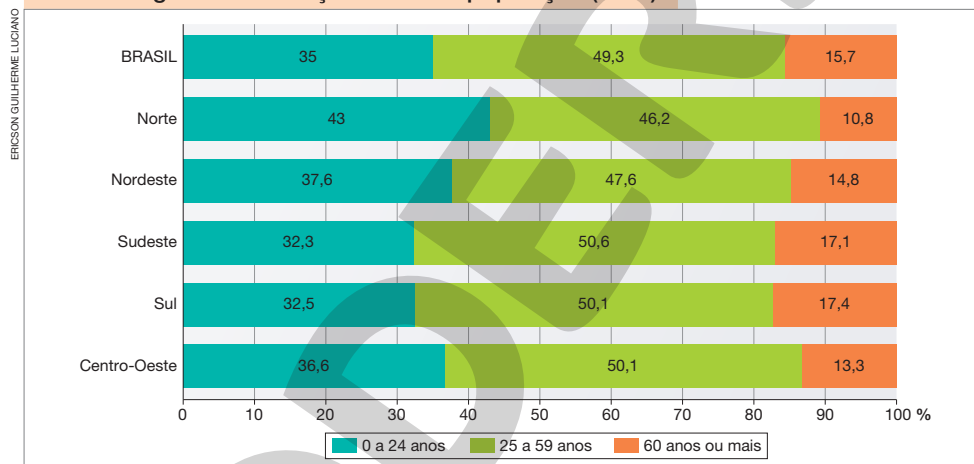
Outro aspecto levantado pelo IBGE é a **estrutura etária** da população, que se refere à distribuição por idade da população de uma unidade da federação, uma região ou um país.

É importante conhecer a estrutura etária de uma população, pois as necessidades das pessoas em cada faixa etária são diferentes. Crianças e jovens, por exemplo, necessitam de diversos serviços relacionados à educação. As pessoas adultas precisam de políticas que facilitem a obtenção de emprego. Os idosos, por sua vez, necessitam de serviços de saúde especializados e de **aposentadoria**.

Aposentadoria: afastamento do trabalho que ocorre pela idade ou por tempo de serviço, acompanhado de remuneração mensal.

2. Leia e interprete o gráfico.

Brasil e regiões: distribuição etária da população (2019)



Fonte: IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores. 2019. p. 8. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

2.a) A maior porcentagem era de adultos (49,3%) e a menor, de idosos (15,7%).

- De acordo com o gráfico, na população brasileira, qual era o grupo etário em maior porcentagem? E qual representava a menor porcentagem?
- Na região em que você vive, quais eram os grupos etários que apresentavam a maior e a menor porcentagem da população em 2019? **Resposta pessoal.**



- Considerando o lugar em que você mora, que medidas poderiam ser tomadas pelos governantes para melhorar as condições de vida das pessoas da sua faixa etária? **Espera-se que os alunos identifiquem algumas necessidades da própria faixa etária, considerando a realidade do lugar onde moram, como a presença de escolas e de áreas de lazer e as assistências médica e dentária adequadas.**

24

Conhecer o país em números: a importância do censo demográfico

Os levantamentos populacionais são realizados no país desde 1892. A partir da fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1938, que assumiu a responsabilidade pela condução da operação censitária, o censo demográfico vem sendo realizado decenalmente. [...]

Seus dados são utilizados para os mais diversos fins, servindo de referência para:

- o repasse de verbas federais para cada um dos municípios brasileiros, por meio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM);

O crescimento da população do Brasil

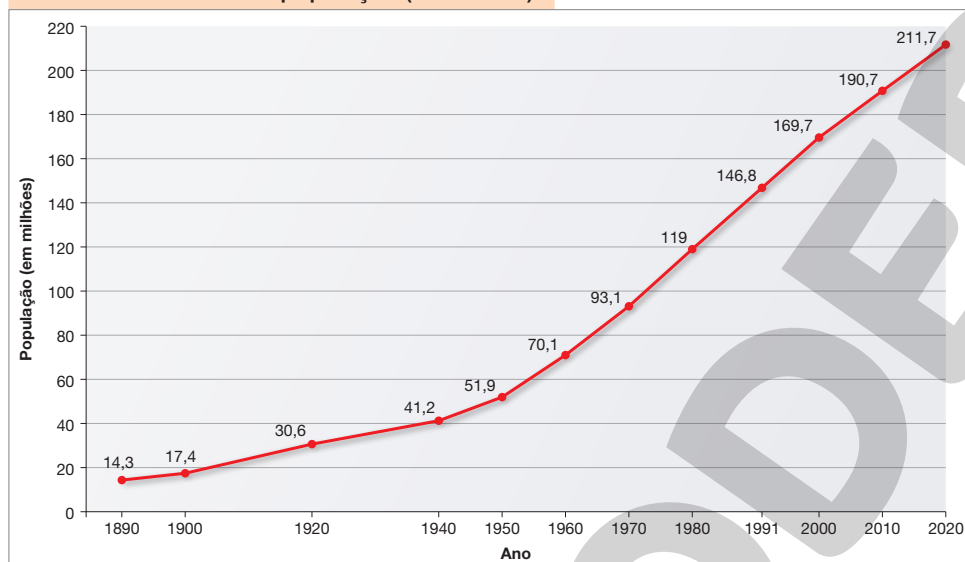
A população de um país cresce quando:

- o número de nascimentos é maior que o número de mortes, levando ao que chamamos de **crescimento natural**;
- o número de pessoas que entram no país é maior que o número de pessoas que saem, gerando um fenômeno denominado **saldo migratório positivo**.

Apesar de a população brasileira continuar crescendo nos últimos anos, o ritmo de crescimento tem diminuído.

1. Leia e interprete o gráfico.

Brasil: crescimento da população (1890-2020)



Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 68-69; BRASIL. *Diário Oficial da União*, 27 ago. 2020, ed. 165, seção 1, p. 71. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-pr-254-de-25-de-agosto-de-2020-274382852>>. Acesso em: 10 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

- De acordo com o gráfico, qual era a população brasileira em 1890? **14,3 milhões de habitantes.**
- Quanto a população brasileira cresceu entre 2000 e 2010?
- Qual era a população do Brasil em 2020? **211,7 milhões de pessoas.**

1.b) A população brasileira cresceu aproximadamente 21 milhões de habitantes.



- Pesquem no *site* do IBGE a população estimada do Brasil em tempo real. Lembrem-se de anotar a data e o horário de acesso. Depois, comparem as suas anotações com as dos outros colegas.

No *site* do IBGE, é possível consultar a população do Brasil e de cada unidade da federação em tempo real, no *link*: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 13 maio 2021.

25

– mensurar os contingentes populacionais por idade e sexo, de forma a permitir a implementação das mais diversas políticas públicas, com destaque para aquelas relacionadas a saúde e educação e servir de referência para a produção das estimativas populacionais;

– o planejamento das pesquisas amostrais, sejam elas do IBGE, de outros órgãos produtores de estatísticas oficiais ou dos mais diversos institutos privados de pesquisa.

[...] Esses dados contribuem não apenas para ter um retrato do Brasil, mas também são importantes para avaliar e planejar políticas públicas.

TEIXEIRA JR., Antonio E.; SILVA, Ulisses C. S. F. Conhecer o país em números: a importância do censo demográfico para o Brasil. *ANPG*, 15 abr. 2019. Disponível em: <<http://www.anpg.org.br/15/04/2019/conhecer-o-pais-em-numeros-a-importancia-do-censo-demografico-para-o-brasil/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

• Realizar a leitura do texto em voz alta, esclarecendo dúvidas sobre os conceitos de crescimento natural e saldo migratório positivo.

• Sobre o gráfico, explicar que os dados representados se referem ao conjunto do país, havendo unidades da federação com maior e menor número de habitantes.

• Comentar que, provavelmente, nas próximas décadas, a população brasileira vai crescer em um ritmo mais lento.

Atividade complementar

Propor aos alunos que ouçam o episódio 4 do *podcast* infantil *Histórias de ninar para pequenos cientistas*, no *site* Minas Faz Ciências, sobre o crescimento da população, disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/podcasts/historias-de-ninar-para-pequenos-cientistas/>>. Acesso em: 3 jul. 2021. Em seguida, promover uma roda de conversa sobre as mudanças na forma de se analisar a questão demográfica e as descobertas em relação ao nascimento, ao envelhecimento, aos óbitos e às migrações.

De olho nas competências

Com relação ao gráfico sobre o crescimento da população brasileira, podem-se propor aos alunos outros questionamentos, como: qual era a população do Brasil quando a seleção brasileira de futebol foi campeã mundial em 1970, 1994 e 2002? Em 1950, aconteceu a primeira transmissão de TV no Brasil. Qual era a população do país naquele ano? Ao propor essas questões, os alunos estabelecerem conexões entre diferentes temas, mobilizando a competência específica de Geografia 2.

• Comentar que outro importante dado analisado no estudo da dinâmica demográfica é a expectativa de vida ao nascer, ou seja, a média de idade que as pessoas de uma determinada população vivem.

• Solicitar a três alunos que façam a leitura da notícia em voz alta, atribuindo um parágrafo para cada um. Verificar então a **fluência em leitura oral** deles.

• Lembrar aos alunos que as notícias apresentam uma linguagem objetiva com o intuito de informar fatos e acontecimentos do dia a dia.

• Relatar que o número de idosos que vivem no Brasil vem aumentando, em razão de fatores como a melhoria no acesso a água tratada, esgoto, vacinas, serviços de saúde e campanhas de conscientização sobre os cuidados com o corpo.

• Comentar com os alunos que a melhoria das condições de vida pode ser alcançada por meio de **participação social e exercício da cidadania**, tema de relevância destacado neste volume. Para isso, como cidadãos, devemos fiscalizar a ação do poder público e exigir que políticas de saneamento básico e acesso à saúde sejam garantidas. Também é possível mobilizar as pessoas da comunidade divulgando informações sobre hábitos saudáveis, estimulando a prática de esportes em pequenos grupos e até mesmo convencendo familiares a mudarem hábitos alimentares. É importante que os alunos percebam que a mudança social também pode ser promovida a partir de pequenas práticas.

Tema Contemporâneo Transversal: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

Essa é uma oportunidade para incentivar os alunos a uma atitude respeitosa em relação aos idosos. Para isso, solicitar que observem nas proximidades da escola se há equipamentos para atividade física e espaços para jogos nas praças, se há transporte coletivo suficiente e com plataforma baixa para acesso, se há posto de saúde com atendimento preferencial e outros itens que podem ser observados no bairro.

De olho nas competências

A valorização dos idosos é um aspecto importante do desenvolvimento de princípios éticos e inclusivos, com preconiza a competência geral 10.

A expectativa de vida no Brasil

Uma importante mudança ocorrida nos últimos anos com relação à população brasileira foi o crescimento do número de adultos e de idosos. Essa mudança se relaciona com o aumento do tempo médio de vida das pessoas, que é chamado de **expectativa de vida ao nascer**.

3. Leia o texto e interprete o gráfico.

Expectativa de vida do brasileiro ao nascer foi de 76,6 anos em 2019, diz IBGE

A expectativa de vida ao nascer dos brasileiros era de 76,6 anos em 2019, de acordo com dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [...].

Essa estimativa vem crescendo desde 1940. Naquele ano, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer era de apenas 45,5 anos, ou seja, os brasileiros hoje vivem, em média, 31,1 anos a mais do que em meados do século passado.

[...]

Entre os estados, a maior expectativa de vida foi registrada em Santa Catarina (79,9 anos) – 3,3 anos acima da média nacional de 76,6 anos. [...]

No outro extremo, da população com menor expectativa de vida está o Maranhão, com 71,4 anos, seguido pelo Piauí, com 71,6 anos, e Rondônia, com 71,9 anos.

Expectativa de vida do brasileiro ao nascer foi de 76,6 anos em 2019, diz IBGE. *G1*, 26 nov. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2020/11/26/expectativa-de-vida-do-brasileiro-ao-nascer-foi-de-766-anos-em-2019-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

- De acordo com o texto e o gráfico, qual era a expectativa de vida do brasileiro em 2019? **76,6 anos.**
- Qual era a unidade da federação brasileira com a maior expectativa de vida? E a menor? **Maior: Santa Catarina (79,9 anos). Menor: Maranhão (71,4 anos).**
- Em sua opinião, quais fatores podem ter contribuído para o aumento da expectativa de vida da população brasileira? **Os alunos devem comentar suas hipóteses sobre o aumento da expectativa de vida no Brasil.**



- Por que é importante que os governos invistam na melhoria de serviços de saúde e em campanhas de hábitos de vida saudável?

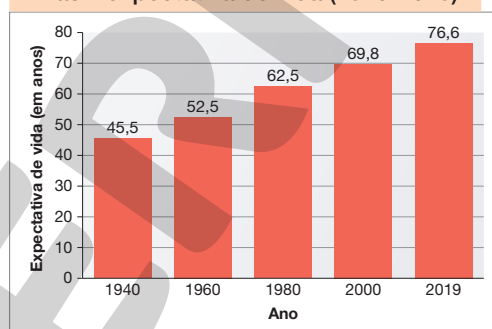
26

Comentar com os alunos que a melhoria dos serviços de saúde faz com que as pessoas adoçam menos e se curem com mais frequência. O incentivo a hábitos saudáveis também contribui para o aumento da expectativa de vida.

Direitos da pessoa idosa

O Brasil não é mais um país de jovens. Nas ruas, nas praças e em outros lugares públicos podemos encontrar senhores e senhoras que buscam novas formas de serem vistos e de se redescobrirem com a nova fase da vida. A ideia de um país jovem – o país do futuro – está perdendo espaço para a mais recente tendência mundial: o aumento do número de pessoas idosas e ativas na sociedade. Aos poucos, a pirâmide etária brasileira vai se invertendo, embalada pela queda da natalidade, desenvolvimentos tecnológicos, avanços da medicina e melhoria da qualidade de vida em geral. Ao final da primeira metade do século XXI, as pessoas idosas representarão cerca de 15% da população brasileira, segundo estimativas oficiais. [...]

Brasil: expectativa de vida (1940-2019)



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Migrações no Brasil

Você estudou alguns fenômenos que explicam diversas mudanças ocorridas na população brasileira. Agora, vai conhecer outro fenômeno importante: a migração.

Migração é o deslocamento de pessoas de um lugar para outro. Quando o deslocamento de pessoas ocorre dentro de um mesmo país, é chamado de **migração interna** ou **nacional**. Quando as pessoas se mudam de um país para outro, ocorre a **migração externa** ou **internacional**.



Migração interna no Brasil

As migrações internas e externas podem interferir no crescimento da população (quando entram muitos migrantes) ou na diminuição dela (quando saem muitos migrantes).

Para o estudo das migrações, é possível investigar a naturalidade das pessoas. A **naturalidade** se refere ao local de nascimento de uma pessoa, ou seja, o município e a unidade da federação em que ela nasceu. Com base nisso, a população pode ser dividida em naturais e não naturais.

Naturais: pessoas que vivem no mesmo município ou unidade da federação em que nasceram.

Não naturais: pessoas que vivem em um município ou unidade da federação diferente daquela em que nasceram.



Registre em seu caderno.

1. No estudo das populações, qual é o significado de *naturalidade*? Escreva um pequeno texto e apresente para os colegas e o professor.
A naturalidade diz respeito ao município e à unidade da federação em que uma pessoa nasceu.
2. Em relação à naturalidade das pessoas, como podemos dividir a população?
De acordo com o local de nascimento, a população pode ser dividida em natural e não natural.

27

- Realizar a leitura do texto em voz alta, servindo como modelo de leitor.
- Esclarecer dúvidas sobre os conceitos de migração interna e externa.
- Verificar o **desenvolvimento do vocabulário** pelos alunos. Caso não saibam o significado das palavras do texto sobre as migrações, incentivar a consulta a dicionários impressos ou digitais.
- Explicar que, segundo o agrupamento feito pelo IBGE, existem dois grupos populacionais ligados à migração: o das pessoas que vivem no mesmo lugar onde nasceram, chamadas naturais, e o das pessoas que vivem em um lugar diferente daquele onde nasceram, denominadas não naturais.
- Assegurar-se de que os alunos tenham compreendido o significado de *naturalidade*. Para isso, solicitar a cada um que diga sua naturalidade em voz alta.
- Após a correção do texto produzido por cada aluno, é possível propor a reescrita daqueles que apresentarem algum problema.

Com a criação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), um dos maiores avanços na perspectiva legal da população com mais de 60 anos, os direitos da pessoa idosa passaram a ser fortemente difundidos, ampliados e reivindicados com prioridade.

Conhecendo os direitos da pessoa idosa. Secretaria da família e desenvolvimento social, Governo do estado do Paraná. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cartilha_conhecendo_direitos_pessoa_idosa.pdf>.

Acesso em: 23 abr. 2021.

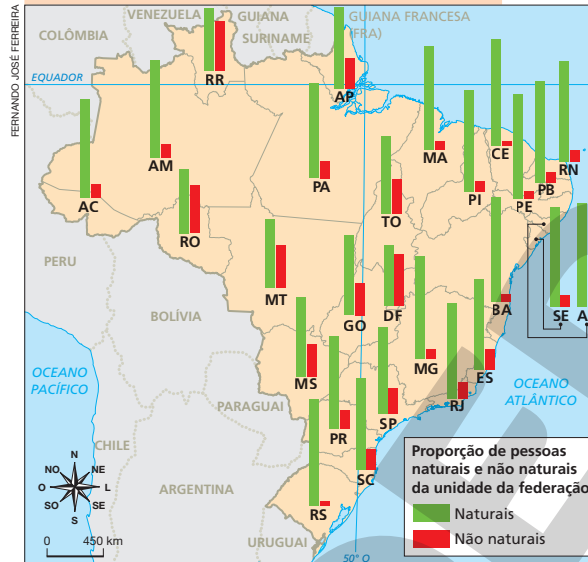
Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos interpretar um mapa temático sobre a população brasileira, representando a proporcionalidade de pessoas naturais e não naturais por unidade da federação.

- Orientar os alunos na interpretação do mapa e na realização das atividades.
- Verificar se os alunos reconhecem que, em todas as unidades da federação brasileiras, a proporção da população natural é maior que o da população não natural. Este fato revela que a maioria da população brasileira vive no mesmo local em que nasceu.
- A partir das respostas dos alunos à atividade 4, elaborar uma tabela na lousa para registrar o número de alunos naturais e o número de alunos não naturais da unidade da federação onde vocês estão. Analisar os dados numéricos obtidos utilizando as noções de maioria e de minoria. O estudo de características dos alunos da sala permite que compreendam melhor como pode ser o estudo das características de uma população.
- Anotar as hipóteses de razões das migrações formuladas pelos alunos.

Cartografando

O mapa abaixo representa a proporção de habitantes naturais e não naturais em cada unidade da federação brasileira.

Brasil: população natural e não natural por unidade da federação (2015)

4. Registrar em uma tabela na lousa o número de alunos naturais e não naturais da unidade da federação em que vocês estão, comparando com o dado representado no gráfico.

Fonte: IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2015: síntese de indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



Registre em seu caderno.

- 1 Cite as duas unidades da federação em que a quantidade de pessoas naturais era muito maior do que a de não naturais. **Exemplos: Rio Grande do Sul e Ceará.**
- 2 Em quais unidades da federação a proporção da população não natural era maior? **No Distrito Federal, em Roraima e em Rondônia.**
- 3 Em 2015, qual era a proporção da população natural e não natural na unidade da federação em que você vive? **Resposta pessoal.**
- 4 Você faz parte da população natural ou da população não natural da unidade da federação em que você mora?
- 5 Na opinião de vocês, quais são os motivos que podem levar as pessoas a migrar? **Incentivar os alunos a formular hipóteses sobre os possíveis motivos das migrações.**

28

O estudo da população na Geografia escolar

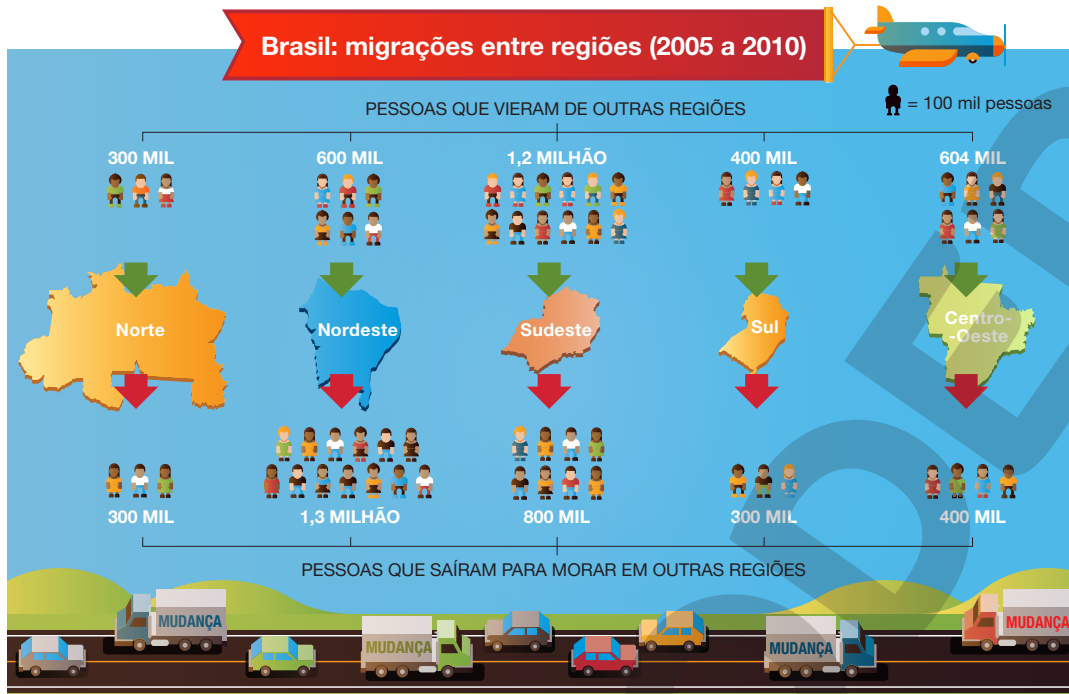
O estudo da Geografia proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do aluno não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também como cidadão em seu meio social. Portanto, ao propor um trabalho partindo da realidade do aluno dentro das problemáticas apresentadas da sociedade atual, o conteúdo População nos permite interferir em questões que fazem parte do dia a dia da escola. O estudo populacional, especificamente sob o olhar geográfico é, de fato, um aprendizado que possibilita aos alunos uma capacidade de interpretação crítica em relação às condições de vida das pessoas.

Por que as pessoas migram?

A migração de uma população está relacionada principalmente à qualidade de vida no lugar de nascimento. Grande parte das pessoas que migram procura por melhores condições de vida, como emprego e melhores serviços de saúde e de educação.

No Brasil, a desigualdade de condições de vida entre as localidades tem sido uma das principais causas dos fluxos migratórios. Há regiões do país, por exemplo, em que os serviços de saúde e de educação são de melhor qualidade do que em outras.

3. Leia e interprete o esquema.



Fonte: Antonio de Ponte Jardim e Leila Regina Ervatti. Migração interna na primeira década do século XXI: subsídios para projeções. In: *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. p. 106.

Registre em seu caderno.

- De acordo com o esquema, em qual região brasileira havia maior número de pessoas que vieram de outras regiões? **Na Região Sudeste.**
- De qual região brasileira havia saído maior número de pessoas para morar em outras regiões? **Da Região Nordeste.**

4. Que fatores contribuem para que as pessoas migrem para outras localidades?
A busca por melhores condições de vida relacionadas a oportunidades de trabalho e aos serviços de saúde e de educação.

29

Dessa forma, o aluno estará aproveitando os conteúdos de Geografia para a sua formação, para ser um cidadão no sentido pleno da palavra, contribuindo para que ele esteja integrado criticamente na sociedade, participando ativamente de suas transformações. Assim, o estudo da população também vai repercutir na formação social do aluno, família e comunidade, gerando um debate acerca do conteúdo trabalhado com a realidade local. Isto permitirá ao aluno exteriorizar os conceitos que foram trabalhados durante as aulas.

Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE, vol. II. Secretaria de Educação, Governo do estado do Paraná, 2014. p. 1 e 2. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_geo_pdp_vilma_aparecida_barszcz.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

- Propor a leitura silenciosa do texto, que apresenta alguns dos motivos das migrações internas (geralmente de um estado para outro).
- Verificar a **compreensão do texto** pelos alunos e solicitar que comparem com as hipóteses levantadas anteriormente.
- Na leitura e na interpretação do esquema sobre as migrações entre as regiões brasileiras, solicitar que comparem, em cada região, o número de pessoas que vieram de outras regiões com o número de pessoas que saíram para morar em outras regiões.

De olho nas competências

As atividades permitem o aprofundamento do estudo sobre o fluxo migratório na unidade da federação e na região onde vocês estão e visam proporcionar uma reflexão acerca da importância do acolhimento e da valorização da diversidade, o que possibilita o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 4. Ao mesmo tempo, o tema permite promover um debate sobre **participação social e exercício da cidadania**, estimulando os alunos a refletir sobre formas de garantir que as pessoas migrantes sejam respeitadas e tenham seus direitos assegurados.

Para leitura dos alunos



Origens, de Alexandre de Castro Gomes, Eliane Potiguara, Luís Eduardo Matta, André Kondo e Sonia Rosa. Editora do Brasil.

Cinco escritores originários de lugares diferentes (Portugal, Japão, África, Líbano e Brasil) misturam ficção e realidade em narrativas sobre suas raízes e seus antepassados, abordando as conexões que unem as pessoas.

• Solicitar a um aluno que realize a leitura do texto, avaliando a **fluência em leitura oral** e a habilidade de ler com precisão, velocidade e prosódia.

• Verificar se os alunos reconhecem que migração externa se relaciona com a mudança de pessoas do país de origem para outro país.

• Na leitura da tabela, comentar que os dois países com maior índice de procedência de imigrantes em 2018 – Venezuela e Haiti – são locais que enfrentam, nos últimos anos, uma grande instabilidade econômica e política.

• Organizar uma roda de conversa, perguntando aos alunos quais são os motivos que levaram diferentes povos a migrar de seus países para o Brasil. Comentar que, a partir de 1822, migrantes de diversos países vieram para o Brasil à procura de trabalho e melhores condições de vida. A vinda de migrantes externos foi incentivada pelo governo e, inicialmente, foi maior na Região Sul e, depois, no Sudeste (principalmente nas primeiras décadas do século XX). Mais recentemente, os fluxos de migrantes externos diminuíram numericamente. Em 2018, representavam 0,4% do total da população brasileira.

Atividade complementar











Mostrar aos alunos os gráficos produzidos pelo IBGE, relacionados à imigração por nacionalidade nos períodos compreendidos entre 1884-1933 e 1945-1959, disponíveis em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>> e <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1945-1959.html>>. Acessos em: 25 mar. 2021.

Em seguida, solicitar que identifiquem os fluxos que predominaram em cada um dos dois períodos.

Migração externa no Brasil

No Brasil atual, existe um grande número de migrantes externos, também chamados de **imigrantes**. Esses migrantes externos vieram por distintas razões e trouxeram diferentes hábitos culturais, contribuindo para a diversidade da população brasileira.

5. Leia a tabela.

Brasil: número de migrantes externos por país de nascimento (2018)	
País de nascimento	Número de migrantes externos
 Venezuela	32.104
 Haiti	14.154
 Colômbia	9.447
 Bolívia	7.813
 Uruguai	5.532
 Argentina	4.696
 China	4.180
 Peru	2.931
 Estados Unidos	2.499
 Portugal	1.205

Fonte: Leonardo Cavalcanti, Tadeu de Oliveira e Marília de Macedo (org.). *Imigração e refúgio no Brasil: relatório anual 2019*. Brasília: Observatório das Migrações Internacionais, 2019. p. 82.



Registre em seu caderno.

- De acordo com a tabela, cite os três países com o maior número de migrantes externos residentes no Brasil em 2018. **Venezuela, Haiti e Colômbia.**
- De qual continente veio a maior parte dos migrantes externos que residiam no Brasil naquele ano? **Do continente americano.**

30

Imigração no Brasil: ontem e hoje

Desde o tempo em que o Brasil foi colônia, a vinda de imigrantes foi um tema para o país, que já teve uma parcela expressiva da sua população composta por estrangeiros. Hoje, no entanto, o cenário é outro. Estamos falando de cerca de 700 mil imigrantes estimados entre os mais de 200 milhões de brasileiros.

[...]

Na sua versão atualizada, o fluxo de estrangeiros ganha novas dimensões, mas também recoloca reflexões antigas. O Brasil deseja e está pronto para receber essas pessoas? Como controlar sua entrada e regular sua permanência? Quais serão os efeitos, do ponto de vista social e cultural? [...]



ROBERTO WEGAND

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Migrantes externos que não deixam seus países de origem por vontade própria recebem o nome de **refugiados**. Trata-se de pessoas que saem de seu país de origem devido a conflitos de naturezas diversas. Há pessoas que também solicitam refúgio em outros países em razão da ocorrência de alguns fenômenos naturais, como terremotos, alagamentos e secas prolongadas.

Diversos migrantes externos que têm chegado ao Brasil conseguem obter melhor qualidade de vida em relação à que tinham em seus países de origem. No entanto, as dificuldades e os desafios são muitos, como aprender um novo idioma, conseguir emprego e se adaptar a uma nova cultura.

6. Quando solicitado, relate o que você compreendeu sobre os refugiados.

Refugiados são pessoas que deixam seu país de origem contra a sua vontade devido a conflitos de naturezas diversas ou em decorrência de fenômenos naturais.



Registre em seu caderno.

7. Os refugiados se deslocam de seus países por vontade própria? Explique.

Não, os refugiados se deslocam para garantir sua segurança.

8. Quais são os desafios enfrentados pelos refugiados e migrantes externos ao vir para o Brasil? Converse com os colegas sobre isso.

Espera-se que os alunos apontem dificuldades como aprender outro idioma, conseguir emprego e se adaptar à nova forma de viver.

Entreviste

1 Na companhia de um adulto de sua convivência, entreviste uma pessoa que tenha nascido em outro país e que tenha migrado para o Brasil. Siga o roteiro, registrando as respostas no caderno. Se possível, crie outras perguntas para fazer ao seu entrevistado.

Orientar os alunos na realização da entrevista e no compartilhamento dos resultados.

a) Qual é seu país de origem?

b) Quais foram os motivos de você ter migrado?

c) Cite um hábito e um costume comum em seu país de origem.

d) Quais foram os principais desafios que enfrentou ao chegar ao Brasil?

e) Você gostaria de voltar a morar no país onde nasceu? Por quê?

f) Cite uma informação que você conhecia sobre o Brasil antes de migrar.

2 Apresente o resultado de sua entrevista aos colegas.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

31

Mais de 50% dos indivíduos que chegam ao país hoje têm entre 19 e 30 anos. Ou seja, estão em plena idade produtiva. A região Sudeste é de longe o destino mais procurado. A categoria “estudante” aparece com frequência entre as ocupações. Tal combinação sugere que estamos falando de indivíduos que terão a oportunidade de “fazer sua vida” no país. Ao mesmo tempo, é claro que estamos diante de um novo ciclo de negociações culturais em que as possibilidades de troca terão, como em outros momentos, grandes implicações na identidade brasileira.

MIRAGLIA, Paula; ALMEIDA, Rodolfo; ZANLORENSSI, Gabriel. O fluxo de imigração ao Brasil desde a chegada dos portugueses. *Nexo Jornal*, 11 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/grafico/2018/06/11/O-fluxo-de-imigra%C3%A7%C3%A3o-ao-Brasil-desde-a-chegada-dos-portugueses>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

• Realizar a leitura silenciosa do texto, solicitando em seguida que os alunos contraponham suas respostas às atividades com os levantamentos feitos anteriormente.

• Verificar se compreendem a situação específica dos refugiados, que são obrigados a deixar seu país de origem visando melhores condições de vida.

• Organizar a classe de modo que possam compartilhar seus conhecimentos sobre os principais desafios enfrentados pelos estrangeiros ao vir morar no Brasil.

Entreviste

• Orientar os alunos a compartilhar com um adulto de sua convivência a atividade de entrevista com um migrante externo.

• Se for possível, convidar um migrante externo para ser entrevistado pela classe, pessoalmente ou por chamada de vídeo. Nesse caso, compartilhar as perguntas criadas individualmente pelos alunos como tarefa de casa e acrescentá-las à entrevista que a classe fará em conjunto.

• A partir das entrevistas, promover uma reflexão com os alunos sobre como agir para garantir que pessoas em situação de refúgio sejam acolhidas e respeitadas. Este momento contribui para o desenvolvimento do tema **participação social e exercício da cidadania**. É importante que os alunos sejam estimulados a sugerir ações práticas que possam ser realizadas nos níveis individual e coletivo e executadas por órgãos governamentais ou pela sociedade civil organizada.

Atividade complementar

Assistir com os alunos à reportagem *De casa nova – caminhos da reportagem*, da TV Brasil, disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2019/09/de-casa-nova>>. Acesso em: 2 jul. 2021. Com base nas histórias dos migrantes, solicitar aos alunos que apontem as principais dificuldades que esses migrantes vêm enfrentando e do que mais têm gostado em nosso país.

De olho nas competências

A atividade de entrevista favorece o desenvolvimento da competência geral 9 e da competência específica de Ciências Humanas 1, ao permitir o exercício da empatia e do diálogo e a compreensão de si e do outro, valorizando o respeito à diferença.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Explicar o que é um país populoso, indicando exemplos.

Espera-se que os alunos reconheçam que um país populoso tem uma população absoluta alta e citem exemplos.

2. Identificar características comuns aos migrantes e desafios que podem enfrentar ao chegar a um novo destino.

Os alunos devem ler depoimentos e fazer inferências relativas às informações ali presentes, correlacionando-as com conhecimentos desenvolvidos no módulo. Espera-se que indiquem características comuns dos migrantes e dificuldades que os imigrantes podem enfrentar ao chegar em um novo país.

3. Identificar a importância dos rios para alguns povos antigos.

Para esta atividade, os alunos precisam retomar os motivos da fixação dos povos antigos perto dos rios.

4. Explicar a relação entre a atividade agrícola e os rios para os chineses antigos.

A atividade exige que os alunos observem e interpretem imagens e legenda, identificando as atividades agrícolas representadas.

5. Explicar a importância da religião para os egípcios e os chineses antigos.

A resolução da atividade solicita uma reflexão sobre a importância da religião para os egípcios e os chineses antigos.

6. Descrever as características do Estado e explicitar teorias sobre o seu surgimento.

A resolução da atividade requer a identificação do conceito de Estado e do contexto de seu surgimento.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 1 e 2

Você conheceu o modo de vida dos povos egípcios e chineses antigos e estudou algumas características da população mundial e brasileira atual. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 O Brasil é considerado um país populoso.
 - a) Considerando essa informação, podemos dizer que o número da população absoluta do país é alto ou baixo? **O número é alto.**
 - b) Dê três exemplos de outros países populosos do mundo na atualidade. **China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Paquistão.**
- 2 Leia o depoimento de alguns migrantes que, atualmente, vivem na cidade de São Paulo.

Migração e diversidade

[...] São muitas histórias que formam a população de São Paulo:

“Sou Ana Maria da Silva Adão, moro em São Paulo, nasci em Minas Gerais e sou neta de indígena.”

“Meu nome é Yenny Marlene Rodrigues Cruz, eu nasci no Peru, em Tacna. Eu cresci na Bolívia e agora estou morando no Brasil.”

“Meus quatro avós são poloneses, por coincidência ou não, eles vieram na década de 1930.”

O que essas pessoas têm em comum é a riqueza de histórias. [...]

2.a) São depoimentos dados por pessoas que descendem de imigrantes ou indígenas ou que são migrantes.

Filipe Gonçalves. Pesquisa da USP revela que moradores de SP têm DNA de 25 povos do mundo, a maior diversidade do país. *G1*, 25 jan. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/25/pesquisa-da-usp-revela-que-moradores-de-sp-tem-dna-de-25-povos-do-mundo-a-maior-diversidade-do-pais.ghtml>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

- a) O que os depoimentos apresentados têm em comum?
 - b) Quais dificuldades um migrante externo pode ter ao chegar ao novo destino? **O imigrante precisa aprender um novo idioma, encontrar trabalho e se adaptar a costumes diferentes dos seus.**
- 3 Cite dois aspectos que levaram alguns povos antigos a se estabelecerem perto de rios. **A facilidade de captação de água para o abastecimento da população e para a fertilização do solo.**

- 4 Analise as imagens de plantações de alimentos que também ocorriam ao norte e ao sul de um rio importante para os chineses antigos.



À esquerda, cultivo de arroz, e, à direita, cultivo de trigo na China. Fotos de 2020 e 2018.

4.a) Cultivo de arroz e cultivo de trigo.

a) Quais são as atividades agrícolas representadas pelas imagens?

b) Qual era o nome do rio importante para os chineses antigos?

Rio Amarelo.

- 5 Explique com suas palavras por que a religião era importante para o povo egípcio e para o povo chinês antigo. Os deuses determinavam o cotidiano e o destino das pessoas para ambos os povos.

- 6 Sobre o Estado, responda às perguntas a seguir.

a) O que é? Uma organização política com poder centralizado e um corpo de funcionários que administram um território.

b) Onde e como ele teria surgido? Há duas hipóteses: no Egito antigo ou na Europa, muito tempo depois.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Identifico o que é um país populoso e as razões do crescimento da população de um país?
b) Identifico motivos para a existência de fluxos migratórios e as consequências que esses fluxos podem ter em uma localidade?
c) Sei interpretar gráficos e mapas relacionados a características e à composição da população brasileira?
d) Identifico a importância dos rios para alguns povos antigos?
e) Descrevo as mudanças na organização política do Egito antigo, relacionando-a com o surgimento do Estado?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Como os primeiros povos se formaram e como a população mundial e brasileira se mostra atualmente?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre a diversidade de modos de vida e de culturas em diferentes povos e em períodos distintos da História e sobre aspectos da população mundial e brasileira atualmente.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar a ligação dos egípcios e chineses antigos com os rios, percebendo semelhanças.
- Descrever a forma de organização política dos egípcios antigos, relacionando-a com a ideia de Estado.
- Explicar a importância da religião para os povos antigos.
- Identificar o que é um país populoso e o que leva a população de um país a crescer.
- Reconhecer razões para a existência de fluxos migratórios e as consequências desses fluxos em uma localidade.
- Interpretar gráficos e mapas relacionados à demografia.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados ao estudo da formação dos povos e dados demográficos.

Em relação às temáticas trabalhadas no capítulo 1, vale rever com os alunos imagens e textos que apontem para a importância dos rios para os povos antigos, bem como as características das primeiras formas da organização política e a importância da religião para esses povos.

Em relação às temáticas trabalhadas no capítulo 2, sugere-se retomar com os alunos, com base nas atividades de compreensão de textos, elementos relacionados à dinâmica demográfica (crescimento da população, expectativa de vida, naturalidade e fluxos migratórios). Vale propor novas atividades de análise de tabelas, gráficos e mapas, permitindo a eles identificar importantes conceitos e temáticas relacionados à demografia.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução do módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo, formado pelos capítulos 3 e 4, permite aos alunos conhecer e refletir sobre a diversidade cultural, com destaque para as diferentes formas de contagem do tempo.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 3 possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF05GE02**, ao favorecer a análise das características do Brasil como um país com desigualdades sociais e diversas riquezas culturais. São propostas atividades de interpretação de pintura, compreensão de textos, investigação em grupos, leitura de fotografias, mapas e gráficos e produção de escrita. Como pré-requisito, os alunos devem ser capazes de estabelecer semelhanças e diferenças entre as populações de diversas regiões brasileiras.

As atividades do capítulo 4 mobilizam a habilidade **EF05HI08**, ao explorarem formas de marcação do tempo em sociedades distintas. São desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de quadrinhos e tabelas, compreensão de texto e observação e interpretação de calendários. Como pré-requisito, os alunos devem conhecer o calendário mais usado em nosso cotidiano para comparar com calendários de outros tempos e espaços.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar diferentes formas de manifestações culturais no Brasil e no lugar de viver.
- Reconhecer que, no Brasil e em outros países, há desigualdades sociais e regionais entre os habitantes.
- Identificar formas de marcação do tempo dos romanos e dos chineses antigos.
- Listar fatos utilizados pelos povos antigos para marcar o início da contagem do tempo.
- Descrever calendários indígenas brasileiros.
- Identificar características de calendários africanos.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia este módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre aspectos da riqueza cultural de diversos povos, considerando diferentes marcações da passagem do tempo. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Fazer uma leitura compartilhada do texto sobre diversidade cultural.
- Solicitar que observem a obra de Fulvio Pennacchi, identifiquem a manifestação cultural representada e realizem as atividades.
- Compartilhar informações sobre a origem do Carnaval no *site* da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/carnaval/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- Comentar que as manifestações culturais remetem às formas de produzir, falar, cantar, dançar, festejar e se alimentar das pessoas.
- Identificar as representações sociais dos alunos quanto às manifestações culturais presentes no lugar de viver, perguntando quais eles conhecem e costumam compartilhar ou reproduzir.
- Solicitar que leiam os textos produzidos na atividade, avaliar a descrição feita por eles e verificar a adequação do texto em relação ao que foi proposto.



Como podemos perceber a diversidade cultural dos diferentes povos?

CAPÍTULO**3****Diversidade cultural**

O Brasil é um país com grande extensão territorial e diversidade cultural. Isso significa que em nosso país há muitos grupos étnico-culturais com diversas características, hábitos alimentares, línguas e formas de falar próprias.

A diversidade cultural brasileira é marcada pela influência de vários povos, principalmente de indígenas, africanos, europeus e asiáticos.

Essa diversidade pode ser constatada na multiplicidade de festas, danças e outras manifestações culturais que ocorrem no Brasil e nas diferentes características que cada uma dessas festas pode apresentar em cada localidade.

1. Observe a pintura.

Carnaval, pintura de Fulvio Pennacchi, de 1982.



Registre em seu caderno.

1.b) Não, ela é comemorada de forma diferente em cada localidade do Brasil.

- Qual é a festa representada na pintura? **O Carnaval.**
- Essa festa é realizada da mesma maneira em todo o território brasileiro?
- Descreva como é essa festa no lugar em que você vive, apontando as semelhanças e as diferenças entre ela e a representação feita pelo artista. Quando o professor solicitar, leia seu texto para ele e para os colegas. **Resposta pessoal.**

34

As atividades do **capítulo 3** permitem aos alunos compreender como a diversidade cultural influencia a formação da população, analisando suas características culturais. Também possibilitam refletir sobre as desigualdades sociais no Brasil, com base em indicadores como taxa de analfabetismo e rendimento médio salarial, entre outros.

A BNCC no capítulo 3

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.

Habilidade: (EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Leia agora um diálogo sobre diversidade cultural entre uma menina chamada Maria Eduarda e sua tia.

Diferentes culturas

— Bom dia, tia. Então vamos falar sobre as diferentes culturas? Tem cada coisa esquisita nesse mundo, né? Morar no gelo como os esquimós [que se autodenominam inuítes] não deve ser fácil. Neve por todos os lados, tudo branco, gelo, gelo e mais gelo. Só de pensar me dá frio. [...] Você disse que os esquimós têm várias palavras para a neve; como assim?

— Calma, garota! Uma coisa de cada vez. Primeiro quero que me diga o que entende por cultura.

— Pelo que entendi na escola, cultura é o modo de cada povo viver – cada povo tem seus hábitos, suas crenças, seus costumes. É isso?

[...]

— Vamos voltar às suas perguntas. Você perguntou sobre as várias palavras que os esquimós usam para neve. Preciso esclarecer uma coisa: cada povo classifica a realidade de acordo com a percepção da mesma, ou seja, certamente a percepção da realidade dos esquimós está relacionada com esse mundo de gelo onde vivem, que é bem diferente do viver em um país ensolarado como o nosso. Os esquimós têm várias palavras para designar a neve de acordo com o estado dela: fofa, densa, abundante entre outras. [...]

— Temos então que olhar para elas [as culturas] com a lente da cultura delas, certo? E vamos mudando as lentes conforme olhamos as culturas dos povos, assim não vamos achar nada estranho, apenas diferente.

Regina Ramos. *Diálogos com Maria Eduarda: filosofia para jovens*. 1. ed. Santos/São Paulo: Agbook, 2014. p. 155, 156, 161 e 162.



Registre em seu caderno.



2. Para vocês, o que significa afirmar que devemos mudar as lentes à medida que olhamos a cultura dos povos?

- Quando solicitado, apresentem suas conclusões para os colegas.

Espera-se que os alunos percebam que cada povo tem seu modo de vida e sua própria cultura e que o entendimento de cada elemento da realidade tem relação com a cultura.

Vista de paisagem no Alasca coberta pela neve, no norte do continente americano, em 2019.



SVC011/SHUTTERSTOCK

- Dividir os alunos em duplas para que façam uma leitura do diálogo do texto da página em voz alta, com cada pessoa assumindo um personagem.
- Comentar que os povos inuítes, citados no texto como esquimós, vivem em áreas geladas do planeta, concentrando-se na região do Alasca (Estados Unidos), norte do Canadá e Groenlândia (Dinamarca), áreas com características muito distintas das que existem no Brasil.
- Solicitar a apresentação das respostas sugeridas para a frase “Mudar as lentes à medida que olhamos a cultura dos povos”.

- Fazer uma leitura em voz alta do texto inicial, que se trata de um cordel intitulado *Pluralidade cultural*.
- Indicar que o cordel é uma forma de expressão literária popular característica da Região Nordeste e que possui uma estrutura narrativa em versos; costuma ser impressa em folhetos de papel-jornal ilustrados com xilogravuras.
- Solicitar aos alunos que leiam o texto em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**, avaliar o progresso dos alunos quanto à precisão e à velocidade da leitura.

De olho nas competências

Ao observar e reconhecer no capítulo diferentes manifestações culturais e artísticas, recorrendo a conhecimentos prévios e suas vivências e valorização da diversidade de indivíduos, promove-se o desenvolvimento da competência geral 3 e da competência específica de Ciências Humanas 4. Também permitem desenvolver a competência específica de Ciências Humanas 1, pois instigam os alunos a reconhecer que a diversidade cultural e a multiplicidade de vivências e costumes podem enriquecer a formação intelectual e ética das pessoas.

3. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.



Pluralidade cultural

O nosso país é exemplo
Da grande diversidade
Por sua rica cultura
Sinal de brasilidade
Com todas as diferenças
Mostra a sua pluralidade.

Terra dos muitos sotaques
Cores e manifestações
E com as várias etnias
Preservando as tradições
As diferenças existem
Entre as várias regiões.

Nordestino fala oxente
Que é próprio da região
O mineiro fala uai...
Com muita satisfação
O gaúcho já fala tchê
E numa forte expressão.

[...]

O Brasil é um grande palco
De bela apresentação
Do frevo, samba e forró
Carnaval e folião
Ciranda e coco de roda
Xote, xaxado e baião.

[...]

Tem a festa do divino
Que é muito popular
Tem a folia de reis
Maracatu pra dançar
Além da bela catira
E o belo boi-bumbá.

A nossa cultura é rica
Pois tem forte tradição
Na música e na poesia
E também na religião
Carnaval e futebol
É verdadeira paixão.

[...]



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

36

Literatura de cordel

A literatura de cordel é uma expressão literária popular característica do interior do Nordeste [...]. Caracteriza-se essencialmente por sua estrutura narrativa, a composição em versos, a impressão em pequenos folhetos de papel-jornal ilustrados com xilogravuras, e o objetivo de ser declamada nas feiras públicas. Esses folhetos normalmente são expostos em cordas, por isso a denominação “literatura de cordel”. [...]

Famosas festas juninas
É uma grande tradição
No nordeste brasileiro
É a maior animação
Fogueira e milho assado
Quadrilha, forró e quentão.

[...]



Esse é o país da alegria
É cheio de sonoridade
Tem ritmo de todo jeito
Forte musicalidade
Sendo um misto de beleza
É sua própria identidade.

Terra dos vários sabores
Com culinária aprovada
Pamonha e acarajé
Pé de moleque, feijoada
Baião de dois, tapioca
Carne de sol, galinhada.



Tem pato no tucupi
E também no tacacá
Tem churrasco com fartura
E o gostoso mungunzá
O chimarrão lá no sul
E na Bahia o vatapá.

[...]

Esse é um breve relato
Da nossa pluralidade
O Brasil é um país
Que tem sua identidade
Mostra em todos os ritmos
A sua originalidade.



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELLA

Juarês Alencar Pereira. *Pluralidade cultural*. Disponível em: <<https://juaresdocordel.blogspot.com/2014/04/pluralidade-cultural.html>>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

4. Quais manifestações culturais citadas no texto podem ser observadas no seu lugar de viver? **Solicitar aos alunos que indiquem os elementos culturais mencionados no cordel que também estão presentes na localidade em que moram.**
5. No seu lugar de viver, existem manifestações culturais que não foram citadas no texto? Se sim, quais são elas? **Comentar com os alunos as manifestações culturais citadas por eles e, se possível, dar outros exemplos.**
6. **Comente com os colegas e o professor o que você aprendeu, após a realização dessas atividades, sobre pluralidade cultural. Resposta pessoal.**

37

- Organizar os alunos em grupos para que identifiquem no cordel exemplos de diversidade cultural no Brasil e respondam: Como é o modo de falar das pessoas de diferentes locais? Quais são os ritmos musicais e festejos citados? Quais são as receitas e os tipos de alimento característicos de diversas localidades brasileiras citadas?

- Perguntar a eles por que o Brasil é considerado um país plural, estimulando a reflexão de que o país é marcado pela diversidade cultural, com variadas tradições, população de origens e etnias diferentes, costumes e culturas diversas.

- Avaliar as respostas orais sobre a **compreensão do texto**, se a interpretação solicitada do texto foi reproduzida de maneira correta.

- Verificar as representações sociais dos alunos com relação às manifestações culturais no lugar em que vivem.

Atividade complementar

Orientar os alunos a elaborar pequenos cartazes com informações contidas no texto ou outras referentes à diversidade cultural do Brasil. Solicitar que completem a frase: “Meu país é plural porque...” e escolher um lugar da escola para a exposição dos cartazes.

As origens do cordel podem ser traçadas até as tradições medievais da literatura europeia. [...] Contudo, [...] as histórias ibéricas foram transplantadas já possuindo contribuições orientais e africanas, e receberam aqui um novo influxo das culturas africanas e indígenas, em especial através da influência do conto folclórico. Os primeiros folhetos de cordel coletados no Brasil datam de 1890, mas é quase certo que as manifestações do cordel já se façam presentes na metade do século XIX. [...] A formação do público do cordel no Nordeste está ligada ao nascimento das feiras de agricultores. A falta de um uso sistemático de meios de comunicação impressos deu força a uma tradição de comunicação oral, e durante muito tempo foram os cordelistas que forneceram informação e divertimento para a população do meio rural nordestino.

Literatura de cordel. *Enciclopédia Itaú Cultural*. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo9658/literatura-de-cordel>>. Acesso em: 15 maio 2021.

- As atividades promovem a reflexão sobre a diversidade cultural brasileira, por meio do conhecimento de diferentes festas e danças populares que as pessoas praticam em diferentes localidades do país.
- Comentar com os alunos que elas são tradições que marcam profundamente as relações das pessoas entre si e com o lugar onde são praticadas. Muitas são acompanhadas com outros tipos de manifestações culturais, como a culinária, a música, a arte cênica, procissões e brincadeiras.
- Solicitar aos alunos que observem os textos e as imagens que compõem o infográfico sobre festas e danças populares, praticadas em diferentes regiões brasileiras.
- Indicar que algumas dessas manifestações culturais não são restritas a uma única região do país, mas se destacam na região mencionada.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

Retomar com os alunos a influência indígena, africana, europeia e asiática na formação cultural do Brasil e em diferentes manifestações culturais. Solicitar a eles que, durante a pesquisa sobre festas e danças, também reconheçam essas influências. Promover o compartilhamento das investigações realizadas, para que percebam que a valorização das diferentes expressões culturais é uma maneira de preservá-las.

Festas e danças populares no Brasil

Em qualquer lugar do nosso país, as festas e as danças populares são resultado da influência de diferentes povos, sejam indígenas, africanos, europeus, ou mesmo de migrantes vindos de outras regiões do Brasil.

Que tal conhecer algumas festas e danças populares?

Festival Folclórico de Parintins

Festa popular que ocorre no mês de junho no município de Parintins, no estado do Amazonas. O evento comemora a lenda sobre a morte e a ressurreição de um boi por meio de danças, músicas e encenações. O festival também é marcado pela disputa entre o Boi Caprichoso e o Boi Garantido.

Cavalhada

Festa popular no estado de Goiás, que recria as batalhas medievais com homens montados em cavalos.

Siriri

Dança popular nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ao som de instrumentos como a viola de cocho, o ganzá e o tamboril, essa dança é praticada em rodas ou fileiras.

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

Celebração de origem portuguesa que inclui uma procissão em homenagem à santa protetora dos navegadores. Tem destaque no estado do Rio Grande do Sul, sendo acompanhada por muitas embarcações.

Fandango caçara

Dança tradicional das comunidades caçaras localizadas no litoral dos estados do Paraná e de São Paulo. Nessa dança, as batidas de tamanco e o som de violas, rabecas e machetes dão ritmo à coreografia.

38

REPRODUÇÃO



Para leitura dos alunos

Etnias e cultura, de Nereide Schilaro Santa Rosa. Moderna.

O livro aborda, por meio de manifestações artísticas, a influência de grupos nômades, indígenas, africanos e europeus na formação da população brasileira.

Círio de Nazaré

Celebração religiosa em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré que acontece no mês de outubro no município de Belém, no estado do Pará, e que atrai milhões de devotos anualmente.



Bumba meu boi

Festa popular no estado do Maranhão, na qual o boi é o personagem principal. Em outras localidades do Brasil, essa festa é conhecida como Boi-bumbá, Boi de Reis, Boi Pintadinho, entre outros nomes.



Festa junina

Evento que ocorre no mês de junho em todo o Brasil, mas que ganha destaque em estados da Região Nordeste. As danças e as comidas típicas, como o munguzá e a pamonha, estão sempre presentes.

Folia de Reis

Celebração religiosa realizada entre os meses de dezembro e janeiro, principalmente nos estados de Minas Gerais e Goiás. Em forma de procissão, grupos de pessoas cantam e dançam pelas ruas.

Samba de lenço

Dança popular no estado de São Paulo caracterizada pelo uso de lenço por homens e mulheres. Os instrumentos utilizados são o chocalho, o pandeiro e a zabumba.



Representação esquemática, fora de proporção e escala, para fins didáticos.

1. Você já ouviu falar dessas festas e danças populares?
Resposta pessoal.
2. Alguma delas é realizada no lugar onde você vive? Se sim, qual?
Resposta pessoal.
3. Pesquisem outras informações sobre as festas e as danças populares representadas e produzam um texto coletivo sobre elas.
Orientar a pesquisa e a produção textual dos alunos.

ILUSTRAÇÕES: LEO NATSUME

- Dividir os alunos em grupos e pedir a eles que se organizem autonomamente, de forma que todos possam ler textos do infográfico e das legendas das fotografias.
- Escolher com os alunos a festa ou dança sobre a qual cada grupo deve realizar uma pesquisa mais aprofundada.
- Solicitar que consultem diferentes fontes de informação. Pode-se sugerir o uso dos textos da Fundação Joaquim Nabuco, órgão do governo federal que é referência no estudo da cultura popular brasileira. Disponível em <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- Orientar os alunos a elaborar uma versão preliminar do **texto coletivo**, que deverá ser revisada por um ou mais grupos da sala. Depois de revistos pelos colegas, os textos devem ser reescritos e afixados em um mural da sala de aula ou escola.
- Se possível, propor a criação de um *blog* coletivo ou revista digital e publicá-los em ambientes virtuais.

De olho nas competências

A atividade de pesquisa contribui para o desenvolvimento da competência geral 1, na medida em que promove a consulta e a curadoria de fontes de informações, e da competência geral 3, pois valoriza diferentes formas de manifestações artísticas e culturais. Por ser desenvolvida em pequenos grupos e prever a revisão coletiva dos textos, também favorece o desenvolvimento das competências gerais 8 e 10, com base na autocrítica, no reconhecimento de suas emoções, no exercício da escuta e do diálogo e na tomada de decisões em conjunto.



Registre em seu caderno.

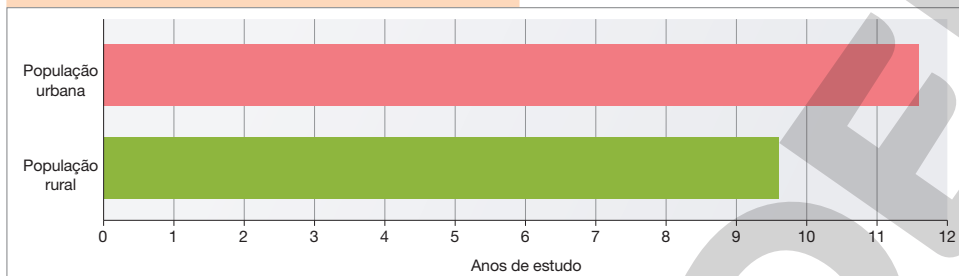
1.b) Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Paraná, Roraima, Mato Grosso do Sul e Goiás.

- Quais eram as unidades da federação que apresentavam as maiores taxas de analfabetismo no Brasil em 2019? **Maranhão, Piauí, Paraíba e Alagoas.**
- Quais eram as unidades da federação que apresentavam as menores taxas de analfabetismo em 2019?
- Em 2019, qual era a taxa de analfabetismo na unidade da federação em que você vive? **Resposta pessoal.**



- De acordo com o mapa, é possível afirmar que há igualdade de acesso à educação no Brasil? Explique. **Espera-se que os alunos afirmem que o acesso à educação é desigual, relacionando a taxa de analfabetismo nas diferentes regiões brasileiras.**
- Leia e interprete o gráfico.

Brasil: escolaridade média da população de 18 a 29 anos por localidade (2017)



Fonte: Priscila Cruz e Luciano Monteiro (org.). *Anuário brasileiro da educação básica 2019*. 8. ed. São Paulo: Todos pela Educação/Moderna, 2019. p. 77.

4. As propostas de melhoria no acesso à educação devem partir dos conhecimentos prévios e das experiências pessoais dos alunos.

- De acordo com o gráfico, qual era a escolaridade média da população de 18 a 29 anos que vivia em espaços urbanos no Brasil? E em espaços rurais? **A escolaridade média das pessoas que viviam em espaços urbanos era de 11,6 anos e, nos espaços rurais, era de 9,6 anos.**
- Em sua opinião, qual pode ser a causa dessa diferença na escolaridade entre os espaços urbano e rural? **Pode-se indicar que nas cidades a oferta de serviços educacionais é maior.**



- Reflitam sobre a desigualdade no acesso à educação no Brasil e elaborem, escrevendo um texto, duas propostas para a redução dessa desigualdade.

- Quando solicitado, apresentem suas propostas para os colegas.



- A alfabetização é um direito de todos os cidadãos brasileiros.

- Expliquem por que é importante que o direito de saber ler e escrever seja garantido a todos. Compartilhem suas ideias com os colegas. **Os alunos devem expor seus posicionamentos com relação ao direito à alfabetização.**

41

- Solicitar aos alunos que interpretem o gráfico relacionado à escolaridade média de pessoas entre 18 e 29 anos residentes em espaços urbanos e rurais, indicando que esses dados têm como referência os anos de estudo frequentando a escola ou outro canal de educação formal.
- Verificar se reconhecem que nos espaços rurais a escolaridade média é menor que nos espaços urbanos.
- Comentar que fatores como distância da escola e a inserção mais cedo no mundo do trabalho podem impedir muitos jovens de concluir seus estudos nos ensinos fundamental e médio.
- Compartilhar as respostas das atividades e realizar uma roda de conversa sobre a importância do direito à alfabetização.
- Orientar os alunos na **produção de escrita**.
- Comentar sobre desigualdades no território brasileiro com relação às taxas de analfabetismo, apontando que, em alguns espaços rurais e urbanos do Brasil, muitas pessoas enfrentam dificuldade para terem acesso ao estudo formal.

Para complementar

- Espera-se que os alunos identifiquem medidas como a construção de escolas e de universidades em áreas rurais e a melhora no serviço de transporte entre diferentes áreas dos municípios, para que a população rural possa ter o mesmo acesso à educação que os moradores das cidades.
- Os alunos podem indicar que a alfabetização permite que todos participem da vida social na medida em que é condição para a efetivação da escolaridade, o uso de meios de comunicação, a participação em esferas da vida política e o acesso a mais oportunidades de trabalho, entre outros fatores.

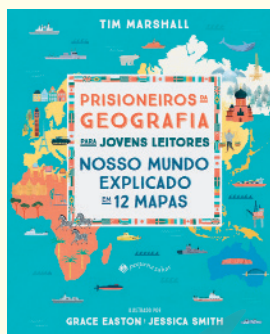
Diante de um gráfico ou mapa, o leitor pode se interessar por um aspecto particular ou pode desejar ter conhecimento global do assunto que está sendo representado.

Para tanto, ele inicia a leitura identificando de que trata o gráfico ou mapa. Isso está declarado, num primeiro momento, no título, que deve dizer “o quê”, “o onde” e “o quando” a respeito do tema, completando-se depois com outros dizeres que estarão sobre o gráfico ou mapa, principalmente com a respectiva legenda, que explica o significado dos signos.

De posse dessa identificação, o leitor entra direto no âmago da representação gráfica, que deverá ser eficaz para poder lhe revelar o conteúdo da informação que ela encerra. [...]

- Fazer a leitura em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**.
- Verificar a **compreensão de texto** pelos alunos sobre a questão da remuneração do trabalhador formal e informal.
- Comentar que um salário mínimo corresponde ao menor valor necessário a uma pessoa para garantir sua sobrevivência. No Brasil, esse valor é estabelecido por lei e é reavaliado anualmente, tendo como referência o custo de vida da população (valor médio dos preços dos principais alimentos, custo de moradia e serviços públicos, entre outros).
- Solicitar aos alunos que realizem as atividades a partir da leitura do gráfico que representa a disparidade de remuneração entre homens e mulheres.
- Comentar que a desigualdade de rendimento entre homens e mulheres também ocorre em outros países do mundo, e não somente no Brasil.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Prisioneiros da Geografia para jovens leitores – Nosso mundo explicado em 12 mapas, de Tim Marshall, Grace Easton e Jessica Smith. Pequena Zahar.

Com base na leitura de mapas, são abordados assuntos que intrigam as mentes curiosas, como desenvolvimento e desigualdades, superpotências e países pobres.

A desigualdade de rendimento salarial

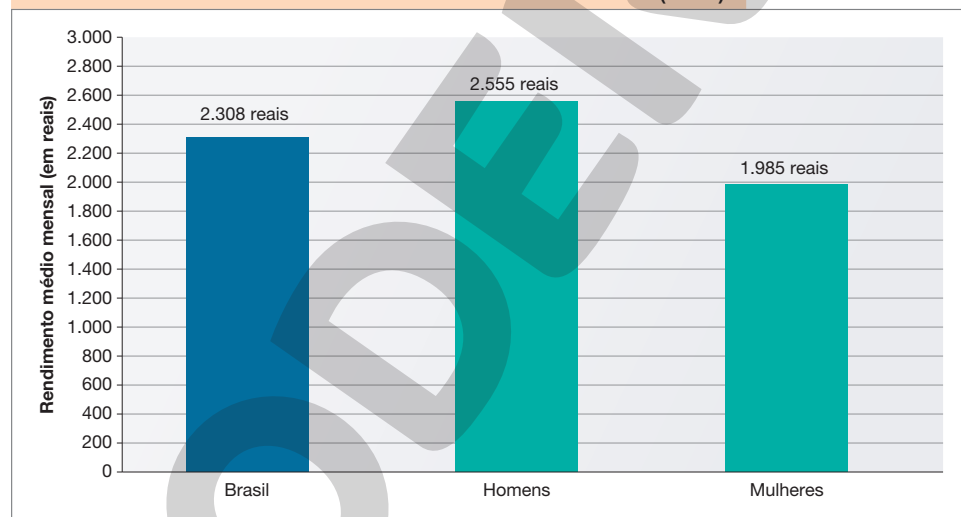
A maioria das pessoas trabalha e recebe um salário mensal que contribui para o pagamento das suas despesas. Esse salário pode variar em razão do local em que a pessoa trabalha e do tipo de atividade que ela realiza.

De acordo com a legislação brasileira, um trabalhador com registro em carteira não pode receber menos que um salário mínimo. No entanto, muitas pessoas realizam trabalhos informais, isto é, que não são registrados por lei, perdendo uma série de direitos, como o recebimento de salário mínimo, de férias, entre outros.

Além da diferença no acesso aos direitos trabalhistas, há outros fatores que interferem no rendimento de cada trabalhador.

6. Leia e interprete o gráfico.

Brasil: rendimento médio mensal de homens e mulheres (2019)



Fonte: IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: rendimento de todas as fontes. 2019. p. 1. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709_informativo.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

6.b) Os homens ganhavam 570 reais a mais que as mulheres.

- a) De acordo com o gráfico, qual era o rendimento médio mensal dos residentes no Brasil em 2019? **O rendimento médio mensal era de 2.308 reais.**
- b) Qual era a diferença de rendimento médio mensal entre homens e mulheres?
- c) Em sua opinião, por que existe essa diferença no rendimento médio mensal entre homens e mulheres? Você concorda com essa situação?

42

Espera-se que os alunos reflitam sobre a situação, identificando que, de maneira geral, as mulheres têm menor aceitação em cargos de chefia, para os quais a remuneração é mais elevada. Trata-se de um valor relacionado à história e à cultura da sociedade.

Identidade cultural

[...] Nossa identidade cultural está diretamente ligada ao que somos e como vemos o mundo. Ela começa a ser moldada quando nascemos e é construída até o momento em que morremos. Os valores e as normas que estão ligados a uma cultura dentro de uma sociedade ou comunidade comum podem variar e até mesmo serem contraditórios: alguns grupos de indivíduos podem basear suas experiências de vida em sua religiosidade, enquanto outros se baseiam em uma visão puramente científica do mundo. As pessoas participam de várias identidades simultaneamente, em combinações às vezes conflitantes [...].



BRENDA ROCHA - BLOCSOMSHUTTERSTOCK

Carteira de trabalho emitida pelo governo federal e necessária para que uma pessoa possa ser registrada por seu empregador.

ERICSON GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Brasil e em muitos países, é possível observar diferenças entre o rendimento médio dos homens e das mulheres.

7. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Participação das mulheres no mercado de trabalho

Apesar de terem conquistado mais espaço, as mulheres ainda têm menos espaço no mercado de trabalho e possuem uma participação maior no serviço familiar não remunerado na comparação com os homens.

É o que apontam dados divulgados [...] pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A pesquisa mostra ainda que, entre as mulheres, a taxa de desemprego é maior. [...]

Os dados da OIT indicam que, proporcionalmente, há mais mulheres com dificuldade de encontrar trabalho do que homens – e essa tendência vem piorando. [...]

Karina Trevizan. Participação das mulheres no mercado de trabalho segue menor que a dos homens, diz OIT. *G1*, 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-segue-menor-que-a-dos-homens-diz-oit.ghtml>>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Mulheres trabalhando em uma fábrica de computadores no município de Manaus, no estado do Amazonas, em 2016.



Registre em seu caderno.

8. Segundo a notícia, qual é a situação das mulheres no mercado de trabalho?

A notícia indica que, apesar de terem conquistado mais espaço no mercado de trabalho, as mulheres possuem uma participação menor que a dos homens.

43

- Fazer uma leitura em voz alta da notícia, gênero textual que tem linguagem mais objetiva e procura reportar fatos e acontecimentos do dia a dia.

- Em seguida, verificar a compreensão de texto e socializar a resposta da atividade.

- Conversar com os alunos a respeito da diferença de renda entre homens e mulheres que exercem a mesma função.

- Comentar que o acesso igualitário a oportunidades para homens e mulheres consta como direito na Constituição Federal, principal conjunto de leis que trata dos direitos e deveres dos cidadãos brasileiros.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5. Igualdade de gênero

As atividades permitem desenvolver o ODS 5, que prevê alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. Sugere-se a realização de uma roda de conversa com os alunos debatendo a importância de que homens e mulheres recebam um salário semelhante ao desempenhar a mesma função. Podem-se apresentar aos alunos alguns exemplos de remuneração díspares entre homens e mulheres para o mesmo cargo, a exemplo dos indicados na notícia da Agência Brasil, em março de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-03/apos-7-anos-em-queda-diferenca-salarial-de-homens-e-mulheres>>. Acesso em: 24 maio 2021.

Acredita-se, no entanto, que, em vez de falar de identidade como coisa acabada, deveríamos falar de uma identificação, de um processo; essa identidade nunca é plena dentro dos indivíduos; ao contrário, ela precisa ser “preenchida” e desenvolvida. Nossa identidade não é nem genética nem hereditária; ao contrário, é formada e transformada no interior de uma representação. A nação torna-se, nesse processo formador de identidade, uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. E a cultura nacional é um discurso ou modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto as ações quanto as concepções que temos de nós mesmos.

SILVA, Isis S. T. B.; SILVA JR., Josué B. *A construção da identidade vista na escola: desafios e perspectivas*. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/2/a-construo-da-identidade-vista-na-escola-desafios-e-perspectivas>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos ler e interpretar informações relativas ao rendimento médio de homens e mulheres, no Brasil, em mapa temático com gráficos de colunas.

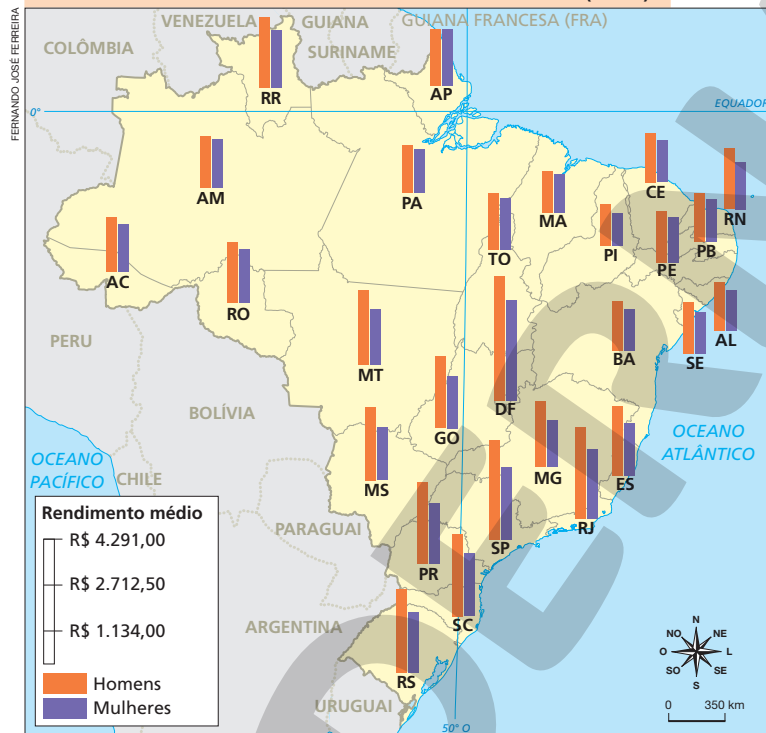
- Orientar os alunos na leitura e na interpretação das informações representadas no mapa.
- Solicitar que observem que o tamanho da coluna representa o rendimento médio da população da unidade da federação e a cor representa a proporção de homens e mulheres com esse rendimento. Desse modo, é possível observar o rendimento médio da população por sexo e por unidade da federação.

De olho nas competências

Na leitura de mapas quantitativos, potentes instrumentos gráficos de difusão da informação geográfica, desenvolve-se um trabalho com uma linguagem singular que mobiliza a competência geral 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4. Na comparação entre dados de localidades distintas, mobiliza-se a competência específica de Geografia 3, com o desenvolvimento dos princípios do raciocínio geográfico de analogia e diferenciação.

Cartografando

Leia e interprete o mapa.

Brasil: rendimento médio de homens e mulheres (2020)

Fonte: IBGE. Rendimento médio nominal, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, do trabalho principal e de todos os trabalhos, por sexo. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua trimestral. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5429>>. Acesso em: 28 jan. 2021.



Registre em seu caderno.

- 1 Qual é o título do mapa? **Brasil: rendimento médio de homens e mulheres (2020).**
- 2 O que o mapa representa com relação à desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil? **Os homens tinham um rendimento médio salarial mais alto que o das mulheres.**
- 3 De acordo com o mapa, o rendimento médio salarial de homens e de mulheres variava em 2020 entre as unidades da federação? Dê um exemplo. **Sim. Nesse ano, por exemplo, enquanto no Pará a média salarial das mulheres era de aproximadamente R\$ 1.507,00, no Distrito Federal era de R\$ 3.449,00.**
- 4 Compare a média de rendimentos de homens e de mulheres na unidade da federação em que você vive. **Deve-se registrar o quanto homens e mulheres recebiam em média naquele ano e indicar a diferença entre os valores.**

44

Cartografia temática

A cartografia temática usa os mapas como base técnica para representar informações diversas de qualquer natureza, como fenômenos culturais, humanos [...] e econômicos [...]. Também pode contemplar aspectos físicos, como a média anual de temperatura ou precipitação sobre uma área e seu tipo de solo.

Mais do que descrever fenômenos, o mapa temático abre espaço para a análise. Com eles, é possível refinar as habilidades de leitura e interpretação, de modo a permitir que os estudantes os usem como ferramentas de consulta e comunicação, importantes em diversos campos da ciência e na vida prática.

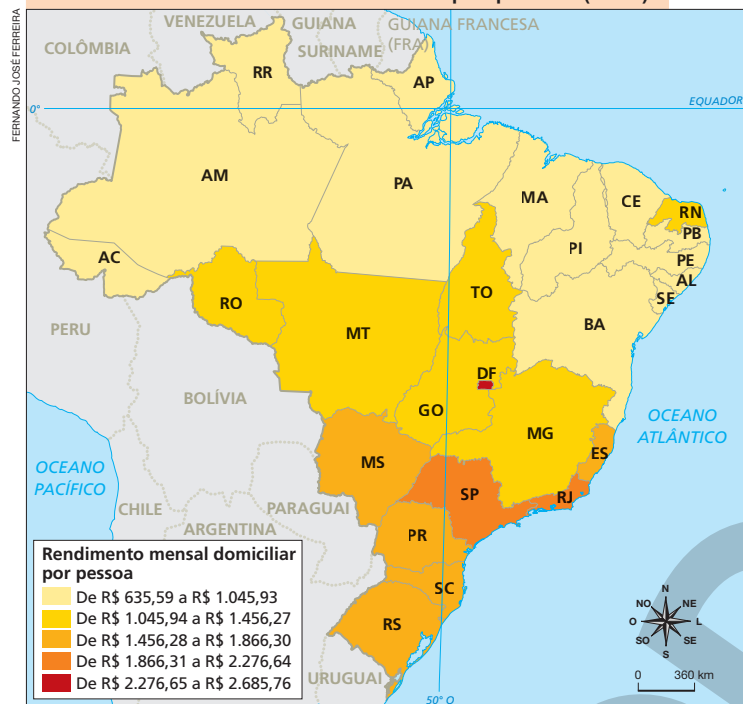
SALLA, Fernanda. Mapas temáticos para avançar na interpretação. *Nova Escola*, 1º set. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2176/mapas-tematicos-para-avancar-na-interpretacao>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

As atividades possibilitam aos alunos ler e interpretar informações relativas ao rendimento mensal domiciliar *per capita* em mapa temático, evidenciando desigualdades regionais no território brasileiro.

Outro aspecto que revela a desigualdade social no Brasil é o rendimento mensal por domicílio.

Leia e interprete o mapa.

Brasil: rendimento mensal domiciliar por pessoa (2019)



Fonte: IBGE. IBGE divulga o rendimento domiciliar *per capita* 2019. Agência IBGE Notícias, 28 fev. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26956-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2019>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

5. Ele representa que há desigualdade de rendimentos entre os domicílios das unidades da federação brasileiras. Enquanto a média do rendimento em um domicílio dos estados de MA, AL e PA era de R\$ 635,59 a R\$ 1.045,93, no DF era de R\$ 2.276,65 a R\$ 2.685,76.



Registre em seu caderno.

- O que o mapa representa com relação à desigualdade social no Brasil? Dê um exemplo para justificar sua resposta. Quando solicitado, apresente-a para os colegas.
- Localize no mapa a unidade da federação em que você vive. Nela, em 2019 qual era o rendimento mensal por pessoa nos domicílios?

As respostas devem considerar os dados quantitativos da unidade da federação onde os alunos vivem.

- Antes de iniciar a leitura dos textos, perguntar para os alunos se eles conhecem o exemplo de alguma criança que tenha contribuído para melhorar a vida de pessoas do seu lugar de viver. Verificar os conhecimentos dos alunos, perguntando se é possível que crianças mudem a realidade.
- Fazer a leitura do texto em voz alta com os alunos divididos em grupos. Essa é mais uma oportunidade de avaliar a **fluência em leitura oral** dos alunos.

Ações que transformam

Em diversos países do mundo, muitas pessoas enfrentam situações difíceis e algumas delas se mobilizam para transformar a realidade.

Conheça a história de duas meninas que mudaram a realidade de muitas crianças no lugar em que viviam.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Thandiwe Chama

Aos 8 anos de idade Thandiwe Chama viu sua escola [localizada na Zâmbia, país do continente africano] ser fechada em consequência da falta de professores. Thandiwe não aceitou a situação e liderou um grupo de 60 crianças em uma caminhada para encontrar outra escola. O resultado foi que todas as crianças foram levadas para a Escola Cecup Jack. Até hoje, Thandiwe continua lutando pelo direito à educação para todas as crianças. [...]



Thandiwe Chama com o troféu do Prêmio Internacional da Paz das Crianças, que recebeu em 2007. Na fotografia, Thandiwe está em frente à sua casa em um bairro na cidade de Lusaka, capital da Zâmbia.

Thandiwe Chama continuou sua luta em favor da educação e, em 2015, participou do Fórum Econômico e Social da Juventude, organizado pela Organização das Nações Unidas na cidade de Nova York, nos Estados Unidos.



46

Trabalho em grupo

O trabalho em grupo é uma técnica eficaz para atingir certos tipos de objetivos de aprendizagem intelectual e social. É excelente para o aprendizado conceitual, para a resolução criativa de problemas e para o desenvolvimento de proficiência em linguagem acadêmica.

Socialmente, melhora as relações intergrupais, aumentando a confiança e a cordialidade. [...] Mais importante ainda, o trabalho em grupo torna mais acessíveis as tarefas de aprendizagem para um número maior de alunos em salas de aula com grande diversidade de competências acadêmicas e proficiência linguística.

Isadora Faber

Isadora Faber é uma menina brasileira de 16 anos que criou a página “Diário de Classe” [...], quando tinha apenas 13 anos. Por meio da página, Isadora começou a denunciar os problemas de sua escola, em Florianópolis: fios soltos e desencapados, portas quebradas, ventiladores que não funcionavam, entre outros. [...] a iniciativa acabou inspirando a criação de outros diários de classes pelo Brasil. Hoje, Isadora lidera movimentos em prol da qualidade da educação pública no Brasil.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. Conheça dez mulheres que estão transformando o mundo. *Plan International*, 26 set. 2016. Disponível em: <<https://plan.org.br/conheca-10-mulheres-que-estao-transformando-o-mundo/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.



Isadora Faber no dia em que fez uma palestra na 12ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2013.



Registre em seu caderno.

2. Qual situação levou Thandiwe Chama a se mobilizar?
Ela vivenciava o fechamento de sua escola por falta de professores.
3. Qual situação levou Isadora Faber a se mobilizar?
Ela presenciava a precariedade da infraestrutura em sua escola.
4. Que mudanças as ações de Thandiwe e de Isadora proporcionaram?
5. Proponham, escrevendo um texto para ser entregue ao professor, uma ação que vocês poderiam realizar para transformar a realidade de outras crianças no seu lugar de viver. Compartilhem suas conclusões com os demais colegas.
Incentivar os grupos a diagnosticar as dificuldades enfrentadas por crianças onde vocês vivem e refletir sobre soluções.

47

- Solicitar aos alunos que registrem as respostas das atividades 2, 3 e 4 e que depois compartilhem ideias de ações para melhorar a vida de crianças no município, estado ou região onde vivem.
- Lembrar temas, como a questão da alfabetização e do rendimento médio mensal, o acesso a serviços de saúde, saneamento básico, moradia digna, serviços e equipamentos de telecomunicação, entre outros.
- Compartilhar as ideias dos grupos entre todos os alunos.

De olho nas competências

A elaboração de atividades em grupos favorece o desenvolvimento da competência geral 10, valorizando o exercício da escuta, do diálogo, da flexibilidade e da tomada de decisões em conjunto. A atividade de indicar ações que poderiam melhorar a vida de crianças no lugar de viver permite desenvolver a competência geral 2, a competência específica de Ciências Humanas 3 e a competência específica de Geografia 5.

O trabalho em grupo produtivo aumenta e aprofunda a oportunidade de aprender conteúdos e desenvolver a linguagem e, portanto, tem o potencial para formar salas de aula equitativas.

COHEN, Elizabeth; LOTAN, Rachel A. *Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas*. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 7.

• Orientar a leitura e interpretação da tirinha, bem como a atividade de **compreensão de texto**, por meio de localização e retirada de informações.

• Fazer uma leitura coletiva do texto da seção *Você sabia?*, que permite ampliar o conhecimento do aluno sobre o gênero textual tirinha, identificando os elementos que o compõem, onde costuma ser publicada e a ligação com as situações cômicas cotidianas.

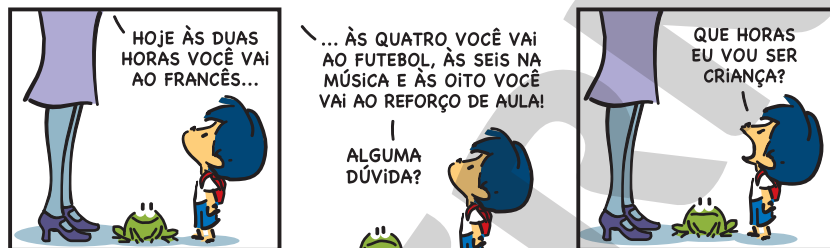
CAPÍTULO

4

Registro do tempo e diversidade cultural

Você estudou alguns aspectos da diversidade cultural existente no Brasil. Agora, você vai explorar outro aspecto relacionado à diversidade cultural existente entre povos do mundo inteiro: as diferentes formas de registro do tempo dos povos antigos e atuais.

1. Leia e interprete a tirinha.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, de 2015.



Registre em seu caderno.

2.b) Este é um bom momento para os alunos refletirem sobre o excesso de atividades que algumas crianças têm em seu dia a dia e que as impede de ter tempo para brincar.

2. Localize e retire as informações da tirinha para responder às questões.

- A pessoa responsável por Armandinho marcou o tempo e organizou as atividades dele de acordo com os meses, as horas ou os anos? **As horas.**
- Em sua opinião, qual é o significado do último quadrinho dessa tirinha?

3. Crie uma tirinha incluindo uma situação engraçada com você e outras pessoas com quem você convive. **Orientar os alunos na elaboração da tirinha.**

4. Mostre sua tirinha ao colega e veja a dele.

- Vocês trataram de alguma atividade semelhante? Se sim, qual?
- Vocês representaram alguma atividade realizada no mesmo horário? Se sim, qual? **Conversar com os alunos sobre as atividades que eles realizam ao longo do dia e os horários em que ocorrem.**

Você sabia?

A tira, ou tirinha, é definida como uma pequena sucessão de quadrinhos, em geral três a cinco, dispostos normalmente em formato horizontal. As tirinhas costumam incluir uma situação cômica para fazer uma crítica a determinadas situações do cotidiano.

A atividades propostas no **capítulo 4** permitem aos alunos refletir sobre a diversidade de formas de marcação da passagem de tempo entre os povos em diferentes tempos e espaços, contribuindo para o conhecimento e valorização da diversidade cultural.

A BNCC no capítulo 4

Unidade temática: Registros da história: linguagens e culturas.

Objetos de conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

Habilidade: (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

No cotidiano, o tempo de um dia costuma ser dividido em vinte e quatro horas.

Contudo, a organização do tempo de um dia era diferente em outros povos e em outros tempos. Alguns não utilizavam horas; outros utilizavam horas, mas de forma diferente da nossa.

Leia o texto sobre os romanos antigos, que há cerca de 2.500 anos viveram no território que atualmente corresponde à Itália.

As horas do dia e da noite entre os romanos antigos

Os romanos consideravam que o dia e a noite tinham, no seu conjunto, 24 horas, correspondendo cada um destes períodos a 12 horas [...]. O dia dividia-se, portanto, em 12 horas, sendo a sexta hora sempre o meio-dia e a primeira às seis da manhã. [...] A primeira hora romana coincidia com o nascer do sol e a **duodécima** deveria coincidir com o pôr do sol [...].

A noite abrangia as restantes 12 horas, divididas em 4 vigílias, contando cada uma três horas [...].

Maria do Rosário Laureano Santos. Os contornos do tempo: calendários na Roma Antiga.

Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias, v. 23, p. 119-129, 2006. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cultura/1358>>. Acesso em: 3 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

Duodécima: décima segunda.

5. Observe as imagens e identifique qual representa cada hora: a primeira, a sexta e a duodécima. **A: duodécima hora; B: primeira hora; C: sexta hora.**



Fim do dia.



Amanhecer.



Meio do dia.

6. Os romanos antigos dividiam as horas da noite da mesma forma que nossa sociedade? Explique. **Não. Segundo o texto, eles dividiam o período da noite em quatro vigílias de três horas cada uma.**

- Explorar com os alunos o termo destacado no glossário (*duodécima*) e seu significado, o que permite aos alunos ampliarem o **vocabulário**, outro elemento importante do processo de alfabetização.
- Conversar com os alunos sobre as semelhanças e as diferenças entre a divisão do tempo feita pelos romanos com a feita pela nossa cultura atual.

De olho nas competências

Este capítulo procura aproximar os alunos da competência geral 3, no aspecto de valorizar e fruir as diversas manifestações culturais; da competência específica das Ciências Humanas 1, quanto a compreender a si e ao outro como identidades diferentes, a fim de exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural; e da competência específica de História 4, no sentido de identificar interpretações que expressem visões de diferentes culturas. As atividades propostas, reforçando a diversidade de calendários produzidos pelos diferentes povos, permitem trabalhar alguns dos elementos presentes na competência 4 da área de Ciências Humanas, como interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes e suas culturas.

- Solicitar a um aluno que leia em voz alta o título do texto introdutório e que o relacione com os temas abordados ao longo dos capítulos, explorando algumas características da relação do ser humano com a natureza e os marcadores temporais.
- Explorar com os alunos os fenômenos naturais, como geada, orvalho, neve e chuva, entre outros, que marcam a organização do calendário chinês.
- Informar aos alunos que no Brasil, cujo território está localizado quase inteiramente no hemisfério sul, as estações do ano ocorrem em meses diferentes dos meses em que elas ocorrem na China, cujo território está localizado no hemisfério norte.

Calendários dos chineses antigos

Além de criar formas de marcar o tempo de um dia, alguns povos também criaram formas de marcar a passagem de um ano.

Vários desses povos dividiram o ano em meses e registraram em um calendário as mudanças ocorridas na natureza e as atividades humanas que costumavam realizar em cada mês.

Um dos calendários mais antigos de que se tem notícia foi criado pelos chineses há cerca de 4.600 anos.

1. Leia e interprete o quadro.

Número do mês	Períodos
1	Chuvas de primavera
	Despertar dos insetos
2	Continuação da primavera
	Brilho e limpidez
3	Chuva do painço
	Início do verão
4	Formação do painço
	Painço em espiga
5	Continuação do verão
	Calor moderado
6	Grande calor
	Início do outono
7	Fim do calor
	Orvalho branco
8	Continuação do outono
	Orvalho frio
9	Primeira geada
	Início do inverno
10	Neve leve
	Neve pesada
11	Continuação do inverno
	Frio moderado
12	Grande frio
	Início da primavera

Fonte: Richard Wester, *Feng shui para iniciantes*. São Paulo: Universo dos Livros, 2009. p. 95.

Painço: tipo de cereal cultivado pelos chineses antigos.

50

Localizar informações no texto

A capacidade de localizar informações explícitas no texto é fundamental para a constituição da proficiência leitora e deve ser objeto de ensino, desde os primeiros anos de escolarização, já no processo de alfabetização. Muitos consideram essa capacidade a mais simples de todas. No entanto, é preciso considerar que nenhuma capacidade de leitura é mobilizada no vazio, mas sempre em função da materialidade textual. Assim, se o texto for mais complexo ou extenso, o processo de localização da informação solicitada – e a decorrente atribuição de sentido – poderá ser igualmente mais complexo.

BRÄKLING, Kátia L. *Informação explícita no texto*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). UFMG. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/informacao-explicita-no-texto>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire do quadro informações que permitem identificar o número dos meses em que, de acordo com os chineses, ocorre:
 - a) calor moderado; **Mês 5.**
 - b) grande calor; **Mês 6.**
 - c) fim do calor. **Mês 7.**
3. Por que os chineses tinham interesse em saber o mês em que acontecia a formação do painço? **Espera-se que os alunos respondam que isso era importante para a prática da agricultura e para a alimentação dos chineses.**
4. Os antigos chineses organizavam os anos em ciclos de doze anos. Esses ciclos são utilizados por eles até os dias de hoje para marcar os eventos culturais do país. Observe a imagem que representa os doze anos de um ciclo do calendário chinês atual.



Fonte: Alana Sousa. A lenda por trás dos doze animais do zodíaco chinês. *Aventuras na História*, 29 mar. 2019. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-lenda-por-tras-dos-doze-animais-do-zodiaco-chines.shtml>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

- Identifique no calendário o ano em que você nasceu. Esse ano corresponde a que animal do calendário chinês?
Orientar os alunos a localizar o ano em que nasceram no centro do círculo para que possam descobrir o animal correspondente.

- As atividades propostas permitem explorar com os alunos a **compreensão de texto**, em que eles precisam localizar e retirar do texto as informações solicitadas.
- Relacionar o calendário chinês aos fenômenos da natureza, associando-o à prática da agricultura.
- Explorar o calendário chinês com os alunos: a divisão, os animais e os anos correspondentes ao ciclo de cada animal.
- Auxiliar os alunos na realização da atividade 4, que propõe que eles localizem o ano de seu nascimento no calendário e identifiquem o ciclo do animal correspondente.

- Organizar a leitura em voz alta dos textos referentes a cada povo, contribuindo para o processo de desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

- Solicitar aos alunos que leiam os textos que descrevem a forma de organização da contagem do tempo, que deu origem aos calendários de diferentes povos.

- Encaminhar algumas questões para reflexão: Há alguma semelhança entre as formas de organizar o tempo dos diferentes povos apresentados? O marco inicial dos calendários desses povos ocorreu ao mesmo tempo ou em tempos diferentes?

Diversos povos, diversos calendários

Alguns povos selecionaram um acontecimento da própria história considerado importante para marcar o início da contagem do tempo e produzir seus calendários. Conheça alguns exemplos a seguir.

1. Quando solicitado, leia um dos textos em voz alta.

Hebreus

Os hebreus, que se originaram na Ásia por volta de 3.800 anos atrás, elaboraram um calendário que tem início no momento em que teria ocorrido a criação do mundo por Deus, de acordo com sua crença.

Romanos

Os romanos, que viveram na Europa por volta de 2.700 anos atrás, produziram um calendário que tem início no ano em que teria ocorrido a fundação da cidade de Roma.

Islâmicos

Parte dos árabes que viveram na Ásia por volta de 1.400 anos atrás criaram uma religião chamada islamismo. Eles elaboraram um calendário que tem início no momento da saída de Maomé, o fundador da religião islâmica, no ano de 622, da cidade de Meca rumo à cidade de Medina, ambas na **Península Arábica**.

Península Arábica: região do continente asiático em que se localizam os atuais países Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Omã, Barein, Kuwait, Catar e Iêmen.



Ruínas de construções romanas do século VII a.C.



Mesquita de Quba, construída em 622 na cidade de Medina, na Arábia Saudita.

Cristãos

Os cristãos, seguidores do cristianismo, produziram um calendário que se inicia no ano em que Jesus Cristo teria nascido. Esse calendário é um dos mais utilizados no mundo atual.



2. Reconte para um adulto de sua convivência a forma de iniciar a contagem do tempo de um dos povos antigos.

Orientar os alunos na retomada dos conteúdos para recontar ao adulto em casa.

52

Fluência em leitura oral

A *fluência* pode ser entendida como um conjunto de habilidades que permitem uma leitura sem embaraço, sem dificuldades em relação ao texto. Envolve questões tanto ligadas à composição do texto quanto à competência do leitor, isto é, uma boa interação entre esses elementos é que pode garantir que a leitura seja fluente. Do ponto de vista do leitor, é fundamental que ele tenha desenvolvido uma série de habilidades, que vão desde o reconhecimento das letras (no caso de muitas culturas, como a nossa, do alfabeto) até o reconhecimento de discursos e o entrecruzamento de unidades maiores de textos. Para muitos pesquisadores, o reconhecimento das letras nem é o primeiro passo, pois, bem antes disso, as pessoas (crianças ou não) identificam a função dos textos, seus suportes e sua importância em dada cultura. Leitores capazes de ler fluentemente reconhecem letras, palavras, frases, textos; localizam

Tempo, tempo...



Registre em seu caderno.

1. Hebreus, momento de criação do mundo; romanos, fundação de Roma; islâmicos, partida de Maomé de Meca para Medina; cristãos, nascimento de Jesus Cristo.

- 1 Elabore em seu caderno um quadro com informações sobre os diversos povos e seus calendários. Organize o quadro da seguinte maneira.

Nome do povo	Evento que marca o início do calendário
--------------	---

- 2 Leia o texto e, depois, responda às questões.

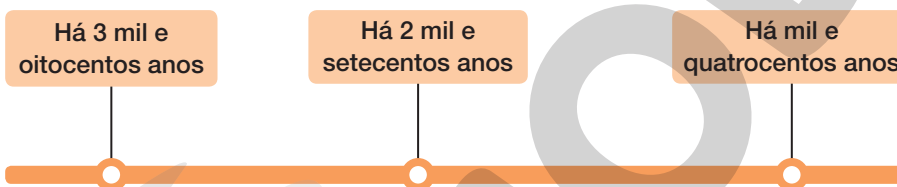
A linha do tempo

2.a) Serve para localizar os inúmeros fatos históricos no tempo, avaliar a duração de cada um deles e situá-los uns em relação aos outros.

A linha do tempo [...] serve para localizar os inúmeros fatos históricos no tempo, para avaliar a duração de cada um deles e também para situá-los uns em relação aos outros. Fica mais fácil perceber, por exemplo, que os fatos históricos não se sucedem apenas uns após os outros no tempo, eles também ocorrem simultaneamente, isto é, ao mesmo tempo.

Maria Inez Turazzi e Carmen Teresa Gabriel. *Tempo e história*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 61.

- a) Liste as três funções de uma linha do tempo.
 b) O que significa a palavra *simultaneamente*? Dê um exemplo de fatos da sua vida que ocorreram simultaneamente a outros.
 Significa que há fatos que acontecem ao mesmo tempo.
- 3 Copie em seu caderno a linha do tempo abaixo.



3.a) Religião islâmica há 1.400 anos; hebreus há 3.800 anos; romanos há 2.700 anos.

- a) Identifique no texto da página anterior a época aproximada de surgimento da religião islâmica, dos povos hebreus e dos povos romanos.
 b) Indique por setas cada época da linha do tempo e escreva o nome do povo que surgiu no respectivo período.
 Orientar coletivamente a atividade.
- 4 Os romanos surgiram antes ou depois dos hebreus?
 Os romanos surgiram depois dos hebreus.

53

Noções temporais

As atividades propostas permitem trabalhar com os elementos que constituem uma linha do tempo, com destaque para a questão da ordenação.

- Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos as funções da linha do tempo e o significado de simultaneidade.
- Orientar, também, a inserção, na linha de tempo, dos eventos relacionados aos povos estudados e a identificação da situação de anterioridade e posterioridade do surgimento desses povos.

Atividade complementar

Se julgar pertinente, organizar a turma em grupos e propor a cada grupo que pesquise em livros ou na internet um dos povos citados, incluindo: as características naturais do local onde viviam; as principais atividades econômicas que desenvolviam; os grupos sociais que formavam cada povo; as principais criações culturais. Combinar uma data para que cada grupo apresente o resultado da pesquisa por meio de cartazes com fotografias, desenhos e textos. A apresentação também pode ser feita em meios digitais.

informações menos ou mais explícitas; fazem inferências de alcances e níveis de complexidade variados, além de outras tantas habilidades. [...]

Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver *fluência de leitura*.

RIBEIRO, Ana E. *Fluência oral*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). UFMG. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

• Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos as características do calendário criado por:

- a) Júlio César;
- b) Otávio Augusto;
- c) Gregório XIII.

• Em seguida, orientar os alunos na leitura e interpretação do calendário, com a identificação de meses, semanas e dias.

Do calendário juliano ao calendário gregoriano

Em Roma, no ano de 45 a.C., foi desenvolvido um calendário que recebeu o nome de juliano em homenagem a Júlio César, que governava a cidade na época. Esse calendário – que possuía 12 meses e um total de 355 dias – foi escrito em língua latina e os nomes da maioria dos meses, como *Januarius*, *Februarius* e *Maius*, deram origem aos nomes dos nossos meses atuais.

Outro governante romano, Otávio Augusto, promoveu algumas alterações no calendário juliano, como a quantidade de dias de cada mês. Em sua homenagem, o nome do sexto mês do calendário foi alterado de *Sextilis* para *Augustus*.

Em 1582, o papa Gregório XIII aperfeiçoou o calendário juliano. Esse novo calendário foi chamado de gregoriano em sua homenagem e é um dos mais utilizados no mundo atual, inclusive no Brasil.

- Leia e interprete o calendário.

2023																								
Janeiro								Fevereiro								Março								
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		
1	2	3	4	5	6	7		5	6	7	8	9	10	11		5	6	7	8	9	10	11		
8	9	10	11	12	13	14		12	13	14	15	16	17	18		12	13	14	15	16	17	18		
15	16	17	18	19	20	21		19	20	21	22	23	24	25		19	20	21	22	23	24	25		
22	23	24	25	26	27	28		26	27	28						26	27	28	29	30	31			
29	30	31																						
Abril								Maio								Junho								
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		
						1		7	8	9	10	11	12	13								1	2	3
2	3	4	5	6	7	8		14	15	16	17	18	19	20		4	5	6	7	8	9	10		
9	10	11	12	13	14	15		21	22	23	24	25	26	27		11	12	13	14	15	16	17		
16	17	18	19	20	21	22		28	29	30	31					18	19	20	21	22	23	24		
23	24	25	26	27	28	29										25	26	27	28	29	30			
30																								
31																								
Julho								Agosto								Setembro								
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		
						1		6	7	8	9	10	11	12								1	2	
2	3	4	5	6	7	8		13	14	15	16	17	18	19		3	4	5	6	7	8	9		
9	10	11	12	13	14	15		20	21	22	23	24	25	26		10	11	12	13	14	15	16		
16	17	18	19	20	21	21		27	28	29	30	31				17	18	19	20	21	22	23		
23	24	25	26	27	28	29										24	25	26	27	28	29	30		
30	31																							
Outubro								Novembro								Dezembro								
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		
1	2	3	4	5	6	7		5	6	7	8	9	10	11		1	2	3	4					
8	9	10	11	12	13	14		12	13	14	15	16	17	18		3	4	5	6	7	8	9		
15	16	17	18	19	20	21		19	20	21	22	23	24	25		10	11	12	13	14	15	16		
22	23	24	25	26	27	28		26	27	28	29	30				17	18	19	20	21	22	23		
29	30	31														24	25	26	27	28	29	30		
																31								

ALEX MIRANDA/SHUTTERSTOCK

Calendário de 2023, seguindo o modelo gregoriano de meses e dias.



Registre em seu caderno.

- Compare o número de meses e a quantidade total de dias dos calendários juliano e gregoriano, identificando uma semelhança e uma diferença.

54

Semelhança: os dois têm 12 meses; diferença: o juliano tem um total de 355 dias e o gregoriano, 365 dias.

Explorar fonte histórica visual

No mundo, alguns povos dividiram o ano em meses e relacionaram cada mês a uma característica natural ou a uma atividade humana.

1 Observe e interprete a imagem.



Calendário publicado no livro *O rústico*, de Pietro de Crescenzi, cerca de 1460.



Registre em seu caderno.

4. Essa é uma fonte histórica visual cuja análise permite compreender algumas características do povo em questão, como a importância das atividades agrícolas em seu cotidiano.

2 De acordo com a imagem, relacione as atividades a seguir aos meses em que elas ocorriam.

- Semear a terra. **Setembro.**
- Corte dos cereais com foice. **Junho e julho.**
- Tosquia de ovelhas. **Abril.**
- Limpeza do terreno para o plantio. **Março.**

3 Quais hipóteses podemos formular sobre o modo de vida do povo que produziu essa imagem?

Em cada época do ano ocorriam atividades específicas, demarcando as diferentes etapas do trabalho agrícola.

4 Qual é a importância dessa fonte histórica para o estudo do povo que a produziu?

Fonte histórica visual

A atividade proposta permite dar continuidade ao trabalho com os alunos sobre a iconografia como fonte histórica.

- Informar aos alunos que as iluminuras eram conjuntos de elementos decorativos aplicados aos textos, principalmente os manuscritos.
- Orientar a realização da atividade de observação da iluminura e a realização das atividades propostas.

Iluminuras

As iluminuras surgem aplicadas às letras capitulares no início de cada capítulo. Sua elaboração é considerada um trabalho de exímio artífice, devido a seu refinamento e detalhismo. Esse trabalho era destinado aos monges “iluminadores”, os quais iluminavam (pintavam) os manuscritos desde sua concepção até a aplicação da cor, muitas vezes realizada em ouro ou prata. O trabalho dos “iluminadores” era diferente dos “copistas”; esses últimos dedicavam-se exclusivamente ao trabalho de cópia dos textos.

O que são iluminuras? Biblioteca da PUCRS. Disponível em: <<https://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/o-que-sao-iluminuras/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- Localizar com os alunos o território ocupado pelos maias em outros tempos, que atualmente pertence a México, Honduras, El Salvador, Guatemala e Belize.
- Se considerar pertinente, realizar esta atividade comparando um mapa histórico com um mapa atual para localizar com os alunos as áreas ocupadas pelos maias no passado e no presente.
- Acompanhar a atividade de **compreensão de texto** sobre calendários maias e a realização das atividades propostas.

Calendários maias

Os povos que viveram no continente americano em diferentes tempos também criaram calendários.

Alguns povos que viveram há milhares de anos no atual território do México, como os olmecas e os zapotecas, criaram os primeiros calendários de que se tem notícia na América.

Esses calendários foram aperfeiçoados pelos maias, que viveram há cerca de 3 mil anos.

1. Interprete e relacione os dois textos para responder à questão.

Calendário 1

Nesse calendário, havia 13 partes de 20 dias, formando um total de 260 dias.

Calendário 2

Era composto de 18 partes de 20 dias, totalizando 360 dias. E, no final do ano, eram acrescentados cinco dias.



Construção maia para observação dos astros, conhecimento utilizado na elaboração de calendários, construído em 906 no atual território do México. Foto de 2019.



Registre em seu caderno.

Os alunos podem citar a quantidade de partes (13 no calendário 1 e 18 no calendário 2) e o total de dias no ano (260 no calendário 1 e 365 no calendário 2).

- Cite uma diferença entre os dois calendários maias.

2. Que tipo de conhecimento os maias utilizavam na elaboração de calendários?

A observação dos astros.

56

Leitura e compreensão de textos

A produção de um texto sempre implica a retomada de muitos outros e depende do olhar do leitor para que se criem e recriem significações, já que este último é corresponsável por sua construção. A *intertextualidade* se dá, pois, tanto na produção como na recepção da grande rede cultural, de que todos participam. Escrita e leitura são faces da mesma moeda. O leitor também participa dessa ampla rede dialógica ao trazer para o texto que está lendo sua bagagem de leituras de outros textos, de várias linguagens e diferentes gêneros. [...]

Na sua atividade pedagógica, em todos os níveis da formação escolar, o professor tem na *intertextualidade* um amplo campo para a valorização do processo de formação de leitores, de aproveitamento do capital cultural de seus alunos, por meio da explicitação da leitura como atividade criativa.

Calendários africanos

Os povos africanos também produziram diversos tipos de calendário. Os antigos egípcios, por exemplo, dividiam o ano em 37 partes, 36 com 10 dias cada um e uma parte com cinco dias.

Já os iorubás, que vivem nos atuais Nigéria, Benin, Togo e Serra Leoa, têm um calendário com 91 partes de 4 dias.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Calendário etíope

A Etiópia é um país no extremo leste africano, localizado na região conhecida como Chifre Africano. A nação também tem um calendário próprio, que começa no dia 11 de setembro do calendário gregoriano. O calendário etíope [...] tem doze meses de 30 dias e um mês com apenas seis dias. Outra curiosidade é que a primeira hora do dia, de acordo com o horário etíope, é o nascer do sol.

Lucas Alencar. Oito tipos de calendários usados pelo mundo. Revista *Galileu*, 12 jan. 2016. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/01/oito-tipos-de-calendarios-usados-pelo-mundo.html>>. Acesso em: 31 jan. 2021.



Vista de Adis Abeba, capital da Etiópia. Foto de 2019.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

Tem doze meses de 30 dias e um mês com apenas seis dias.

 - a) Quantos meses tem o calendário etíope e quantos dias há em cada mês?
 - b) A primeira hora do dia dos etíopes é a mesma que a nossa? Explique.

Não. A primeira hora do dia dos etíopes ocorre no nascer do Sol.

57

- Fazer uma leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos as características do calendário egípcio e do iorubá.
- Em seguida, orientar a leitura individual em voz alta do texto sobre o calendário etíope, que contribui para a **fluência em leitura oral**.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

A atividade proposta permite explorar com os alunos algumas características dos povos africanos, com foco nos diferentes tipos de calendários existentes entre eles, reforçando a diversidade cultural presente nesse continente e valorizando a cultura africana.

No processo de alfabetização, e mais do que neste último, no processo de letramento, tendo em vista uma aprendizagem significativa, a *intertextualidade* é ferramenta importante, porque revela as vozes e falas que habitam todo texto. A atividade pedagógica, norteadas por essa finalidade dialógica, valoriza o conhecimento prévio do aluno que está sendo alfabetizado/letrado, facultando a abertura não só para a apropriação de novos conhecimentos, mas também para a ativação de outros que, muitas vezes, o aluno ignora já possuir.

CURY, Maria Z. F. *Intertextualidade*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). UFMG. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/intertextualidade>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- Orientar os alunos a observar a imagem da reprodução do calendário indígena waiãpi e destacar suas características, que foram apresentadas no texto, perguntando: Qual é o formato do calendário? A quais elementos se referem as palavras encontradas no calendário? Como é representado o verão? Qual é a relação entre o rio e o verão?
- Socializar as respostas dos alunos às questões propostas.

Nesta coleção, os nomes de povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica vigente, respeitando o processo de alfabetização dos alunos.

Calendários dos indígenas brasileiros

Cada povo indígena criou seu próprio calendário, incluindo elementos naturais e atividades humanas, como o calendário do povo waiãpi, que vive nos estados brasileiros do Amapá e do Pará e também na Guiana Francesa.

Calendário waiãpi

O calendário [dos waiãpis] é redondo e só com palavras, com nomes de animais e de frutas marcando o tempo [...].

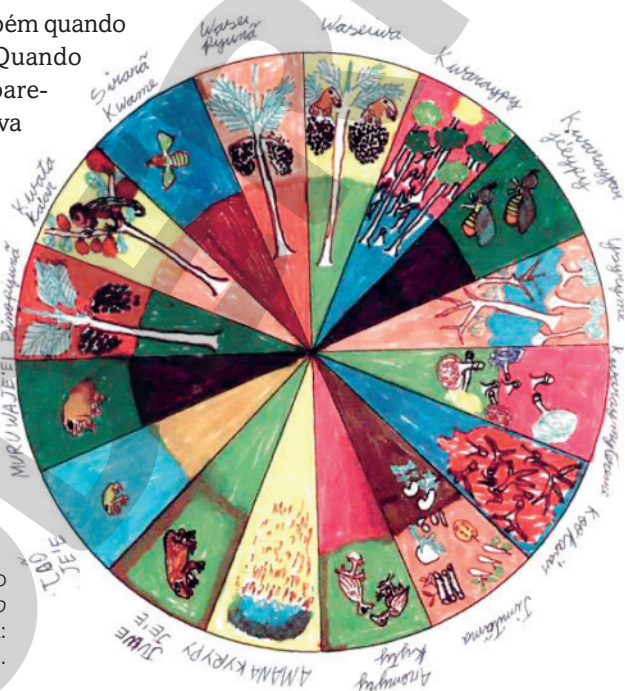
Marcamos o tempo do verão como o tempo que é bom para pescar e para andar no mato. [...]

Nós só marcamos na cabeça, ou sabemos pelo rio. Quando o rio abaixa é porque está começando o verão.

[Os waiãpis] sabem também quando está acabando o verão. Quando a tarde está acabando aparecem nuvens. Então cai chuva e fica frio.

Tapenaiky, Makaratu e Parará. Calendário Waiãpi. Livro do artesanato waiãpi. Centro de Trabalho Indigenista. Brasília: MEC/SEF, 1999. p. 14-15.

Calendário waiãpi, desenho publicado no Livro do artesanato waiãpi. Brasília: MEC/SEF, 1999. p. 15.



KAITONA WAIÁPI. PUBLICAÇÃO AUTORIZADA PELO CONSELHO DAS ALDEIAS WAIÁPI - APINA E ASSOCIAÇÃO WAIÁPI TERRA, AMBIENTE E CULTURA - AMATAC. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Registre em seu caderno.

1. Que fenômeno natural indica o início do verão para o povo waiãpi?
Esse povo reconhece o início do verão quando as águas do rio abaixam.
2. Que mudança na natureza indica o fim do verão para esse povo indígena?
Esse povo identifica o fim do verão quando, no final da tarde, chove e esfria.
3. Quais atividades o povo indígena waiãpi costuma fazer no verão?
Pescar e andar no mato.

58

• No texto destas páginas, como em todos os demais da coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada também por antropólogos como Julio Cezar Melatti, especialista em etnologia indígena, que critica uma norma de 1953 que propunha o uso permanente de maiúscula e singular nos nomes indígenas: "Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.)". (apud Manual de redação oficial da Funai, 2016. p. 21, disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Outras_Publicacoes/Manual_de_Redacao_Oficial_da_Funai/Manual%20de%20Redacao%20Oficial%20da%20Funai.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020).

Os suyás, que vivem no estado do Mato Grosso, também têm seus próprios calendários.

4. Quando solicitado, leia o texto relativo a um dos meses em voz alta.

Calendário suyá

Janeiro [...] As plantas crescidas na roça ficam no ponto de colher, como o milho, que as mulheres colhem para fazer cozido, mingau, beiju torrado ou assado. É o mês que chove muito.

Fevereiro, mês que tem muita chuva ainda. Mês que dá mais mosquito. [...]

Março, os homens começam a preparar as foices e machados para dar início à roçada.

Abril, as orquídeas estão em flores. Os rios começam baixar e a chuva já começa a parar.

Mai, as praias estão bem grandes, tem muitas gaivotas e os peixes são fáceis de serem pescados.

Junho, tem muita arara comendo os cocos, que nesse mês dá muito.

Julho, [...] mês de brincar nas praias e de comer muito ovo de **tracajá**.

Agosto é mês de plantar a roça. [...]

Setembro, plantio da mandioca.

Outubro, época de pequi.

Novembro, mês que as plantas já estão brotando.

Dezembro, mês que dá muita melancia.

Tracajá: espécie de tartaruga de água doce encontrada nos rios amazônicos.

Thiayu Suyá. Calendário Suyá. *Geografia indígena*: Parque Indígena do Xingu/Instituto Socioambiental. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1988. p. 57.



Registre em seu caderno.

5. Com base no texto, faça desenhos representando os acontecimentos que costumam ocorrer na vida dos suyás nos meses destacados abaixo.

Orientar os alunos na produção dos desenhos.

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

6. E você, que atividades costuma fazer em cada mês do ano?
- a) Escolha três meses do ano.
- b) Registre os nomes desses meses em folhas de papel branco.
- c) Faça desenhos representando atividades que você realiza em cada mês.

Orientar na seleção dos meses e na realização da atividade.

- Orientar a leitura individual em voz alta dos textos dos meses e identificar com os alunos os principais acontecimentos do ano que estão representados no calendário suyá.
- Conversar com os alunos a respeito do calendário apresentado, identificando o nome do povo que criou o calendário, os fenômenos da natureza relacionados aos meses do ano e as atividades humanas relacionadas aos meses do ano. Solicitar aos alunos que anotem no caderno os acontecimentos identificados.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Investigar manifestações culturais do lugar de viver.

Espera-se que os alunos pesquisem e realizem uma apresentação sobre manifestação cultural no lugar de viver. Vale estabelecer uma pontuação ou atribuição de conceito individual a partir de critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, pesquisa de material e respeito com os colegas. Em relação ao produto final, pode-se estabelecer uma pontuação ou atribuição de conceito relacionado a pertinência, fluência na oralidade e qualidade estética.

2. Propor ação que contribua para minimizar situações de desigualdade social no lugar de viver.

Espera-se que os alunos elaborem um texto elencando possíveis ações que poderiam mudar a realidade de pessoas de seu lugar de viver. Vale estabelecer uma pontuação ou atribuição de conceito considerando-se critérios como a pertinência ou a viabilidade das propostas e a qualidade da produção textual.

3. Classificar as formas de contagem dos romanos antigos.

Os alunos devem ler e interpretar frases, identificando os elementos relacionados à contagem do tempo. Com base nesses elementos, vão identificar quais frases se relacionam à forma de marcação do tempo de um dia dos romanos antigos.

4. Identificar as formas de marcação do tempo pelos chineses.

Nessa atividade os alunos devem classificar as formas de marcação do tempo pelos chineses antigos relacionadas aos meses do ano e aos ciclos anuais.

5. Identificar fatos utilizados para marcar o início de diferentes calendários.

Os alunos devem selecionar e classificar os nomes dos povos antigos e os fatos, reais ou imaginários, que utilizam para dar início à contagem do tempo.

6. Comparar o calendário indígena suyá com o calendário gregoriano.

A atividade solicita aos alunos que comparem dois calendários – o do povo suyá e o gregoriano – identificando semelhanças e diferenças.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 3 e 4

Você aprendeu sobre a diversidade cultural, com destaque para as diferentes formas de contagem do tempo. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.



- 1** Para conhecer melhor algumas informações sobre as manifestações culturais do lugar em que vocês vivem, a turma será organizada em grupos. Sigam as orientações a seguir. **Orientar os grupos na realização da pesquisa.**

- a) Cada grupo vai trabalhar com um tema escolhido pelo professor. O tema de cada grupo será um dos indicados a seguir.



- b) Pesquisem em livros, jornais ou na internet informações sobre as manifestações culturais no lugar em que vocês vivem.
- c) Anotem as principais informações pesquisadas e escolham fotografias, ilustrações e vídeos que as representem.
- d) Organizem uma apresentação do material produzido utilizando cartazes com textos e imagens. Se preferirem, a apresentação também pode ser feita com recursos digitais.

- 2** No Brasil e em diversos países do mundo, muitas pessoas enfrentam situações de desigualdade. Algumas dessas pessoas se mobilizam para transformar a realidade do lugar onde vivem. Escreva um texto sobre uma ação que poderia ser realizada para transformar a realidade de pessoas no seu lugar de viver. **Os alunos devem diagnosticar problemas a partir de sua realidade e pensar soluções.**

- 3** Leia as frases abaixo e copie aquelas que identificam as formas de marcação do tempo pelos romanos antigos. **As frases corretas são as indicadas pelas letras a, d, e.**

- a) A hora sexta marcava o meio-dia.
- b) A hora sexta marcava o início do dia.

- c) A hora prima ou primeira hora marcava o fim do dia.
- d) A hora prima ou primeira hora marcava o início do dia.
- e) A hora duodécima marcava o fim do dia, ou seja, o pôr do sol.

4 Identifique uma forma de marcação do tempo do povo chinês, relacionada:

- a) ao registro dos meses. *Os alunos podem registrar o calendário com os meses relacionados às mudanças da natureza.*
- b) ao ciclo dos anos. *Os alunos podem citar o ciclo de doze anos relacionados aos animais.*

5 Elabore um quadro seguindo o modelo abaixo para informar os fatos utilizados pelos povos antigos – cristãos, hebreus, romanos e islâmicos – para marcar o início da contagem do tempo. *Cristãos: início no ano em que Jesus Cristo teria nascido. Hebreus: momento da criação do mundo por Deus.*

Povo	Fato
------	------

Romanos: fundação de Roma. Islâmicos: partida de Maomé de Meca para Medina.

6 Compare o calendário do povo indígena suyá com o calendário gregoriano, identificando:

- a) uma semelhança. *Os dois calendários têm 12 meses com os mesmos nomes.*
- b) uma diferença. *O calendário suyá apresenta mudanças na natureza e nas atividades humanas e o gregoriano apenas dias da semana e dias do mês.*

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Reconheço que no Brasil e em meu lugar de viver existem diferentes manifestações culturais?
b) Reconheço que no Brasil e em outros países existem desigualdades sociais entre os habitantes?
c) Identifico as formas de marcação da passagem do tempo dos romanos e dos chineses antigos?
d) Listo os fatos utilizados pelos povos antigos para marcar o início da contagem do tempo?
e) Identifico e retiro informações dos calendários indígenas estudados?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

De olho nas competências

A elaboração de atividades em grupos favorece o desenvolvimento da competência geral 10, ao valorizar o exercício da escuta, do diálogo, da flexibilidade e da tomada de decisões em conjunto. A pesquisa sobre manifestações culturais do lugar de viver permite desenvolver a competência geral 6 e a competência específica de Ciências Humanas 1, ao valorizar a riqueza cultural do Brasil. A atividade que pede a indicação de ações que poderiam melhorar a vida de pessoas no lugar de viver permite desenvolver a competência geral 2 e a competência específica de Ciências Humanas 3.

Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Como podemos perceber a diversidade cultural dos diferentes povos?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre aspectos da riqueza cultural de diversos povos, considerando diferentes marcações da passagem do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar diferentes formas de manifestações culturais no Brasil e no lugar de viver.
- Reconhecer que, no Brasil e em outros países, há desigualdades sociais e regionais entre os habitantes.
- Identificar formas de marcação do tempo dos romanos e dos chineses antigos.
- Listar fatos utilizados pelos povos antigos para marcar o início da contagem do tempo.
- Descrever calendários indígenas brasileiros.
- Identificar características de calendários africanos.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados à questão da desigualdade social no Brasil, bem como da diversidade cultural e das diversas formas de registro do tempo.

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 3, sugere-se selecionar textos, poemas, fotografias e vídeos que explicitem características de diferentes manifestações culturais brasileiras em distintas partes do território, assim como selecionar mapas e gráficos sobre contrastes sociais e regionais brasileiros (relacionados a alfabetização, rendimento médio mensal ou outros indicadores).

Com relação ao capítulo 4, sugere-se o trabalho com textos, imagens e calendários que permitem explorar novamente com os alunos as diferentes formas de contagem do tempo criadas pelos seres humanos, incluindo os calendários dos chineses e dos romanos antigos, bem como calendários dos povos indígenas brasileiros e dos povos africanos.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 2 Cidade e memória

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre as cidades, suas características, seus marcos de memória e suas funções, bem como sobre os impactos do processo de urbanização.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma fotografia que apresenta elementos da paisagem observados de uma rua do bairro do Pelourinho, localizado no município de Salvador, no estado da Bahia.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: tratam das cidades com suas diferentes formas e funções em diferentes momentos da História, e suas relações com a memória coletiva.

Capítulos 7 e 8: exploram os impactos ambientais causados pelo crescimento desordenado das cidades, processo estudado por meio de diferentes fontes históricas.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, permite aos alunos conhecer e refletir sobre a mudança nas formas e nas funções das cidades ao longo do tempo e sobre os marcos de referência coletiva relacionados à memória dos grupos sociais que vivem ou viveram no espaço urbano.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 5 permitem que os alunos comparem características de uma cidade espontânea às de uma planejada, reflitam sobre o crescimento urbano e as funções e hierarquias de cidades e interpretem gráficos e mapas temáticos, desenvolvendo as habilidades **EF05GE03**, **EF05GE04**, **EF05GE08** e **EF05GE09**. São propostas atividades de compreensão de textos; leitura de mapa, gráficos e fotografias e elaboração de desenho de imaginação. Como pré-requisitos, os alunos devem distinguir elementos dos espaços urbano e rural e reconhecer distintas formas de representação das paisagens.

As atividades do capítulo 6 permitem também o trabalho com os marcos de memória, a partir dos quais os alunos devem identificar seu significado e os grupos sociais homenageados, bem como os grupos excluídos da memória coletiva, permitindo o trabalho com a habilidade **EF05HI07**. São desenvolvidas atividades de compreensão de textos e observação de imagens. Como pré-requisito, os alunos devem ser capazes de reconhecer monumentos e demais marcos de memória do local em que vivem.



Principais objetivos de aprendizagem

- Diferenciar características de cidades espontâneas e planejadas.
- Perceber transformações na paisagem em razão do crescimento urbano.
- Reconhecer diferentes funções e hierarquias urbanas.
- Identificar e selecionar informações sobre a história do município em que vive.
- Identificar a importância dos monumentos para a sociedade.
- Compreender por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco representados nos marcos de memória.
- Identificar marcos de memória de imigrantes italianos e portugueses.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



Rua no Largo do Pelourinho, no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2019.

62

Conhecer a cidade

O cidadão democrático, ativo, criativo e consciente de seus direitos políticos, sociais, culturais, individuais e territoriais precisa conhecer a cidade, compreendê-la em profundidade, decifrar seus símbolos, desenvolver um sentido ético e estético sobre ela, para que possa lutar e conquistar seus direitos cívicos e sociais e cumprir com seus deveres, individual e coletivamente. Como afirma Santos (1987, p.14), a cidadania se aprende. Sem essa aprendizagem, a cidade torna-se impalpável.

CAVALCANTI, Lana de S. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008. p. 87.



Primeiros contatos

Respostas baseadas nas impressões pessoais

1. Como são as construções e o calçamento do local retratado na fotografia? **dos alunos.**
2. No município em que vocês vivem, existem construções e calçamento semelhantes a esses?
3. Quais fatores podem contribuir para a transformação de uma cidade?

- Conversar com os alunos sobre os elementos humanos e naturais da paisagem que observam na fotografia de uma rua do bairro do Pelourinho, localizado em Salvador, no estado da Bahia.

- Solicitar aos alunos que relatem sobre as atividades que as pessoas parecem estar realizando.

- Comentar sobre o calçamento de pedras e o estilo colonial das construções, identificado pelo formato das janelas e dos telhados.

- Solicitar que descrevam este calçamento, as construções e as atividades realizadas pelas pessoas e que reflitam acerca de agentes e eventos que ocasionam transformações nas cidades ao longo do tempo.

- Comentar que o conjunto arquitetônico de estilo colonial do Largo do Pelourinho é, desde 1985, reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Explicar que, nesse bairro, estão localizadas instituições como o Museu da Cidade e a Fundação Casa de Jorge Amado, que são muito relevantes para a preservação da memória e da história da população local.

Para complementar

1. As ruas têm calçamento de pedras e as construções têm portas nos andares inferiores e diversas janelas.
2. A presença de construções e de calçamento do período colonial pode ser verificada em algumas cidades brasileiras na atualidade.
3. Os alunos podem comentar aspectos como o crescimento da população, a abertura de ruas e avenidas, a substituição de construções mais antigas por edificações novas, entre outros aspectos.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre transformações das cidades e seus marcos de memória. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Solicitar aos alunos que leiam o texto inicial de forma silenciosa, observem as fotografias e apontem diferenças e semelhanças entre uma cidade que surgiu de forma espontânea e uma cidade criada de forma planejada.
- Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a forma de crescimento do núcleo urbano do município onde vivem.



Quais são as mudanças relacionadas ao crescimento das cidades e aos seus marcos de memória?

CAPÍTULO**5****Crescimento das cidades brasileiras**

A maioria das cidades brasileiras se originou da concentração de pessoas em pequenos povoados. Com o passar do tempo, alguns desses povoados atraíram mais pessoas e tiveram um crescimento desordenado.

As cidades que se formam sem um planejamento são chamadas de **cidades espontâneas**. Elas geralmente apresentam ruas com traçado irregular.

Existem cidades, porém, que foram criadas seguindo um planejamento. Esse planejamento inclui um plano urbanístico, ou seja, um projeto que indica como as ruas serão traçadas e onde serão construídas as moradias, as indústrias, os estabelecimentos comerciais, as praças, os parques e outros espaços públicos. Essas cidades são chamadas de **cidades planejadas** e, nelas, as ruas têm, geralmente, um traçado regular.

Teresina, Aracaju, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília e Palmas são alguns exemplos de cidades brasileiras planejadas.



Vista de parte não planejada da cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2020.



Vista de parte da cidade planejada de Boa Vista, no estado de Roraima, em 2019.



- De acordo com as características de cada tipo de cidade apresentada no texto, você diria que a cidade do município onde você vive é espontânea ou planejada? **A pergunta tem por objetivo incentivar a reflexão dos alunos sobre as características da cidade do município onde vivem. Explorar os argumentos que eles derem para justificar se acham que a cidade é planejada ou não.**

64

As atividades do **capítulo 5** têm como objetivo que os alunos compreendam a origem das cidades espontâneas e planejadas, e também reconheçam as transformações, as funções e a hierarquia urbana por meio de fotografias, mapas e gráficos.

A BNCC no capítulo 5

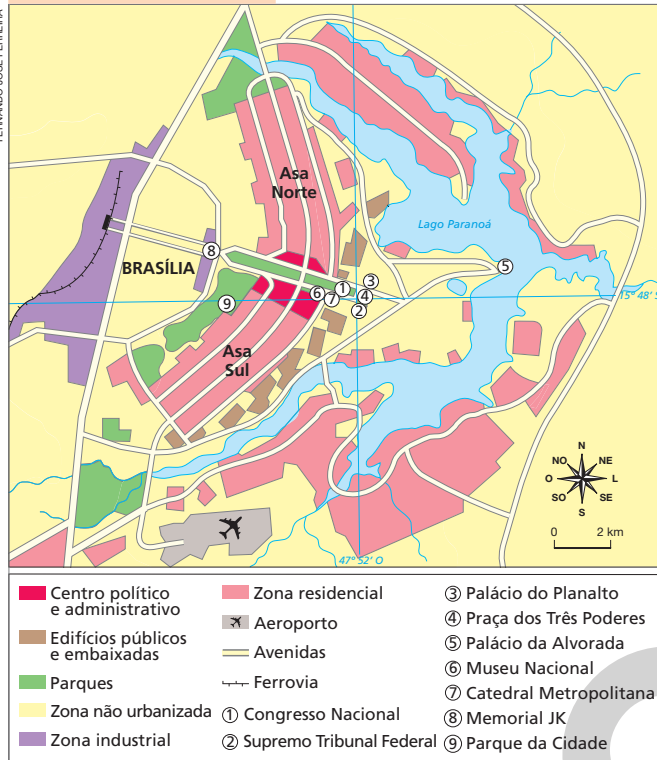
Unidades temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Território, redes e urbanização; Mapas e imagens de satélite; Representação das cidades e do espaço urbano.

A cidade de Brasília

Brasília é uma cidade planejada e foi construída para ser a capital do Brasil. O arquiteto e urbanista Lúcio Costa fez o projeto da cidade, que ficou conhecido como **Plano Piloto de Brasília**. O paisagista Burle Marx elaborou o projeto das áreas verdes do Plano Piloto, e o arquiteto Oscar Niemeyer projetou vários edifícios. A cidade foi inaugurada em 1960.

Brasília: Plano Piloto



Fonte: Jacques Charlier (org.). *Atlas du 21^e siècle 2013*. Paris: Nathan, 2011. p. 156.



Registre em seu caderno.

1. Quem foi o criador do projeto urbanístico de Brasília?
O arquiteto e urbanista **Lúcio Costa**.
2. Observando o mapa do Plano Piloto, que elementos evidenciam que Brasília foi uma cidade planejada? **Os alunos podem citar a separação da cidade em zonas (residencial e industrial, por exemplo) e o traçado regular das Ásas Sul e Norte.**
3. Que tipos de construção predominam nas chamadas Asa Sul e Asa Norte de Brasília? **Construções residenciais.**

65

Habilidades: (EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento; (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana; (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; (EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

- Solicitar aos alunos que leiam o texto e identifiquem as pessoas envolvidas no planejamento de Brasília.
- Orientar os alunos a observar o mapa do Plano Piloto e a descrever suas características principais.
- Conversar sobre os elementos presentes no mapa que demonstram que houve um planejamento na cidade: organização por setores e forma simétrica das ruas e áreas, por exemplo.

De olho nas competências

No capítulo 5, ao se trabalhar o tema das cidades e da urbanização, há uma aproximação à competência geral 1 por meio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social. O capítulo mobiliza também as competências específicas de Ciências Humanas 3 (que envolve analisar a intervenção humana e propor ideias de ações para a transformação espacial e social) e 5 (que inclui a comparação de eventos ocorridos em tempos distintos em um mesmo espaço), e as competências específicas de Geografia 1 e 5 (ao estimular o espírito investigativo na análise da interação entre sociedade e natureza, incluindo propostas para melhorias de problemas existentes).

- Com os alunos em grupos, solicitar que façam a leitura do texto em voz alta, desenvolvendo a **fluência em leitura oral** e verificando velocidade, precisão e prosódia.
- Solicitar aos alunos que identifiquem as pessoas que contribuíram significativamente para a construção de Brasília, onde elas se instalaram e como as regiões administrativas, também chamadas “cidades-satélites”, se formaram.
- Orientar a observação das fotografias, destacando o alinhamento regular das ruas de Brasília. Na sequência, chamar a atenção para a organização espacial de Brasília e da região administrativa de Ceilândia.
- Explicar que, segundo o artigo 32 da Constituição Federal, o território do Distrito Federal é indivisível em municípios. Assim, Ceilândia e Taguatinga, por exemplo, são consideradas regiões administrativas do Distrito Federal.
- Consultar, se possível, o *site* do Governo de Brasília, disponível em: <<http://www.df.gov.br/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- Para obter mais informações sobre o projeto de Brasília e a concepção do Plano Piloto, consultar: Museu Virtual Brasília. Disponível em: <http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/plano_piloto.html>. Acesso em: 26 maio 2021.

Para leitura dos alunos



Flor do cerrado: Brasília, de Ana Miranda. Companhia das Letrinhas.

A autora era menina e acompanhou a vida de seu pai, um engenheiro que trabalhou nas obras da nova capital. As dificuldades da vida num imenso canteiro de obras e as festividades de inauguração em 1960 são algumas das passagens retratadas e observadas por uma garota que assistiu a tudo bem de perto.

REPRODUÇÃO

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS



Vista aérea de parte da Asa Norte em Brasília, no Distrito Federal, em 2018.

Nos tipos de construção (em Ceilândia predominam casas; em Brasília, prédios), no aruamento (em Ceilândia as ruas são estreitas e não asfaltadas; em Brasília, pavimentadas e largas) e na arborização (em Ceilândia quase não há árvores; em Brasília as ruas são muito arborizadas).

Vista aérea de parte de Ceilândia, Região Administrativa do Distrito Federal, em 2018.



PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS



- A comparação entre a paisagem das áreas localizadas dentro do Plano Piloto e a das Cidades-Satélites revela diferenças entre áreas urbanas planejadas e áreas urbanas não planejadas. Quais diferenças podem ser observadas entre as paisagens retratadas nas fotografias de partes de Brasília e de Ceilândia?

66

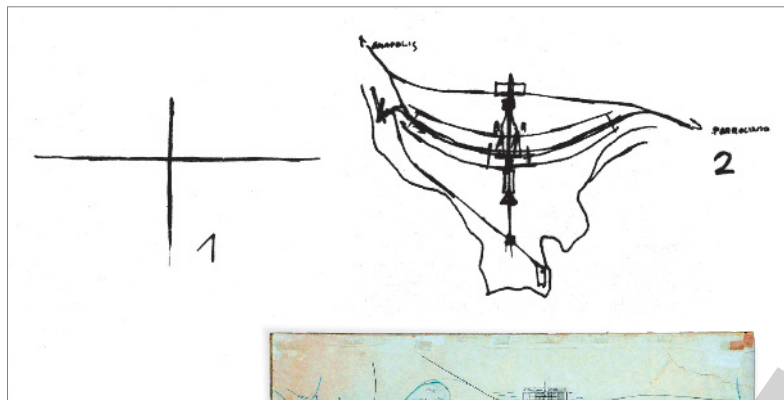
Capitais planejadas

Uma cidade planejada tem seu traçado criado no papel antes de ser rasgada no solo. A primeira capital do Brasil (Salvador, ainda no período colonial) foi desenhada em Lisboa para ser uma cidade-for-taleza-centro administrativo e sua construção foi levada a cabo por Luís Dias em 1549. Belo Horizonte, atual capital de Minas Gerais, foi a primeira cidade planejada do período republicano. Na época, final do século XIX, havia uma pressão considerável para a criação de uma cidade nova e moderna para o estado [...].

A ideia de se criar novas cidades a partir do nada, seguindo diretrizes específicas desde o estilo dos edifícios até a ordenação de residências e serviços, era bastante compatível com noções de planejamento

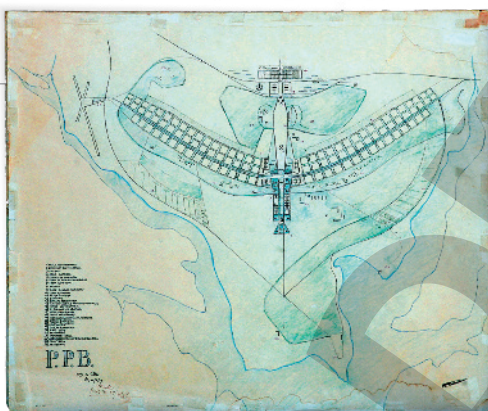
Cartografando

Como você estudou, o urbanista Lúcio Costa projetou a cidade de Brasília. As imagens a seguir são de algumas etapas do projeto que ele elaborou para essa cidade.



Croquis feitos por Lúcio Costa em 1957 para a base do Plano Piloto de Brasília.

Reprodução do projeto do Plano Piloto de Brasília feito por Lúcio Costa em 1957.



Registre em seu caderno.

Os alunos devem idealizar e representar um projeto de cidade planejada considerando aspectos urbanísticos que favoreçam a qualidade de vida.

- Agora é a sua vez de criar e representar o projeto de uma cidade planejada. Para isso, siga as orientações a seguir.
 - a) Reflita sobre os elementos que podem favorecer a qualidade de vida das pessoas, como os tipos de construção, os equipamentos públicos importantes, as formas de circulação mais adequadas, a presença de áreas verdes, entre outros. Faça uma lista desses elementos no caderno.
 - b) Em uma folha à parte, faça o desenho desse projeto incluindo esses elementos. Utilize lápis preto, lápis de cor, canetas coloridas e régua.
 - c) Ao final, lembre-se de criar uma legenda. Bom trabalho!

67

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos idealizar um projeto de planejamento urbano por meio de representação cartográfica e do uso adequado de legendas.

- Solicitar aos alunos que observem o croqui e o projeto do plano piloto de Brasília idealizado por Lúcio Costa.
- Orientar a definição das principais características urbanísticas idealizadas para a nova capital e conversar sobre o formato da cidade, as áreas reservadas para cada setor (comercial, industrial, hospitalar e escolar, entre outros), a largura de ruas e avenidas, a valorização de parques e áreas verdes, entre outros aspectos.
- Criar uma roda de conversa para que apresentem seu projeto e justifiquem suas escolhas.

Para complementar

- Na realização da atividade, é importante que os alunos representem o formato da cidade que idealizaram e que os aspectos solicitados sejam contemplados na representação, tais como os tipos de construção, a disposição de praças, parques e vias de circulação e a definição de uma possível distribuição entre áreas comerciais, industriais, residenciais ou mistas.

De olho nas competências

Ao se trabalhar a leitura do plano original de Brasília e a confecção de uma planta hipotética e de uma legenda com símbolos, está se desenvolvendo uma atividade com múltiplas linguagens, favorecendo o desenvolvimento da competência geral 4, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

urbano típicas da segunda metade do século XIX e, em especial, início do século XX, segundo as quais a melhor forma de se eliminar ou, ao menos, minimizar a desordem típica das cidades que cresciam incontrolavelmente era reordenar o espaço urbano segundo atividades desempenhadas, facilitando a circulação (de coisas e pessoas), ao mesmo tempo em que afastava o grosso dos habitantes dos centros de poder e decisão. [...]

O [urbanista que elaborou o projeto] vencedor [da nova capital] foi Lúcio Costa [...], com o notório plano-piloto em forma de avião, que de uma ponta a outra media 14 quilômetros e cujo eixo central (eixo monumental) media cerca de 16 quilômetros.

- Organizar os alunos em duplas para que observem as informações dos gráficos sobre a população urbana e rural no Brasil.
- Chamar a atenção dos alunos para o fato de os gráficos representarem dados em porcentagem.
- Solicitar que se atentem à mudança na proporção ao longo de cada década.
- Conduzir a observação dos dados recentes relacionados ao país e a cada região brasileira com relação ao percentual de pessoas que vivem nas cidades.
- Conversar com os alunos sobre as possíveis consequências de uma migração massiva de pessoas para uma cidade.

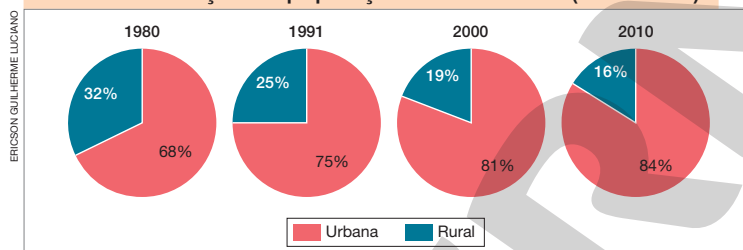
Crescimento da população nas cidades brasileiras

No Brasil, nas últimas décadas, tem ocorrido um significativo deslocamento da população que vive no espaço rural para o espaço urbano. Esse processo é conhecido como **êxodo rural**.

Ao longo dos anos, a população urbana no Brasil tem aumentado e a população rural tem diminuído.

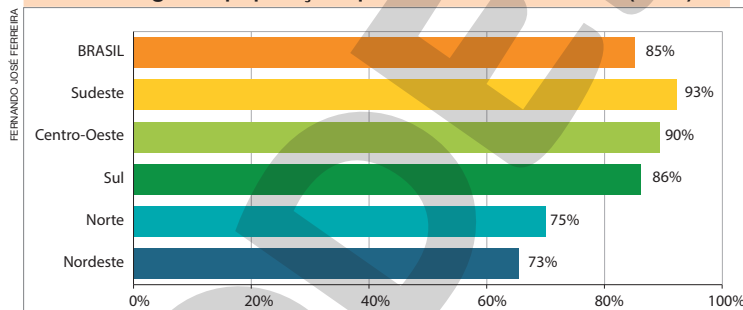
1. Leia e interprete os gráficos.

Brasil: distribuição da população urbana e rural (1980-2010)



Fonte: IBGE. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Brasil e regiões: população que vive em área urbana (2015)



Fonte: *População urbana e rural, IBGE educa jovens*. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao-rural-e-urbana.html>>. Acesso em: 24 mar. 2021.



Registre em seu caderno.

- 1.b) Era maior na Região Sudeste, onde 93% das pessoas moravam em cidades. O Nordeste era a região com a menor porcentagem de população urbana (73%).
- a) De acordo com o primeiro gráfico, o que ocorreu na distribuição da população urbana e rural no Brasil entre 1980 e 2010? **A população urbana aumentou 16%, e a população rural diminuiu 16%.**
- b) De acordo com o levantamento do IBGE realizado em 2015, em qual região brasileira a porcentagem de população que residia em cidades era maior? E em qual era menor?



2. Quais são as possíveis consequências da chegada de um grande número de pessoas, em um curto período de tempo, para residir em uma cidade?

- Compartilhem as reflexões do grupo com os demais colegas.
- Os alunos podem citar que serviços (como saúde, educação e transporte) e infraestrutura podem ser sobrecarregados ou se tornar ineficientes, o valor dos imóveis e dos aluguéis pode aumentar, e alguns novos moradores podem ocupar áreas perigosas, como margens de rios e córregos ou encostas de morros.**

68

A leitura de gráficos

O gráfico possibilita leitura imediata: ele é visual, mostra os dados organizados de forma lógica, prendendo-se à essência. É uma linguagem universal que permite ver a informação. E a evolução nos níveis de leitura ajuda a: definir o problema; perceber a organização lógica de dados levantados; simplificar os dados sem destruí-los; pesquisar novos caminhos e interpretações possíveis; comunicar os resultados das investigações; propor soluções: mudanças, permanências, novas investigações?

PASSINI, Elza Y. Aprendizagem significativa de gráficos no ensino de Geografia. In: ALMEIDA, Rosângela D. de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 174.

Como representado nos gráficos da página anterior, a população urbana brasileira cresceu muito nas últimas décadas.

3. Quando solicitado, leia o texto em voz alta e realize as atividades na sequência.

O desenvolvimento da atividade industrial e a oferta de empregos na construção civil, no comércio e no setor de serviços, além de outros fatores, favoreceram o aumento da população urbana. Muitos moradores do campo passaram a se deslocar dos espaços rurais para as cidades, atraídos pela maior oferta de emprego em algumas cidades e devido a algumas dificuldades no campo, como:

- baixos salários e pouca garantia de trabalho;
- pouco acesso a serviços de saúde e educação;
- substituição do trabalho manual por máquinas, como tratores e colheitadeiras.

Esses fatores provocaram o êxodo rural, ou seja, a migração de um grande número de pessoas do campo para a cidade.



Trator sendo utilizado em horta orgânica no município de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, em 2018.



Colheitadeiras em plantação de soja no município de Primavera do Leste, no estado de Mato Grosso, em 2020.



Registre em seu caderno.

- a) **As atividades econômicas ligadas à indústria, à construção civil, ao comércio e ao setor de prestação de serviços.**
- b) **Os baixos salários, a dificuldade de acesso a serviços de educação e saúde e a mecanização (substituição do trabalho manual por máquinas).**
- No Brasil, em quais atividades econômicas a oferta de emprego contribuiu para a migração de pessoas do campo para a cidade?
 - Quais condições predominantes em várias localidades rurais do Brasil não favoreceram a permanência da população no campo?
 - Considerando as principais causas do êxodo rural no Brasil, que medidas poderiam ser tomadas para que os moradores rurais permanecessem no campo? **Algumas medidas podem ser a melhoria nos serviços de educação e saúde nas áreas rurais e na remuneração do trabalhador rural.**

69

- Realizar a leitura em voz alta verificando a **fluência oral dos alunos**; o monitoramento constante permite conhecer os possíveis problemas e oferecer a ajuda necessária.
- Solicitar aos alunos que indiquem as causas do aumento da população nas cidades e algumas das dificuldades enfrentadas pelas pessoas no espaço rural que as motivam a migrar para o espaço urbano.
- Conversar sobre os setores da economia que contribuíram para atrair os migrantes do espaço rural para as cidades.
- Comentar que a mecanização da agricultura tem ocasionado o desemprego estrutural, diminuindo a oferta de emprego nos espaços rurais.
- Orientar a reflexão sobre situações que poderiam favorecer a permanência de pessoas na área rural: melhoria de salários e ampliação de postos de trabalho, investimento em serviços de saúde e de educação, tratamento de água e esgoto.

De olho nas competências

A análise de gráficos e a reflexão sobre o êxodo rural contribuem para o desenvolvimento da competência geral 6, uma vez que promovem a valorização das diferentes vivências culturais e das relações do mundo do trabalho. E, também mobilizam a competência específica de História 5, que trata da análise de movimentos de populações, e a competência específica de Geografia 6, que prevê a construção de argumentos com base em informações geográficas.

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas possibilitam aos alunos ler e interpretar um mapa temático com legendas de símbolos pontuais e um gráfico de colunas relacionados aos municípios mais populosos do Brasil.

- Realizar a leitura do texto inicial e orientar a observação do mapa.
- Enfatizar o fato de que os municípios mais populosos do Brasil são, na maioria, capitais de estado e se localizam próximos à área litorânea, onde teve início o processo de ocupação do território brasileiro.

Atividade complementar

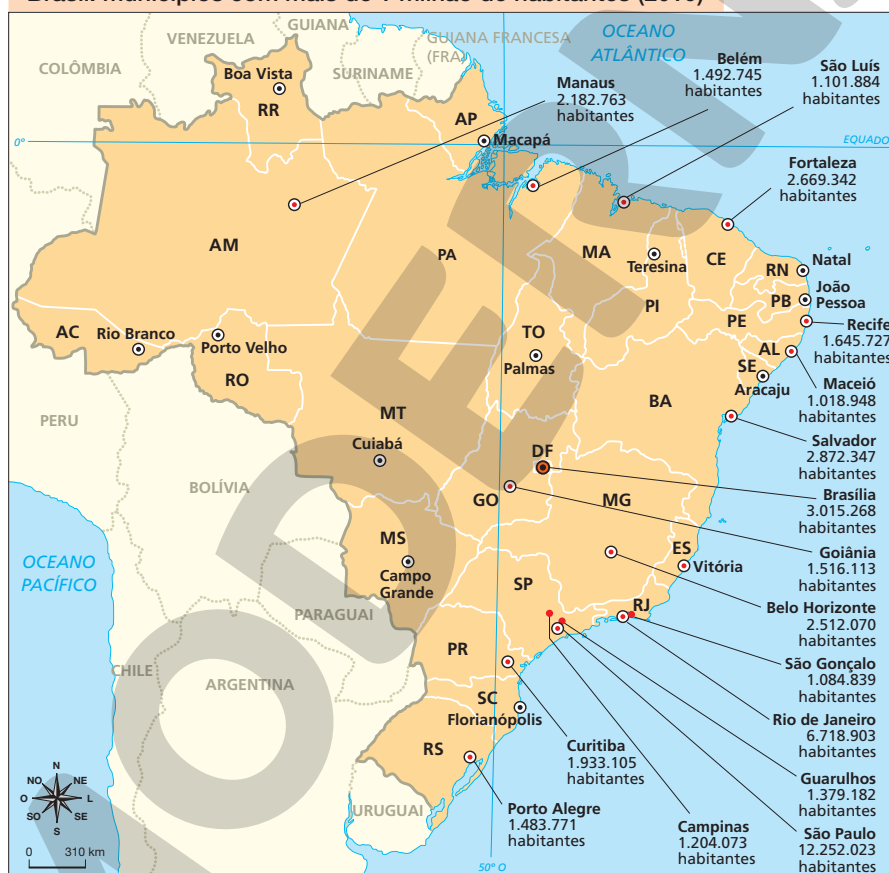
Promover uma conversa sobre o desenvolvimento do espaço urbano do município onde vivem os alunos. Para isso, convide um morador ou membro da comunidade escolar para conversar com a classe sobre o tema. Na sequência, promova uma atividade de levantamento de informações em suportes como: livros, revistas, jornais e artigos da internet. Por fim, organize uma roda de conversa com o objetivo de debater com os alunos as semelhanças e as diferenças entre as informações obtidas oralmente e as coletadas por meio da pesquisa realizada em outras fontes.

Cartografando

Algumas cidades brasileiras cresceram muito nas últimas décadas, apresentando comércio, serviços e indústrias diversificados. Atualmente, no Brasil, existem vários municípios com mais de 1 milhão de habitantes cujos moradores vivem em sua maioria nas cidades.

- 1 Leia e interprete o mapa.

Brasil: municípios com mais de 1 milhão de habitantes (2019)





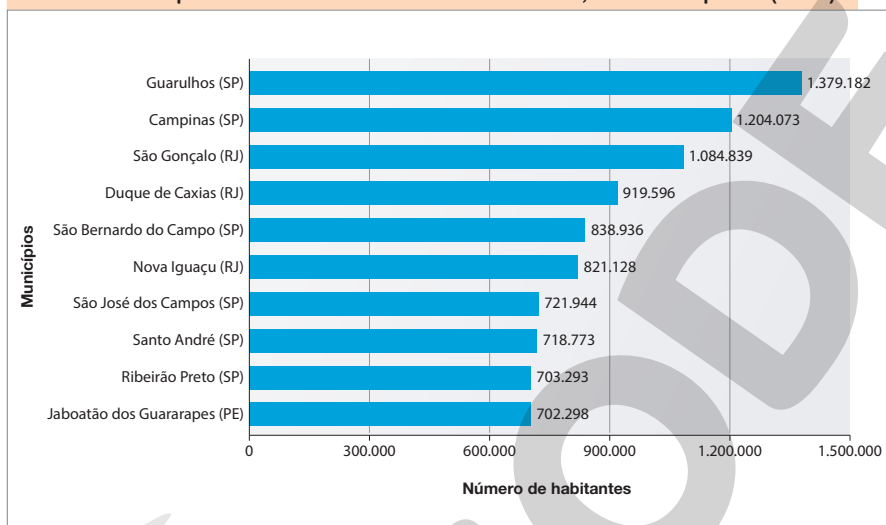
Registre em seu caderno.

b) São Paulo, no estado de São Paulo; Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro; Brasília, no Distrito Federal.
 c) São Paulo: 12.252.023; Rio de Janeiro: 6.718.903; Brasília: 3.015.268.

- Qual é o título do mapa? *Brasil: municípios com mais de 1 milhão de habitantes (2019).*
- Em 2019, quais eram os três municípios mais populosos do Brasil?
- Quais eram os totais da população desses municípios?
- Em 2019, quais eram os três municípios brasileiros que possuíam mais de 1 milhão de habitantes e que não correspondem a capitais de estado? Em quais unidades federativas eles se localizam? *Guarulhos (SP), Campinas (SP) e São Gonçalo (RJ).*
- O município onde você vive está representado no mapa? Se sim, qual era a população que ele apresentava em 2019? Em caso negativo, explique por que ele não foi representado no mapa. *Os alunos devem indicar os dados populacionais se o município constar no mapa. Se não constar, significa que o município tem menos de 1 milhão de habitantes.*

2 Leia e interprete o gráfico.

Brasil: municípios com mais de 500 mil habitantes, exceto capitais (2019)



Fonte: IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. Agência IBGE notícias, 28 ago. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

- Dê o nome dos três municípios brasileiros, exceto capitais, que tinham mais população em 2019. *Guarulhos (SP), Campinas (SP) e São Gonçalo (RJ).*
- Em sua opinião, quais são as vantagens e as desvantagens da vida em uma cidade populosa? *Os alunos devem indicar sua opinião sobre vantagens e desvantagens de viver em cidades populosas.*

- Orientar os alunos na leitura do gráfico de colunas da atividade 2 relacionado aos municípios brasileiros (que não são capitais) mais populosos.
- Fazer uma roda de conversa sobre as vantagens e desvantagens de se viver em uma cidade populosa.
- Anotar as respostas dos alunos na lousa ou em um cartaz para deixar afixado no mural da sala de aula.

Para complementar

2. b) Os alunos podem citar como vantagem o acesso facilitado a diferentes tipos de comércio e serviços, equipamentos de lazer, entre outros; como desvantagem, problemas de mobilidade urbana e, muitas vezes, excesso de poluição do ar e das águas.

De olho nas competências

A interpretação de mapa e gráfico contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial de acordo com o que estabelece a competência específica de Geografia 4. Da mesma forma, a atividade, ao explorar diferentes linguagens para promover o raciocínio espaço-temporal, contribui para o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 7.

relacionando os significantes e o significado dos signos relacionados na legenda. É preciso também fazer uma leitura dos significantes/significados espalhados no mapa e procurar refletir sobre aquela distribuição/organização. Observar também a escala gráfica ou numérica acusada no mapa para posterior cálculo das distâncias a fim de se estabelecer comparações ou interpretações.

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 15-17.

- Realizar a leitura dos textos em voz alta de forma compartilhada entre os alunos, sempre avaliando a **fluência em leitura oral**. Atividades de leitura permitem que a fluência vá se tornando cada vez mais agradável e menos trabalhosa.
- Observar com os alunos a existência de cidades em que predominam algumas funções urbanas.
- Solicitar que indiquem os principais elementos da paisagem evidenciados em cada fotografia.

De olho nas competências

Os diferentes tipos de cidade, de acordo com suas funções predominantes, possibilitam desenvolver a competência específica de Geografia 3 pela aplicação do raciocínio geográfico de diferenciação na análise da ocupação humana.

As cidades: suas funções e a hierarquia urbana

Há cidades em que uma atividade humana se destaca em relação às demais, fazendo com que tenham uma **função urbana** predominante.

1. Observe as fotografias e, quando solicitado, leia os textos em voz alta.



Cidade político-administrativa

Brasília é uma cidade com função política e administrativa predominante, já que abriga a sede do governo federal.

Edifício do Congresso Nacional em Brasília, no Distrito Federal, em 2018.

Cidade portuária

A cidade de Paranaguá cresceu por causa da presença de um porto marítimo, onde navios carregam e descarregam mercadorias de várias regiões do Brasil.



Vista do porto da cidade de Paranaguá, no estado do Paraná, em 2020.

A fotografia como recurso didático nas aulas de Geografia

Algumas mudanças sociais ocorrem de modo muito rápido; por vezes, a rapidez torna difícil a compreensão dessas alterações em sua totalidade. Ao observar os espaços por onde transita, o indivíduo pode encontrar dificuldades para recordar como esses mesmos espaços se delimitavam num período histórico anterior ao que ele vive. [...]

O uso da arte da fotografia é um auxílio ímpar sobre as diferentes maneiras pelas quais se pode olhar a paisagem (Myanaki, 2003). Por meio de fotografias, podem-se realizar trabalhos comparativos e acompanhar as alterações ocorridas na paisagem. Essas comparações podem ser feitas com o auxílio de distintas representações, como desenhos, pinturas, textos descritivos e imagens fílmicas. [...]

Cidade religiosa

Aparecida é uma cidade com função predominantemente religiosa devido à importância de um **santuário** nela localizado, que recebe milhares de visitantes anualmente.

Santuário: local importante para uma religião.

Vista da basílica da cidade de Aparecida, no estado de São Paulo, em 2019.



GUSTAVO REZENDE SANTOS / ALAMY/FOOTHEA



RUBENS CHAVES PULSAR / IMAGENS

Cidade industrial

Em Camaçari, uma grande quantidade de indústrias foi instalada nas últimas décadas. Hoje em dia, Camaçari tem função predominantemente industrial.

Indústrias petroquímicas no município de Camaçari, no estado da Bahia, em 2017.

Cidade turística

O centro histórico da cidade de Tiradentes é constituído por construções e vários outros elementos do período colonial, atraindo um grande número de turistas.



TALES AZZIPULSAR / IMAGENS

Vista do centro histórico da cidade de Tiradentes, no estado de Minas Gerais, em 2018.



Registre em seu caderno.

- Escolha duas cidades retratadas nas fotografias e identifique sua função urbana predominante. **Brasília: função político-administrativa; Paranaguá: função portuária; Aparecida: função religiosa; Camaçari: função industrial; Tiradentes: função turística.**
- A cidade do município onde você vive tem uma função urbana predominante? Caso tenha, escreva suas principais características. **Se não houver nenhuma atividade que se destaque, pedir a eles que levantem as diversas funções relevantes existentes na cidade.**

73

- Elaborar um quadro na lousa com as principais características de cada função urbana predominante nos municípios exemplificados.
- Conversar sobre a função predominante do município onde vivem e sobre outras características locais, como os setores da economia existentes e a importância dessas atividades econômicas para a população do município.
- Comentar que há cidades que não possuem uma única função urbana predominante.

Atividade complementar

Orientar os alunos a, em grupos, consultar o *site* Cidades@, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> (acesso em: 26 maio 2021) e outros, como os portais eletrônicos das prefeituras municipais, para a criação de um painel com informações e imagens (fotografias ou desenhos) de outras cidades brasileiras com as funções predominantes: político-administrativa; portuária; religiosa; industrial e turística. Cada grupo deverá fazer uma apresentação oral e, em seguida, selecionar informações e incluí-las em um painel coletivo, que poderá ser digital.

Ao utilizar a arte de fotografar no processo de ensino-aprendizagem, podem-se indicar as possibilidades de olhar o espaço geográfico e levar o aluno a desbravar o espaço além da sala de aula. Sendo assim a fotografia se mostra como ferramenta de análise e elemento auxiliar na construção do pensamento crítico.

SANTOS, Karen M. et al. *A fotografia como recurso didático*. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-didatico>>. Acesso em: 26 maio 2021.

- Realizar a leitura compartilhada do texto.
- Conversar sobre a formação de uma metrópole, mencionando as influências que esta pode exercer sobre as cidades menores e próximas a ela; por exemplo, oferecendo empregos, infraestrutura, lazer, serviços e comércio.
- Comentar que as relações de influência que determinadas cidades exercem sobre as outras são utilizadas para definir a composição de uma hierarquia urbana.
- Retomar as principais categorias: grande metrópole nacional; metrópole nacional; metrópole; capital regional e centro regional. Explicar que essa classificação considera, entre outras características: o grau de polarização (atração) que as cidades têm em âmbitos internacional, nacional ou regional; e a diversificação da rede de serviços, com especialidades médicas, de engenharia, universidades, sistema bancário, entre outros elementos.

Hierarquia urbana

Quando uma cidade cresce e se urbaniza, as atividades que nela acontecem diversificam-se e, assim, desenvolvem-se mais atividades comerciais, financeiras e educacionais, entre outras.

Em áreas muito urbanizadas, pode surgir uma metrópole. Uma **metrópole** é uma grande cidade que concentra atividades diversificadas e exerce forte influência sobre as atividades desenvolvidas nas cidades ao redor.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando as metrópoles crescem, aumenta a área de influência que elas exercem sobre as demais cidades. Algumas cidades tornam-se, então, subordinadas a outras, compondo uma **hierarquia urbana**. Leia abaixo os principais tipos de cidade que compõem a hierarquia urbana no Brasil de acordo com o IBGE.



Elaborado com base em: IBGE. *Regiões de influência das cidades 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.



Registre em seu caderno.

1. A hierarquia urbana está relacionada com a população das cidades ou com a área de influência das cidades? **A hierarquia urbana está relacionada com a área de influência das cidades.**
2. De acordo com o IBGE, existem três tipos principais de metrópoles. Quais são eles? **Grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópole. A principal diferença entre elas está no alcance de sua influência (a primeira tem influência em todo o país e no exterior, a segunda, no país, e a terceira, sobretudo, em sua região).**

74

Regiões de Influência das Cidades

A pesquisa Regiões de Influência das Cidades – REGIC define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados. É nessa pesquisa em que se identificam, por exemplo, as metrópoles e capitais regionais brasileiras e qual o alcance espacial da influência delas.

A identificação da hierarquia urbana e das áreas de influência é realizada por meio da classificação dos centros urbanos que possuem determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades. A oferta diferenciada de bens e serviços entre as cidades faz com que populações se desloquem a centros urbanos bem equipados para adquirirem serviços de saúde e educação ou buscar um aeroporto, por exemplo. Conhecer os relacionamentos entre as cidades brasileiras com base na

Cartografando

1 Leia e interprete o mapa.

Brasil: hierarquia urbana (2018)



Fonte: IBGE. *Regiões de influência das cidades 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.
Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2021.



Registre em seu caderno.

c) Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), Vitória (ES) ou Manaus (AM).

- Dê um exemplo de grande metrópole nacional. **São Paulo (SP).**
- Dê um exemplo de metrópole nacional. **Brasília (DF) ou Rio de Janeiro (RJ).**
- Dê um exemplo de metrópole.
- Dê um exemplo de capital regional. **Palmas (TO), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Rio Branco (AC), Macapá (AP).**



- ### 2
- Alguém que vive com você costuma se deslocar para outra cidade para trabalhar, fazer compras ou obter a prestação de algum tipo de serviço, como atendimento médico? **Respostas baseadas na experiência pessoal do aluno.**

Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos ler e interpretar um mapa temático de hierarquia urbana no Brasil. A representação localiza as áreas de influência urbana por meio de símbolos pontuais e hierárquicos identificados na legenda.

- Direcionar a leitura das informações contidas no mapa, começando pelo título e pela legenda.
- Alertar os alunos para o fato de que na legenda há uma progressão de tamanho do símbolo com o uso de diferentes cores, com o objetivo de relacionar o símbolo à hierarquia urbana.
- Solicitar aos alunos que identifiquem, na unidade federativa onde vivem, as cidades representadas e a categoria de hierarquia urbana à qual correspondem. Compartilhar as respostas das atividades.

Para complementar

- Orientar, com base nas respostas, a reflexão dos alunos sobre a influência e a atratividade que algumas cidades exercem sobre outras por concentrarem estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços.

De olho nas competências

Os textos e o mapa sobre a hierarquia entre cidades permitem uma aproximação à competência específica de Geografia 3 pela aplicação do raciocínio geográfico de conexão e ordem na análise da ocupação humana. A atividade que mobiliza recursos da linguagem cartográfica também favorece o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

análise dos fluxos de bens, serviços e gestão é um importante instrumento para se realizar escolhas locais, tais como decidir a localização de uma universidade, de um hospital ou decidir a localização de uma filial de empresa.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Regiões de Influência das Cidades – REGIC*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 26 maio 2021.

- Organizar a leitura em voz alta do texto, reforçando a importância desse procedimento para o desenvolvimento, pelos alunos, da **fluência em leitura oral**. Em seguida, orientá-los na atividade de localizar e retirar informações do texto, procedimento essencial para o processo de **compreensão de textos**.

- Incentivar os alunos a identificar as opiniões da entrevistada sobre: Para que são criados os monumentos? Que elementos de Campo Grande os monumentos revelam? Quais povos participaram da formação de Campo Grande? Qual é a importância dos monumentos?

- Orientar oralmente a exposição das ideias dos alunos, fazendo um registro de suas respostas para favorecer a compreensão do texto lido.

CAPÍTULO

6

Cidade e marcos de memória

No capítulo anterior, você estudou a origem e alguns fatores que interferem no processo de crescimento das cidades brasileiras, refletindo sobre as funções e a hierarquia entre as áreas urbanas no Brasil.

Agora você vai ampliar o estudo sobre as cidades, conhecendo alguns dos seus marcos de memória e refletindo sobre seus significados para os diversos grupos sociais.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Monumentos e memória

Monumentos são criados mundo afora para preservar memórias e marcar acontecimentos. As histórias que eles contam vão desde as civilizações antigas, a exemplo das pirâmides do Egito, até as contemporâneas, como o Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Em Campo Grande [no Mato Grosso do Sul], além de indicar aspectos históricos, as construções revelam a cultura, a tradição e a identidade do povo campo-grandense – formadas pelos povos originários do Brasil, os indígenas, e os imigrantes paraguaios, bolivianos, japoneses, sírio-libaneses e europeus.

Arquiteta da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS), Cláudia la Picirelli de Arruda explica, em linhas gerais, que os monumentos são construídos para “homenagear pessoas importantes e fatos extraordinários. Cria-se monumentos para guardar lembranças. Eles têm referência simbólica e importância histórica em nossa sociedade. E fazem a relação entre espaço e tempo”, ensina.

Bruno Chaves. Criados para preservar a história da cidade, monumentos revelam identidade de Campo Grande. *Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul*, 26 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.turismo.ms.gov.br/criados-para-preservar-a-historia-da-cidade-monumentos-revelam-identidade-de-campo-grande/>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

2.a) Os monumentos são criados para preservar memórias e marcar acontecimentos.

2.b) Os monumentos revelam aspectos históricos, culturais e de tradição e a identidade dos habitantes de Campo Grande.

2.c) Os indígenas e os imigrantes paraguaios, bolivianos, japoneses, sírio-libaneses e europeus.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

- a) Segundo o texto, para que são criados os monumentos?
- b) Que elementos de Campo Grande os monumentos revelam?
- c) Quais são os povos que participaram da formação de Campo Grande?
- d) Segundo Cláudia Arruda, qual é a importância dos monumentos?

Os monumentos são criados para guardar lembranças. Eles têm referência simbólica e importância histórica na sociedade.

76

As atividades propostas neste capítulo 6 permitem trabalhar com alguns marcos de memória presentes nas cidades brasileiras, possibilitando a discussão sobre os grupos sociais mais representados e excluídos dos monumentos, bem como de outros marcos como nomes de ruas, associações culturais e festas.

A BNCC no capítulo 6

Unidade temática: Registros da história: linguagens e culturas.

Objetos de conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

Explorar fonte histórica material

Observe e interprete a fotografia, que retrata um dos monumentos de Campo Grande, município localizado no estado do Mato Grosso do Sul.



CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

Cavaleiro Guaicuru, monumento de Anor Mendes localizado no município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul. Foto de 2015.



Registre em seu caderno.

- 1 Que grupo social formador de Campo Grande foi representado no monumento retratado na fotografia? *Observando a fotografia, os alunos poderão levantar hipóteses que serão confrontadas no decorrer do trabalho.*
- 2 Em sua opinião, que materiais foram utilizados pelo artista? *Socializar as hipóteses individuais, que serão ampliadas a seguir.*
Para ampliar suas ideias, leia o texto e responda às questões.

Monumento do Cavaleiro Guaicuru

A estátua é uma obra de ferro, resina e pó de mármore, de quatro metros de altura, esculpida pelo artista Anor Mendes, em homenagem aos índios guerreiros da etnia guaicuru.

Monumento do Cavaleiro Guaicuru é declarado patrimônio histórico do Estado. *JD1 Notícias*, 12 set. 2017. Disponível em: <<https://www.jd1noticias.com/geral/monumento-do-cavaleiro-guaicuru-e-declarado-patrimonio-historico-do/40411/>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

- 3 As informações do texto confirmaram suas hipóteses? Explique. *Orientar os alunos a verificar se formularam hipóteses semelhantes ou diferentes das informações apresentadas no texto.*
- 4 Com a leitura do texto, suas hipóteses foram ampliadas? Se sim, de que maneira? *Socializar os comentários dos alunos sobre as informações que puderam obter com a leitura e que não podiam ser identificadas na fotografia.*

77

Fonte histórica material

As atividades propostas nesta página permitem aos alunos explorar uma fonte histórica material: um monumento.

- Orientar a observação coletiva da fotografia do monumento, identificando com os alunos algumas informações, tais como o nome do monumento, o autor, a data e o grupo social representado. Na sequência, conduzir a leitura do texto no qual os alunos podem obter mais informações sobre o monumento, tais como materiais usados na sua confecção, altura e grupo social homenageado.
- Informar, se considerar pertinente, que o povo Guaicuru habitava os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás e o Paraguai. Os integrantes dessa etnia ficaram conhecidos como indígenas cavaleiros e, além de cavalgar, se aperfeiçoaram na caça.

De olho nas competências

Este capítulo mobiliza elementos da competência geral 9 ao promover o respeito às fontes de memória, por exemplo, indígena ou dos africanos no Brasil, valorizando a diversidade de grupos sociais e de culturas. O capítulo também se aproxima das competências específicas de História 5 e 6, ao favorecer a análise do movimento de diferentes populações no tempo e espaço e seus significados históricos.

Habilidade: (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

- Promover uma leitura em voz alta do texto – procedimento que favorece o desenvolvimento da **fluência em leitura oral** –, buscando identificar com os alunos o fato de alguns governantes terem excluído, consciente ou inconscientemente, determinados grupos dos monumentos; o local e a data em que foi feita a reportagem, o grupo excluído (mulheres) e as hipóteses da pesquisadora entrevistada sobre os motivos dessa exclusão.
- Orientar a atividade individual de localização e retirada das informações do texto sobre a ausência das mulheres nos monumentos, procedimento que facilita a **compreensão de textos**.

Quem escolhe os monumentos?

Ao longo do século XX, os monumentos em homenagem aos personagens considerados heróis pelos governantes da época predominaram nas cidades brasileiras.

Contudo, nos últimos anos, diversos grupos sociais denunciaram a exclusão de grande parte da população brasileira desses marcos de memória.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Excluídas

Campinas [no estado de São Paulo] é a segunda cidade do Brasil com o maior número de monumentos por habitante, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro (RJ), mas apenas dois deles homenageiam figuras femininas.

Um levantamento do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Cultural do município (Condepacc) aponta que são cerca de 150 estátuas [...].

A pesquisadora do Centro de Memória da Unicamp, Maria Sílvia Duarte, [...] explicou que a não valorização das mulheres em monumentos faz parte de uma visão conservadora que privilegia a presença de figuras masculinas em postos de poder. [...]

Cecília Polycarpo. Monumentos de Campinas ignoram personagens femininas. *ACidadeON*, 18 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/campinas/docon/especial/NOT,0,0,1441292,monumentos-de-campinas-ignoram-personagens-femininas.aspx>>. Acesso em: 2 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire do texto informações para responder às questões.

2.a) **Campinas, no estado de São Paulo.**

- a) Qual é a cidade a que o texto se refere e a que estado ela pertence?
- b) Qual é o total de monumentos (estátuas e marcos) existentes nessa cidade?
Cerca de 150.
- c) Em quantos desses monumentos as mulheres estão representadas? **Dois.**
- d) Segundo a pesquisadora Maria Sílvia Duarte, qual é o motivo da não valorização das mulheres nos monumentos?

A visão conservadora que privilegia a presença de figuras masculinas em postos de poder.

Você sabia?

Na cidade de São Paulo, de um total de 140 estátuas, apenas 8 representam mulheres. Em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, em um total de 53 monumentos, não há nenhum representando mulheres.

78

História oficial e monumentos

Normalmente, é a história oficial – ou seja, aquela que agrada aos que estão no poder – que se transforma em figuras de pedra, bronze ou ferro fundido.

Mas será que ainda hoje só há espaço para que a história dos grandes homens e de fatos extraordinários seja representada pelas estátuas? Não. Nem sempre é a história dos poderosos, dos grupos privilegiados da sociedade, que aparece nas estátuas. Muitas vezes, grupos historicamente excluídos conseguem representar seus heróis, seus símbolos, sua história.

Outro grupo pouco homenageado em muitas cidades brasileiras foi citado em reportagem de 2018 sobre a cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

Monumentos de BH que homenageiam a cultura negra ainda são minoria

[...] três monumentos são os únicos de Belo Horizonte que resgatam e prestam homenagem à cultura afro-brasileira.

Um inventário, realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, mapeou cerca de 150 monumentos, **bustos** e esculturas da capital. Entre eles, muitos italianos, espanhóis, portugueses e militares. Segundo Nila Rodrigues Barbosa, historiadora e pesquisadora de patrimônio cultural, esse apagamento de negros e negras da história está relacionado com o racismo [...].

Busto: representação artística que inclui a cabeça e a parte superior do tronco de uma pessoa.

Larissa Costa. Monumentos de BH que homenageiam a cultura negra ainda são minoria. *Brasil de Fato Minas Gerais*, 4 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefatomg.com.br/2018/07/04/monumentos-de-bh-que-homenageiam-a-cultura-negra-ainda-sao-minoria>>. Acesso em: 2 fev. 2021.



Vista do município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2020.



Registre em seu caderno.

3. Que cultura era pouco representada nos monumentos de Belo Horizonte, em 2018? **A cultura afro-brasileira.**
4. Segundo a entrevistada, esse apagamento dos negros e negras da história da cidade está relacionado a quê?
Segundo a entrevistada, esse apagamento está relacionado ao racismo.
5. Com a ajuda de um adulto de sua convivência, investigue se no município onde você mora há muitos monumentos em homenagem às mulheres e aos afro-brasileiros. Conte aos colegas as suas descobertas.
Conversar com os alunos sobre possíveis fontes de pesquisa sobre o assunto, como jornais locais, órgãos da prefeitura e sites confiáveis, entre outros.

79

- Fazer uma **leitura dialogada do texto**, propondo perguntas durante a leitura dos alunos. Essas perguntas devem permitir aos alunos identificar os elementos a seguir: o local e a data em que foi feita a reportagem: município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2018; o total de monumentos: 150; a quantidade de monumentos que homenageiam afro-brasileiros: 3; a opinião do entrevistado sobre isso.
- Orientar, também, a realização da investigação proposta, solicitando a ajuda de um adulto da convivência dos alunos. Em seguida, selecionar com os alunos fontes de pesquisa confiáveis: *site* da prefeitura, jornais locais impressos ou digitais, *sites*, livros e enciclopédias. Definir um tempo para a pesquisa e, ao final, organizar a socialização das descobertas individuais.

No Rio de Janeiro, por exemplo, foi inaugurada, em 1986, uma cabeça dedicada a Zumbi dos Palmares, líder negro que lutou pela abolição da escravatura. Tem também estátua dedicada a pai-de-santo, estátua de sambista, estátua para operários... Isso mostra que os grupos foram conquistando espaço para homenagear seus representantes. Ainda bem!

Pedra, bronze, História... *Ciência Hoje das Crianças*, n. 107. Disponível em: <<http://chc.org.br/pedra-bronze-historia-2/>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

• Organizar uma conversa sobre as origens dos nomes dos bairros da cidade do Rio de Janeiro (Guaratiba, Andaraí, Camorim e Maracanã), destacando a relação desses topônimos com os elementos da natureza e a importância desses elementos naturais para os povos indígenas que viveram nesses locais em outros tempos.

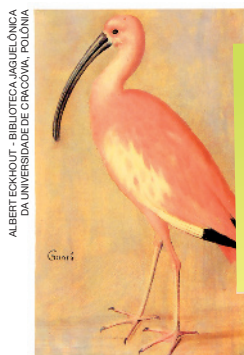
• Orientar, se considerar pertinente, os alunos a pesquisarem em livros, enciclopédias e na internet nomes de locais – ruas, avenidas, praças, parques, bairros – do município onde vivem que tenham origem indígena. Combinar um prazo para a apresentação dos resultados da pesquisa. No dia combinado, socializar as descobertas individuais.

Memória indígena

Os indígenas, habitantes originais do território brasileiro e presentes atualmente em todas as regiões brasileiras, também foram pouco contemplados com monumentos nas cidades do país.

Contudo, eles aparecem com frequência em outros marcos da memória, como em nomes de ruas e de bairros de cidades. Guaratiba, Andaraí, Camorim e Maracanã, por exemplo, são palavras de origem indígena e nomes de bairros da cidade do Rio de Janeiro.

1. Quando solicitado, leia um dos textos sobre a origem de cada um desses nomes.



Guará, pintura de Albert Eckhout, produzida em 1640.

Guaratiba

Guaratiba tem origem na língua indígena tupi, por meio da união dos termos *agwa'rá* (guará) e *tyba* (ajuntamento), ou seja, ajuntamento de guarás, um tipo de ave.



Rio Joana, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

Andaraí

O nome vem da expressão indígena *Andirá-y Açú*, que significa Rio Grande dos Morcegos, nome que os indígenas davam ao atual Rio Joana.



Mata do Camorim, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.

Camorim

Derivado de *camury*, que na língua indígena tupi significa "mata com muitos mosquitos".



Periquitão-maracanã.

Maracanã

Vem do tupi *maraka'nã*, nome dado a uma ave semelhante ao papagaio.



Registre em seu caderno.

2. Qual é a origem do nome desses bairros do Rio de Janeiro?

Os nomes dos bairros citados são de origem indígena.



3. Reconte para um adulto de sua convivência a história da origem de algumas ruas ou bairros do Rio de Janeiro.

Orientar os alunos na retomada das origens dos nomes dos bairros para que possam recontar ao adulto.

80

Como trabalhar com memória nas aulas de História

O que faz o aluno entrar em contato com a memória é o desafio com significado social e individual proposto pelo professor. Voltamos ao passado para investigar algo do presente que nos interessa", diz Maria Auxiliadora Schmidt, professora de Metodologia e Prática do Ensino de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). É importante estabelecer essas relações sem o juízo de que antes as pessoas eram atrasadas e que agora somos evoluídos, por exemplo. O ideal é entender os fatos como fruto de momentos distintos em que a sociedade se estrutura em outros moldes. Para isso, a turma vai usar diferentes ferramentas e aprender a fazer isso durante as atividades.

O território que atualmente corresponde ao município do Rio de Janeiro era habitado originalmente por indígenas. O nome de muitos bairros do município são marcos de memória que remetem à presença dos indígenas na história da cidade, como ocorre com o bairro de Paquetá.

4. Quando solicitado, leia o texto silenciosamente.

Paquetá

O nome Paquetá significa muitas **pacas** na língua indígena nheengatu. Esta era a língua falada pelos índios tupis na Baía de Guanabara por ocasião da chegada dos portugueses ao Rio de Janeiro. Há referências da existência de pacas em grande quantidade na ilha de acordo com o relato dos navegadores da época, confirmando o acerto do nome.

Paquetá foi ocupada pelos índios tamoios até o final do século XV. [...] Sua vegetação original era parte da Mata Atlântica, bastante reduzida nos dias de hoje.

Ilha de Paquetá. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 30 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?id=157598>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Paca: animal da família dos roedores.



Registre em seu caderno.

5. Localize e retire informações do texto para responder às questões.

- a) Qual é a origem do nome Paquetá?
Paquetá significa "muitas pacas" na língua indígena nheengatu.
- b) Que povo habitava a ilha de Paquetá no século XV?
Os índios tamoios.

6. Observe a fotografia de um marco de memória de Paquetá e responda às questões.

- a) A que grupo social se refere esse marco de memória?
Refere-se aos indígenas tamoios.
- b) Por que monumentos como esse são importantes?
Orientar os alunos a perceber que monumentos como esse são importantes porque registram a memória de fatos, indivíduos ou grupos que marcaram a cidade.



BEA/NDR/CC BY-SA 4.0

Você sabia?

Guaixara liderou os tamoios na aliança com os franceses, que disputavam com os portugueses o controle das terras que, mais tarde, constituiriam o Rio de Janeiro.

Monumento em homenagem ao líder tamoio Guaixara na ilha de Paquetá, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em foto de 2019.

81

- Solicitar aos alunos que leiam silenciosamente o texto introdutório e o texto reproduzido na atividade 4.
- Realizar uma **leitura dialogada** do texto *Paquetá*, perguntando aos alunos: Onde fica a Ilha de Paquetá? Qual é o significado da palavra Paquetá? Que povo vivia nesse local antes da chegada dos portugueses? Que animal existia na região?
- Encaminhar a observação, pelos alunos, da fotografia reproduzida na atividade e solicitar que identifiquem o tipo de monumento, o ano em que foi inaugurado, o povo homenageado, os artefatos indígenas representados e a importância desse monumento para a preservação da memória dos povos indígenas que habitavam esse local.

Ao ensinar os alunos a ler uma fotografia de época, por exemplo, faça perguntas como: “Por que esse lugar está assim?”, “Será que isso quer dizer alguma coisa?” e “Como é essa situação hoje?”. Na sequência, indique a leitura de textos que contenham dois pontos de vista diferentes sobre um mesmo fato histórico ou tema para que tenham mais informação para fazer inferências sobre o período estudado.

FERREIRA, Ana R. História e Geografia: uma visão crítica sobre o mundo. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1675/historia-e-geografia-uma-visao-critica-sobre-o-mundo>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Investigue

- Fazer um levantamento inicial dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os povos indígenas que habitam ou habitaram a unidade da federação onde eles vivem. Em seguida, orientar coletivamente a investigação proposta, identificando fontes de pesquisa confiáveis e combinando um prazo para a apresentação dos resultados.
- Lembrar os alunos que eles devem identificar os povos indígenas que viveram e vivem atualmente nessa unidade da federação, identificar marcos da memória desses povos: monumentos, nomes de ruas, avenidas, praças, bairros etc., museus especializados na memória indígena e aldeias atuais e suas características.
- Orientar individualmente a produção de escrita, retomando os registros da pesquisa para, com base neles, escrever um texto.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

As atividades propostas nesta página e na seguinte permitem explorar alguns elementos da cultura indígena e afro-brasileira presentes nos marcos de memória das cidades, reforçando a importância do respeito à diversidade cultural brasileira.

Investigue



- 1 Com a ajuda de um adulto, investigue sobre a memória de povos indígenas que habitam ou habitaram a unidade da federação em que você vive. Pesquise em livros, enciclopédias, jornais, revistas ou na internet informações para responder no caderno às seguintes questões:
 - a) Que povos indígenas habitavam a unidade da federação em que você vive há cerca de quinhentos anos e que povos indígenas a habitam atualmente?
 - b) Sobre as aldeias indígenas atuais, procure descobrir: localização, quantidade aproximada de moradores, atividades econômicas e tipos de moradias.
 - c) Na cidade ou unidade da federação em que você vive há monumentos que homenageiam indígenas? Se sim, quais e onde estão localizados?
 - d) Há museus especializados no estudo dos povos indígenas ou que possuem setores sobre esses povos?
 - e) Há bairros, ruas, avenidas ou praças com nomes de origem indígena? Se sim, quais?

- 2 Elabore um texto com as informações obtidas na pesquisa. Dê um título a ele. **Orientar a retomada das informações e a produção do texto.**



O Museu do Índio, fundado em 1953, se tornou uma importante instituição de pesquisa sobre culturas indígenas. Ele está localizado na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2015.

82

Monumentos a indígenas e afro-brasileiros

Dos mais de 360 monumentos que homenageiam personalidades e fatos históricos na cidade de São Paulo, menos de 3% representam pessoas negras e indígenas. Levantamento realizado pelo Instituto Pólis avaliou 367 monumentos oficiais da capital paulista, com o objetivo de identificar como essa população é representada na história visual da cidade.

Memória negra

Nos últimos anos, algumas cidades construíram monumentos relacionados à memória da cultura negra, como o citado no texto abaixo.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Monumento Zumbi

O monumento Zumbi, representante da resistência negra contra a escravidão no Brasil, tem 2,20 metros de altura e pesa 300 quilos. Localizado na Praça da Sé, Centro Histórico de Salvador, a escultura é assinada pela artista plástica Márcia Magno.

Zumbi, também conhecido como Zumbi dos Palmares, foi um líder quilombola brasileiro, o último dos líderes do **Quilombo** dos Palmares, o maior dos quilombos do período colonial.

Monumento Zumbi dos Palmares. Prefeitura Municipal de Salvador. Disponível em: <<http://pelourinhodiaenoite.salvador.ba.gov.br/index.php/59-onde-visitar/monumentos-largos-pracas/1410-monumento-zumbi-dos-palmares>>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Quilombo: reunião de escravos fugidos.



Monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares no município de Salvador, no estado da Bahia. Foto de 2020.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire informações do texto para elaborar e preencher no caderno a ficha a seguir.

- Local onde está o monumento. **Centro Histórico de Salvador, no estado da Bahia.**
- Pessoa homenageada. **Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares.**
- Importância dessa pessoa para a história do Brasil. **Zumbi lutou contra a escravidão no Brasil.**

83

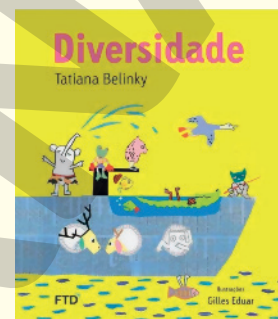
Das 367 obras, 200 retratam figuras humanas, mas apenas cinco são de pessoas negras, sendo quatro figuras masculinas e uma feminina. Em relação a representações de indígenas, quatro estátuas trazem a temática, todas de figuras masculinas. Monumentos em homenagens a homens brancos somam 137 obras.

BOEHM, Camila. Monumentos em São Paulo inviabilizam história de negros e indígenas. Agência Brasil, 13 dez. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-12-monumentos-em-sao-paulo-invisibilizam-historia-de-negros-e-indigenas>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

• Orientar os alunos durante a leitura em voz alta, solicitada na atividade 1; prática que pode contribuir para a **fluência em leitura oral**, eixo importante do processo de alfabetização.

• Após a leitura, orientar os alunos a **localizar e retirar informações do texto**, uma das estratégias de compreensão do texto.

Para leitura dos alunos



Diversidade, de Tatiana Belinky. FTD.

Por meio de versos, a autora desse livro nos apresenta a importância do respeito às diferenças entre as pessoas, no aspecto físico, no comportamento, na personalidade, na cor do cabelo ou no temperamento. E lembra que as diferenças não tornam as pessoas melhores ou piores.

- Orientar os alunos a identificar cada um dos marcos de memória negra no Rio de Janeiro: Comunidade Pedra do Sal, Largo João da Baiana, Casa do Maranhão, Docas André Rebouças e Cais do Valongo.
- Ressaltar a importância da preservação da memória e das tradições culturais africanas para a história da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.
- Informar que a Comunidade Pedra do Sal recebeu esse nome por ser o local onde os africanos escravizados descarregavam o sal importado de Portugal. Foi a partir desse local que se desenvolveu a região conhecida como Pequena África, que reúne diversos marcos de memória da história dos afro-brasileiros ao longo do tempo.
- Sobre o Largo João da Baiana, comentar com os alunos que é o mais antigo marco de memória do samba carioca. Foi lá que tiveram início as rodas de capoeira e de chorinho. Artistas como Donga, Pixinguinha e João da Baiana são dessa região. Na fotografia reproduzida na página, Pixinguinha está tocando saxofone e João da Baiana toca pandeiro com seus companheiros.

Marcos da MEMÓRIA NEGRA no Rio de Janeiro



Roda de samba na comunidade Pedra do Sal, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2016.

Comunidade Pedra do Sal

Uma das mais antigas comunidades afrodescendentes da cidade do Rio de Janeiro. Os pesquisadores acreditam que o samba, ritmo musical possivelmente criado pelos afrodescendentes no Brasil, tenha nascido nesse local.



João da Baiana (no pandeiro) se apresenta ao lado de Pixinguinha (no saxofone), Donga (prato) e outros no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto da década de 1950.

Largo João da Baiana

O largo recebeu esse nome em homenagem ao músico João da Baiana (1887-1974), que, segundo alguns pesquisadores, introduziu no samba o pandeiro, instrumento musical de percussão.

Ao fundo, representações de instrumentos musicais usados no samba.

Fonte: Simone Vassallo. A “Pequena África” no Rio de Janeiro. *Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste*. Disponível em: <<http://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/pequena-africa>>. Acesso em: 31 dez. 2020.

84

A pequena África

Lugar de luta e resistência que marcou a história da cidade e, principalmente, dos negros, a área que abrange desde a Zona Portuária até a Cidade Nova, conhecida como Pequena África, hoje é lugar de encontros de turistas e moradores que buscam diversão no Rio de Janeiro. Apesar das iniciativas de revitalização do local, ainda são poucas as ações para resgatar a memória do povo que fundou a região, que tem como principal referência o Cais do Valongo, declarado recentemente Patrimônio Histórico da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). [...]

Casa do Maranhão

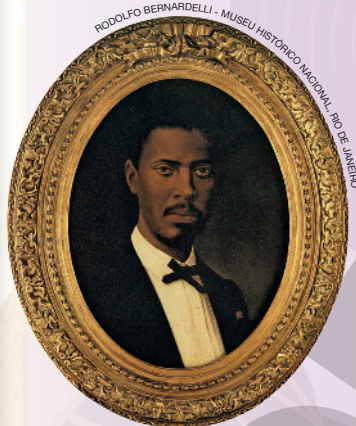
Casa de cultura criada pela comunidade de afrodescendentes maranhenses que foram viver no Rio de Janeiro. A casa organiza festas e reuniões tradicionais culturais maranhenses.



Casa do Maranhão, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro.

Docas André Rebouças

As docas, espaço abrigado do Porto do Rio de Janeiro para guardar embarcações e carregar e descarregar mercadorias, receberam esse nome em homenagem ao engenheiro André Rebouças (1838-1898). Ele lutou pela libertação dos escravizados e foi um dos criadores da Sociedade Brasileira contra a Escravidão, em 1880.



Retrato de André Rebouças, pintura de Rodolfo Bernardelli, 1877.

- Informar aos alunos que a Casa do Maranhão preserva as tradições culturais da comunidade maranhense no Rio de Janeiro, como o Tambor de Mina, o Tambor de Criola e o Bumba meu boi.
- Acrescentar que a Unesco concedeu o título de Patrimônio Histórico da Humanidade ao Cais do Valongo e que o Sítio Arqueológico Cais do Valongo é o mais importante vestígio material, fora do continente africano, sobre o tráfico de pessoas escravizadas.

Cais do Valongo

Cais localizado na zona portuária do Rio de Janeiro por onde, segundo alguns historiadores, teriam chegado entre 500 mil e 700 mil africanos escravizados ao Brasil entre 1774 e 1831.



Desembarque, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835. A gravura representa a chegada de africanos escravizados ao Cais do Valongo.



Registre em seu caderno.

- Os locais destacados nos quadros podem ser considerados marcos de memória? Explique.

Sim, pois seus nomes relembram personagens e eventos da história do Rio de Janeiro, como a presença dos afrodescendentes na formação da cidade.

A moderna cultura carioca é altamente tributária do cotidiano dos negros, no que chamamos de Pequena África do Rio de Janeiro. A história do samba é muito tributária dessa experiência sociocultural subalternizada, de negros e brancos, mas especialmente de negros na região portuária e das suas festas, das suas tradições culturais e religiosas. Sua importância histórica para a região é porque dali saiu o que hoje a gente chama de moderna cultura carioca. O samba, por exemplo, obteve influência nas casas das tias baianas e nas festas que lá ocorriam.

• Fazer uma leitura compartilhada do texto *Imigração italiana*, na atividade 1, identificando com os alunos o que estava sendo festejado, de onde vieram os fundadores do bairro, os elementos da festa, a alimentação tradicional do bairro, outras iguarias que serão servidas e os elementos da animação. Destacar também outros elementos culturais que mostrem a influência italiana no bairro.

• Orientar a realização das atividades, em que os alunos devem observar as fotografias e as respectivas legendas, identificando os alimentos retratados e localizar no texto quais desses elementos são de origem italiana e qual não é.

Atividade complementar

Propor aos alunos a investigação em livros e na internet de alimentos doces e salgados consumidos tradicionalmente no local em que vivem: nomes dos alimentos, fotografias, ingredientes e modos de fazer. Solicitar que investiguem também a que grupos sociais do município esses alimentos estão relacionados.

Marcos da memória dos imigrantes

As cidades podem ter marcos da memória relacionados aos grupos de imigrantes que vieram para o Brasil, como no bairro de Santa Felicidade, em Curitiba, no Paraná.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Imigração italiana

Festejar com alegria [...] a construção de Santa Felicidade, bairro criado em 1878 por famílias europeias, vindas da região do Vêneto, norte da Itália. [...]

Serão três dias de festejos com muita comida italiana, músicas típicas, apresentações de danças folclóricas [...].

A dupla frango e polenta, tradicional na gastronomia do bairro italiano, marcará presença, mas também haverá outras iguarias preparadas seguindo as receitas dos **nonos** e das **nonas**: lambari frito, pão com bife, queijos, salames [...]. Para quem prefere os doces, as opções também serão fartas com cucas, caçarolas italianas, tortas e doces preparados no capricho. [...]

A herança da imigração italiana em Santa Felicidade está na arquitetura [...] visível nos casarões preservados; na gastronomia, com restaurantes típicos [...]; na venda de artesanato e, é claro, na maneira de falar dos moradores.

Nono e nona: palavras usadas na língua portuguesa em referência às palavras *nonno* e *nonna*, que, em italiano, significam avô e avó.

Três dias de festa para comemorar os 141 anos da imigração italiana. *Prefeitura Municipal de Curitiba*, 18 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/tres-dias-de-festa-para-comemorar-os-141-anos-da-imigracao-italiana/53741>>. Acesso em: 2 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

2. Observe as fotografias de alguns alimentos e responda à questão a seguir.



Frango com polenta.



Strudel.



Caçarola italiana.

• Qual dos alimentos retratados nessas fotografias **não** é um marco da memória italiana no bairro de Santa Felicidade, em Curitiba? **O strudel.**

3. Além da gastronomia, quais são os outros marcos da memória italiana no bairro de Santa Felicidade? **A comemoração da construção do bairro, a arquitetura, o artesanato e a maneira de falar dos moradores.**

Os portugueses também tiveram forte presença nas cidades brasileiras ao longo do tempo. Nessas cidades, eles criaram associações que reuniam elementos da cultura e da história das suas regiões de origem em Portugal. Por isso, tais associações ficaram conhecidas como casas regionais.

Casas regionais portuguesas

As casas regionais, instituições de caráter local, ligadas às tradições e costumes das regiões de onde seus fundadores advêm, são criadas para estabelecer o elo de memória com a tradição e os costumes da terra natal constituindo verdadeiros lugares de **memória** [...].

Nas casas regionais, os imigrantes e seus descendentes procuravam manter os costumes e tradições de suas terras natais através de celebrações festivas [...].

Antônio Henrique Seixas de Oliveira. Associações e casas regionais portuguesas na cidade do Rio de Janeiro – lugares de memória. 3º Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Salvador, n. 3, v. 6, out. 2014. p. 51, 62.

Memória: conjunto de lembranças vividas por uma pessoa que podem fazer parte das lembranças de uma comunidade.



Sede atual da Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018. A Casa dos Poveiros foi criada em 1930 por imigrantes vindos da região portuguesa de Póvoa de Varzim.



Registre em seu caderno.

- Para ampliar seu vocabulário, retire do glossário e registre o significado do termo *memória*. **Lembranças de uma pessoa que podem estar ligadas às lembranças de uma comunidade.**
- As casas regionais portuguesas são uma forma de manter a memória? **Sim, pois nelas os portugueses tentam manter tradições e costumes de seu povo.**

87

- Orientar a interpretação do texto, identificando com os alunos o tema, a função das casas regionais e sua relação com a preservação da memória dos imigrantes.

- Solicitar aos alunos que observem a imagem e identifiquem elementos como a localização do prédio: município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro; a instituição que ele abriga: sede atual da Casa dos Poveiros; e o ano em que ela foi fundada: 1930. Propor que relacionem as informações do texto com a imagem.

- Conduzir a atividade de desenvolvimento de vocabulário, em que o aluno deve identificar o significado da palavra *memória* no glossário e depois aplicar a palavra na situação das casas regionais portuguesas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

As atividades propostas nas páginas 80 a 87 permitem aproximar os alunos de alguns marcos de memória das cidades – monumentos, nomes de ruas, festas tradicionais, alimentos típicos, entre outros – de alguns grupos – indígenas, afro-brasileiros e imigrantes – que tiveram e continuam tendo participação marcante nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer transformações nas paisagens de cidades com o crescimento da urbanização.

Espera-se que os alunos comparem duas fotografias de uma mesma localidade, identificando elementos da paisagem que mudaram ao longo do tempo.

2. Identificar características relacionadas à função urbana e à história de formação da cidade do município onde vive.

A atividade requer que os alunos elaborem uma pesquisa sobre a cidade do município onde vivem. É importante orientar a consulta de fontes de informação, incluindo o site oficial da prefeitura municipal. Ainda que a atividade seja realizada em grupos, é interessante avaliar os alunos individualmente, de acordo com critérios relacionados às contribuições para o trabalho coletivo, ao respeito aos colegas e à proatividade na execução das propostas elaboradas.

3. Compreender por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco representados nos marcos de memória.

A atividade exige dos alunos identificar cada grupo social citado e explicar os motivos da exclusão desses grupos sociais dos monumentos.

4. Identificar marcos de memória de imigrantes italianos e portugueses.

A atividade exige que os alunos identifiquem marcos de memória e que os classifiquem, definindo quais são referentes aos italianos e quais são referentes aos portugueses.

5. Identificar a importância dos monumentos para a sociedade.

A atividade exige dos alunos a identificação de um monumento e de locais de memória relacionados à cultura afro-brasileira.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 5 e 6

Você estudou o crescimento das cidades brasileiras, suas principais funções e hierarquias, e os grupos sociais que participaram de sua história. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Observe as fotografias da cidade de Cuiabá, capital do estado do Mato Grosso, em 1970 e 2015. **Aumento no número de construções, plantio de árvores e alteração no arruamento, por exemplo.**



Vista aérea do município de Cuiabá, no estado do Mato Grosso, em 1975.



Vista aérea do município de Cuiabá, no estado do Mato Grosso, em 2015.

- Quais mudanças na paisagem da cidade de Cuiabá podem ser observadas?



- 2 Pesquisem informações sobre o município em que vocês vivem para responder às perguntas a seguir. Consultem jornais, livros ou a internet e registrem suas descobertas. **As respostas variam de acordo com o município estudado.**
- Nome do município.
 - A cidade do município originou-se de maneira espontânea ou planejada?
 - A cidade apresenta uma função urbana principal? Se sim, qual?
 - A cidade costuma atrair pessoas que vivem em outros municípios? Se sim, para realizar quais atividades?
 - Quais grupos sociais viveram no seu município em diferentes tempos: indígenas, africanos e afrodescendentes, europeus, asiáticos, latino-americanos e/ou migrantes de outras unidades federativas do Brasil?

88

De olho nas competências

A atividade de comparação de fotografias para a identificação da transformação de uma paisagem em dois tempos propicia o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 5 e da competência específica de Geografia 3 graças ao desenvolvimento do raciocínio geográfico de diferenciação.

- 3 Segundo os pesquisadores, quais são os motivos da pequena presença de monumentos dos grupos sociais a seguir?
- a) Mulheres. **A não homenagem às mulheres faz parte de uma visão conservadora que privilegia a presença de pessoas do sexo masculino em cargos de poder.**
- b) Afro-brasileiros. **A ausência de afro-brasileiros homenageados está relacionada ao racismo.**
- 4 Registre dois marcos da memória dos imigrantes italianos e dois marcos dos imigrantes portugueses. **Alimentos, arquitetura e formas de falar (italianos), casas regionais e clubes esportivos (no caso dos portugueses).**
- 5 Observe a fotografia.



Monumento em homenagem a Zumbi, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2016.

- a) Quem está sendo homenageado no monumento retratado na fotografia? **Zumbi.**
- b) A que grupo social ele pertence? **Ao grupo dos afro-brasileiros.**
- c) Cite dois locais de memória desse grupo social na cidade do Rio de Janeiro. **Pedra do Sal, Cais do Valongo, Casa do Maranhão, Largo João da Baiana.**

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Diferencio características de cidades espontâneas e cidades planejadas?
b) Percebo transformações na paisagem causadas pelo crescimento urbano?
c) Reconheço diferentes funções e hierarquias urbanas?
d) Identifico a importância dos monumentos para a sociedade?
e) Compreendo por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco representados nos marcos de memória?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades.

Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!:* *Quais são as mudanças relacionadas ao crescimento das cidades e aos seus marcos de memória?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as transformações urbanas diante do aumento da urbanização e de seus marcos de memória.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Diferenciar características de cidades espontâneas e planejadas.
- Perceber transformações na paisagem em razão do crescimento urbano.
- Reconhecer diferentes funções e hierarquias urbanas.
- Identificar e selecionar informações sobre a história do município em que vive.
- Identificar a importância dos monumentos para a sociedade.
- Compreender por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco representados nos marcos de memória.
- Identificar marcos de memória de imigrantes italianos e portugueses.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados ao crescimento urbano e aos marcos de memória do município em que vivem.

Com relação às temáticas do capítulo 5, é possível rever com aqueles com defasagens elementos relacionados à classificação das cidades de acordo com seu crescimento (espontâneas ou planejadas) e suas diferentes funções e hierarquias, assim como avaliar transformações do espaço urbano ao longo do tempo, seja a partir de fotografias, seja com base em imagens de satélite.

Com relação ao capítulo 6, pode-se consultar outras fontes de informação escritas, visuais ou orais e propor novas atividades para os alunos com defasagens, visando trabalhar com a ideia de marco da memória, problematizar por que alguns grupos sociais são excluídos ou pouco abordados nos monumentos das cidades brasileiras e, por fim, explorar os grupos sociais que são homenageados, como os imigrantes.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, permite aos alunos conhecer e refletir sobre alguns impactos ambientais possíveis de ocorrer no espaço urbano e as fontes históricas que permitem analisá-los.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 7 permitem aos alunos identificar possíveis impactos do crescimento urbano e os problemas relacionados ao saneamento básico, favorecendo a proposição de soluções para melhoria da qualidade ambiental e possibilitando o desenvolvimento das habilidades **EF05GE03**, **EF05GE08**, **EF05GE10** e **EF05GE11**. São propostas atividades de compreensão de textos, análise de imagens e leitura de mapa, representações, gráficos e fotografias. Como pré-requisito, os alunos devem ter desenvolvido noções relacionadas aos impactos de ações humanas no ambiente.

As atividades do capítulo 8 contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF05HI09** ao permitir um debate sobre um tema que impacta a vida cotidiana no tempo presente: as mudanças e permanências relacionadas aos dejetos domésticos no Brasil. As atividades de debate e de produção escrita mobilizam, por sua vez, a comparação de diferentes pontos de vista sobre um tema importante no mundo atual. São propostas atividades de compreensão de textos; interpretação de cartum e linha do tempo, leitura de depoimento. Como pré-requisito, espera-se que os alunos reconheçam os problemas ambientais que afetam o município em que vivem.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer problemas socioambientais causados pelas atividades de trabalho e pelo crescimento urbano.
- Avaliar como o saneamento básico interfere na qualidade ambiental.
- Identificar diferentes formas de poluição dos rios e oceanos.
- Reconhecer problemas ambientais no entorno da escola, propondo soluções para minimizá-los.
- Reconhecer a importância das fontes históricas no estudo dos problemas ambientais.
- Comparar diferentes pontos de vista sobre as soluções para a poluição do ar nas cidades.
- Compreender as formas de coleta e tratamento do esgoto em diferentes tempos.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre a utilização de fontes históricas para identificação dos impactos ambientais urbanos. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar os alunos a ler o texto e observar as fotografias de parte da cidade de Recife, no estado de Pernambuco, realizadas em dois tempos distintos, em 1910 e em 2013.
- Solicitar que descrevam os elementos que se destacam nas paisagens e as permanências e transformações que podem ser evidenciadas.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades.

De olho nas competências

Neste capítulo, o objetivo das atividades está diretamente relacionado à qualidade ambiental e aos impactos ambientais que atingem os mais diferentes locais. Esse tema se aproxima da competência geral 7 no sentido de promover a consciência socioambiental, e da competência específica de Ciências Humanas 6 ao exercitar a responsabilidade e o protagonismo voltados ao bem comum. As atividades também contribuem para o desenvolvimento da competência específica da Geografia 6 ao promoverem a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade.



Quais impactos ambientais podem ser identificados nas cidades e quais fontes históricas permitem estudá-los?

CAPÍTULO**7****Cidades e ambiente**

Você já estudou que, no século XX, as cidades brasileiras cresceram muito, aumentando, portanto, a necessidade de hospitais, escolas, postos de saúde, estabelecimentos comerciais, espaços de lazer e diversos outros serviços importantes para a população.

O acesso aos serviços de fornecimento de água tratada e coleta de esgoto, bem como aos serviços de transporte e iluminação, por exemplo, também precisou ser ampliado.

1. Observe a fotografia.

Vista da cidade de Recife, no estado de Pernambuco, por volta de 1910.

**Registre em seu caderno.**

- O que você observa na paisagem de parte da cidade de Recife retratada nesta fotografia? **Podem ser observados duas pontes, um rio, árvores, barcos grandes e casas ao fundo.**

90

O trabalho desenvolvido no **capítulo 7** tem como objetivo permitir aos alunos analisar consequências ambientais do crescimento urbano desordenado e refletir sobre a importância do saneamento básico na qualidade de vida das pessoas.

A BNCC no capítulo 7

Unidades temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objetos de conhecimentos: Território, redes e urbanização; Mapas e imagens de satélite; Qualidade ambiental; Diferentes tipos de poluição.

2. Observe a fotografia.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

Vista da cidade de Recife, no estado de Pernambuco, em 2013.

- O que você observa na paisagem da mesma parte de Recife retratada nesta fotografia?
Podemos observar duas pontes, um rio, construções (prédios baixos e alguns muito altos), ônibus, automóveis e árvores.
- 3. Na comparação dessas fotografias, quais elementos da paisagem indicam que a cidade de Recife cresceu entre 1910 e 2013? Explique.
Os alunos devem indicar o que número de construções cresceu muito nesse período.
- 4. O que geralmente ocorre quando uma cidade passa por um processo de crescimento? **Os alunos podem indicar mudanças na organização espacial e na infraestrutura urbana.**
- 5. O que a concentração de um grande número de habitantes em uma cidade costuma trazer como consequência para o ambiente?
A deficiência no serviço de coleta e tratamento do lixo e do esgoto acarreta a poluição dos rios e do solo, por exemplo.
- 6. Converse com um colega sobre os problemas ambientais que podem existir no lugar onde vocês vivem. Em seguida, escrevam um texto para relatar o que vocês concluíram. Não se esqueçam de criar um título para o texto.
Verificar as hipóteses dos alunos e comentar possíveis problemas ambientais no lugar onde vocês estão, como a poluição atmosférica, dos rios e do mar.

91

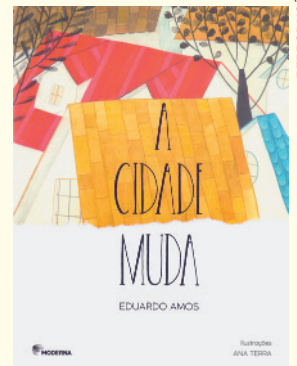
Habilidades: (EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento; (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

- Orientar os alunos em uma **produção de escrita**, após uma conversa com os colegas. Avaliar se os alunos escreveram corretamente e produziram um texto adequado ao que foi proposto na atividade 6.

Para complementar

3. Solicitar aos alunos que prestem atenção especialmente ao último plano das fotos para que notem a quantidade de edifícios que surgem na paisagem mais recente de Recife, evidenciando o crescimento urbano.
4. Os alunos podem indicar que quando uma cidade passa por um processo de crescimento populacional, crescem também as demandas por hospitais, escolas, postos de saúde, estabelecimentos comerciais, espaços de lazer e serviços em geral, como por exemplo o fornecimento de água tratada, a coleta de esgoto, o transporte e a iluminação.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

A cidade muda, de Eduardo Amos. Moderna.

Juca tinha uma rua preferida na cidade em que morava, a da casa onde tinha nascido. Seu bairro era tranquilo e Juca descreve a redondeza. Porém, Juca começa a notar algumas mudanças, e as transformações da cidade se revelam.

- Comentar com os alunos que a qualidade ambiental se refere a um conjunto de condições do ambiente que afetam as pessoas e os outros seres vivos. Para viver bem, é importante ter acesso a um ambiente limpo e saudável, com a disponibilidade de vários tipos de serviços, sobretudo os ligados ao saneamento básico.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura do texto de forma silenciosa e que expliquem o que entenderam sobre saneamento básico. Essa é mais uma oportunidade para o trabalho com a **compreensão de texto**.

- Observar e interpretar o gráfico sobre o destino dos resíduos sólidos nas cidades brasileiras.

- Verificar se compreenderam os três principais tipos de destino de resíduos sólidos: aterros sanitários, aterros controlados e lixões.

- Ressaltar a importância da impermeabilização do solo feita nos aterros sanitários, verificando se compreendem que ela garante que o líquido e as substâncias tóxicas presentes nos materiais descartados no lixo não penetrem no solo e nos lençóis subterrâneos de água.
- Compartilhar as respostas das atividades e promover um debate com os alunos sobre as razões da proibição do descarte de resíduos sólidos em lixões, como indicado na Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010).

- Conversar com os alunos sobre a existência ou não de lixões no lugar onde vivem. Se não souberem informar, auxiliá-los em uma pesquisa na biblioteca da escola ou do bairro ou na internet, ou ainda com adultos de sua convivência.

O saneamento básico

Saneamento básico é o conjunto de serviços fornecidos à população para melhoria das condições de higiene, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esses serviços consistem na coleta do lixo, no abastecimento de água, no tratamento do esgoto e na limpeza das ruas e de outros espaços públicos.

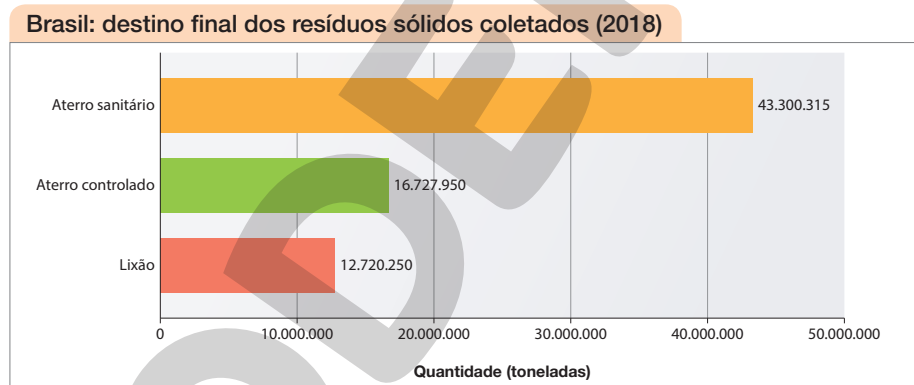
O saneamento básico é de extrema importância, mas, no Brasil, nem todas as pessoas têm acesso a esses serviços.

Cuidados com o lixo

Um dos serviços essenciais do saneamento básico é a coleta e o destino adequado dos resíduos sólidos. Os **resíduos sólidos** são os materiais descartados resultantes das atividades humanas. Esses resíduos podem ser residenciais, comerciais ou industriais.

No Brasil, os resíduos sólidos coletados podem ser depositados em aterros sanitários, aterros controlados ou lixões.

1. Leia e interprete o gráfico.



Fonte: Abrelpe. *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019*. São Paulo: Abrelpe, 2019. p. 16.



Registre em seu caderno.

- De acordo com o gráfico, qual era o principal destino dos resíduos sólidos coletados no Brasil? **Os aterros sanitários.**
 - Desde 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos proibiu que os municípios descartassem os resíduos sólidos em lixões. De acordo com o gráfico, essa legislação foi cumprida em 2018? Explique. **Não, já que, nesse ano, 12.720.250 toneladas de resíduos sólidos tiveram como destino os lixões.**
- 2.** Escreva um texto relatando as consequências do despejo de resíduos sólidos em lixões para o ambiente e a saúde das pessoas.
- 92** **Verificar o conhecimento prévio e/ou as hipóteses dos alunos sobre o tema e explicar que essa prática pode causar a poluição do solo, do ar e das águas subterrâneas, além de contribuir para a disseminação de doenças.**

Resíduos sólidos e coleta seletiva de lixo

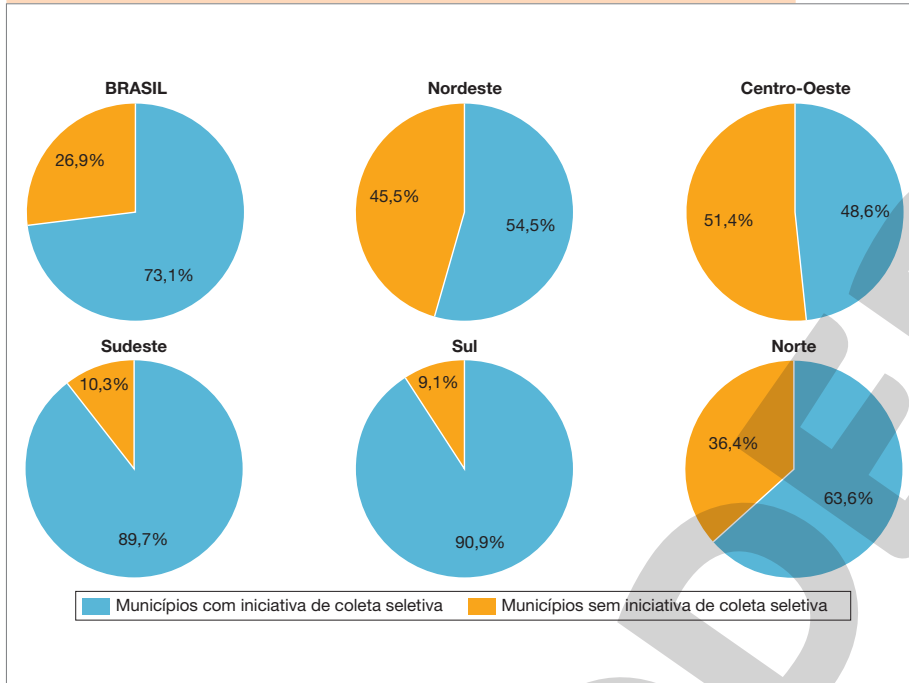
Coleta seletiva é a coleta diferenciada de resíduos que foram previamente separados segundo a sua constituição ou composição. [...]

[...] a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que a coleta seletiva nos municípios brasileiros deve permitir, no mínimo, a segregação entre resíduos recicláveis secos e rejeitos. Os **resíduos recicláveis secos** são compostos, principalmente, por metais (como aço e alumínio), papel, papelão, *tetrapak*, diferentes tipos de plásticos e vidro. Já os **rejeitos**, que são os resíduos não recicláveis, são compostos principalmente por resíduos de banheiros (fraldas, absorventes, cotonetes...) e outros resíduos de limpeza. [...]

Grande parte dos resíduos sólidos pode ser reaproveitada ou encaminhada para a reciclagem por meio da **coleta seletiva**. No Brasil, aproximadamente 73% dos municípios possuem algum tipo de iniciativa de coleta seletiva, geralmente concentrada em sua área urbana.

3. Leia e interprete os gráficos.

Brasil e regiões: municípios com iniciativa de coleta seletiva (2019)



Fonte: Abrelpe. *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019*. São Paulo: Abrelpe, 2019. p. 15.



Registre em seu caderno.

3.a) 73,1% dos municípios tinham iniciativas de coleta seletiva em 2019.

- De acordo com os gráficos, qual era a porcentagem de municípios que apresentavam iniciativas de coleta seletiva no Brasil em 2019?
 - De acordo com os gráficos, quais foram as duas regiões brasileiras com menor porcentagem de municípios com iniciativas de coleta seletiva?
Regiões Centro-Oeste e Nordeste.
- No lugar onde você vive existe coleta seletiva? Se sim, como ela é realizada?
A resposta deve ter como referência o município onde o aluno vive.
 - Por que os serviços de coleta seletiva e de descarte de resíduos sólidos em locais adequados são importantes?
Esses serviços são importantes para a higiene e a saúde da população e para a preservação do ambiente, já que a reciclagem permite uma redução na retirada de recursos naturais.

93

[...] os **resíduos orgânicos** [...] consistem em restos de alimentos e resíduos de jardim (folhas secas, podas...). É importante que os resíduos orgânicos não sejam misturados com outros tipos de resíduos, para que não prejudiquem a reciclagem dos resíduos secos e para que os resíduos orgânicos possam ser reciclados e transformados em adubo de forma segura em processos simples como a compostagem. [...]

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Coleta seletiva*. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento.html>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

- Solicitar aos alunos que relatem as possíveis consequências para o ambiente e para a saúde das pessoas do despejo de resíduos sólidos em lixões.

- Organizá-los em grupos para a leitura e a interpretação dos gráficos sobre iniciativas de coleta seletiva de lixo em municípios das diferentes regiões brasileiras.

- Solicitar aos alunos que identifiquem as regiões em que a porcentagem de municípios com algum tipo de iniciativa de coleta seletiva estão acima ou abaixo da média nacional, que é de 73%.

- Comentar a importância da coleta seletiva como forma de contribuir para a diminuição do volume do lixo, para a economia de energia e de recursos naturais utilizados na fabricação de produtos e para a geração de renda a inúmeras famílias brasileiras.

- Após a leitura e a interpretação dos gráficos, há a possibilidade de desenvolver mais um momento de conversa com os alunos em duplas ou grupos para que oralmente expliquem a importância do descarte adequado do lixo.

- Destacar que a responsabilidade pelo lixo é coletiva e, por esse motivo, a gestão dos resíduos sólidos envolve a ação de vários agentes da sociedade. Na escala individual, devemos reduzir o consumo, dar destinação correta ao lixo e exigir que o poder público garanta a coleta seletiva. As empresas, por outro lado, precisam participar oferecendo-se para recolher e reciclar os resíduos que geram, sobretudo embalagens. Considerar as consequências do consumo e da geração de resíduos no momento de comprar novos produtos é uma forma de **participação social e de exercício da cidadania**.

Para complementar

- Verificar se os alunos observam, por exemplo, a presença de lixeiras específicas para cada material na escola e/ou nos espaços públicos do município em que vocês estão e perguntar se na residência de cada aluno ocorre a separação entre o lixo orgânico e o lixo reciclável.

- Realizar a leitura em voz alta e observar a **fluência em leitura oral**, a velocidade e precisão já desenvolvida pelos alunos.
- Verificar a compreensão de **vocabulário**, perguntando aos alunos se sabem o significado de todas as palavras do texto e orientá-los a consultar o glossário e também um dicionário impresso ou digital.
- Orientar os alunos a conversar com um adulto da convivência deles sobre diferentes atitudes que podem contribuir para o descarte adequado do lixo eletrônico. Em uma roda de conversa, organizar a socialização das ideias que os adultos relataram e que podem ser colocadas em prática.

Para complementar

6. a) Solicitar aos alunos que comentem as palavras cujo significado desconhecem ou apresentam dúvida. É possível também ler o texto com eles e questioná-los sobre o significado de palavras mais complexas e técnicas, como as que se referem aos tipos de aparelhos e às substâncias químicas citadas (chumbo, cádmio, mercúrio e berílio).

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o consumo

Essa é uma boa oportunidade para desenvolver a reflexão dos alunos sobre o consumo consciente, que envolve evitar a compra de produtos supérfluos, de bens produzidos por meio da exploração do trabalho de pessoas ou com embalagens não recicláveis.

6.c) O lixo eletrônico deve ser encaminhado para cooperativas e empresas que dão destino correto a esses materiais. Se os aparelhos ainda estiverem em funcionamento, eles podem ser doados para entidades que promovem ações de inclusão digital.

6. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Lixo eletrônico, o que é e como se livrar dele

Todos os dias novos aparelhos são lançados no mercado. Videogames, celulares, televisões, tudo de última geração.

Mas você já se perguntou o que é feito com os equipamentos antigos? E mais, como eles são jogados fora?

Os aparelhos tecnológicos jogados fora são chamados de lixo eletrônico. Segundo o Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), cerca de 40 milhões de toneladas desse tipo de lixo são gerados por ano no mundo. Muita coisa, né?

O problema é que todo esse material (monitores, telefones, baterias, TVs, câmeras fotográficas etc.) contém substâncias químicas que podem causar um “problemão” para o meio ambiente.

Acontece que, quando descartado de forma incorreta, as substâncias, como chumbo, cádmio, mercúrio, berílio etc., presentes nos equipamentos podem contaminar os solos e a água.

Mas tem mais! Além de contaminar o meio ambiente, o lixo eletrônico pode provocar doenças graves, principalmente para quem lida com ele todos os dias.

O que fazer com os eletrônicos?

Para que tudo isso não aconteça é preciso descartar os eletrônicos em locais apropriados. Diversas empresas e cooperativas, inclusive, estão atuando nessa área. Procure uma na sua cidade. Já os celulares e suas baterias podem ser entregues nas empresas de telefonia celular.

Você pode ainda praticar uma boa ação. Trocou de aparelho, mas o antigo ainda está em boa condição? Que tal doar para alguma entidade social que atua na área de **inclusão digital**?

Inclusão digital: acesso à tecnologia digital para todas as pessoas.



Registre em seu caderno.

6.a) Verificar a compreensão de vocabulário dos alunos.

- Procure esclarecer suas dúvidas sobre o vocabulário do texto.
- De acordo com o texto, por que é importante descartar corretamente o lixo eletrônico? **Porque ele pode conter substâncias que causam a contaminação do solo e da água, além de provocar doenças graves nas pessoas.**
- Para não prejudicar o ambiente, que destino as pessoas devem dar ao lixo eletrônico?



7. Pesquise em jornais ou na internet se no município onde você vive são realizadas ações de inclusão digital. Compartilhe as informações obtidas com os colegas.

Se possível, pesquise previamente sobre a existência ou não de ações de inclusão digital no município onde vocês estão para poder comentá-las com os alunos.

94

De olho nas competências

O tema do lixo eletrônico permite uma aproximação com a competência geral 5, relacionada com a utilização reflexiva e crítica das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A atividade sobre a poluição dos recursos hídricos do lugar de vivência dos alunos contribui para o desenvolvimento da competência específica de Ciências Humanas 6, no sentido de promover a consciência socioambiental e exercitar o protagonismo voltado para o bem comum.

ILUSTRAÇÕES: LUCAS STORALIC

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O tratamento da água e do esgoto

O abastecimento de água tratada é um dos serviços ligados ao saneamento básico.

No Brasil, a captação da água é realizada, principalmente, a partir dos rios, represas artificiais e **depósitos subterrâneos**.

Algumas situações vêm comprometendo a qualidade e a captação da água em diversas localidades brasileiras. Veja alguns exemplos.

Depósito subterrâneo: depósito de água encontrado abaixo do solo.



O despejo de esgoto não tratado nos rios e nas represas polui a água.

Despejo de esgoto no Rio Camarajipe, na cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2020.

O acúmulo de lixo nos cursos dos rios também causa poluição da água.

Lixo acumulado no Rio Tietê, no município de Salto, no estado de São Paulo, em 2020.



O uso excessivo de agrotóxicos nas plantações contamina o solo e os rios e pode atingir as águas subterrâneas.

Aplicação de agrotóxico em plantação no município de Ribeirão Branco, no estado de São Paulo, em 2019.

8. No lugar onde você vive, ocorre alguma das situações retratadas nas fotografias? Explique. **Comentar as possíveis situações observadas pelos alunos na localidade onde vocês estão, como a presença de rios poluídos por água de esgoto, lixo sólido ou agrotóxicos utilizados na agricultura.**

95

- Realizar a leitura do texto de forma compartilhada.
- Solicitar aos alunos que elenquem algumas situações que prejudiquem o abastecimento de água para a população.
- Direcionar a observação das fotografias, solicitando que identifiquem em cada uma delas a situação prejudicial ao ambiente e à vida das pessoas.
- Coletar relatos de situações que comprometam os recursos hídricos similares às das fotografias nos lugares de vivência deles.
- Conversar sobre algumas soluções possíveis de melhoria da situação para cada local; por exemplo: proteção de nascentes, uso de defensivos agrícolas orgânicos e naturais, preservação das matas e controle do desmatamento, tratamento da água e do esgoto.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos, como tarefa de casa, que conversem com adultos da convivência deles sobre o que estão estudando e relacionem notícias de revistas e jornais da internet sobre a poluição de recursos hídricos no município onde vivem.

Selecionar algumas dessas reportagens para solucionar eventuais dúvidas de vocabulário e montar com os alunos um mural informativo que pode ser afixado em classe ou no corredor da escola.

Para leitura dos alunos

Reciclagem: a aventura de uma garrafa, de Mick Manning, Brita Granström. Ática.

Uma garrafa é lançada ao mar. Dali, ela pode ter diferentes trajetórias e, por meio delas, os leitores podem propor hipóteses sobre os possíveis destinos da garrafa, entre a poluição ambiental e o processo de reciclagem.

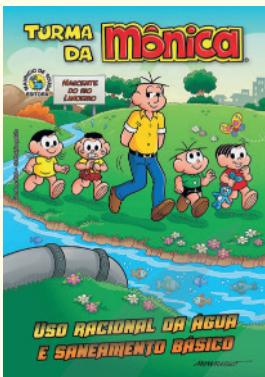


- Fazer a leitura do texto e solicitar aos alunos que observem as informações da representação sobre a captação da água.
- Esclarecer dúvidas relacionadas aos termos do **vocabulário** que foram utilizados na representação, explorando coletivamente com os alunos cada uma das etapas de captação da água à devolução ao ambiente.
- Realizar a leitura compartilhada de cada uma das etapas de captação da água à devolução ao manancial.

De olho nas competências

A proposta apresentada permite aproximar os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7, ao utilizar a linguagem gráfica e iconográfica de informação e comunicação. O infográfico é utilizado com frequência na mídia impressa e digital, conjugando elementos gráficos, escritos e visuais (ilustrações, fotografias, gráficos e tabelas, entre outros) com a função de informar o leitor.

Para leitura dos alunos



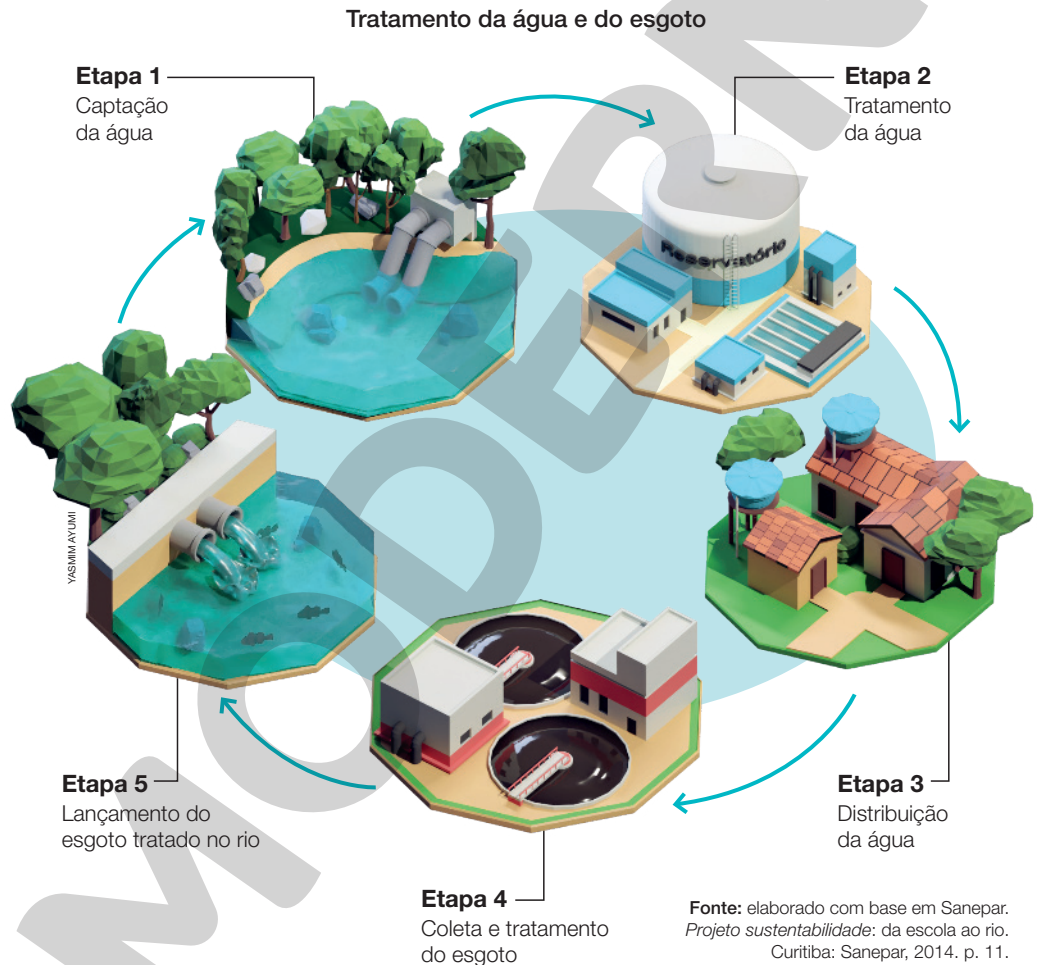
Uso racional da água e o saneamento básico, de Maurício De Sousa e Honda. Instituto Trata Brasil/Maurício de Sousa Produções/Sabesp.

O pai de Cebolinha leva a turma para conhecer a nascente muito limpa do rio que corta o bairro onde eles vivem, mas não compreendem como o rio, na cidade, é tão sujo. Eles então percebem a importância de se jogar lixo no lixo, de não descartar esgotos nos afluentes e a importância de cuidar da água.

O despejo de esgoto, o acúmulo de lixo e os agrotóxicos poluem a água dos rios. A água descartada após o uso em residências, indústrias e estabelecimentos comerciais, por exemplo, é chamada de **esgoto**. Nas cidades, há muita produção de esgoto.

Todo o esgoto deve ser coletado e tratado antes de a água ser devolvida aos rios. O tratamento do esgoto tem como objetivo principal a redução da carga poluidora, bem como a remoção do material sólido, devolvendo para o ambiente uma água de melhor qualidade.

Observe a representação do processo de captação e tratamento da água e do esgoto.



Representação esquemática sem escala e proporção para fins didáticos.

Saneamento básico e esgotamento sanitário no Brasil

O conjunto de medidas de saneamento básico tem como objetivo preservar ou modificar as condições do meio ambiente para promover a saúde. Ações como abastecimento de água, rede de esgotos, coleta de lixo, controle de animais e de insetos atuam diretamente na prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida.

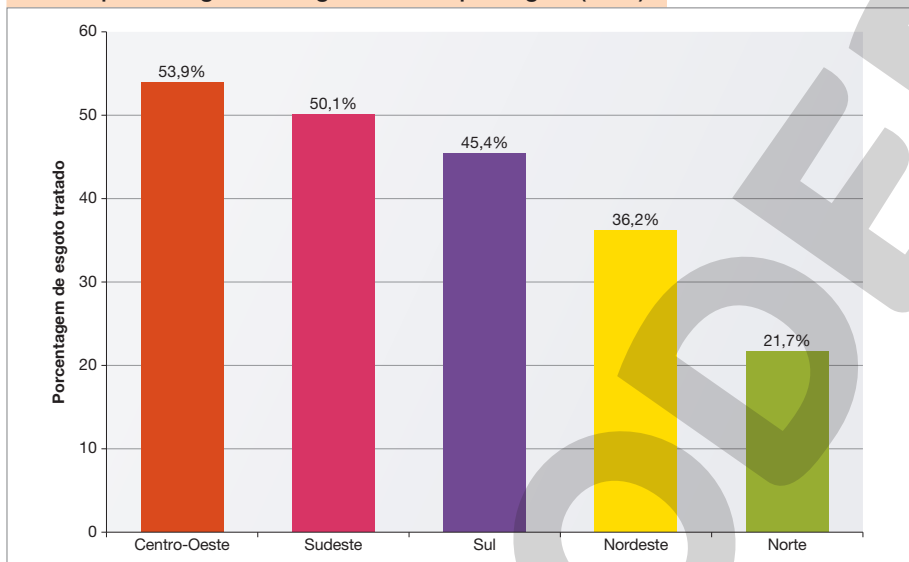
O Brasil se comprometeu a universalizar o saneamento básico até 2030 quando assinou, em 2015, os 17 Objetivos para Transformar Nosso Mundo criados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Entretanto, pode não alcançar a meta. Apesar de 85,9% dos 5.570 municípios brasileiros afirmarem ter sistema público de saneamento em 2019, essa cobertura não é ampla, segundo o Sistema Nacional de Informações da Saúde (Snis).



Registre em seu caderno.

9. Quais foram os exemplos citados de ações humanas que podem comprometer a água dos rios?
O despejo de esgoto e de lixo diretamente nos rios e o uso de agrotóxicos em plantações.
10. Qual é o objetivo do tratamento da água?
O objetivo é eliminar da água os microrganismos que podem prejudicar a saúde humana.
11. Qual é o principal objetivo do tratamento do esgoto?
Reduzir a carga poluidora, de modo que se devolva para o ambiente uma água de melhor qualidade.
12. Como o tratamento da água e do esgoto se relaciona com a preservação do ambiente e com a qualidade de vida das pessoas? Explique.
O tratamento da água visa tornar a água dos rios apta ao consumo humano, eliminando substâncias que podem fazer mal às pessoas. Já o tratamento do esgoto evita a poluição dos rios e do solo e a disseminação de doenças.
13. Leia e interprete o gráfico.

Brasil: porcentagem de esgoto tratado por região (2018)



Fonte: Trata Brasil. Esgoto. Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/no-brasil/esgoto>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

- a) De acordo com o gráfico, em qual região brasileira a porcentagem de tratamento de esgoto era maior em 2018? Na Região Centro-Oeste.
- b) Em qual região a porcentagem de tratamento de esgoto era menor? Na Região Norte.
- c) Na região onde você vive, qual era a porcentagem de esgoto tratado em 2018? Resposta pessoal. Comparar a porcentagem da região onde vocês moram com a porcentagem das demais regiões brasileiras.
- d) Considerando a porcentagem de tratamento de esgoto nas regiões brasileiras, como você classificaria a qualidade desse serviço no Brasil?

Espera-se que os alunos identifiquem que o tratamento de esgoto no Brasil é muito deficitário. Além de esse serviço não atender, de maneira geral, nem 60% da população de nenhuma região brasileira, a desigualdade entre as regiões é muito elevada (no Centro-Oeste, por exemplo, atinge 53,9%, e na Região Norte, 21,7%).

97

- Orientar os alunos a registrar individualmente as respostas das atividades para, posteriormente, compartilhá-las com os colegas.
- Retomar as principais razões que contribuem para que a maior parte do esgoto (águas residuais) seja descartada sem tratamento, enfatizando que, além dos altos custos de implantação de sistema de coleta de esgoto, da falta de ação de governantes e da ausência de políticas públicas, a desinformação das pessoas sobre o assunto contribui significativamente para que o reúso das águas residuais ocorra.
- Realizar a leitura e interpretação do gráfico, realizando uma avaliação das diferentes regiões brasileiras no que refere à situação do tratamento dos esgotos.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6. Água Potável e Saneamento

As temáticas trabalhadas permitem desenvolver o ODS 6 que se relaciona com a garantia e a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos. Sugere-se promover uma roda de conversa para identificar com os alunos os inúmeros danos que o acesso a uma água não potável pode ocasionar para a qualidade de vida das pessoas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 68,3% das residências brasileiras estão conectadas à rede de esgotamento sanitário, mas apenas 46% do esgoto coletado são devidamente tratados. A ausência de saneamento gera uma série de consequências graves para a sociedade, agravando a incidência de enfermidades e elevando os custos para o sistema de saúde pública.

SUMMIT Saúde Brasil 2021. 4 problemas gerados pelo saneamento básico inadequado no Brasil. 2 jul. 2020. Disponível em: <<https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/4-problemas-gerados-pelo-saneamento-basico-inadequado-no-brasil/>>. Acesso em: 26 maio 2021.

Alfabetização cartográfica

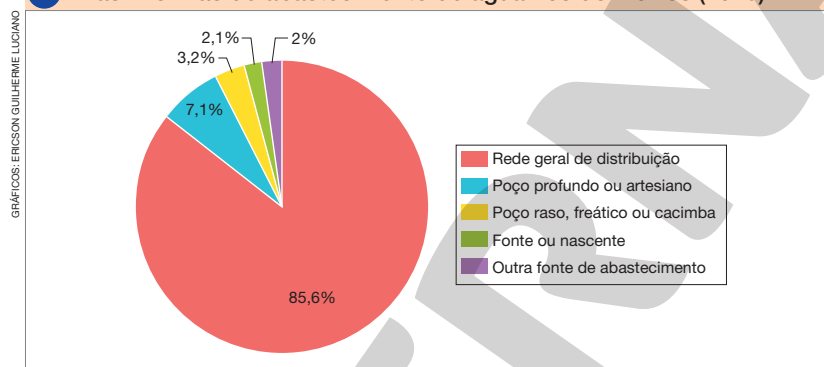
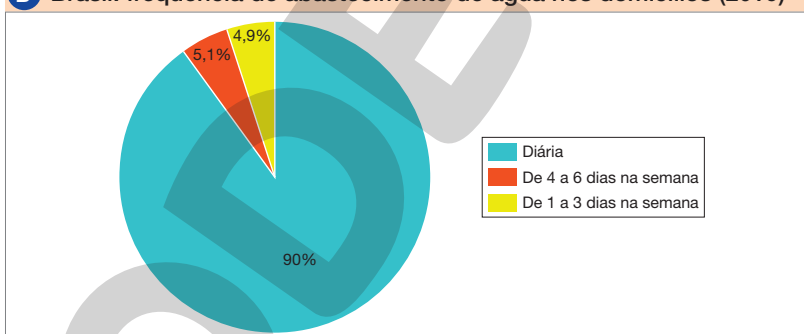
As atividades permitem aos alunos, por meio da leitura dos gráficos e mapa, conhecer e avaliar a situação da distribuição da água e da coleta de esgoto em diferentes locais do Brasil.

- Comentar com os alunos que, embora o tratamento de água e de esgoto seja um direito das pessoas, esse serviço nem sempre é feito de maneira satisfatória nos municípios brasileiros.
- Orientá-los na leitura e na interpretação dos gráficos e do mapa solicitando que indiquem o assunto, os locais e o órgão que realizou a pesquisa das informações (no caso, a Agência Nacional de Águas, órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, responsável pela implementação da gestão dos recursos hídricos no Brasil). Antes de solicitar a realização das atividades, comentar o significado de cada cor na legenda dos gráficos.
- Explicar para os alunos que o poço profundo ou artesiano permite a captação de água subterrânea a grandes profundidades, enquanto o poço raso (também chamado de freático ou cacimba) permite a captação de águas mais superficiais. Comentar que nos poços rasos a presença de água é mais dependente das condições climáticas e que a água captada está mais sujeita à contaminação pelas atividades humanas.

Cartografando

O acesso ao abastecimento de água e à coleta e tratamento de esgoto é um direito das pessoas, pois garante a saúde e a qualidade de vida da população. No entanto, esses serviços não são oferecidos a todos.

Leia e interprete os gráficos.

A Brasil: formas de abastecimento de água nos domicílios (2019)**B Brasil: frequência de abastecimento de água nos domicílios (2019)**

Fontes: IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua anual*. Domicílios e moradores, por fonte principal de abastecimento de água. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6731>>; Domicílios e moradores com rede geral de distribuição de água, como principal forma de abastecimento, por disponibilidade da rede geral. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6732>>. Acessos em: 24 mar. 2021.



Registre em seu caderno.

- 1 De acordo com o gráfico A, qual era a principal forma de abastecimento de água nos domicílios brasileiros? **A rede geral de distribuição.**
- 2 Segundo o gráfico B, a cada 100 brasileiros, quantos tinham acesso diário a água em 2019? **90 brasileiros.**

Esgoto e problemas enfrentados

Quando os esgotos não são coletados em redes ou adequadamente tratados nas estações de tratamento (ETEs), ficando expostos ou lançados em estado bruto nos cursos de água, podem gerar uma série de problemas, entre os quais, os seguintes. Doenças. [...] disenterias, leptospirose, dengue, varíola, amebíase, boubá, tétano, difteria, ascaridíase e outras. [...] Odores. Quando esgotos domésticos ficam retidos por algum tempo, geram odores desagradáveis, por conta de gases como o sulfídrico e outros. [...]

Agora conheça algumas informações sobre a coleta de esgoto no Brasil.

Leia e interprete o mapa e o gráfico.

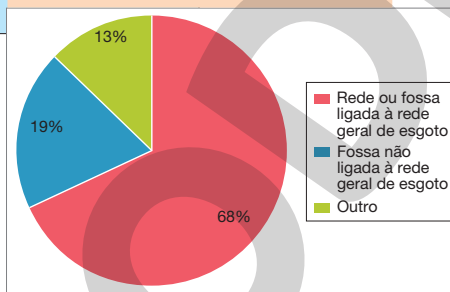
Esclarecer para os alunos que a fossa é um sistema geralmente instalado em cada domicílio para a separação entre os resíduos sólidos e líquidos do esgoto, não ocorrendo o tratamento do esgoto.

Brasil: domicílios com coleta de esgoto por rede geral ou fossa por região (2019)



Fonte do mapa e do gráfico: IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua anual. Domicílios e moradores com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por tipo de esgotamento sanitário. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7192>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Brasil: tipo de esgotamento sanitário nos domicílios (2019)



- Fazer a leitura e interpretação do mapa e do gráfico com os alunos em duplas.
- Chamar a atenção para as porcentagens relacionadas ao esgotamento sanitário.
- Solicitar aos alunos que comentem a situação da coleta e do tratamento de esgoto na região em que vivem.

De olho nas competências

O trabalho com a leitura e a interpretação de mapa e gráficos aproxima-se da competência específica de Ciências Humanas 7 e das competências específicas de Geografia 3 e 4 ao promover o princípio do raciocínio geográfico de diferenciação entre regiões e o desenvolvimento do pensamento espacial por meio da linguagem cartográfica.

- De acordo com o mapa, em qual região brasileira o acesso à rede de esgoto era maior em 2019? **Na Região Sudeste.**
- Na região onde você vive, qual era a porcentagem de domicílios com acesso a uma rede de coleta de esgoto? **Resposta pessoal. Comparar a porcentagem da região onde vocês moram com a porcentagem das demais regiões brasileiras.**
- De acordo com o gráfico, a cada 100 domicílios, quantos estavam ligados a uma rede de coleta de esgoto? **68 domicílios.**

[...] Consumo O₂. Ao serem lançados sem tratamento nos cursos de água, uma característica marcante dos esgotos, sejam domésticos ou de outro tipo, é o consumo de oxigênio da água desses mananciais, causando prejuízos aos peixes e elevando o custo do tratamento da água para consumo.

MAPA mental dos problemas do esgoto. Disponível em: <<http://ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/mma13.htm>>. Acesso em: 26 maio 2021.

- Fazer uma leitura em voz alta do texto, observando a **fluência em leitura oral**, e monitorar o progresso dos alunos em sua velocidade e clareza das palavras.
- Verificar a compreensão dos alunos para o glossário e a compreensão do **vocabulário** do texto.
- Solicitar que respondam às atividades, compartilhando suas respostas.
- Criar uma roda de conversa a respeito do tema do texto, anotar na lousa as opiniões dos alunos. Após a conversa, avaliar com os alunos quais são os aspectos favoráveis e desfavoráveis do lugar de vivência de vocês com relação ao saneamento básico.

- 1.c) A ingestão de água contaminada, a poluição do solo, dos lençóis freáticos e das reservas de água (reduzindo a quantidade de água potável disponível), além de prejuízos
1. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta. às atividades econômicas.

Quais são os riscos da falta de saneamento básico?

Abastecimento de água, rede de esgotos, medidas educativas, controle de animais e de insetos, prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida, coleta de lixo. Tudo isso faz parte do saneamento básico, um conjunto de medidas que têm como objetivo preservar ou modificar as condições do meio ambiente para prevenir doenças e promover a saúde.

As consequências da falta de saneamento básico são graves. Ingerir água contaminada, por exemplo, pode causar doenças [...].

Outra consequência da falta de saneamento básico é o impacto no meio ambiente. Despejar esgotos não tratados pode poluir o solo, **lençóis freáticos** e reservas de água, levando à morte de animais e reduzindo a quantidade de **água potável** disponível. Os prejuízos podem se estender para a agricultura, comércio, indústria, turismo e outros setores da economia.

Por todas essas razões, o saneamento básico é um dos maiores desafios do mundo hoje. O que está em jogo são os bens mais valiosos do planeta: a saúde das pessoas, a conservação do meio ambiente e o funcionamento da economia mundial.

Lençol freático: nome dado aos reservatórios de água presentes no subsolo.
Água potável: água adequada para o consumo humano.

Quais são os riscos da falta de saneamento básico?
Dinâmica Ambiental, 2 jul. 2015. Disponível em:
 <<https://www.dinamicambiental.com.br/blog/meio-ambiente/sao-riscos-falta-saneamento-basico/>>.
 Acesso em: 24 mar. 2021.



- a) Você compreendeu o significado das palavras do glossário? Comente com o professor e os colegas. *Verificar se os alunos compreenderam os significados de lençol freático e água potável.*



Registre em seu caderno.

- 1.b) Abastecimento de água, presença de rede de esgoto, medidas educativas, controle de animais e de insetos, prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida e coleta de lixo.
- b) De acordo com a notícia, quais serviços e ações fazem parte do saneamento básico?
- c) Quais impactos podem ser provocados pela falta de saneamento básico?

2. No lugar onde você vive, o saneamento básico atende às necessidades das pessoas? Justifique sua resposta com exemplos.

100

Questionar os alunos se eles já observaram ou tiveram notícia de falta de saneamento básico no município em que vocês estão.



Rua sem saneamento básico no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2020.

MARILON COSTA/FUTURA PRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Poluição dos mares e oceanos

Pesca predatória, excesso de nutrientes, poluentes orgânicos persistentes, introdução de espécies exóticas, contaminação por esgotos domésticos (bactérias, vírus e parasitas), alterações nos fluxos de sedimento, vazamento de óleo, entre outras interferências constantes, afetam a vida marinha. São plásticos, fertilizantes, medicamentos, fezes, óleos, lixo de todo tipo, que, descartados incorretamente, chegam às águas do mar – que também sofrem os efeitos das mudanças climáticas, como elevação da temperatura, acidificação e perda de oxigênio.

Poluição dos mares e dos oceanos

Além da poluição de rios, lagos, represas e águas subterrâneas, outro problema ambiental comum em muitas cidades na atualidade é a poluição dos mares e oceanos. Muitas pessoas que vivem em cidades litorâneas são afetadas pela chamada **maré negra**, nome dado à mancha de óleo decorrente do derramamento de petróleo no mar. O derramamento de petróleo é causado pelo rompimento de oleodutos, por naufrágios, quebra de navios petroleiros ou por vazamentos ocorridos durante a exploração desse recurso natural em alto-mar.



LUICA CASTRO / FOTARENA

Manchas de óleo em praia no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2019.

A maré negra causa a poluição das águas e a morte de seres vivos marinhos e terrestres. Seu impacto ambiental pode durar muitos anos.

A maré negra

[...] O petróleo vaza e se espalha no mar. [...]

[...] As aves marinhas deixam de reter o ar nas penas e morrem afogadas ao mergulhar.

[...] Substâncias tóxicas do óleo acumulam-se nos tecidos de peixes, tartarugas e mamíferos.

[...] Os costões rochosos, revestidos de óleo, perdem boa parte da sua fauna.

[...] O manguezal pode nunca mais voltar ao normal. Como as raízes do mangue não são subterrâneas, as plantas morrem asfixiadas.

Claudio Angelo. Os mares também morrem. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ideias/os-mares-tambem-morrem/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.



Registre em seu caderno.

- De acordo com a reportagem, cite duas consequências da chamada maré negra para o ambiente marinho. **A morte de animais (aves morrem afogadas ao mergulhar, por exemplo) e alterações nos manguezais.**
- Em uma folha avulsa, escreva um texto sobre como as pessoas podem ser afetadas por uma maré negra. **Os alunos podem dizer que a maré negra pode inviabilizar o banho de mar e o acesso às praias e afetar a saúde das pessoas pelo contato com o óleo.**

101

Uma forma de conhecer a saúde do bioma marinho é por meio do Índice de Saúde do Oceano (Ocean Health Index), baseado em 10 variáveis: armazenamento de carbono, provisão de alimentos (pesca artesanal e aquicultura), proteção costeira, subsistência e economias costeiras, identidade local, produtos naturais, oportunidade de pesca artesanal, turismo e recreação, águas limpas e biodiversidade. Cada variável recebe uma pontuação de 0 a 100.

BIAZON, Tássia. Oceanos: contrastante império de riqueza e poluição. *ComCiência*, 10 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=121&id=1472>>. Acesso em: 26 maio 2021.

- Solicitar aos alunos que leiam individualmente o texto inicial e, em seguida, identifiquem o problema da maré negra que atinge mares e oceanos e causa a poluição das águas e, conseqüentemente, a morte de animais marinhos e terrestres e a poluição de praias.

- Conversar sobre as consequências da maré negra para o ambiente marinho e para as pessoas.

- Orientá-los a ler em duplas o texto sobre as principais consequências do derramamento de óleo no mar e a anotar dúvidas de vocabulário.

- Comentar que existem dois principais procedimentos para lidar com áreas atingidas pelo derramamento de petróleo. O primeiro consiste em cercar com boias a mancha de óleo no mar, evitando que o vazamento se espalhe. O outro se refere ao recolhimento do óleo, separando-o da água do mar e da areia.

- Contar aos alunos que um dos mais graves acidentes de derramamento de óleo no Brasil ocorreu na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, em 2000, em virtude do rompimento de um duto, lançando ao mar 1,3 milhão de litros de petróleo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14. Vida na Água

A temática da maré negra permite desenvolver o ODS 14 que se relaciona com a conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Sugere-se fazer um levantamento de situações de derramamento de óleo e poluição de praias brasileiras que ocasionaram as marés negras, evidenciando suas causas, formas de limpeza e impactos socioambientais provocados.

Você sabia?

- Organizar os alunos em duplas para a leitura do texto.
- Orientar os alunos a observar a fotografia a fim de identificar os diversos objetos que foram descartados e os materiais dos quais esses objetos são feitos.
- Desenhar na lousa um quadro com a informação que mais chamou a atenção de cada dupla, justificando essa escolha.
- Orientar os alunos a fazer uma leitura em voz alta para os adultos da convivência deles, como tarefa de casa.
- Ao solicitar que colem outras informações sobre algum conteúdo mencionado no texto, pela consulta a livros ou à internet, por exemplo, pode-se ampliar a compreensão dos seguintes temas: a quantidade de lixo plástico que chega aos oceanos por ano, as principais fontes de plásticos que vão parar nos mares, motivo da criação da campanha *Mares Limpos*, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Você sabia?

Leia o texto em voz alta para um adulto de sua convivência e ouça sua opinião.

ONU lança campanha contra poluição dos oceanos provocada por consumo de plástico

Por ano, mais de 8 milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos. É como se, a cada minuto, a carga de um caminhão de lixo cheio de plástico fosse despejada no mar. As maiores fontes desse lixo marinho são os plásticos descartáveis. [...]

Para reverter esse cenário, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente lançou a campanha #MaresLimpos, uma iniciativa global para cobrar do poder público e do setor privado medidas concretas contra a poluição das águas. O organismo internacional quer que compromissos sejam acordados e implementados até 2022. [...]

Cerca de 90% de todo o lixo flutuando nos oceanos é plástico. Algumas estimativas apontam que, se não for diminuído o ritmo com que se descartam itens como garrafas plásticas, sacolas e copos depois de um único uso, até 2050, os oceanos terão mais plásticos que peixes e 99% das aves marinhas terão ingerido o material.

ONU lança campanha contra poluição dos oceanos provocada por consumo de plástico. *Nações Unidas Brasil*, 24 fev. 2017. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/75842-onu-lanca-campanha-contra-poluicao-dos-oceanos-provocada-por-consumo-de-plastico>>. Acesso em: 24 mar. 2021.



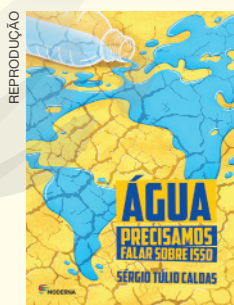
Acúmulo de lixo na Baía de Guanabara, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

102

Para leitura dos alunos

Água: precisamos falar sobre isso, de Sérgio Túlio Caldas. Moderna.

Nessa obra são trazidas muitas informações, por meio de textos, infográficos, fotografia e mapas, sobre a questão da distribuição, consumo e desafios da conservação dos recursos hídricos no Brasil e no mundo.



A poluição dos mares e dos oceanos também está relacionada ao descarte inadequado de plástico.

A maior parte dos resíduos plásticos encontrados nos mares e oceanos é descartada pelas pessoas. Microplásticos também podem chegar às águas oceânicas pelas redes de esgoto e pela perda de *pellets* plásticos transportados em navios em alto-mar.

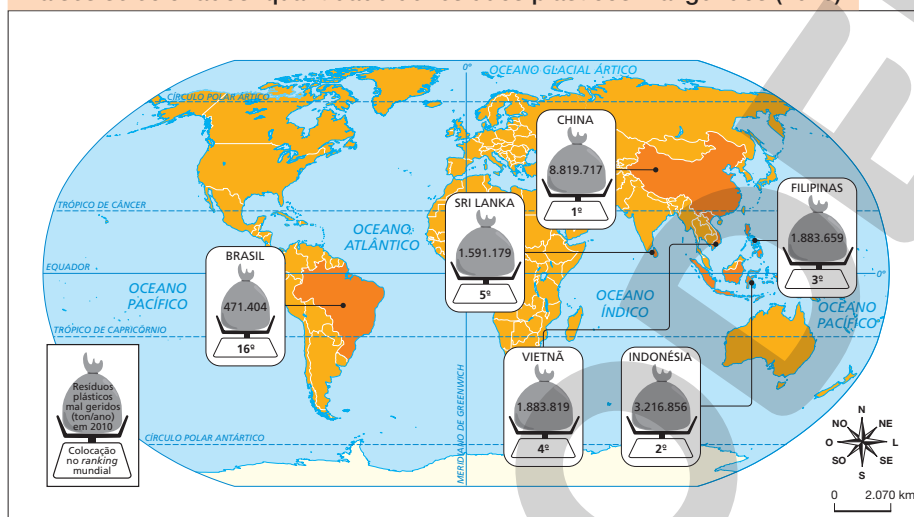


MALANIS/SHUTTERSTOCK

Os *pellets* são fragmentos de resinas plásticas usados pela indústria para produzir diferentes tipos de plástico.

O mapa a seguir representa informações sobre alguns países geradores de resíduos plásticos mal geridos, isto é, que chegam de modo inadequado aos oceanos.

Países selecionados: quantidade de resíduos plásticos mal geridos (2010)



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: Alexandre Turra e outros. *Lixo nos mares: do entendimento à solução*. São Paulo: IOA/USP, 2020.



Registre em seu caderno.

- Qual é a origem da maioria dos resíduos plásticos encontrados nos mares e oceanos? **Eles têm origem principalmente no descarte inadequado de resíduos plásticos pelas pessoas, pelas redes de esgoto e pelo transporte de *pellets* plásticos em alto-mar.**
- De acordo com o mapa, quais eram os cinco países que mais geravam resíduos plásticos que chegavam de modo inadequado aos oceanos em 2010? **China, Indonésia, Vietnã, Filipinas e Sri Lanka.**

- Orientar a leitura do texto e conversar sobre a poluição que os microplásticos podem provocar nos oceanos e mares.
- Solicitar que realizem a leitura e a interpretação do mapa, avaliando a situação dos países que apresentavam, em 2010, os maiores índices de resíduos plásticos mal geridos.
- Criar uma roda de conversa, comentando as atitudes que eles e as pessoas em geral poderiam tomar para melhorar a situação ambiental dos mares e oceanos.

- Destacar o uso de utensílios, como os penicos, que eram usados para descarte manual de dejetos pelas pessoas há cerca de 300 anos. Comentar com os alunos que o tratamento dado aos dejetos gerava frequentes queixas dos moradores. Nas cidades, era comum o despejo dos penicos cheios do alto dos sobrados, atingindo, muitas vezes, os pedestres.

CAPÍTULO

8

Ambientes e fontes históricas

Você estudou que os moradores das cidades brasileiras atuais enfrentam diversos problemas ambientais. Agora você vai explorar diferentes fontes históricas que podem ser utilizadas para o estudo desses problemas.

Algumas fontes históricas materiais, como construções e objetos, indicam como as pessoas lidavam com os dejetos domésticos em outros tempos.

Há cerca de 300 anos, as pessoas costumavam utilizar penicos como o retratado na fotografia para coletar os dejetos, que depois eram jogados nas ruas ou diretamente nos rios e no mar.

Apenas nas casas das pessoas com melhores condições financeiras havia latrinas, como a retratada na fotografia abaixo.



Penico de estanho, de cerca de 1780.

DOI: 10.13030/BR.IBMAN.IMAGES/KEYSTONE.BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR



Latrinas em antiga residência do século XVIII, atual Casa dos Contos, na cidade de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais. Foto de 2014.

EDUARDO TROPPIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



1. As latrinas retratadas na fotografia são semelhantes aos vasos sanitários da maioria das moradias na atualidade? Explique. **Não, pois eram apenas buracos dispostos lado a lado, sem privacidade e sem tampa.**

104

- As atividades propostas no capítulo 8 permitem aos alunos explorar diversas fontes históricas, incluindo fontes orais, e identificar diferentes visões a respeito de um tema que impacta a vida cotidiana nas grandes cidades brasileiras atuais: a questão ambiental.

A BNCC no capítulo 8

Unidade temática: Registros da história: linguagens e culturas.

Objetos de conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

Há cerca de 150 anos, na maioria das cidades brasileiras, o esgoto era despejado nas ruas, nos rios e no mar. Poucas cidades iniciaram nessa época a construção de redes de coleta de esgoto, mas elas eram restritas ao centro das cidades, e os moradores dos bairros mais afastados continuaram sem acesso à rede de coleta de esgoto.

Os cartuns, como o reproduzido abaixo, são um tipo de desenho humorístico que pode ser utilizado como fonte histórica visual.

2. Observe e interprete o cartum.



Cartum representando pessoas tomando banho de mar no Rio de Janeiro, em 1874.



Registre em seu caderno.

2.a) Os adultos foram representados usando trajes de banho que cobriam a maior parte do corpo. Os únicos sem camisa e com calções são os meninos.

- Que tipo de roupa as pessoas representadas no cartum estão utilizando para tomar banho de mar?
- Levando em conta o destino do esgoto na maioria das cidades brasileiras nessa época, que tipos de problema as pessoas representadas poderiam sofrer? *As pessoas podiam ser contaminadas por doenças transmitidas por água suja.*



- O professor vai dividir a turma em grupos para investigar doenças que podem ser transmitidas por dejetos humanos jogados diretamente na água dos rios e dos mares. No dia combinado, produzam cartazes, cartuns ou utilizem meios digitais para comunicar as informações coletadas aos colegas.

Orientar a investigação, listando com os alunos as fontes de pesquisa que poderão ser utilizadas e combinando um tempo para a apresentação de cada grupo. Auxiliar também na organização dos grupos para a apresentação.

105

- A análise do cartum permite aos alunos refletir sobre a importância deste tipo de fonte histórica.
- Orientar coletivamente a observação do cartum, identificando com os alunos: as ações realizadas pelas personagens; os locais onde ocorrem essas ações; as possíveis consequências dessas ações para o ambiente e a saúde dos seres humanos.

Tema Contemporâneo Transversal: Saúde, vida familiar e social

Este é um bom momento para uma roda de conversa com os alunos sobre hábitos de higiene e sua importância para a preservação da saúde pessoal e dos familiares.

Habilidade: (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

De olho nas competências

A sequência de atividades deste capítulo procura contribuir para o desenvolvimento da competência geral 7 ao solicitar que os alunos argumentem com base em fatos e informações para defenderem suas ideias e pontos de vista, promovendo a consciência socioambiental. As atividades também colaboram para o desenvolvimento da competência específica de História 6 ao tratarem de conceitos que norteiam a produção historiográfica por meio de fontes históricas.

- Fazer a leitura coletiva do texto introdutório.
- Observar e interpretar as imagens com os alunos explorando alguns elementos, como as características das ruas das cidades representadas, o período, o fato de os bairros serem provavelmente afastados da região central, a presença de ruas de terra e de casas de alvenaria e de madeira. Mencionar a provável convivência das pessoas com os dejetos, a presença de áreas elevadas, que facilitavam o escoamento de dejetos domésticos para os cursos d'água. Associar esses aspectos à ausência de rede de esgoto, enfatizando os problemas de saúde pública ocasionados pela falta desse serviço.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em Direitos Humanos

Conversar com os alunos sobre a existência de leis que garantem a todos os brasileiros o direito ao acesso a uma rede adequada de coleta e tratamento de esgoto. Informar que, contudo, essas leis nem sempre são respeitadas pelos governantes e que, em 2018, 4 em cada 10 brasileiros não tinham acesso a uma rede adequada de esgoto. Incentivar a reflexão sobre medidas que poderiam ser tomadas para resolver esse problema.

Mudou ou não mudou?

Há cerca de 100 anos, redes de esgoto passaram a ser construídas em algumas cidades brasileiras. Porém, a maioria dos brasileiros vivia em localidades nas quais os dejetos continuavam sendo despejados diretamente nas ruas, nos rios e no mar, o que facilitava a transmissão de doenças.



Rua sem rede de esgoto na cidade de Salvador, no estado da Bahia, no final do século XIX.

GUILHERME CAENSLY - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO



Rua sem rede de esgoto na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 1912.

AUGUSTO MALTA - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Registre em seu caderno.

- Há cerca de 100 anos, qual era o destino dos dejetos domésticos na maioria das localidades do Brasil? O que isso causava?

106

Na maioria das localidades brasileiras, os dejetos domésticos eram jogados diretamente nas ruas, nos rios e no mar, o que potencializava a transmissão de doenças.

A história oral na sala de aula

Seja por seu papel valioso como fonte e como processo de construção de conhecimento, seja pela riqueza inerentes à experiência de ouvir e de registrar histórias, a prática da história oral poder ser transpostas para o ambiente educacional de maneira promissora e instigante. Sob variadas formas, ela pode ser utilizada em sala de aula como instrumento pedagógico interdisciplinar, que permite a estudantes (e a professores também) aprenderem com relatos oferecidos em primeira mão, com testemunhos originais que reforçam sentimentos de pertencimento, integração e responsabilidade histórica. Felizmente, parece estar ficando para trás o tempo em que as instituições públicas e privadas demonstravam pouca atenção com a preservação, o registro e a valorização da memória. [...]

Explorar fonte histórica oral

Depoimentos de pessoas, como os dos moradores do município de Japeri, no estado do Rio de Janeiro, podem ser utilizados como fontes históricas orais para o estudo dos problemas ambientais.

Moradores do município de Japeri

Catlein Santos, estudante e moradora de Japeri, onde não existe tratamento de esgoto, lembra que na época da mãe dela o Rio Douro não era cheio de lixo. Atualmente, o esgoto produzido nas casas dos moradores é lançado diretamente no leito do rio.

“Minha mãe falava que esse rio aqui não tinha esgoto e não tinha esse negócio de garrafa jogada e poluição que tem agora”, lembrou Catlein.

Hercules Trigoli, também morador de Japeri, conta como funciona o sistema de esgoto local.

“O rio é repleto de canos que descem direto das casas. Você aperta a descarga e vai para o rio”, contou Trigoli.

Chico Regueira e Raoni Alves. Nove cidades da Região Metropolitana do RJ não têm nenhum tratamento de esgoto. *G1*, 16 jul. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/16/nove-cidades-da-regiao-metropolitana-do-rj-nao-tem-nenhum-tratamento-de-esgoto.ghtml>>. Acesso em: 2 fev. 2021.



Rio Sarandi, no município de Japeri, no estado do Rio de Janeiro, em 2018. Apesar de atravessar o mesmo município que o Rio Douro, não apresenta lixo no trecho fotografado.



Registre em seu caderno.

- 1 Segundo Catlein Santos, como era o Rio Douro na época em que a mãe dela era jovem? E atualmente? **O rio não recebia lixo e esgoto não tratado. Atualmente, o esgoto produzido nas casas dos moradores é lançado diretamente no leito do rio.**
- 2 Como funciona o sistema de esgoto em Japeri na atualidade, segundo o morador Hercules Trigoli? **Há canos que levam a água suja diretamente dos vasos até o rio.**

107

Fonte histórica oral

A atividade proposta permite aos alunos explorar uma fonte histórica oral – os depoimentos – que trazem outra visão sobre os impactos sociais e ambientais causados pela ausência de políticas públicas voltadas à implementação de projetos de saneamento básico.

- Explorar com os alunos as informações dos dois depoimentos. Para isso, propor as seguintes questões: Catlein e Hercules moram em qual município e estado? Como era o rio quando a mãe de Catlein era jovem? E como ele é atualmente? Quais são as condições da rede de esgoto no município? Que soluções vocês dariam para os problemas apontados nos depoimentos?

O uso programado da história oral – indo além de um exercício episódico com entrevistas nas aulas de História – pode servir a diferentes disciplinas, inclusive a projetos interdisciplinares; pode ajudar os estudantes a descobrirem mais sobre assuntos específicos e, ao mesmo tempo, a treinarem habilidades amplas; pode contribuir para o aperfeiçoamento do raciocínio e do senso crítico, para estimular a curiosidade e a iniciativa, para refinar a sensibilidade e a perspicácia no trato com o outro.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria B. de. *História oral da sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 32-33.

• Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos o problema abordado (emissão de poluentes no ar das cidades brasileiras), a medida indicada no Código Brasileiro de Trânsito (determinar a inspeção veicular regular para efeitos de emissão de poluentes), a penalidade a ser aplicada (apreensão dos veículos), bem como as dificuldades de implementação dessa lei.

De olho nas competências

As atividades propostas possibilitam aos alunos desenvolver a argumentação, essencial em diversas competências da BNCC, como a competência geral 7, a competência específica de Ciências Humanas 6 e a competência específica de História 3.

Diferentes pontos de vista

Um dos problemas ambientais enfrentados pelos moradores das cidades é a poluição do ar devido, entre outros fatores, aos gases poluentes expelidos pelos escapamentos de veículos coletivos e individuais.

Para diminuir a poluição do ar, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), aprovado pelo Congresso Nacional em 1997 e que continua vigente no Brasil atual, determina algumas medidas destacadas abaixo.

Código de Trânsito Brasileiro

Artigo 104. Os veículos em circulação terão suas condições de segurança, de controle de emissão de gases poluentes e de ruído avaliadas mediante inspeção, que será obrigatória [...].

Parágrafo 5º. Será aplicada a medida administrativa de retenção aos veículos reprovados na inspeção de segurança e na de emissão de gases poluentes e ruído.

Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm>. Acesso em: 2 fev. 2021.



Trânsito intenso de veículos na cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2020.

ROMILDO DE JESUS/FUTURA PRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Registre em seu caderno.

1. Que medida o Código de Trânsito Brasileiro, de 1997, determinou para controlar a emissão de gases poluentes pelos veículos?
A inspeção obrigatória dos veículos para controle de emissão de gases poluentes.
2. De acordo com esse Código, o que ocorre com os veículos reprovados?
Eles podem ser apreendidos.

Anos depois, em 2016, uma lei liberou alguns tipos de veículos da inspeção veicular ambiental por um determinado prazo, mas não alterou o artigo 104 do Código de Trânsito Brasileiro.

Em 2017, foi publicada uma regulamentação do artigo 104, mas, no ano seguinte, a regulamentação foi suspensa. Dessa forma, a lei que determina a obrigatoriedade da inspeção veicular continua em vigor, mas ela não é posta em prática por falta de regulamentação.

As dificuldades na aplicação da inspeção veicular prevista na lei refletem a polêmica existente na sociedade brasileira sobre o assunto, como podemos perceber nas opiniões reproduzidas na página seguinte.

108

Argumentar

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (Competência geral 7)

Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Competência específica das Ciências Humanas 6)

3. Quando solicitado, leia um dos textos em voz alta.

Texto 1

Do ponto de vista ambiental, sou favorável à inspeção veicular ambiental. Várias metrópoles do mundo adotaram essa medida para tentar controlar a emissão de gases poluentes e tiveram ótimos resultados. [...]

A concepção geral é ótima e importante. Deve continuar. Mas o procedimento está errado. Acredito que também seria interessante considerar o tipo de combustível que cada automóvel consome. A poluição gerada pelos veículos realmente é um dos principais problemas para a saúde de quem mora nas grandes cidades. [...]

Texto 2

Sou contra a inspeção veicular porque ela é feita nos carros mais novos, que já têm muita tecnologia. Penso que o desenvolvimento tecnológico e as normas de fabricação já garantem uma melhora nas emissões. Os modelos mais velhos, que são os que mais poluem, ficam fora dessa obrigatoriedade.

A fiscalização deveria ser restrita a carros fabricados há muitos anos. [...]

Não achei que a qualidade do ar melhorou após a medida e reparo que as pessoas continuam sofrendo por causa da poluição.

4.a) O texto 1. Argumentos favoráveis: os países que adotaram a inspeção veicular tiveram bons resultados; a redução da poluição diminuiria os problemas de saúde dos moradores de grandes cidades. Revista Carro Hoje, ano 1, n. 19, p. 5, 2012.



Registre em seu caderno.

4. Interprete e relacione as ideias e as informações dos dois textos para responder às questões.

- Qual texto apresenta argumentos favoráveis à inspeção veicular? Cite dois argumentos utilizados para defender esse ponto de vista.
- Qual texto apresenta argumentos contrários à inspeção veicular? Cite dois argumentos utilizados para defender essa opinião.



5. Seu professor vai dividir a classe em dois grupos para a realização de um debate sobre a inspeção veicular como medida de diminuição da poluição do ar nas cidades. Orientar a retomada dos argumentos e a organização do debate.

4.b) O texto 2. Argumentos contrários: a qualidade do ar não melhorou; a fiscalização deveria ser feita apenas nos carros mais antigos.

Grupo 1
Favorável à inspeção veicular

Grupo 2
Contrário à inspeção veicular

6. Escreva um texto sobre o assunto estudado. Inclua: um título, uma introdução explicando o que é a inspeção veicular, os argumentos favoráveis e contrários e uma conclusão com sua opinião.

Orientar a retomada das informações sobre o assunto e a organização do texto, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão.

109

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. (Competência específica de História 3)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. p. 9, 357 e 402.

• Organizar a leitura em voz alta, avaliando a **fluência em leitura oral**, no que se refere a decodificação, velocidade e clareza. Orientar a atividade de interpretar e relacionar as ideias dos textos, que constitui um procedimento mais complexo dentro das ações de **compreensão de texto**.

• Explorar as informações dos textos, destacando a medida proposta para a redução da emissão de gases poluentes no ar. Após a compreensão dos textos pelos alunos, solicitar que respondam e registrem as respostas das atividades.

• Conduzir os alunos para a realização do debate acerca das duas opiniões. Para isso, definir os grupos, estabelecer as regras, elaborar um protocolo ético para os debatedores e definir formas de registro.

• Comentar com os alunos que no debate deverá haver um moderador (que abrirá a seção), os debatedores (que defenderão as opiniões diferentes, podendo haver um, dois ou três defensores de cada opinião) e a plateia, que poderá participar do debate dirigindo perguntas aos debatedores oralmente ou por escrito, conforme as regras.

• Orientar a **produção de escrita** proposta, retomando com os alunos os argumentos favoráveis e contrários à inspeção ambiental. Depois, deixar que reflitam sobre a própria opinião. Por fim, orientar a forma de composição do texto solicitado.

Para complementar

5. O problema da poluição nas cidades – em especial da poluição atmosférica – está inserido no contexto da questão da cidadania. Nesse sentido, é importante envolver os alunos nos debates de possíveis soluções para esse problema, fomentando formas de **participação social e de exercício da cidadania**. Orientar a leitura dos dois textos sobre o assunto e, principalmente, do debate proposto.

Destacar a importância da utilização de argumentos sólidos. Por fim, questionar como esse debate pode contribuir para os direitos de cidadania.

Noções temporais

A análise da linha do tempo permite aos alunos identificar mudanças e permanências na relação entre sociedade e ambiente em uma cidade brasileira, favorecendo o estabelecimento de noções temporais.

- Orientar coletivamente a observação da linha do tempo. Problematizar a análise, perguntando aos alunos: Qual é a relação entre industrialização, poluição do ambiente e poluição do ar? Qual é a responsabilidade dos governantes? Após a exploração, solicitar aos alunos que registrem as respostas no caderno para serem consultadas posteriormente.
- Ler com os alunos os textos dos boxes da linha do tempo, explorando as informações. Ampliar a discussão sobre o tema, perguntando: Como os governos podem evitar situações como a da cidade de Cubatão? Que medidas podem ser tomadas pelas indústrias para evitar a poluição do ambiente? Como a população local pode intervir?
- Solicitar que confrontem as informações da linha do tempo que abrangem o período entre 1950 e 1980 e às relativas ao período de 1990 a 2020.

Tempo, tempo...

Os moradores de algumas cidades brasileiras vivenciaram intensamente o problema da poluição do ar. Conheça na linha do tempo a história da cidade de Cubatão, no estado de São Paulo.

1955

A instalação de uma refinaria de petróleo atraiu muitas indústrias para Cubatão.



Refinaria Presidente Bernardes, no município de Cubatão, no estado de São Paulo. Foto de 1957.

1982

A condição de poluição do ar em Cubatão era tão grave que a cidade passou a ser conhecida como "Vale da Morte".



Emissão de poluentes no ar por indústrias no município de Cubatão, no estado de São Paulo. Foto de 1984.

1950

1960

1970

1980

1975

O grande número de indústrias que formavam o polo industrial de Cubatão causava intensa poluição do ar, o que prejudicava a vegetação, os animais silvestres e a saúde dos moradores locais, que desenvolviam problemas respiratórios.

1980

Cubatão foi declarada a cidade mais poluída do mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Vista da Vila Parisi, no município de Cubatão, no estado de São Paulo. Foto de 1982.



Atividade complementar

Se considerar pertinente, convidar os alunos a elaborarem uma linha do tempo pessoal, com os acontecimentos ocorridos na vida deles. Caso tenha acesso à internet em sua escola, pesquisar outros modelos de linha do tempo. Lembrar aos alunos que os intervalos entre uma data e outra devem ter a mesma medida e que a linha deve começar no ano de nascimento de cada um deles e terminar no tempo presente. Solicitar que apresentem à turma sua linha do tempo, localizando o ano de nascimento e os acontecimentos, como visitas a parentes, eventos ou passeios com a escola e viagens, entre outros.

Após a produção da linha, lançar um desafio: Para cada data (mês ou ano) destacada na sua linha, pesquise um acontecimento histórico da sua cidade, estado ou país, como alguma comemoração no mês em que você nasceu. Solicitar aos alunos que adicionem as informações pesquisadas à linha do tempo. A atividade proporciona o desenvolvimento de noções de duração e simultaneidade, conceitos relacionados a aspectos de habilidades historiográficas.

REPRODUÇÃO

1992

A cidade reduziu em cerca de 90% a poluição do ar e recebeu da ONU o título de *Cidade Símbolo da Recuperação Ambiental*.



Cartaz da campanha *Cubatão +20: Cidade Símbolo Mundial de Recuperação Ambiental*, de 1992.

1990

2000

2010

2020

1990

A comunidade, o governo e as indústrias se uniram para reduzir a poluição do ar por meio de medidas como a instalação de filtros nas chaminés das fábricas.

2014

A Organização Mundial da Saúde (OMS) avaliou que a condição da poluição do ar em Cubatão estava próxima dos limites aceitáveis.

Vista do município de Cubatão, no estado de São Paulo. Foto de 2018.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



Registre em seu caderno.

2. Sim. Em 1980, Cubatão foi declarada a cidade mais poluída do mundo; em 1990, a comunidade, o governo e as indústrias se uniram para reduzir a poluição do ar por meio de medidas como a instalação de filtros nas chaminés das fábricas.

- 1 O recebimento do título de *Cidade Símbolo da Recuperação Ambiental* foi antes ou depois de Cubatão ser declarada a cidade mais poluída do mundo? Depois.
- 2 Ocorreram mudanças na situação da poluição em Cubatão entre 1980 e 1990? Se sim, quais?

111

REPRODUÇÃO



Para leitura dos alunos

Seis razões para diminuir o lixo do mundo, de Nilson J. Machado e Silmara R. Casadei. Escritinha.

O livro aborda a história do descarte de lixo, desde a criação do primeiro depósito de lixo do mundo, passando pelos serviços de coleta, até o surgimento dos primeiros incineradores.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer a importância das fontes históricas iconográficas ou visuais e orais no estudo dos problemas ambientais.

A atividade permite aos alunos identificar o tipo de fonte histórica reproduzido, as informações sobre a questão do ambiente que é possível obter dessa fonte e a importância que as fontes têm para os estudos históricos.

2. Comparar diferentes pontos de vista sobre as soluções para a poluição do ar nas cidades.

A atividade exige que os alunos citem um argumento favorável e um argumento contrário relacionados à inspeção veicular como forma de contenção da poluição do ar nas cidades.

3. Identificar as formas de coleta e o destino do esgoto em diferentes tempos.

A atividade permite aos alunos identificar as formas de coleta e o destino dos dejetos domésticos há cerca de 300 anos e atualmente, registrando as mudanças e permanências em diferentes tempos.

4. Realizar investigação sobre a qualidade do saneamento básico no espaço da escola e seu entorno.

Espera-se que os alunos realizem uma investigação por meio da observação direta e da consulta a fontes secundárias sobre situações envolvendo acesso à água, coleta de esgoto e destino do lixo no espaço escolar e no seu entorno. Sugere-se preceder a atividade com uma visita guiada coletiva aos espaços da escola, prevendo conversas com funcionários ou mesmo com alunos.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 7 e 8

Você estudou alguns problemas enfrentados por moradores das cidades brasileiras e as fontes históricas utilizadas para estudá-los. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

1 Observe a fotografia.

3.c) Atualmente, há redes de esgoto, mas em muitas localidades a população não tem acesso a esse serviço.



Esgoto a céu aberto no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

- a) Essa fotografia representa uma fonte histórica escrita, oral, material, iconográfica ou visual? **Iconográfica ou visual.**
- b) Explique a importância dessa fonte histórica para o estudo dos problemas ambientais. **Essa fonte revela a presença de esgoto a céu aberto no local retratado, o que prejudica o ambiente.**
- 2 Cite um argumento favorável e um argumento contrário à inspeção veicular.
Argumento favorável: a inspeção contribui para a diminuição da poluição do ar.
Argumento contrário: a fiscalização deveria ser feita apenas nos carros mais antigos.
- 3 Sobre as formas de coleta e destino dos dejetos domésticos, responda às perguntas.
3.b) Era jogado nas ruas ou diretamente nos rios e no mar.
- a) Quais utensílios eram utilizados na coleta de dejetos domésticos há cerca de 300 anos? **Eram utilizados penicos e urinóis.**
- b) Qual era o principal destino do esgoto domiciliar há cerca de 300 anos?
- c) Qual é o principal destino do esgoto domiciliar atualmente?



Vocês estudaram a importância do saneamento básico para o ambiente e para a qualidade de vida das pessoas. Agora, você e seus colegas vão investigar a situação do saneamento básico na escola onde vocês estudam e no seu entorno. Para isso, respondam às seguintes perguntas.

- Há abastecimento constante de água adequada para o consumo na escola ou ocorre falta dela em alguns períodos?
- Há banheiros em quantidade suficiente para todos os alunos? Os banheiros são abastecidos com água tratada?
- Há coleta de esgoto ligada à rede geral de tratamento?
- Há lixeiras para a coleta de lixo reciclável? Elas estão bem localizadas e em quantidade suficiente?
- O lixo produzido na escola é recolhido com regularidade? Há lixo despejado na rua da escola?
- Nos arredores da escola, há algum rio ou córrego poluído pelo despejo de esgoto ou resíduos sólidos?
- Qual ação poderia ser realizada para a melhoria do saneamento básico na escola ou em seu entorno?

Auxiliar os alunos no levantamento de informações relacionadas ao saneamento básico da escola onde estudam. Pode-se consultar algum representante da escola para fornecer mais detalhes sobre alguns dos dados a serem pesquisados.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Reconheço a importância das fontes históricas visuais para o registro dos problemas ambientais?
b) Compreendo as formas de coleta e tratamento de esgoto em diferentes tempos?
c) Reconheço problemas socioambientais causados pelas atividades econômicas e pelo crescimento urbano?
d) Identifico que os serviços ligados ao saneamento básico interferem na qualidade ambiental?
e) Indico problemas ambientais que existem no entorno da escola, propondo soluções para minimizá-los?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades.

Nesse tipo de atividade, não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!:* *Quais impactos ambientais podem ser identificados nas cidades e quais fontes históricas permitem estudá-los?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as mudanças nos meios de transporte e nos meios de comunicação.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer problemas socioambientais causados pelas atividades de trabalho e pelo crescimento urbano.
- Avaliar como o saneamento básico interfere na qualidade ambiental.
- Identificar diferentes formas de poluição dos rios e oceanos.
- Reconhecer problemas ambientais no entorno da escola, propondo soluções para minimizá-los.
- Reconhecer a importância das fontes históricas no estudo dos problemas ambientais.
- Comparar diferentes pontos de vista sobre as soluções para a poluição do ar nas cidades.
- Compreender as formas de coleta e tratamento do esgoto em diferentes tempos.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, em relação às temáticas trabalhadas no capítulo 7, retomar com os alunos o conteúdo sobre os impactos ambientais que existiram ou ainda existem no espaço urbano do município onde vivem. Com base nas indicações trazidas, sugere-se retomar as temáticas trabalhadas no capítulo 8 e indagá-los a respeito da origem dessas informações, incentivando-os a perceber a importância de trabalhar com fontes históricas para o aprofundamento de investigações e análises. Além de realizar a interpretação de fotografias e compreensão de textos, pode-se elaborar quadros e esquemas para retomar o que foi trabalhado em relação às causas e consequências de distintos impactos ambientais e propor novas atividades para sistematizar tais conhecimentos.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 3 Atividades econômicas, comunicação e tecnologia

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre a inserção de novas tecnologias nos diversos setores econômicos e na comunicação.

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de imagens que retratam diferentes atividades econômicas permitindo refletir sobre a influência do avanço tecnológico nessas atividades.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: abordam as diferentes formas de trabalho em distintos setores da economia e como o desenvolvimento tecnológico modificou as relações de trabalho ao longo do tempo.

Capítulos 11 e 12: exploram as diferentes linguagens criadas pelo ser humano ao longo da história e as relações entre linguagem e tecnologia, enfocando também as transformações ocorridas nos meios de comunicação e nos meios de transporte de pessoas e mercadorias ao longo do tempo.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, formado pelos capítulos 9 e 10, permite aos alunos refletir sobre diferentes formas de trabalho nos diversos setores da economia e reconhecer como o desenvolvimento tecnológico modificou as relações de trabalho ao longo do tempo.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 9 possibilitam caracterizar distintas atividades econômicas e identificar exemplos de novas tecnologias utilizadas na agricultura, na pecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Por meio da leitura de diferentes fontes, pode-se observar variadas formas de ocupação do espaço geográfico, desenvolvendo as habilidades **EF05GE05** e **EF05GE08**. São propostas atividades de compreensão de textos e de leitura de mapas, imagens de satélite, planta cartográfica, gráficos e fotografias. Como pré-requisito, importa que os alunos consigam identificar diferentes atividades de trabalho desenvolvidas no campo e na cidade.

As atividades do capítulo 10 permitem que os alunos percebam as mudanças no trabalho e na jornada de trabalho no Brasil e propicia a discussão de diferentes pontos de vista sobre a automação, de acordo com a habilidade **EF05HI09**. São desenvolvidas atividades de compreensão de textos e de leitura e interpretação de quadrinhos. Como pré-requisito, os alunos precisam ter alguma experiência na leitura e na compreensão de textos e na observação e interpretação de imagens e mapas.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer exemplos de aplicação de novas tecnologias em diferentes atividades econômicas.
- Reconhecer ações sustentáveis associadas às diferentes atividades econômicas realizadas no campo e na cidade.
- Identificar a presença da automação nas empresas e no cotidiano das pessoas.
- Reconhecer as mudanças no trabalho ao longo do tempo.
- Interpretar fontes históricas visuais e orais sobre as mudanças no mundo do trabalho.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



UNIDADE

3

Atividades econômicas, comunicação e tecnologia

Colheita de soja no município de Cornélio Procópio, no estado do Paraná, em 2020.

A



ERNESTO RECHRYN PULSAR/IMAGENS





Indústrias no município de Santa Gertrudes, no estado de São Paulo, em 2020.

B



DELFIM MARTINS/PULSAR/IMAGENS





114



Tecnologia e sociedade

A popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) recria as experiências na sociedade, proporcionando diferentes práticas sociais e meios de comunicação. As mídias digitais, principalmente a Internet, deixam de ser exclusivas do computador desktop e passam a ocupar outros espaços, como ruas, praças, bancos, restaurantes etc. Passam a contribuir, portanto, para a organização do cotidiano da vida urbana e seus espaços públicos.

A cidade contemporânea, rodeada de tecnologias, vem experimentando diferentes formas de relações sociais entre os seus usuários. As redes sociais digitais possibilitam que os indivíduos interajam com outros usuários da rede, que leiam notícias, opinem, reivindiquem, produzam seu próprio conhecimento,

Primeiros contatos

1. Nas fotografias, que atividades estão sendo realizadas pelas pessoas? **A agricultura, a atividade industrial e o comércio.**
2. Como a tecnologia está sendo utilizada nas atividades de trabalho retratadas? **Os trabalhos estão sendo realizados com máquinas e recursos tecnológicos.**
3. O que mais você sabe sobre atividades econômicas, comunicação e tecnologia?

3. Essa atividade permite diagnosticar os conhecimentos dos alunos sobre as temáticas da unidade. Esses conhecimentos serão ampliados ao longo do módulo.



Trabalhador utilizando exoesqueleto em indústria no município de Betim, no estado de Minas Gerais, em 2018.



Rua de comércio no município de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, em 2020.

- Por meio das imagens e das fotografias, os alunos poderão refletir sobre a influência do avanço tecnológico nas atividades econômicas.
- Solicitar aos alunos que, em duplas, explorem as fotografias, destacando em cada uma o local e a atividade econômica que está sendo realizada.
- Sobre a imagem A, de uma produção agrícola mecanizada, verificar o conhecimento dos alunos com relação às vantagens e desvantagens que a agricultura mecanizada pode provocar para o solo e para os trabalhadores.
- Quanto à imagem C, comentar as diferentes condições de trabalho de um operário em uma indústria com alta tecnologia e a formação que necessita apresentar. Explicar que o exoesqueleto ajuda a diminuir o desgaste do trabalhador e aumentar a produtividade.
- Seguir na observação das fotografias, anotando na lousa as principais considerações dos alunos.
- Comentar que ao longo das próximas aulas esses temas serão retomados.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades da seção *Primeiros contatos*.

divulguem informações e até mesmo se mobilizem coletivamente. São novas maneiras de compartilhar, usufruir e fazer parte da sociedade em que vivem. [...]

Partindo do princípio que as TDICs fazem parte do nosso cotidiano, é interessante observar como estas tecnologias vêm contribuindo para uma nova relação entre a sociedade e os seus usuários. Dentre as novas experiências sociais, destacam-se os novos usos do espaço público e as diferentes formas de relações sociais e comunicação.

VILAÇA, Márcio L. C.; ARAUJO, Elaine V. F. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. In: VILAÇA, Márcio L. C.; ARAUJO, Elaine V. F. (orgs.). *Tecnologia, sociedade e educação na era digital*. Duque de Caxias: Unigranrio, 2016. p. 17-19.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia este módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre a influência das novas tecnologias em atividades de trabalho pertencentes a diversos setores da economia. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Fazer a leitura dos textos e verificar a compreensão dos alunos sobre agrossistemas ou sistemas agrários.
- Realizar com os alunos a leitura em voz alta, contribuindo para o processo de desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. O monitoramento do progresso dos alunos na fluência oral permite conhecer com maior detalhe os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhe a ajuda necessária.

De olho nas competências

Estudar sobre os tipos de trabalho na agropecuária relacionado ao desenvolvimento tecnológico permite aos alunos uma aproximação à competência geral 4 ao exercitar a curiosidade intelectual, incluindo a investigação. Aproxima os alunos da competência específica de Ciências Humanas 3 e das competências específicas de Geografia 1 e 3, ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza.



Como as tecnologias interferem no mundo do trabalho?

CAPÍTULO

9

A tecnologia nas atividades econômicas

A **agricultura** e a **pecuária** são algumas das principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil e ocorrem em grande parte do território brasileiro.

Podemos conhecer as características da agropecuária por meio da identificação dos **agrossistemas**, também conhecidos como **sistemas agrários**. O agrossistema corresponde à forma como a agropecuária é realizada em cada propriedade rural e pode ser classificado de diversas maneiras.

De acordo com as formas de **utilização da terra**, podemos classificar os agrossistemas em agropecuária extensiva e agropecuária intensiva.

CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



Pecuária extensiva no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2020.

Agropecuária extensiva

É praticada em grandes extensões de terra, nas quais a vegetação natural é retirada e o solo sofre grande desgaste. Na pecuária, por exemplo, os animais são criados soltos e alimentam-se geralmente de pastagens.

GERSON SOBREIRA/TERRASTOCK



Pecuária intensiva no município de Santana do Araguaia, no estado do Pará, em 2020.

Agropecuária intensiva

Há intenso aproveitamento das terras e, para isso, inúmeras técnicas de aumento da produtividade são utilizadas. Na pecuária, por exemplo, os animais são criados confinados, ou seja, em espaços cercados.

116

Os conhecimentos desenvolvidos no **capítulo 9** permitem que os alunos identifiquem e comparem as mudanças dos tipos de trabalho na agropecuária, indústria, comércio e setor de serviços em decorrência do desenvolvimento tecnológico, envolvendo atividades de interpretação de infográfico, fotografias, fotografia aérea, imagens de satélite, planta cartográfica, gráficos e mapas.

A BNCC no capítulo 9

Unidades temáticas: Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica; Mapas e imagens de satélite.

Em relação ao **objetivo da produção**, podemos classificar os agrossistemas em agropecuária de subsistência e agropecuária comercial.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

DELFM, MARTINS/PULSAR IMAGENS



Agricultura de subsistência no município de Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo, em 2019.

Agropecuária de subsistência

O objetivo principal dos trabalhadores é obter bens necessários à própria sobrevivência, e a venda de produtos só é realizada quando existem sobras na produção. Geralmente, nesse sistema a mão de obra é familiar e há pouco uso de máquinas.

CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



Agricultura comercial no município de Santo Antônio do Leste, no estado de Mato Grosso, em 2020.

Agropecuária comercial

Nesse sistema, a produção agrícola e a criação animal atendem muitas vezes ao mercado consumidor brasileiro, mas com frequência os produtos são vendidos para outros países. Na agropecuária comercial, ocorre maior uso de máquinas e equipamentos que substituem a mão de obra.



Registre em seu caderno.

2. Indique a principal diferença entre a agropecuária extensiva e a agropecuária intensiva. **A primeira é realizada em grandes extensões de terra. Na segunda, a terra é aproveitada intensamente e o uso de tecnologia permite o aumento da produtividade.**
3. Indique a principal diferença entre a agropecuária de subsistência e a agropecuária comercial. **A primeira é praticada para que os trabalhadores obtenham alimentos e bens para a própria sobrevivência, e a segunda é praticada para a venda dos produtos aos mercados interno e externo por meio do uso de máquinas e de equipamentos.**

117

- Assegurar que os alunos identifiquem a diferença em relação à utilização da terra – a agropecuária extensiva e a intensiva – e em relação aos objetivos de produção – a agropecuária de subsistência e a comercial.

- Comentar o significado dos termos *subsistência*, conjunto do que é essencial para a manutenção da vida, sustento; e *comercial*, relativo ao comércio.

- Elaborar um quadro, na lousa, com os títulos *agropecuária extensiva*, *agropecuária intensiva*, *agropecuária de subsistência* e *agropecuária comercial*, desenvolvendo o **vocabulário**.

- Solicitar aos alunos que, em duplas, com base nas leituras e do quadro, façam uma produção escrita, descrevendo os principais objetivos da produção agropecuária. É importante verificar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.

- Solicitar que os alunos compartilhem a produção de texto com os colegas.

Atividade complementar

Verificar a possibilidade de realizar um trabalho de campo em que os alunos possam conhecer uma área agrícola em seu lugar de vivência, identificando as características da prática agrícola de subsistência e/ou da comercial. Na atividade, pode-se solicitar a observação da quantidade de trabalhadores empregados, os recursos tecnológicos aplicados na produção, entre outros aspectos.

Habilidades: (EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços; (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

- Realizar a leitura dos textos, solicitando aos alunos que indiquem semelhanças e diferenças entre as características tecnológicas dos três tipos de agrossistema classificados de acordo com os tipos de tecnologia utilizados.
- Orientá-los a observar e comentar a presença de trabalhadores em cada imagem, as atividades que estão sendo realizadas e os recursos tecnológicos em cada uma delas.
- Conversar sobre as principais características dos agrossistemas tradicional, moderno e alternativo, verificando as vantagens e as desvantagens de cada um para a produção de alimentos e para o ambiente.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

Conversar com os alunos sobre a importância dos alimentos saudáveis. Acessar o gráfico produzido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), relacionado ao número de produtores orgânicos no Brasil entre 2012 e 2019, no site do Governo Federal. Disponível em: <<http://www.agroecologia.gov.br/noticia/em-7-anos-triplica-on%C3%BAmero-de-produtores-org%C3%A2nicos-cadastrados-no-minist%C3%A9rio-da-agricultura>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

De acordo com os **tipos de tecnologia**, os agrossistemas podem ser classificados em tradicionais, modernos ou alternativos.

MARCOS AMENDPULSAR IMAGENS



Plantação de cebolinha no município de Coari, no estado do Amazonas, em 2019.

Agrossistema tradicional

Faz pouco uso de máquinas e de tecnologia na produção, com maior utilização de mão de obra, muitas vezes, a familiar.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS



Plantação de morangos na Região Administrativa de Brazlândia, no Distrito Federal, em 2019.

Agrossistema moderno

Caracteriza-se pelo menor emprego de mão de obra e pelo maior uso de máquinas e tecnologia. Nesse agrossistema, é comum o uso de fertilizantes e defensivos agrícolas para controlar doenças e pragas nas plantações.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS



Plantação orgânica no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

Agrossistema alternativo

Caracteriza-se pelo uso de técnicas que não prejudicam o ambiente e a saúde das pessoas e dos animais. São utilizadas substâncias naturais ou de origem orgânica, como a pastagem natural para os animais e o adubo orgânico nas plantações.



Registre em seu caderno.

4. No agrossistema tradicional, há pouco uso de máquinas e de tecnologia e mais emprego de mão de obra. No agrossistema moderno, o uso de tecnologia é intenso e o emprego de mão de obra é menor.

4. Indique a principal diferença entre o agrossistema tradicional e o agrossistema moderno.

5. Qual é a principal diferença entre o agrossistema alternativo e os agrossistemas tradicional e moderno?

No agrossistema alternativo, não se utilizam técnicas e substâncias que possam prejudicar o ambiente e a saúde das pessoas e dos animais.

118

Agricultura e alimentação

A má nutrição causa quase metade (45%) das mortes de crianças abaixo dos cinco anos de idade – 3,1 milhões de crianças anualmente. Uma em cada quatro crianças do mundo sofre crescimento atrofiado. Em países em desenvolvimento, a proporção aumenta de uma para três. [...] A agricultura é a maior [...] fonte de renda e trabalho para famílias pobres rurais. 500 milhões de pequenas fazendas no mundo [...] fornecem até 80% da comida consumida numa grande parte dos países em desenvolvimento. Investir em pequenos agricultores é um modo importante de aumentar a segurança alimentar e a nutrição para os mais pobres, bem como a produção de alimentos para mercados locais e globais.

Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. *Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde*. Disponível em: <<https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/noticias/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu-0>>. Acesso em: 31 maio 2021.

Cartografando

Os alimentos orgânicos são um exemplo de produto dos agrossistemas alternativos. Leia e interprete o mapa.

Brasil: principais produtos orgânicos por unidade da federação (2016)



Fonte: Brasil Orgânico estima negócios de R\$ 3 bi em 2016. *Diário Verde*. Disponível em: <<https://diarioverde.com.br/brasil-organico-movimentou-r-3-bi-em-2016/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

1. Certificar-se de que os alunos identifiquem dois alimentos comuns em seu dia a dia que podem ser produzidos pelo agrossistema alternativo. Indique dois produtos que você consome no dia a dia, que podem ser orgânicos, e as unidades da federação onde eles são produzidos.
2. Na unidade da federação onde você vive, quais produtos agrícolas do agrossistema alternativo se destacam? **A resposta depende da unidade da federação onde vocês estão.**

119

Alfabetização cartográfica

A atividade de leitura e interpretação do mapa permite aos alunos conhecer os principais produtos da agricultura brasileira que são produzidos por sistema de agricultura alternativa, os produtos orgânicos.

- Chamar a atenção dos alunos para o título do mapa e os produtos que são produzidos em um sistema de agricultura orgânica.
- Comentar com os alunos as vantagens e desvantagens da produção em sistema de agricultura orgânica. Destacar os locais de produção em diferentes unidades da federação.
- Identificar os produtos cultivados na unidade da federação em que vivem.
- Comentar que o interesse por esses alimentos tem crescido no Brasil, gerando efeitos positivos na saúde das pessoas e diminuindo a intoxicação de produtores rurais por produtos químicos. Alguns dos principais alimentos orgânicos brasileiros são: café, cacau, soja, açúcar, frutas tropicais e arroz, além da carne obtida por meio da atividade pecuária.

Para complementar

1. Caso os alunos não saibam ou não consumam produtos orgânicos, peça-lhes que destaquem dois alimentos comuns em seu dia a dia que sejam produzidos pelo agrossistema alternativo.
2. Verificar se os alunos realizam corretamente a correspondência entre os símbolos representados na unidade da federação onde vocês estão e seus significados, explicados na legenda.

De olho nas competências

A leitura e a interpretação do mapa *Brasil: principais produtos orgânicos por unidade da federação (2016)* permite uma aproximação à competência específica de Ciências Humanas 7 ao utilizar a linguagem cartográfica, desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal, e a competência específica de Geografia 4 para resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

Para leitura dos alunos

Almanaque Horta&Liça: um passeio produtivo na região serrana, de Paula Rodrigues. Brasília: Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1060118/almanaque-hortalica-um-passeio-produtivo-na-regiao-serrana>>. Acesso em: 31 maio 2021.

Neste número do Almanaque, os amigos Zé Horta e Maria Liça vão, de férias, para a região serrana. Eles viajam de avião e conseguem ver da janela os danos causados pelas erosões e por deslizamentos de terra. Na viagem, eles visitam um produtor rural que mostra formas mais sustentáveis de cultivar alimentos.



- Orientar os alunos a realizar uma leitura silenciosa dos textos.
- Solicitar que eles relatem o que sabem sobre as etapas da produção agrícola.
- Realizar a leitura do infográfico.
- Orientá-los a identificar a tecnologia utilizada no preparo do solo e na colheita com auxílio do trator e da colheitadeira.
- Na leitura do infográfico, identificar com eles as técnicas citadas: aplicação de fertilizantes e adubos no solo para torná-lo mais fértil e aumentar a produtividade, e aplicação de defensivos agrícolas (substâncias que reduzem a probabilidade de a produção ser comprometida por pragas e doenças).
- Verificar a compreensão do **glossário** e do **vocabulário** dos textos.
- Comentar que a mecanização no campo e o uso de tecnologias (como a seleção de sementes para o desenvolvimento de plantas mais resistentes), embora cada vez mais frequentes e difundidos, não evitam que as atividades agrícolas continuem sendo influenciadas por fatores naturais, como a fertilidade do solo e as características climáticas.

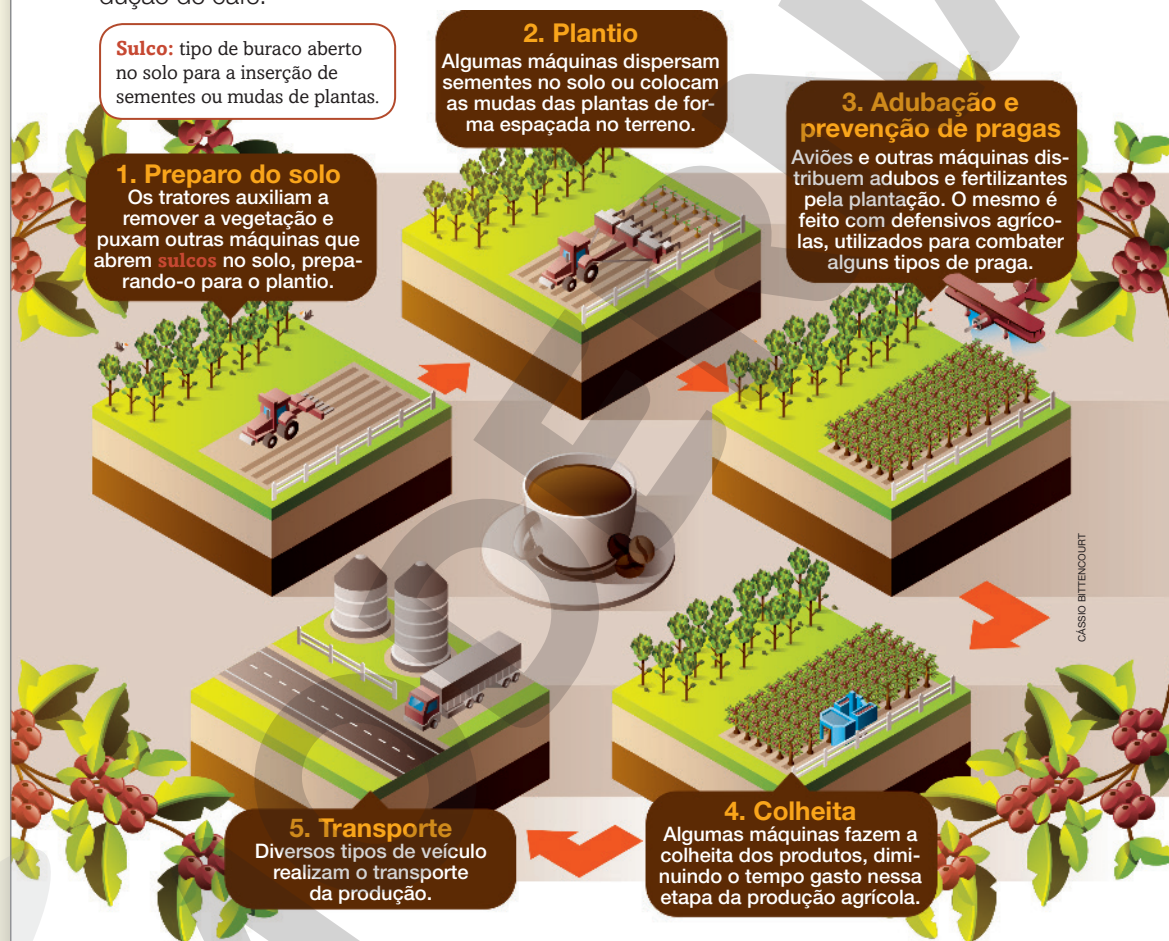
Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2. Fome zero e agricultura sustentável

Comentar que o tema do capítulo está diretamente relacionado ao ODS 2: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. Conversar com os alunos sobre a importância da agricultura como atividade econômica responsável pela produção da maior parte dos alimentos do mundo. Problematicar, porém, o fato de haver muitas pessoas que passam fome ou são subnutridas no mundo. Segundo o relatório *O estado da insegurança alimentar e nutricional no mundo* da ONU, de 2019, cerca de 690 milhões de pessoas passaram fome no mundo. Diante disso, importa favorecer políticas de apoio a pequenos agricultores, garantindo a segurança alimentar das pessoas e o desenvolvimento de técnicas agrícolas mais sustentáveis.

Novas tecnologias na agricultura

Nos últimos anos, a agricultura brasileira vem passando por mudanças decorrentes da introdução de novas tecnologias. Algumas dessas mudanças são causadas pelo uso de vários tipos de máquina nas diversas etapas da produção agrícola, substituindo a mão de obra de muitos trabalhadores.

Observe, por exemplo, as etapas e as máquinas que podem ser utilizadas na produção de café.



1. Em quais etapas da produção agrícola o uso de máquinas pode ocorrer?
O uso de máquinas pode ocorrer em todas as etapas da produção agrícola: preparo do solo, plantio, adubação, prevenção de pragas, colheita e transporte.
2. De acordo com o que vocês estudaram até agora, quais consequências sociais e ambientais o aumento do número de máquinas e o maior uso de tecnologia no campo podem ter?
Os alunos podem indicar o aumento da produção, a melhora na técnica de cultivo, o desemprego rural e o uso intensivo do solo.

3. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Tecnologia na agricultura: maior sustentabilidade na produção agrícola

O uso de tecnologia na agricultura nunca foi tão intenso no campo. Contamos com produtos e equipamentos que auxiliam na produção de alimentos e fibras, desde o momento do plantio até a colheita. [...]

A revolução tecnológica no campo começou com o GPS (sistema de posicionamento global, ou *global positioning system*, em inglês) e evoluiu até chegar a aplicativos que monitoram plantações remotamente, via *smartphone*, computadores ou *tablets* com acesso à internet. Além disso, sensores espalhados pela propriedade também são capazes de gerar um grande volume de dados que podem ser analisados e utilizados para melhorar os processos.

O mais recente salto tecnológico do setor agrícola foi a introdução de **drones** em diversos processos. O uso destas pequenas aeronaves não tripuladas permite monitoramento aéreo em tempo real dos processos de colheita e **sensoriamento remoto** mais acessível quando comparado ao realizado por satélites.

Da pré à pós-produção, as ferramentas tecnológicas podem contribuir para que se produza mais no mesmo espaço e abrem caminho para combatermos desperdícios de água, fertilizantes e defensivos. Além disso, o produtor conectado **otimiza** seu tempo no gerenciamento da produção.

Agricultura digital: do GPS a aplicativos beneficiando produtores e consumidores. *Mais Soja*, 18 jan. 2020. Disponível em: <<https://maissoja.com.br/agricultura-digital-do-gps-a-aplicativos-beneficiando-produtores-e-consumidores/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Drone: veículo aéreo conduzido por controle remoto.

Sensoriamento remoto: conjunto de técnicas desenvolvidas para a obtenção de informações sobre a superfície terrestre.

Otimizar: no texto, significa ganhar tempo.



Registre em seu caderno.

- A notícia apresenta diversas novas tecnologias utilizadas na agricultura. Quais são elas?
- De acordo com a notícia, que benefícios ambientais as novas ferramentas tecnológicas podem proporcionar? **O uso dessas tecnologias permite uma redução no desperdício de água, fertilizantes e defensivos agrícolas.**



Drone sobrevoa plantação de cana-de-açúcar no município de Taquaritinga, no estado de São Paulo, em 2018.

MUNIQUE BASSOLPULSARIMAGENS

- Realizar a leitura compartilhada do texto e solicitar aos alunos que, em duplas, identifiquem algumas novas tecnologias utilizadas na agricultura e que apontem as vantagens e as desvantagens do uso da tecnologia na agricultura.

- Chamar a atenção para as palavras do glossário e verificar a compreensão do **vocabulário** pelos alunos.

- Comentar que existem vários tipos e composição de produtos químicos utilizados na agricultura que genericamente são denominados agrotóxicos ou defensivos agrícolas. Eles são utilizados para prevenir ou exterminar pragas, doenças ou ervas daninhas que atingem as culturas agrícolas. Seu uso possibilita o aumento da produção e a diminuição do risco de o agricultor perder suas safras. No entanto, a utilização frequente e inadequada desses produtos acarreta grandes riscos ambientais.

- Conversar sobre a contaminação que o excesso de produtos químicos na agricultura pode trazer para as fontes de água, o solo e os alimentos, afetando a saúde humana e dos outros animais.

De olho nas competências

O conhecimento das diferentes etapas do cultivo do solo, o uso da tecnologia e dos agrotóxicos ou defensivos agrícolas permite aos alunos uma aproximação à competência específica de Ciências Humanas 3 ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e da competência específica de Geografia 2 ao reconhecer a importância dos objetos técnicos para melhor aproveitamento da natureza.

Agrotóxicos

[...] O termo agrotóxico e afins é definido como produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso no setor de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas, como também em ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, assim como as substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

ALENCAR, José A. de. Normas gerais para o uso de agrotóxicos. In: Empresa brasileira de pesquisa agropecuária. *Sistema de produção: cultivo da videira*. 2. ed. Brasília: Embrapa Semiárido, 2010.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos identificar quantitativamente os tipos de máquina e de adubos utilizados na agricultura brasileira por meio da leitura de gráficos.

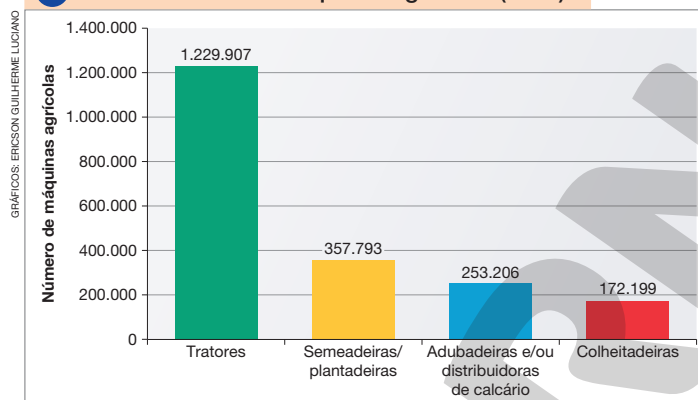
- Auxiliar os alunos na leitura dos gráficos.
- Destacar vantagens e desvantagens do uso das máquinas agrícolas.
- Comentar que atualmente muitos *drones* têm sido usados para monitorar plantações. Por outro lado, o emprego de máquinas na produção agrícola tem aumentado o desemprego entre a população rural.
- Ler e avaliar com os alunos o gráfico a respeito do uso de adubo na produção agrícola e valorizar as informações que permitem a comparação dos dados apresentados e seus percentuais. Caso seja possível, sugerir aos alunos que consultem o *site* da Embrapa sobre tipos de adubação em diferentes produtos agrícolas apresentados na Página do Produtor. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalias/pagina-do-produtor>>. Acesso em: 31 maio 2021.

De olho nas competências

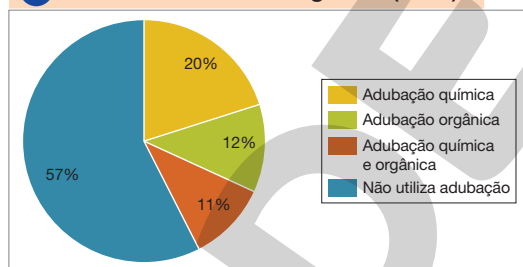
Ao utilizar a leitura de interpretação de gráficos para conhecer o uso de máquinas e adubo agrícolas no Brasil, os alunos estão utilizando diferentes linguagens e partilhando informações conforme a recomendação da competência geral 4.

Cartografando

Leia e interprete os gráficos.

A Brasil: número de máquinas agrícolas (2017)

Fonte: IBGE. *Censo Agro 2017*: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 73.

B Brasil: uso de adubo agrícola (2017)

Fonte: IBGE. *Censo Agro 2017*: resultados preliminares. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

4. **Vantagem:** aumento da produtividade.
Desvantagem: uso em excesso contamina o solo e prejudica a saúde das pessoas e dos animais.

- 1 De acordo com o gráfico A, que tipos de máquina existiam em maior número na agricultura brasileira no ano da pesquisa?
Tratores, semeadeiras e plantadeiras.
- 2 No Brasil, como era a maior parte dos solos destinados à agricultura em relação à adubação em 2017?
A maior parte dos solos destinados à agricultura não era adubada (57%).
- 3 De acordo com o gráfico B, qual foi a porcentagem de produtores rurais que utilizou adubos químicos em suas plantações?
31% (20% utilizou só adubos químicos e 11% fez uso de adubos químicos e orgânicos).
- 4 Indique uma vantagem e uma desvantagem do uso de adubos químicos.

Novas tecnologias na pecuária

No Brasil, a **pecuária intensiva** é a que mais utiliza novas tecnologias na criação de animais. Ela é encontrada principalmente nas regiões Sudeste e Sul e destina-se, sobretudo, à produção de leite e de carne.

Na **pecuária extensiva**, o uso de tecnologia é menor, e nesse agrossistema produz-se sobretudo carne. Ela é encontrada predominantemente nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

Conheça as principais tecnologias utilizadas hoje em dia na atividade de criação animal.

Tecnologias desenvolvidas para aumentar a quantidade e melhorar a qualidade da carne e do leite que será consumido pelas pessoas.

Utilização de **programas e aplicativos** para monitorar a alimentação, o peso e a vacinação dos animais.

Utilização de **técnicas** de melhoria da qualidade das pastagens e das rações, favorecendo o desenvolvimento dos animais.

Uso de **drones** para monitorar os animais no campo.

Seleção de raças para a criação e procriação de animais mais resistentes a doenças.

Gado leiteiro se alimenta de ração no município de Campo Alegre, no estado de Minas Gerais, em 2018.

Investigue



- 1 Verifiquem se compreenderam as palavras do texto e, se necessário, consultem um dicionário. Em seguida, pesquisem em jornais, revistas ou na internet informações sobre o uso de tecnologia na pecuária desenvolvida na região ou na unidade da federação onde vocês vivem.
- 2 Criem um cartaz utilizando elementos gráfico-visuais (fotografias, desenhos, diagramas) e textos curtos para apresentar as informações. Se preferirem, a apresentação também pode ser feita com recursos digitais.

123

- Listar os termos desconhecidos na lousa, e pedir que leiam individualmente o texto, prestando atenção ao contexto em que foram utilizados e inferindo possíveis significados.
- Orientá-los, se possível, para que consultem um dicionário. Esclarecer dúvidas de **vocabulário** e solicitar que relatem como os termos listados na lousa são abordados no texto.
- Verificar a **compreensão de textos** dos alunos.

Investigue

- Organizar a classe em grupos e auxiliar os alunos na seleção de fontes de pesquisa e informação sobre tecnologias utilizadas no desenvolvimento da pecuária.
- Sugerir que explorem o *site* da Embrapa com dados e informações. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168faa762ad>>. Acesso em: 31 maio 2021.
- Solicitar aos grupos que criem, com base nos resultados das suas investigações, um cartaz ou uma apresentação digital utilizando elementos gráfico-visuais acompanhados de textos curtos.

Atividade complementar

Caso seja possível, convidar um criador de animais para debater com os alunos sobre o seu dia a dia e os aspectos positivos e negativos do trabalho, além de mencionar o uso da tecnologia na criação de animais.

De olho nas competências

A atividade do *Investigue* aproxima os alunos da competência geral 1, na medida em que promove a consulta de fontes de informações. Ao promover um debate sobre diferentes aspectos do trabalho na pecuária na proposta da atividade complementar, é permitido aos alunos um exercício de diálogo e de respeito às diferentes opiniões, mobilizando a competência geral 9.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos comparar formas de representação da paisagem por meio de fotografia aérea e imagens de satélite e identificar elementos que revelam o processo de ocupação do espaço geográfico ao longo do tempo.

- Retomar com os alunos o que eles sabem sobre planta cartográfica, mapa, fotografia aérea e imagem de satélite, suas funções e semelhanças e diferenças entre essas representações.
- Comentar que a planta cartográfica e o mapa são representações gráficas de um local na visão vertical, sua leitura é feita com base em uma legenda; a fotografia aérea pode ser realizada a partir da visão vertical ou da visão oblíqua e é feita por avião ou *drone*; a imagem de satélite é obtida do ponto de vista vertical com base em dados captados por satélites artificiais e retransmitidos para computadores que os decodificam. Essas formas de representação podem ser utilizadas para o estudo, a análise e o monitoramento das ações praticadas pelas pessoas no processo de ocupação do espaço geográfico.
- Solicitar aos alunos que observem a fotografia aérea de Biritiba Mirim e que descrevam o que conseguem observar: matas (áreas verde-escuras), áreas desmatadas ou com plantação (áreas verde-claras ou marrons), construções e estradas (cinza e bege).
- Questionar se, ao observarem a fotografia, conseguem identificar a presença de um rio na paisagem.
- Orientá-los a identificar, na planta cartográfica, os elementos da paisagem que foram representados.

Cartografando

O uso de tecnologias no campo também tem auxiliado o monitoramento de práticas de conservação ambiental e de controle da atividade agropecuária. As fotografias aéreas, feitas por aviões ou *drones*, podem ser utilizadas nesse controle.

Observe a fotografia aérea e a planta cartográfica.



Fotografia aérea de parte do município de Biritiba Mirim, no estado de São Paulo, em 2007.



Planta de parte do município de Biritiba Mirim, no estado de São Paulo, elaborada com base na fotografia aérea de 2007.

Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira. *Moderno atlas geográfico*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 8.



Registre em seu caderno.

2. As áreas de cultivo foram representadas com a cor amarela, e as de pastagem, com a cor bege/marrom. As áreas de floresta foram representadas com a cor verde.

1

Cite três elementos da paisagem que aparecem na fotografia aérea e que foram representados na planta cartográfica.

Rodovia, represa, área densamente urbanizada, área cultivada, floresta, pastagens.

2

Como as áreas de cultivo e as pastagens foram representadas na planta cartográfica? E as áreas de floresta?

A paisagem e a construção do espaço

A produção do espaço é resultado das ações dos homens agindo sobre o próprio espaço através dos objetos naturais e artificiais. Cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas. A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem; já, grosseiramente, podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente já não existe. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele é, todavia, objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 70-71.

As imagens de satélite também podem ser utilizadas no monitoramento da expansão da atividade agropecuária e da preservação das áreas de vegetação natural. Observe as imagens de satélite.



Imagem de satélite do município de Sinop, no estado de Mato Grosso, em 2000. A principal atividade econômica de Sinop é o cultivo de soja.



Imagem de satélite do município de Sinop, no estado de Mato Grosso, em 2016.

No período entre 2000 e 2016, parte da vegetação que existia foi substituída por áreas de plantio e pela ocupação urbana.



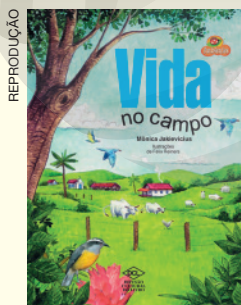
3

O que a comparação entre essas imagens de satélite revela sobre a expansão da agropecuária e a preservação da vegetação nesse município?

- Localizar, em um mapa político do Brasil, o estado de Mato Grosso, onde se localiza o município de Sinop.
- Solicitar aos alunos que identifiquem os elementos da paisagem que aparecem nas imagens de satélite: áreas com vegetação (verde-escuras) e áreas modificadas (tons de bege, branco, marrom e cinza).
- Observar que a área modificada pelas pessoas, tanto para construções urbanas quanto para plantações, foi se ampliando ao longo do tempo. Relacionar as datas que estão nas legendas às mudanças que ocorreram na paisagem.
- Comentar que o cultivo de soja é uma atividade agrícola de relevância econômica no Brasil. Hoje, a soja é um dos principais produtos exportados anualmente. O seu cultivo geralmente ocorre em grandes propriedades rurais, em áreas originalmente ocupadas pela vegetação de Cerrado e pela Floresta Amazônica.

De olho nas competências

Ao utilizar fotografias aéreas e imagens de satélites para conhecer e avaliar os elementos da paisagem, os alunos têm a possibilidade de se aproximar da competência específica de Ciências Humanas 7 e também da competência específica da Geografia 6, ao promover a consciência socioambiental e o respeito a biodiversidade. Além disso, a comparação de diferentes imagens de satélite de uma mesma localidade em diferentes tempos permite desenvolver a competência específica de Ciências Humanas 5.



Para leitura dos alunos

Vida no campo, de Mônica Jakievicius. Difusão Cultural do Livro.

As pessoas que moram no campo convivem com uma série de inovações tecnológicas: agrotóxicos, agroecologia, alimentos orgânicos, transgênicos, reciclagem, entre outros. Essa história chama a atenção sobre a importância de conservar e utilizar racionalmente os recursos naturais e a necessidade de convívio saudável entre seres humanos e natureza.

- Solicitar a alguns alunos que leiam os textos em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**.
- Solicitar que relatem o que mais chamou a atenção na leitura e registrar, na lousa, em tópicos, as principais características de cada tipo de indústria mencionadas pelos alunos.
- Verificar se eles compreendem a relação entre a presença de tecnologia e a quantidade de mão de obra: de maneira geral, nas indústrias onde há muitas máquinas, a mão de obra é menor. Empresas e indústrias de tecnologia de ponta geralmente empregam mão de obra mais qualificada e investem no aprimoramento de suas tecnologias.
- Comentar que a indústria brasileira se desenvolveu tardiamente. No século XVIII, a atividade industrial, principalmente na Europa, estava em desenvolvimento. No Brasil, o desenvolvimento industrial se intensificou apenas no início do século XX, a partir da década de 1930. Atualmente, existem no país muitas indústrias tradicionais e modernas e, em menor número, indústrias de tecnologia de ponta.

Para complementar

2. Na indústria tradicional, predominam máquinas pesadas e grande quantidade de mão de obra. Nas indústrias modernas, há maior automação e a mão de obra contratada é mais qualificada. Na indústria de tecnologia de ponta, tecnologias novas estão sempre sendo introduzidas na produção e a mão de obra contratada é altamente qualificada.

A indústria

No setor industrial, no que se refere ao desenvolvimento tecnológico, as indústrias podem ser classificadas em tradicional, moderna ou de tecnologia de ponta.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

ALEX TAIBERPULSAR/IMAGENS



Interior de indústria metalúrgica no município de Marabá, no estado do Pará, em 2019.

Indústria tradicional
Emprega grande número de trabalhadores. Utiliza máquinas pesadas e grande quantidade de matéria-prima. No Brasil, há muitas indústrias tradicionais.

FERNANDA SAMPAIO/TYBA



Interior de indústria de papel no município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.

Indústria moderna
Com recursos tecnológicos e nível de automação maior que o das indústrias tradicionais, necessita de mão de obra qualificada.

ALEXANDRE BATTIBUQUE/XAME



Interior de indústria brasileira de aviões, Embraer, no município de São José dos Campos, no estado de São Paulo, em 2019.

Indústria de tecnologia de ponta
Exige altos investimentos em pesquisa e inovação. A mão de obra é altamente qualificada.



2. Localize e retire informações dos textos e compare os três tipos de indústria citados com relação ao tipo de mão de obra utilizada e às tecnologias empregadas. **Os alunos devem comparar características das indústrias tradicionais, modernas e de tecnologia de ponta.**

Novas tecnologias na indústria

As indústrias são responsáveis pela produção de diferentes mercadorias. Elas começaram a ser instaladas no Brasil em 1850, e, a partir desse período, vários polos industriais foram criados no país.

Nos últimos anos, algumas indústrias brasileiras começaram a incorporar novas tecnologias em seu processo de produção.

Empresas brasileiras se adaptam à indústria 4.0

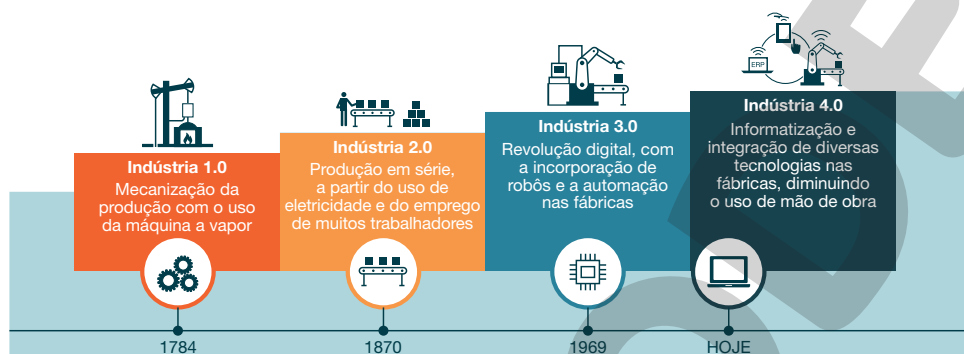
[...] 2018 será um ano de importante avanço de projetos para o país [...].

A expectativa é que, em dez anos, 15% das indústrias atuem no conceito da indústria 4.0, que se dá principalmente pela **digitalização** e robotização. [...]

Esse porcentual já é realidade na Alemanha, na Coreia do Sul, nos EUA e em Israel, e cresce anualmente. [...]

Digitalização: codificação, por meio de dispositivos eletrônicos, que permite o processamento por computador e o armazenamento em arquivo digitalizado.

Cleide Silva. Para garantir competitividade, empresas brasileiras se adaptam à indústria 4.0. *O Estado de S. Paulo*, ano 139, n. 45380, 15 jan. 2018. Economia, p. B1.



Fonte: Luis de Oliveira Nascimento e Jorge Muniz Júnior. Indústria 4.0: transformação e desafios para o cenário brasileiro. *Unespiciência*, 1º fev. 2018. Disponível em: <<http://unespiciencia.com.br/2018/02/01/industria-93/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

3. Esclareça as dúvidas de vocabulário que podem ter surgido na leitura da notícia e dos textos da imagem. Em seguida, conversem sobre as características e o tipo de mão de obra empregada em cada tipo de indústria.

- Indústria 2.0. **Uso de eletricidade, produção em série e muitos trabalhadores.**
- Indústria 3.0. **Uso de robôs e automação das fábricas.**
- Indústria 4.0. **Uso de robôs automatizados, de digitalização e de sistemas integrados com emprego de poucos trabalhadores.**

127

- Fazer uma leitura compartilhada do texto inicial, mostrando aos alunos a transformação geral pela qual passou a indústria brasileira a partir de 1850.

- Comentar com os alunos exemplos da evolução da indústria de alimento, têxteis, automobilísticas, mostrando fatos que eles poderão conversar com adultos de sua convivência.

- Fazer a leitura compartilhada dos textos dos quadros

- Chamar a atenção para as imagens, comentando sobre cada uma e destacando a importância do desenvolvimento tecnológico, base para a chamada "Indústria 4.0".

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos para identificar e comparar as mudanças do tipo de trabalho na indústria, no comércio e nos serviços decorrentes do desenvolvimento tecnológico permitem aos alunos uma aproximação a competência geral 4 ao exercitar a curiosidade intelectual, incluindo a investigação, e a reflexão para resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas). Aproxima também os alunos da competência específica de Ciências Humanas 3 e da competência específica de Geografia 1 ao identificar, explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza.

- Solicitar aos alunos que leiam os textos em voz alta sobre a atividade comercial e a prestação de serviços.
- Verificar a **fluência em leitura oral**, a fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.
- Solicitar que relatem o que mais chamou a atenção na leitura e registrar, na lousa, em tópicos, as principais características do comércio e da prestação de serviços mencionadas pelos alunos.
- Observar as fotografias e identificar as características da atividade de comércio e de prestação de serviços.

Atividade complementar

Esta atividade pode ser realizada como tarefa de casa. Pedir aos alunos que relatem a pessoas de sua convivência o que estão aprendendo e, com a ajuda deles, criar uma lista dos produtos consumidos com frequência na moradia. Na aula seguinte, devem apresentar suas listas para os colegas. Em seguida, escolher alguns produtos mencionados pelos alunos e listar, na lousa, quais são os estabelecimentos comerciais em que são vendidos. Peça que classifiquem se os estabelecimentos praticam o comércio varejista ou atacadista.

O comércio e a prestação de serviços

Atualmente, no Brasil, a maioria das pessoas se dedica ao comércio e à prestação de serviços. Nas grandes cidades, essas atividades econômicas têm oferecido muitas oportunidades de trabalho para a população.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

O comércio

O comércio é a atividade econômica relacionada à venda e à compra de produtos. Pode ser considerado **comércio interno**, quando praticado dentro de um mesmo país, ou **comércio externo**, quando realizado entre países.

A atividade comercial pode ainda ser classificada em **comércio varejista** e **comércio atacadista**.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Estabelecimento comercial varejista no município de Canarana, no estado de Mato Grosso, em 2018.

Comércio varejista: atividade de venda de produtos diretamente para os consumidores em lojas, mercados e outros estabelecimentos.

Comércio atacadista: atividade de venda de grande quantidade de produtos aos estabelecimentos do comércio varejista.

Novas tecnologias no comércio

O uso da internet e de aplicativos tem facilitado tanto a compra de produtos como a comparação de preços. Em diversas localidades, as vendas pela internet de eletrônicos, eletrodomésticos, mobiliário, roupas, alimentos e outros itens têm superado as vendas nos estabelecimentos comerciais.



JESUS HELLNEUROPA PRESS/ZUMA PRESS/FOTARENA

Pessoa fazendo compra pela internet em Madri, na Espanha, em 2020. Hoje em dia, a tecnologia permite que o consumidor acesse informações sobre produtos ou efetue compras em qualquer lugar em que estiver.

128

Tecnologia, informação e conhecimento

Diante do avanço tecnológico e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, é fundamental saber processar e analisar esses, dados. A escola, nesse contexto, cumpre papel importante ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como instrumento de comunicação, promovendo um processo de decodificação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do aluno de assimilar as mudanças tecnológicas que, entre outros aspectos, implicam também novas formas de aprender.

PONTUSCHKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H.
Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 261.

A prestação de serviços

A **prestação de serviços** é a atividade de realização de um serviço por um profissional às pessoas. Enfermeiros, professores, dentistas, mecânicos, cabeleireiros e muitos outros são exemplos de prestadores de serviços, pois são profissionais pagos pelo seu trabalho, e não por um produto que vendem.

Novas tecnologias na prestação de serviços

As ferramentas de comunicação via internet vêm ampliando e facilitando o contato entre os profissionais que prestam serviços às pessoas. Por exemplo: um médico hoje pode realizar consultas e receber exames pelo celular ou pelo computador. No entanto, a informatização também tem provocado desemprego no setor de serviços.



Caixas eletrônicas em agência bancária no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2020. Atualmente, várias agências bancárias reduziram o número de funcionários, pois muitos clientes fazem transações bancárias pela internet ou por meio de caixas eletrônicas.



Registre em seu caderno.

- Que tipo de comércio ocorre quando uma mercadoria produzida no Brasil é vendida dentro do próprio país? **O comércio interno.**
- Que tipo de comércio ocorre quando uma mercadoria produzida no Brasil é vendida para outro país? **O comércio externo.**
- Identifique exemplos de comércio varejista e de prestadores de serviço no lugar onde você vive. **Alguns exemplos mais comuns podem ser: mercado, loja de roupa, farmácia, ótica, padaria (comércio varejista) e médicos, professores, dentistas e cabeleireiros (prestadores de serviços).**
- No Brasil, a maior parte da população que trabalha se dedica a quais atividades econômicas? **Às atividades de comércio e de prestação de serviços.**
- Localize e retire informações dos textos para dar exemplos de consequências positivas e negativas do uso de novas tecnologias nas atividades de comércio e de prestação de serviços. **O comércio pela internet facilita a comparação de preços e a compra. Em contrapartida, gera menos contratação de pessoas.**

129

- Criar uma roda de conversa e debater sobre a tendência de compras virtuais pelas pessoas e sobre suas vantagens e desvantagens. Algumas vantagens que podem ser citadas: economia de tempo, comparação de preços e tipos de produtos. Algumas desvantagens: falta de correspondência entre a expectativa e o produto recebido, demora na entrega, entre outros.
- Socializar com os alunos as respostas das atividades.
- Solicitar uma **produção escrita** a respeito das compras virtuais. Verificar se escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o consumo

É importante estimular os alunos a desenvolver uma atitude consciente a respeito do consumo diário de diferentes produtos, por exemplo, identificando, na escola, o que poderia ser aproveitado ou reciclado. Pode-se fazer ainda um levantamento sobre o consumo de produtos pelos alunos e por suas famílias. Solicitar a eles que escolham alguns exemplos de produtos (suco, leite, bolachas, molho de tomate, frutas, entre outros) e listar, na lousa, quais são os tipos de embalagem mais utilizados. Conversar sobre a importância do consumo consciente e de considerar a possibilidade de escolher produtos levando em conta se a embalagem pode ser reutilizada ou reciclada.

De olho nas competências

Ao refletir e debater as vantagens e desvantagens sobre as tendências das compras virtuais e inserção das novas tecnologias no setor de serviços, estamos mobilizando a competência geral 5, e a competência geral 10, no sentido de tomar decisões com base em princípios sustentáveis e solidários e do consumo consciente, e também refletindo sobre vantagens e desvantagens das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS).

• Nesse capítulo, os alunos devem refletir sobre os diferentes pontos de vista em relação às mudanças nas formas de trabalho causadas pelas inovações tecnológicas.

• Orientar coletivamente a observação das imagens, identificando com os alunos os instrumentos e materiais utilizados no trabalho. Com base nessa observação, os alunos poderão classificar a que profissão artesanal específica se refere cada imagem.

De olho nas competências

Este capítulo possibilita valorizar a diversidade de saberes e vivências e identificar as relações do mundo do trabalho, aproximando-se da competência geral 6. Aproxima-se também da competência específica das Ciências Humanas 3 ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na sociedade, percebendo as mudanças e as permanências. Procura se aproximar também da competência específica de História 4, ao identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, com relação a um mesmo contexto histórico por meio do acesso a diferentes fontes.

CAPÍTULO 10

Mudanças do trabalho: diversas fontes históricas

Você conheceu algumas influências da tecnologia na agricultura, na indústria, no comércio e na prestação de serviços na atualidade. Agora, vai explorar fontes históricas que permitem identificar mudanças na tecnologia que impactaram o mundo do trabalho.

O trabalho dos antigos artesãos, por exemplo, pode ser estudado por meio de gravuras produzidas em outros tempos, como estas de 1425.



Gravuras de 1425 representando artesãos.



Registre em seu caderno.

1. Qual gravura representa um artesão utilizando madeira e serrote e qual representa um artesão utilizando tecido e tesoura?

Madeira e serrote: gravura B; tecido e tesoura: gravura A.

2. A partir da identificação desses materiais, responda: qual dos artesãos representados era marceneiro e qual era alfaiate?

Espera-se que os alunos relacionem os materiais com o tipo de trabalho: marceneiro (madeira e serrote, gravura B) e alfaiate (tecido e tesoura, gravura A).

130

As sequências didáticas propostas no capítulo 10 permitem trabalhar os pontos de vista sobre temas que impactam o cotidiano, como mudanças no mundo do trabalho, relacionados a alguns elementos constituintes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC no capítulo 10

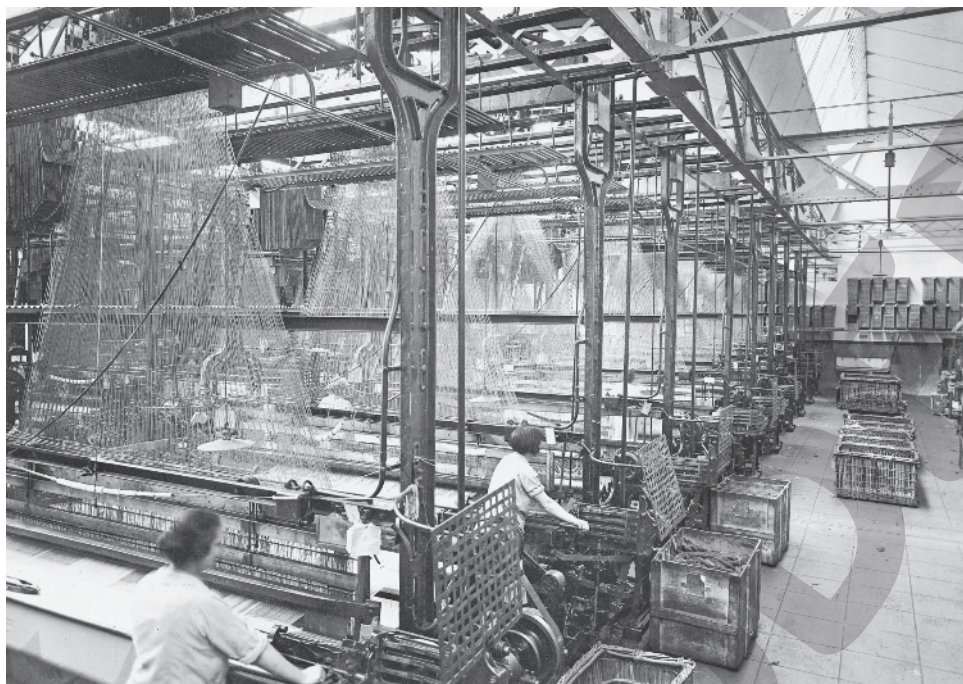
Unidade temática: Registros da história: linguagens e culturas.

Objetos de conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

O trabalho dos artesãos e de muitos outros trabalhadores sofreu um grande impacto com as transformações tecnológicas iniciadas na Inglaterra no final do século XVIII e espalhadas pelos outros países nos séculos seguintes.

Essas mudanças estavam ligadas ao desenvolvimento de máquinas complexas, como o tear mecânico, que permitia o aumento da produção e a redução do número de trabalhadores.

Além disso, nessa época foram criadas as primeiras fábricas ou indústrias, grandes galpões onde as máquinas eram instaladas e onde era possível reunir centenas de trabalhadores.



Mulheres trabalhando em teares mecânicos de fábrica de tecidos em Paris, na França, em 1932.



Registre em seu caderno.

3. Localize e retire do texto informações sobre as mudanças ocorridas na Inglaterra no século XVIII. Organize essas informações de acordo com os itens a seguir.
 - a) Tipo de máquina. **Máquinas complexas.** O aumento da produção e a redução
 - b) Consequência do uso dessas máquinas. **no número trabalhadores.**
 - c) Local de trabalho. **Grandes galpões que deram origem às primeiras fábricas ou indústrias.**
 - d) O que esse local de trabalho permitia. **A instalação das máquinas e a reunião de trabalhadores.**

131

- Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos:

- ✓ local (Inglaterra) e época (século XVIII);
- ✓ novos elementos: máquinas complexas;
- ✓ nova forma de produção;
- ✓ novo espaço de trabalho: fábrica.

- Orientar a atividade em que os alunos devem realizar a compreensão de texto, por meio da ação de **localizar e retirar do texto as informações** para responder às questões. Socializar as respostas individuais.

Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho, ciência e tecnologia

Este é um bom momento para explorar a relação entre mudanças tecnológicas e mudanças sociais no passado e atualmente.

Propor aos alunos uma pesquisa em livros, enciclopédias ou na internet sobre a Revolução Industrial. Solicitar que obtenham mais informações sobre as mudanças econômicas e sociais da Inglaterra que contribuíram para a mudança na forma de produção. Socializar as descobertas individuais.

Habilidade: (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

• Fazer uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos:

- ✓ a duração da jornada de trabalho antes de 1932;
- ✓ as mudanças ocorridas em 1932;
- ✓ as novas mudanças na jornada de trabalho na Constituição de 1988.

• Em seguida, orientar a atividade de classificação das informações sobre a jornada de trabalho.

• Por fim, orientar a atividade de trabalho com **vocabulário**, essencial para o trabalho com alfabetização. Solicitar aos alunos que localizem no texto duas palavras: *submetidos* e *acrescidos*, explicando o que entenderam sobre o significado desses termos. Socializar as ideias dos alunos.

• Nesta página e nas seguintes são apresentadas atividades que permitem explorar outro elemento do tema **participação social e exercício da cidadania**: a questão do direito ao trabalho. Explorar com os alunos as mudanças na jornada de trabalho dos brasileiros ao longo do século XX, ordenando-as em termos temporais. Orientar também a leitura do depoimento apresentado na seção *Tempo, tempo...*, questionando os alunos sobre as consequências da jornada de trabalho estendida em termos de qualidade de vida do trabalhador.

Trabalhadores

No Brasil, as mudanças tecnológicas geradas pela industrialização se intensificaram nos séculos XIX e XX, influenciando a vida dos trabalhadores, especialmente no que se refere às jornadas de trabalho, como explicado no texto.

Brasil: mudanças nas jornadas

Os operários eram submetidos a jornadas de 10 a 12 horas, muitas vezes acrescidas de horas extras. [...]

Em 4 de maio [de 1932], o presidente [Getúlio Vargas] baixou o decreto 21.364, que instituiu a jornada de oito horas diárias e 48 horas semanais na indústria. [...]

A Constituição de 1988 estabeleceu um novo patamar para a jornada de trabalho, ao determinar que “a duração do trabalho normal não pode ser superior a oito horas diárias e 44 horas semanais [...]”.

Jornada de trabalho de 8 horas na indústria completa 75 anos. *Senado Notícias*, 3 maio 2007. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2007/05/03/jornada-de-trabalho-de-8-horas-na-industria-completa-75-anos>>. Acesso em: 11 fev. 2021.



Mulheres trabalhando em tecelagem no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto da década de 1920.



Registre em seu caderno.

1. Localize e retire informações do texto sobre a jornada de trabalho dos brasileiros. Para organizar as informações, elabore e preencha no caderno um quadro como mostrado abaixo.

Antes de 1932	Após 1932	Após 1988
---------------	-----------	-----------

10 a 12 horas diárias; 8 horas diárias e 48 semanais; 8 horas diárias e 44 semanais.



2. Nessa leitura, você ampliou seu vocabulário? Conte ao professor e aos colegas o que significam para você as palavras *submetidos* e *acrescidas*.

Explorar com os alunos o contexto em que as palavras aparecem no texto, conversando sobre as hipóteses. Se necessário, sugerir que consultem um dicionário.

132

História oral

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. [...]

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de

Explorar fonte histórica oral

Para estudar as formas de organização do trabalho em diferentes tempos, os historiadores podem utilizar entrevistas e depoimentos de trabalhadores.

Leia um trecho do depoimento do senhor Amadeu Bovi, que nasceu em 1906 e começou a trabalhar quando era criança. Nessa época, o trabalho infantil era permitido a partir dos 12 anos, mas muitas crianças, como Amadeu, trabalhavam aos 8 ou 9 anos. Atualmente, as leis brasileiras proíbem o trabalho de crianças e jovens menores de 16 anos, exceto como aprendizes a partir dos 14 anos.

Depoimento do senhor Amadeu Bovi

Nas férias da escola, eu ia levar almoço pro meu mano e ficava apreciando a turma que trabalhava, as máquinas de estampar placas de automóveis, carroças, bicicletas. Gostei muito e pedi para aprender. Nesse mês de férias aprendi e me convidaram para trabalhar nesse setor [...].

Nessa seção, fazíamos placas de metal, de bronze, **datadores**, carimbos; a maior parte dos trabalhos era feita à mão. A gente fazia um desenho na placa (por exemplo: DR. FULANO DE TAL), depois cortávamos o metal de acordo com o desenho, preparávamos o metal [...].

Nesse tempo, às sete e meia da manhã era a entrada; às onze e meia o almoço; ao meio-dia e meia a volta e às cinco horas a saída. Quem não respeitava o horário tinha que enfrentar uma multa. Havia muito extraordinário, horas em que a gente trabalhava depois que tinha terminado as horas do dia. Trabalhávamos até meia-noite.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 133-135.



Registre em seu caderno.

Datador: espécie de carimbo que marca as datas.

- 1 Qual é o nome do depoente? Em que ano ele nasceu?
Amadeu Bovi. Ele nasceu em 1906.
- 2 O que era fabricado na indústria onde ele trabalhava?
Placas de automóveis, carroças, bicicletas, placas de metal, de bronze, datadores, carimbos, placas de identificação profissional.
- 3 A maior parte do trabalho era feita por máquinas ou à mão?
À mão.
- 4 Quantas horas o senhor Amadeu trabalhava no dia do extraordinário?
17 horas.
- 5 Você considera essa quantidade de horas trabalhadas por dia adequada para as pessoas? Por quê?
Espera-se que os alunos digam que não, pois 17 horas de trabalho não permitem descanso e lazer adequados.

133

consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar. Além disso, fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.

O que é história oral. CPDOC. FGV. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>>. Acesso em: 31 maio 2021.

Fonte histórica oral

As atividades propostas permitem aos alunos analisar como fonte histórica um depoimento a respeito da existência do trabalho infantil no Brasil, em outros tempos.

- Fazer a leitura coletiva do texto, destacando o nome do depoente, o ano em que ele nasceu e a idade em que começou a trabalhar. Problematizar a questão do trabalho infantil, perguntando: O que Amadeu fazia nas férias? O que ele observava? Em que período do ano ele aprendeu alguns ofícios? O que era produzido no setor em que ele trabalhava? Como eram feitos esses produtos? Que técnica era utilizada? Como era a jornada de trabalho de Amadeu?
- Comparar as informações de quando Amadeu era criança e as atuais sobre a idade mínima para o trabalho infantil, o direito das crianças ao descanso, ao lazer etc. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pode ser consultado no site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 31 maio 2021.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, organizar uma roda de conversa sobre o trabalho infantil na atualidade, estimulando a participação de todos os alunos. Propor que elaborem frases que apoiem iniciativa de combate ao trabalho infantil e as escrevam em cartazes. Sugerir a organização de uma exposição dos cartazes na sala de aula. Se for possível, sugerir a consulta ao site da Unicef que fornece dados e documentos relativos ao tema no Brasil, disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Tema Contemporâneo Transversal: Direitos da criança e do adolescente

Essa é uma boa oportunidade para tratar dos direitos das crianças, destacando os princípios e as leis atuais que proíbem o trabalho infantil.

- Orientar a leitura em voz alta do texto, contribuindo para a **fluência em leitura oral** dos alunos. Em seguida, conversar com eles sobre:
 - ✓ o que ocorreu na década de 1970;
 - ✓ a visão atual que se tem da automação;
 - ✓ mais exemplos de automação existentes.
- Em seguida, orientar os alunos a localizar e retirar informações do texto para responder à questão. Socializar as respostas individuais.

A automação

Nas últimas décadas, o mundo do trabalho foi impactado pelo processo de automação, em que determinadas atividades são executadas automaticamente por meio de dispositivos mecânicos e eletrônicos, como os descritos no texto.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Automação na produção de automóveis

As fábricas de automóveis foram as primeiras a empregar robôs de forma intensiva nas linhas de produção. Isso foi em meados dos anos [19]70.

Por isso, quando se fala em robôs na indústria hoje em dia, logo vêm à mente aqueles enormes braços usados para transportar, encaixar e soldar peças com movimentos **sincronizados**.

Atualmente, porém, as tarefas desempenhadas pelos robôs na indústria automobilística vão muito além das ligadas à produção. Agora, os robôs participam também do desenvolvimento dos novos modelos, dirigindo protótipos em avaliações de campo e realizando testes de qualidade dos mais diversos tipos.

Sincronizado: feito ao mesmo tempo; simultaneamente.

Paulo Campo Grande. Robôs assumem lugar de engenheiros e aceleram desenvolvimento de um carro. Revista *Quatro Rodas*, 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://quatrorodas.abril.com.br/noticias/robos-assumem-lugar-de-engenheiros-e-aceleram-desenvolvimento-de-um-carro/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.



Robô de pedais utilizado em testes de freio e controle de velocidade de automóveis.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire informações do texto para responder às questões.

- As fábricas de automóveis, em meados dos anos 1970.**
- a) Quais foram as primeiras fábricas a usar robôs? Quando isso ocorreu?
 - b) Quais eram as atividades feitas tradicionalmente pelos robôs e quais são as novas atividades desempenhadas por eles?

134

Os robôs eram usados para transportar, encaixar e soldar peças a partir de movimentos sincronizados. Atualmente, são empregados para desenvolver modelos, dirigir protótipos e realizar testes de qualidade.

Inteligência artificial

A Inteligência Artificial (IA) é uma disciplina científica que começou oficialmente em 1956 [...] na Universidade de Dartmouth, em New Hampshire, Estados Unidos. Desde então, o termo “inteligência artificial”, provavelmente criado para causar impacto, se tornou tão popular que atualmente todos já ouviram falar sobre ele. Este uso da ciência da computação continuou a se expandir ao longo dos anos, e as tecnologias criadas contribuíram enormemente para as mudanças do mundo nos últimos 60 anos. [...]

Para McCarthy, Minsky e os outros pesquisadores do Dartmouth Summer Research Project (Projeto de Pesquisa de Verão de Dartmouth) sobre Inteligência Artificial, a IA foi inicialmente projetada para simular as diferentes faculdades da inteligência – humana, animal, vegetal, social ou filogenética – utilizando

A questão da automação foi aprofundada pelo desenvolvimento dos estudos sobre a Inteligência Artificial (IA), como descrito no texto.

Inteligência artificial

São várias as definições de IA [inteligência artificial]. Uma delas a descreve como a atividade dedicada a tornar as máquinas inteligentes [...]. Uma descrição mais simples seria: é uma área multidisciplinar cujo objetivo é automatizar atividades que requerem inteligência humana. [...]

[São exemplos de IA] a automação de processos, que são operados por “robôs” na indústria; sistemas inteligentes analisam imagens para reconhecer padrões e auxiliar os médicos na tomada de decisão de diagnósticos; os assistentes pessoais [...] que interagem com o usuário de *smartphones*; os jogos digitais que aprendem o comportamento do jogador; os veículos autônomos e muitas outras tecnologias que fazem parte de nosso dia a dia.

Charles Prado. A era da inteligência artificial. Revista *Ciência Hoje*, 24 dez. 2019. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/a-era-da-inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.



Jogos digitais que aprendem o comportamento do jogador são um exemplo de inteligência artificial.



Registre em seu caderno.

4. Análise de imagens para auxiliar os médicos na tomada de decisão de diagnósticos; assistentes pessoais de aplicativos de *smartphones*; jogos digitais que aprendem o comportamento do jogador; veículos autônomos e outras tecnologias.

3. Segundo o texto, o que é inteligência artificial (IA)?

É uma área multidisciplinar cujo objetivo é automatizar atividades que requerem

4. Liste os exemplos de inteligência artificial citados no texto. inteligência humana.



5. Leia o texto em voz alta para um adulto da sua convivência.

É importante os alunos lerem o texto para um adulto.

135

- Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: as definições de inteligência artificial (IA); exemplos de IA na indústria e na medicina; os assistentes pessoais de *smartphones*; jogos digitais; veículos autômatos. Conversar com os alunos sobre a presença de outros tipos de inteligência artificial no cotidiano.

- Solicitar aos alunos que leiam em voz alta para um adulto da convivência, atividade que contribui para a fluência em leitura oral.

De olho nas competências

A atividade proposta permite aos alunos refletir sobre o conceito de inteligência artificial e sua presença no cotidiano, mobilizando a competência geral 5, de compreender as tecnologias digitais de informação e comunicação.

máquinas. Mais precisamente, esta disciplina científica teve como base na suposição de que todas as funções cognitivas – especialmente aprendizagem, raciocínio, computação, percepção, memorização e mesmo descobertas científicas ou criatividade artística – podem ser descritas com tal precisão que torna possível programar um computador para reproduzi-las. Em mais de 60 anos de existência da IA, não há nada que tenha negado ou provado de forma irrefutável esta possibilidade, que permanece tão aberta quanto cheia de potencial.

GANASCIA, Jean-Gabriel. Inteligência artificial: entre o mito e a realidade. *Correio da Unesco*, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/courier/2018-3/inteligencia-artificial-o-mito-e-realidade>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Fonte histórica visual

A atividade proposta possibilita aos alunos a análise de uma charge como fonte histórica e a reflexão sobre a influência da tecnologia no cotidiano das pessoas.

- Organizar a leitura coletiva do texto introdutório, explorando com os alunos os veículos de comunicação que abordam o tema do desenvolvimento tecnológico. Solicitar-lhes que selecionem as principais informações do texto.
- Em seguida, pedir aos alunos que observem a charge reproduzida na atividade e ajudá-los a interpretá-la por meio das questões: Qual é o tema da charge? Em que se transformaram os robôs? O que aconteceu com os seres humanos? Como o ser humano deve utilizar a tecnologia?
- Orientar a criação de história em quadrinhos, uma **produção de escrita** que permite trabalhar com linguagem visual e escrita. Listar com os alunos os temas que podem ser abordados e conversar sobre a forma como podem ser representados por meios de quadrinhos. Socializar produções individuais.

Explorar fonte histórica visual

Os desenhos, os livros, os filmes de ficção e os quadrinhos exploram há muito tempo o tema do desenvolvimento tecnológico e a presença intensa das máquinas e dos robôs em nosso cotidiano.

Quando solicitado, leia em voz alta um dos quadrinhos.



A revolução das máquinas, charge de Raphael Salimena, de 2015.



Registre em seu caderno.

Touchscreen: tela sensível ao toque.

- 1 No primeiro quadrinho, o que aconteceu com os seres humanos?
Eles foram dominados pelas máquinas (robôs).
- 2 Que situação engraçada foi criada no segundo quadrinho?
Os robôs que dominaram o mundo não conseguiram usar aparelhos com sistema **touchscreen**.
- 3 Você considera que as situações criadas e representadas no primeiro e no segundo quadrinhos poderiam ocorrer? Por quê?
Refletir sobre a presença cada vez maior das máquinas e dos robôs no cotidiano das pessoas e as possíveis consequências disso.
- 4 Elabore quadrinhos sobre o uso da tecnologia pelas pessoas nos dias de hoje. Siga as orientações a seguir. **Listar com os alunos as possibilidades de temas para o quadrinho, bem como as características desse tipo de linguagem: desenhos, situação cômica, escritos.**
 - a) Selecione que elementos da tecnologia você vai representar.
 - b) Defina o local e o tempo que se passa a história.
 - c) Escolha as personagens da história.
 - d) Faça um rascunho e mostre-o ao professor.
 - e) Finalize os quadrinhos no caderno ou em meios digitais.
- 5 Mostre seus quadrinhos ao colega e veja os dele. Há alguma semelhança? Se sim, qual?
Respostas pessoais. Deixar que os alunos se expressem e socializem suas produções.

136

O artigo de opinião em sala de aula

O artigo de opinião é um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores. [...]

Todo professor disposto a ampliar o discurso escrito de seus alunos pode introduzir gradativamente atividades que explorem artigos de opinião, levando em conta a escrita, a reescrita e a leitura em voz

Automação: diferentes opiniões

O processo acelerado de automação e suas consequências para os trabalhadores geram intensos debates, como os expressos nos textos a seguir.

6. Quando solicitado, leia um dos textos em voz alta.

Texto 1

Celso Placeres [diretor de uma montadora de automóveis] ressalta as vantagens da robotização, como flexibilidade para fazer diferentes modelos em uma mesma linha sem riscos de troca de peças, garantia de qualidade e eficiência. O robô, por exemplo, “avisa” se há algum defeito no ponto de solda. O que opera na armação identifica se alguma medida da carroceria está fora da tolerância.

Placeres lembra que o avanço tecnológico não ocorre só com a robotização, mas também com um processo contínuo de digitalização. Um sistema simples, criado na própria fábrica, acende uma luz vermelha de alerta se o trabalhador colocar a mão na caixa errada para pegar peças indicadas pelo sistema digital para o carro que passa na linha [de montagem].

Cleide Silva. Indústria instala 1,5 mil robôs por ano. *O Estado de S. Paulo*, 14 ago. 2017. Economia, B4.

Texto 2

É preocupante que a marcha da automação, ligada à tecnologia digital, venha a causar o deslocamento de muitas fábricas e escritórios e, ao fim, provocar desemprego em massa. [...]

No varejo, 53% das atividades são automatizáveis. Elas incluem gerenciamento de estoques, embalagem de objetos, manutenção do registro de vendas, **contabilidade** e coleta de informações de clientes e produtos. [...] poderiam ser substituídos os gestores médios, vendedores, repórteres, jornalistas e locutores, contadores e médicos.

Martin Khor. A nova onda de automação e suas consequências. *Outras Palavras*, 17 mar. 2017. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/sem-categoria/os-robos-estao-chegando-seu-emprego-vai-sumir/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

Contabilidade: setor da empresa responsável pelo controle de recebimentos e pagamentos.

7. Interprete e relacione as ideias e as informações dos textos 1 e 2, identificando e registrando o que se pede. **7.a) Flexibilidade para fazer diferentes modelos em uma mesma linha de montagem e o fato de que os robôs identificam e avisam se há defeitos.**
- a) Argumentos favoráveis à robotização e à automação. **os robôs identificam e avisam se há defeitos.**
- b) Argumentos contrários à robotização e à automação. **Tendência de deslocamento de muitas fábricas e escritórios e desemprego em massa.**
8. Elabore um texto explicando o processo de automação e sua influência no trabalho e no cotidiano. Apresente argumentos favoráveis e contrários a esse processo e, ao final, exponha sua opinião pessoal sobre o assunto. **Retomar os argumentos favoráveis e contrários à automação, permitindo que o aluno defina sua opinião sobre o assunto.**

137

- Orientar a leitura em voz alta dos textos, que contribui para os alunos desenvolverem a **fluência em leitura oral**, um dos eixos do trabalho relacionados ao processo de alfabetização.
- Orientar os alunos a **interpretar e relacionar** os dois textos, identificando suas diferenças.
- Orientar, também, a **produção de escrita** de um texto argumentativo.

De olho nas competências

As atividades propostas favorecem o desenvolvimento da competência geral 7, ao permitir que os alunos organizem seus próprios argumentos para um debate em classe sobre o tema. As atividades mobilizam também a competência específica de História 4, ao identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos.

alta do próprio texto. A reescrita é fundamental para o aperfeiçoamento do texto; a prática da leitura em voz alta, por sua vez, favorece a interação entre as pessoas, contribuindo na formação do leitor e no desenvolvimento global de sua capacidade comunicativa.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F.

O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL*, v. 7, n. 13, 2009, p. 3-7. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioao.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Indicar exemplos de novas tecnologias em diferentes atividades econômicas.

Espera-se que os alunos apresentem exemplos de novas tecnologias que vêm transformando as atividades de agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviços.

2. Identificar tecnologias sustentáveis relacionadas a diferentes setores da economia.

Espera-se que os alunos interpretem fotografias e realizem leitura de legendas sobre tecnologias sustentáveis com vistas a relacioná-las às diferentes atividades econômicas estudadas. Eles devem indicar vantagens sociais e ambientais da introdução dessas tecnologias.

3. Identificar a presença da automação nas empresas e no cotidiano das pessoas.

Os alunos devem identificar qual das imagens representa a presença da tecnologia na agricultura e na indústria.

4. Identificar algumas mudanças no mundo do trabalho.

Espera-se que os alunos identifiquem as épocas de vigência das diferentes jornadas de trabalho apresentadas.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 9 e 10

1. Agricultura: máquinas para plantio e colheita, fertilizantes e defensivos agrícolas; pecuária: seleção de raças, rações especiais e

Você conheceu algumas tecnologias utilizadas na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços e estudou diferentes opiniões sobre as consequências da automação na vida dos trabalhadores. Vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor. aplicativos para monitorar os animais. Indústria: uso de robôs, digitalização e sistemas integrados de produção; comércio e serviços: uso da internet para compras e informatização.

1 Dê um exemplo de uma nova tecnologia relacionada a cada uma das atividades econômicas a seguir.

agricultura pecuária indústria comércio serviços

2 Selecione um dos usos de tecnologia relatados abaixo e explique sua importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a preservação do ambiente.

A

A instalação de filtros nas fábricas reduz a emissão de poluentes na atmosfera.

Fábrica com filtro nas chaminés no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

A. O uso de filtros nas chaminés reduz a emissão de poluentes na atmosfera, contribuindo para a melhoria da saúde das pessoas e para o ambiente.

B

O sistema de gotejamento para a irrigação das plantações permite uma redução na quantidade de água utilizada.

Irrigação por gotejamento no município de Araguari, no estado de Minas Gerais, em 2020.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

B. A redução no consumo de água na agricultura é importante para assegurar a disponibilidade desse recurso.

3 Observe as fotografias.



Robô em linha de produção de uma fábrica em Taicang, na China, em 2020.



Colheita mecanizada de cana-de-açúcar no município de Pederneiras, no estado de São Paulo, em 2020.

- a) Estas imagens podem ser classificadas como fontes históricas orais ou visuais? **Visuais.**
- b) Qual dessas fotografias retrata a automação na agricultura? E qual retrata a automação na indústria? **A automação na agricultura está retratada na foto B, e a automação na indústria, na foto A.**

4 Relacione cada jornada de trabalho ao período em que ela esteve vigente no Brasil.

10 a 12 horas diárias

8 horas diárias e 44 horas semanais

8 horas diárias e 48 horas semanais

- a) Antes de 1932. **10 a 12 horas diárias.**
- b) Entre 1932 e 1988. **8 horas diárias e 48 semanais.**
- c) Após 1988. **8 horas diárias e 44 semanais.**

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Reconheço exemplos de aplicação de novas tecnologias em diferentes atividades econômicas?
b) Reconheço ações sustentáveis associadas às diferentes atividades econômicas realizadas no campo e na cidade?
c) Explico a presença da automação nas empresas e no cotidiano das pessoas nos dias de hoje?
d) Identifico quais eram as jornadas de trabalho em outros tempos?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Como as tecnologias interferem no mundo do trabalho?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre diferentes formas de trabalho nos diversos setores da economia e como o desenvolvimento tecnológico modificou as relações de trabalho ao longo do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer exemplos de aplicação de novas tecnologias em diferentes atividades econômicas.
- Reconhecer ações sustentáveis associadas às diferentes atividades econômicas realizadas no campo e na cidade.
- Identificar a presença da automação nas empresas e no cotidiano das pessoas.
- Reconhecer as mudanças no trabalho ao longo do tempo.
- Interpretar fontes históricas visuais e orais sobre as mudanças no mundo do trabalho.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente com os alunos as características das atividades econômicas trabalhadas e exemplos de novas tecnologias que vêm sendo utilizadas. Com relação ao capítulo 9, pode-se elaborar um quadro ou esquema, indicando formas de se classificar essas atividades econômicas e, com novas imagens, pedir a eles que exemplifiquem essas novas tecnologias indicando impactos sociais e ambientais positivos e negativos que costumam promover. Se a dificuldade estiver nas temáticas relacionadas às mudanças no mundo do trabalho e na tecnologia desenvolvidas no capítulo 10, sugerimos que sejam feitos quadros de dupla entrada sobre as situações antes e depois da Revolução Industrial; as jornadas de trabalho em cada época e a influência da automação no trabalho.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, permite aos alunos conhecer e refletir sobre as diferentes linguagens criadas pelo ser humano ao longo da História e as relações entre linguagem e tecnologia, enfocando também as transformações ocorridas nos meios de comunicação e de transporte de pessoas e mercadorias ao longo do tempo.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 11 possibilitam, a partir da questão das diferentes formas de linguagem, o conhecimento de diversos alfabetos e formas de comunicação, construídos historicamente e socialmente, aproximando os alunos de diferentes linguagens e tecnologias, de acordo com a habilidade **EF05HI06**. São desenvolvidas atividades de compreensão de textos informativos e de cordel e de leitura de imagens. Como pré-requisito, importa o reconhecimento de exemplos de diferentes tipos de linguagens.

As atividades do capítulo 12 permitem comparar os meios de comunicação atuais e de outros tempos, avaliar sua utilização no Brasil e refletir sobre as mudanças nos meios de transporte ao longo do tempo, avaliando vantagens e desvantagens de cada um dos seus tipos, desenvolvendo a habilidade **EF05GE06**. São propostas atividades de compreensão de textos, de leitura de mapas, de imagens, de gráficos, de fotografias e de realização de entrevista. Como pré-requisito, importa que os alunos reconheçam exemplos de meios de transporte e de comunicação.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar a diversidade de linguagens utilizadas pelos seres humanos como forma de comunicação.
- Selecionar e utilizar diferentes linguagens para se expressar e comunicar ideias.
- Identificar formas de pintura corporal criadas por alguns povos.
- Diferenciar os tipos de transporte, indicando mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Comparar as principais vantagens e desvantagens de diferentes transportes em relação ao deslocamento de mercadorias e de pessoas.
- Identificar características de diversos meios de comunicação, reconhecendo mudanças que a internet mobilizou.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre as mudanças que ocorrem nos meios de comunicação e transporte ao longo do tempo. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

• Orientar os alunos na leitura do texto introdutório e dos quadros. Nesse processo, eles devem identificar as diversas classificações das linguagens e os exemplos apresentados. Essas informações permitem realizar as atividades propostas de exemplificação e explicação de linguagens.

De olho nas competências

As páginas deste capítulo procuram mobilizar a competência geral 1 ao valorizar os conhecimentos historicamente construídos, como o alfabeto dos povos antigos e o alfabeto latino, amplamente usado nos dias de hoje.



Quais mudanças ocorreram nas formas de comunicação e de transporte ao longo do tempo?

CAPÍTULO**11****As diferentes linguagens**

Ao longo da história, os seres humanos desenvolveram diferentes linguagens para se comunicar. Essas linguagens podem ser classificadas em dois tipos principais: linguagens verbais e linguagens não verbais.

1. Quando solicitado, leia o texto sobre uma das linguagens em voz alta.

Linguagens verbais	
Utilizam palavras para a comunicação.	
Linguagem oral	Linguagem escrita
Diálogos, músicas, cantigas, depoimentos, entre outros.	Livros, jornais, textos da internet, nomes de locais públicos e particulares, entre outros.

Linguagens não verbais	
Não utilizam palavras para a comunicação.	
Linguagem visual	Linguagem corporal
Pinturas, fotografias, caricaturas, entre outros.	Gestos, expressões faciais, danças, entre outros.

No dia a dia, essas linguagens podem aparecer interligadas em uma mesma mensagem, como no caso de um cartaz que inclui fotografia (linguagem visual) e texto escrito (linguagem escrita). Nessas situações, são chamadas de linguagens mistas.

2. Cite um exemplo de linguagem escrita e um exemplo de linguagem oral.
Escrita: carta, jornal; oral: canção, entrevista.
3. Explique o que são linguagens mistas.
São linguagens que apresentam mais de um tipo de linguagem, como o cartaz.

140

Os conhecimentos desenvolvidos no capítulo 11 permitem que os alunos identifiquem e comparem diferentes tipos de linguagens criados pelos seres humanos, seu uso cotidiano e a influência da tecnologia na comunicação.

A BNCC no capítulo 11

Unidade temática: Registros da história: linguagens e culturas.

Objetos de conhecimento: As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.



Registre em seu caderno.

4. Identifique o tipo de linguagem (oral, visual, escrita, corporal ou mista) retratado em cada imagem. **A: escrita; B: corporal; C: visual; D: mista; E: oral.**



Placa de rua no município de Bandeirantes, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2020.



Apresentação de frevo no município de Recife, no estado de Pernambuco.



Fotografias sobre uma mesa de trabalho.



Apresentação da cantora Vitória no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.



Cartaz da campanha de conscientização contra o trabalho infantil promovida pela Secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo, em 2019.

- Orientar coletivamente a observação das imagens, identificando com os alunos: os locais retratados, as pessoas, as atividades realizadas. Com bases nesses elementos, orientar individualmente a realização da atividade proposta.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma atividade para explicar uma das linguagens não verbais – os gestos – por meio de um jogo dramático de mímica. Organizar a classe em grupos e informar que cada grupo deverá escolher um representante para fazer a mímica sorteada a cada rodada. Combinar com os alunos as categorias que serão utilizadas no jogo: nome de música, fruta, objeto, animal, filme, profissão etc. Escrever ou desenhar o nome de cinco itens para cada categoria combinada e colocá-los em caixas separadas para serem sorteados pelos representantes que farão a mímica para seu grupo, no tempo de até um minuto. Se o grupo acertar o que foi representado pela mímica, ganha um ponto. Vence o grupo que acumular maior número de pontos.

Habilidade: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

• Orientar a leitura oral em voz alta de um dos textos referentes aos alfabetos. Conversar com os alunos sobre as características de cada alfabeto: número de letras, formas de escrever e formato das letras.

De olho nas competências

O trabalho com diferentes alfabetos favorece o desenvolvimento de algumas competências da BNCC relacionadas à questão das linguagens: competência geral 4, competência específica das Ciências Humanas 7 e competência específica da História 3.

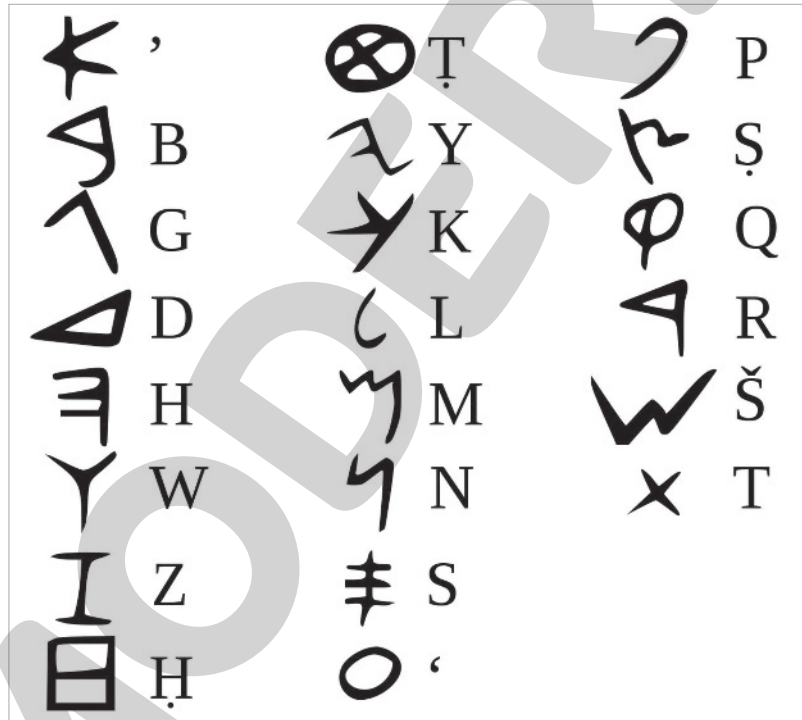
Alfabetos

Para facilitar a comunicação por meio da linguagem, diversos povos antigos criaram alfabetos, sistemas de escrita compostos por símbolos que representam sons, como os descritos no texto a seguir.

1. Quando solicitado, leia o texto sobre um dos alfabetos em voz alta.

Alfabeto fenício

Eram 22 signos, ou letras, que permitiam a elaboração da representação fonética de qualquer palavra, o que tornava a comunicação mais prática. Seus símbolos formavam letras e palavras que eram lidas da direita para a esquerda. Séculos depois, o alfabeto fenício se tornou o principal modelo de escrita para as civilizações [...] como [as de] gregos e romanos. [...]



Alfabeto fenício.

Alfabeto grego

Os gregos acrescentaram sons da sua língua ao alfabeto fenício e adotaram um sistema com 24 letras, entre vogais e consoantes. Eles também mudaram a direção da escrita, agora da esquerda para a direita.

142

Alfabetos

Depois de algumas descobertas, surgiu gradualmente o quadro de uma forma prototípica de escrita alfabética, a norte-semítica, formada por vinte e dois símbolos escritos uniformemente da direita para a esquerda: uma escrita consonântica, agora tida como o antepassado direto das escritas hebraica, moabita, fenícia, aramaica e grega, e que teve a sua existência definitiva nos últimos séculos do segundo milênio a. C. [...]

Ao ser adotado e adaptado pelos gregos, o alfabeto fenício tornou-se o progenitor direto de todas as escritas alfabéticas ocidentais. Por direito próprio, foi um auxiliar importante – talvez vital, de um

Esse alfabeto foi fundamental para o mundo moderno e seu sistema ainda é aplicado nas comunidades gregas pelo mundo. [...]

A α Alpha	B β Beta	Γ γ Gamma	Δ δ Delta	E ε Epsilon	Z ζ Zeta
H η Eta	Θ θ Theta	I ι Iota	Κ κ Kappa	Λ λ Lambda	Μ μ Mu
Ν ν Nu	Ξ ξ Xi	Ο ο Omicron	Π π Pi	Ρ ρ Rho	Σ σ,ς Sigma
Τ τ Tau	Υ υ Upsilon	Φ φ Phi	Χ χ Chi	Ψ ψ Psi	Ω ω Omega

Alfabeto grego.

Alfabeto latino

O alfabeto latino deriva do alfabeto grego. Criado pelos romanos, esse sistema acompanhou a expansão do Império Romano [...], o que o tornou a base de todos os alfabetos da Europa Ocidental.

Atualmente, o alfabeto latino tem 26 letras, mas, como diversas nações o adotaram para escrever sua própria língua, fizeram algumas adaptações de acordo com a fonética. O idioma alemão, por exemplo, passou a usar o trema (ü). Já o português e o francês acrescentaram a cedilha (ç) e o til (~).

Alessandra Mello. Fenício, Grego e Latino: conheça a origem de três dos principais alfabetos. *Universidade Católica de Brasília*. Disponível em: <<https://ead.catolica.edu.br/blog/fenicio-grego-latino-principais-alfabetos>>. Acesso em: 11 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

- Interprete e relacione os textos sobre alfabetos e identifique aquele que possuía 22, 24 e 26 letras.
22: alfabeto fenício; 24: alfabeto grego; 26: alfabeto latino.
- Qual alfabeto era escrito da direita para a esquerda e qual era escrito da esquerda para a direita? **O alfabeto fenício era escrito da direita para a esquerda, e o alfabeto grego era escrito da esquerda para a direita.**
- O alfabeto que utilizamos no Brasil tem quantas letras? Ele é escrito da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita?
26 letras; da esquerda para a direita.

143

sistema comercial que se estendeu desde a costa da Palestina até ao estreito de Gibraltar e que vigorou por mais de mil anos. O alfabeto fenício adotado pelos gregos no início dos anos 900 a. C. tomou feição própria no século IV a. C., com a forma definitiva do alfabeto jônico, composto por 24 letras e até hoje utilizado. Os alfabetos europeus se originaram do alfabeto fenício. O alfabeto latino, derivado do grego, possuía apenas 16 letras. [...]

QUEIROZ, Rita de C. R. de. *A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual*. In: VI CINFOM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, p. 6-7, 2005, Salvador. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RitaQueiroz.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

- Orientar os alunos na leitura sobre o alfabeto latino, em que eles devem identificar: de qual alfabeto ele deriva, por quem foi criado, como ele se tornou a base dos alfabetos de toda a Europa Ocidental, quantas letras ele tem, por que sofreu muitas alterações.
- Em seguida, orientar a atividade em que os alunos deverão **interpretar e analisar os textos lidos**, estabelecendo semelhanças e diferenças entre as informações apresentadas.

Para leitura dos alunos



Aventura da escrita: história do desenho que virou letra, de Lia Zatz. Moderna.

O livro mostra como povos antigos, entre eles egípcios, sumérios, cretenses e chineses, foram transformando desenhos (ideogramas ou pictogramas) em sinais que, pouco a pouco, levaram aos diferentes sistemas de escrita.

• Comentar com os alunos que a pintura corporal é uma manifestação cultural presente em várias sociedades ao longo da História e pode ter diversos significados de acordo com sua representação. Solicitar que observem as fotografias e identifiquem o lugar onde eles vivem, as características das pinturas e dos adereços e os possíveis materiais utilizados para fazê-las. Pedir aos alunos que registrem em uma folha avulsa suas hipóteses e interpretações para posterior retomada. O levantamento de hipóteses implica liberdade de pensamento, pois os alunos podem resgatar mentalmente imagens, informações e conhecimentos já adquiridos e aplicá-los.

• Informar aos alunos as etnias dos indígenas retratados nas fotografias. O homem com pintura corporal é um indígena da etnia waurá, da aldeia Piyulaga; e a criança é da etnia kuikuro, da Aldeia Ipatse.

De olho nas competências

Mobilizar a competência geral 4 foi um dos focos deste capítulo, que explora diferentes linguagens verbal e não verbal, bem como utiliza as diferentes linguagens para se expressar e comunicar ideias. O capítulo procurou também desenvolver a competência específica de História 3, ao elaborar hipóteses em relação a interpretações e recorrendo a diferentes linguagens, exercitando a empatia, o diálogo e a cooperação nos trabalhos desenvolvidos em grupo.

Os povos e as linguagens

Além de realizar pinturas em diversas superfícies – rochas, madeiras, tecidos, entre outras –, alguns povos também realizam pinturas nos próprios corpos, chamadas de pinturas corporais.

Homem com pintura corporal no Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte, no estado de Mato Grosso, em 2019.



LUCILA ZWIRCK/PULSAR IMAGENS

Criança com pintura corporal no Parque Indígena do Xingu, no município de Canarana, no estado do Mato Grosso, em 2019.



CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS



Registre em seu caderno.

1. Que materiais você imagina terem sido utilizados para a realização das pinturas corporais representadas nas imagens? **Deixar os alunos levantarem livremente suas hipóteses sobre os materiais utilizados nas pinturas corporais indígenas.**
2. Quais são os possíveis significados dessas pinturas? **Organizar as hipóteses dos alunos sobre os possíveis significados das pinturas corporais. Tais hipóteses serão ampliadas na página seguinte.**

144

Pintura corporal indígena

A questão da corporalidade é central na vida indígena e está vinculada a um sistema de relações entre corpos, bem como ao pensamento de que a humanidade de um corpo não é inata, mas deve ser construída culturalmente, de modo contínuo (VILAÇA, 2005). São assim desenvolvidas práticas que objetivam facilitar a transformação de um corpo para dotá-lo das qualidades sociais requeridas, assim como para modificar sua natureza e seu aspecto. Através de técnicas variadas e complexas são efetivadas amplas mudanças corporais, algumas das quais relacionadas a uma elaboração estética, geralmente reunidas sob a expressão “decoração” corporal. A elaboração do corpo é produzida tanto

3. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Pinturas indígenas apresentam a identidade de cada povo

Esses povos carregam no rosto a identidade. A pintura corporal tem tanto sentido para os indígenas que expressa o que o indivíduo representa no grupo e até o estado civil. A pintura mais comum que define os traços é feita de urucum e jenipapo.

“Pegamos o jenipapo e ralamos. Com o caldo que se forma fazemos as pinturas. Já com o urucum a gente tira os caroços e vai fazendo uma pasta que dá esse vermelho”, explica o indígena Mangagá Pataxó. [...]

As pinturas são diferentes para cada ocasião, como comemorações ou rituais sagrados. Existem também desenhos que demonstram sentimentos, desde os mais felizes até os de revolta e indignação pelos diversos problemas enfrentados pelos povos. A pintura de onça no rosto simboliza indígenas guerreiros e também amor e paz. “Geralmente a gente usa porque é nossa cultura”, diz Uinatam Pataxó. [...]

Dependendo do tamanho do desenho e da quantidade de tinta, a pintura pode ficar no corpo por até quatro dias. Cada povo tem sua própria pintura, elas nunca são iguais. Segundo o cacique da etnia kuikuro, Yacalu Kuikuro, é como se fosse a roupa dos indígenas. “Vem de muitos anos. A pintura é roupa para gente.”

Pinturas indígenas apresentam a identidade de cada etnia nos JMPI. *G1 TO*, 29 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2015/10/pinturas-indigenas-apresentam-identidade-de-cada-etnia-nos-jmpi.html>>. Acesso em: 11 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

3. a) Confrontar as informações do texto sobre os materiais utilizados nas pinturas corporais com as suas hipóteses iniciais, identificando o que confirmou e o que ampliou suas hipóteses.

- As informações da reportagem confirmaram suas hipóteses sobre os materiais utilizados nas pinturas corporais indígenas? Explique.
- Suas hipóteses sobre o significado das pinturas corporais indígenas foram confirmadas ou não? Explique.
- Explique o que você entende pela frase: “Vem de muitos anos. A pintura é roupa para gente”. **A frase tem relação com a ideia de identidade. Diferentes pinturas corporais estão associadas a eventos culturais correspondentes.**
- Até quantos dias a pintura corporal indígena pode permanecer no corpo? **Até quatro dias.**
- Que sentimentos essas pinturas corporais podem expressar? **Felicidade, indignação, revolta, amor, paz.**
- Qual é o material mais utilizado para a obtenção da cor vermelha? **Urucum.**



4. Com a ajuda de um adulto, pesquise em livros ou na internet informações sobre os dois povos indígenas citados no texto: pataxós e kuikuros. Procure descobrir: unidades da federação onde vivem, número aproximado de integrantes, atividades que fazem para sobreviver, festas e comemorações, e tipos de pintura corporal. No dia combinado, conte aos colegas as suas descobertas.

3.b) Confrontar as informações do texto sobre as pinturas corporais com as suas hipóteses iniciais, identificando o que foi confirmado e o que não foi.

145

• Organizar a leitura oral em voz alta do texto. Comentar que a pintura corporal indígena é uma forma de comunicação que pode expressar a visão de um grupo sobre o meio que habita. A cor vermelha é derivada do urucum, a preta é derivada do jenipapo, a branca é derivada da tabatinga e a amarela é derivada do açafraão. A aplicação da tinta no corpo é feita com os dedos ou objetos feitos com caroços de fruta ou madeira. Retomar as hipóteses e interpretações levantadas pelos alunos anteriormente. Orientar os alunos a confrontar as hipóteses levantadas durante a realização da atividade com as informações do texto. Solicitar que registrem as respostas às questões.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma pesquisa sobre pinturas e grafismo de outros povos indígenas. Organizar a classe em cinco grupos. Cada um deverá pesquisar um povo.

Ao final da pesquisa, os alunos poderão montar um mural com as pinturas e os grafismos, além de outras informações coletadas, e expô-lo para os colegas e a comunidade escolar.

por pinturas de base vegetal – o vermelho vem do urucu, o negro, do jenipapo – como por tatuagens, escarificações, adornos plumários e de outros materiais, e também pelo corte de cabelo. Constituindo parte essencial do processo de transformação da pessoa, essas técnicas comunicam diferentes intenções e são específicas de cada povo indígena.

VAN VELTHEM, Lucia H. Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, v. 7, n. 1, maio 2010, p. 25-26. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecip/article/download/12052/9434>>. Acesso em: 27 maio 2021.

• Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: o que significa TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação; que convergência ela expressa: entre a informática e as telecomunicações; que ferramentas computacionais e meios telecomunicativos ela agrupa: rádio, televisão, vídeo e internet, facilitando a difusão das informações; o que são as TDICs: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; o que elas englobam: uma tecnologia diferenciada: a digital; o que ela permite: processar qualquer informação; o que ela provocou: mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere a comunicação instantânea e busca por informações.

Linguagem, comunicação e tecnologia

Para facilitar a comunicação, os seres humanos utilizaram, ao longo do tempo, diversos recursos tecnológicos.

Tecnologias da comunicação

O conceito de TIC [Tecnologia da Informação e Comunicação] é utilizado para [...] ferramentas computacionais e meios telecomunicativos como: rádio, televisão, vídeo e internet, facilitando a difusão das informações [...].

Já as TDICs [Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação] englobam, ainda, uma tecnologia mais avançada: a digital. Por meio desta é possível processar qualquer informação, o que provocou mudanças radicais na vida das pessoas, principalmente no que se refere a comunicação instantânea e busca por informações [...].

Diógenes Gewehr. *Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na escola e em ambientes não escolares*. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário Univates, 2016. p. 25.



Criança utilizando o computador em sua casa no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.



Registre em seu caderno.

1. Liste os meios de comunicação citados no texto.
Rádio, televisão, vídeo e internet.
2. Segundo o texto, que tipo de mudança a tecnologia digital causou na vida das pessoas? **Principalmente a comunicação instantânea e a busca por informações.**

146

TDICs e linguagem

[...]

A leitura epistemológica das TDICs pelo prisma da linguagem reconhece múltiplas possibilidades, pois essas tecnologias tornam-se mais que suportes de comunicação. Alcançam o estatuto de linguagem, reconhecida como instrumento do desenvolvimento humano, capaz de gerar cultura. [...]

Os suportes materiais modificam a maneira que o ser humano interage socialmente mediado pela linguagem, portanto uma inclusão digital depende primeiramente do contato direto com estes suportes

Uma língua específica

Alguns grupos sociais utilizam em sua comunicação cotidiana palavras originárias das línguas faladas por seus antepassados.

Os moradores da comunidade quilombola Cafundó, no estado de São Paulo, por exemplo, têm uma língua própria, que é utilizada em algumas situações.

A cupópia

É a cupópia, língua de raiz africana derivada do quimbundo (ou kimbundo), idioma falado principalmente em Angola, o mais precioso tesouro cafundoense. A língua secreta era a arma dos escravos [no Brasil] para manter seus planos de fuga incompreensíveis aos ouvidos dos capangas de fazendeiros escravocratas.

[...] a cupópia corre sério risco de desaparecer. O desinteresse dos mais jovens com as tradições da comunidade é o principal fator que eleva o risco de extinção do idioma [...].

Sheila Vieira. Comunidade de ex-escravos resiste para sobreviver. *Portal Geledés*, 11 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/comunidade-de-ex-escravos-resiste-para-sobreviver/>>.

Acesso em: 11 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

a) A cupópia é de origem africana. Ela era usada pelos escravizados para manter seus planos de fuga em segredo, já que os capangas dos fazendeiros não compreendiam a língua.

- Localize e retire do texto informações para responder às questões.

a) Qual é a origem da língua cupópia? Como ela era usada pelos escravizados no Brasil?

b) Por que essa língua corre o risco de desaparecer?

Devido à falta de interesse dos mais jovens pelas tradições da comunidade.

Você sabia?

As comunidades quilombolas são compostas principalmente de afro-brasileiros que têm ligação com a terra onde vivem, com os costumes e com as tradições de seus antepassados africanos.

Moradores da comunidade quilombola Kalunga do Vão do Moleque, no município de Cavalcante, no estado de Goiás, em 2017.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

147

- Orientar a leitura coletiva do texto introdutório, identificando com os alunos: o que são comunidades quilombolas, a comunidade mencionada no texto e onde ela se localiza. Em seguida, orientar a leitura coletiva da notícia, identificando com os alunos: o que é a cupópia; para que ela era utilizada inicialmente; por que ela corre o risco de desaparecer atualmente. Com base nesse levantamento, encaminhar individualmente a realização da atividade proposta. Socializar as respostas individuais.

- Encaminhar a leitura compartilhada do texto da seção *Você sabia?*, identificando com os alunos os grupos étnicos predominantes nas comunidades quilombolas e os elementos culturais que são mantidos dos seus antepassados.

materiais, aceitando-se o teclado e mouse como os principais e mais desenvolvidos instrumentos de mediação, acoplados ao computador. Interpretar as TDICs como linguagem permite superar a visão de mera instrumentalização dos equipamentos para explorar as possibilidades ampliadas de comunicação, construção de sentidos e desenvolvimento humano.

BERSI, Rodrigo M. *et al.* As tecnologias digitais de informação e comunicação pelo prisma da linguagem digital. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 4, p. 14-15, 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7063/16061>>. Acesso em: 31 maio 2021.

• Realizar a leitura do texto inicial em voz alta e, depois, solicitar aos alunos que façam a leitura dos textos sobre os diferentes meios de comunicação e observem as fotografias. Além de avaliar as informações transmitidas, verificar a **fluência em leitura oral** dos alunos.

• Conversar sobre os meios de comunicação de outros tempos e atuais, fazendo um levantamento de suas características e funções em cada época.

• Chamar a atenção dos alunos para o telégrafo, meio de comunicação que praticamente não é mais utilizado, e para outros meios que ainda são utilizados, mas se modificaram nos últimos anos, como o rádio, a televisão e o computador.

De olho nas competências

O capítulo 12, que tem por objetivo desenvolver os conhecimentos para identificar e comparar as mudanças dos meios de comunicação e de transporte ao longo do tempo, mobiliza a competência geral 4 ao exercitar a curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão para resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas). Aproxima-se também da competência específica de Ciências Humanas 3 e da competência específica de Geografia 1, ao identificar, explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade e utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade e natureza. Também é favorecido o desenvolvimento da competência específica de Geografia 3 na medida em que a análise dos meios de comunicação e transportes requer o desenvolvimento do princípio de raciocínio geográfico de conexão de pessoas que estão em distintos locais.

CAPÍTULO 12

Mudanças nos meios de comunicação e de transporte

Ao longo da história, as pessoas criaram diferentes linguagens que, ampliadas pelos recursos tecnológicos, influenciaram as formas de comunicação.

Os **meios de comunicação** permitem que as pessoas se comuniquem umas com as outras estando em diferentes localidades. Ao longo do tempo, vários meios de comunicação foram criados e aperfeiçoados, possibilitando que as informações fossem transmitidas mais rapidamente.

1. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

FERNANDO FAVRETTI / CONTRASTO



Carta.

Carta

As cartas são consideradas um dos meios de comunicação mais antigos. Com o registro escrito, as pessoas podem transmitir diferentes tipos de informação.

Livro

Os livros foram criados com a intenção de transmitir conhecimentos. Ao longo do tempo, vários povos foram aperfeiçoando os métodos de impressão dos livros.



Livro de culinária de 1940.

DAVI RIBEIRO/FOUJAPRESS
COLEÇÃO PARTICULAR

Telégrafo

O telégrafo foi inventado no século XIX para realizar a comunicação a distância. O aparelho transmitia mensagens por meio de códigos.



Telégrafo de 1870.

DE VÍDEO AGOSTINI/GETTY IMAGES / MUSEU HISTÓRICO DE CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES, ROMA

Jornal e revista

Os jornais e as revistas são produzidos para transmitirem notícias, histórias ou opiniões aos leitores. Eles podem ser impressos ou eletrônicos.



Jornais impressos no século XXI.

ALESEY SAGITOV / SHUTTERSTOCK

MARIUS RUDZANSKAS / SHUTTERSTOCK



Aparelho de rádio do século XX.

Rádio

Criado no século XIX, o rádio permitiu a transmissão de sons, o que possibilitou às pessoas ouvirem notícias e músicas.

Telefone

O telefone foi criado no final do século XIX para permitir a transmissão da voz humana a distância. Durante muitos anos, os aparelhos de telefone eram apenas fixos, ou seja, a transmissão dos sons era feita por aparelhos ligados a fios.



Aparelho de telefone comum nos anos 2000.

MINI/SHUTTERSTOCK

148

As atividades do **capítulo 12** permitem aos alunos comparar os meios de comunicação e transporte atuais e de outros tempos, avaliar dados sobre o uso dos meios de comunicação no Brasil e a influência da tecnologia ligada a esses meios no cotidiano das pessoas e identificar os principais tipos de transporte de pessoas e mercadorias, avaliando suas vantagens e desvantagens.

A BNCC no capítulo 12

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica.

Habilidade: (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transportes e de comunicação.



Televisão

A televisão é um meio de comunicação criado no início do século XX e transmite som e imagem ao mesmo tempo. As primeiras imagens televisivas eram transmitidas somente em preto e branco.

Aparelho de televisão do século XX.

Telefone celular

O telefone celular foi desenvolvido na década de 1970 para permitir a comunicação por voz por meio de aparelhos móveis.



Telefone celular da década de 1980.



Laptop.



Computador de mesa.



Smartphone.



Tablet.

Internet

A internet foi desenvolvida a partir de 1970 e favoreceu a comunicação entre as pessoas em tempo real por meio de mensagens escritas, de voz ou de vídeo, correio eletrônico, redes sociais e sites. Vários meios de comunicação (como rádio, televisão, jornais e revistas) podem ser acessados pela internet. O acesso pode ser feito por meio de aparelhos como computadores, laptops, tablets e smartphones.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire informações do texto para indicar dois meios de comunicação que ocorrem por meio da:
 - a) escrita. **Carta, livro, revista, jornal ou internet.**
 - b) oralidade. **Rádio, televisão, telefone fixo, telefone celular e internet.**
 - c) imagem em movimento. **Televisão, telefone celular e internet.**
3. Quais são os meios de comunicação que você mais utiliza em seu dia a dia? Com que finalidade? Compartilhe sua resposta com os colegas.
Respostas pessoais.

- Solicitar aos alunos que realizem a atividade 2 de **compreensão de texto** agrupando os meios de comunicação que se utilizam da linguagem escrita, oral e da imagem em movimento.
- Conversar sobre os meios de comunicação que costumam utilizar e o tipo de tecnologia que as pessoas da família utilizam para se comunicar.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos, como tarefa de casa, que imaginem um objeto de alta tecnologia relacionado à comunicação que possa existir daqui a 10 anos.

Organizar os alunos em grupos para que elaborem uma proposta com a função que esse objeto teria e de que forma ele facilitaria a vida das pessoas. Trata-se de um objeto que possa melhorar a qualidade de vida das pessoas e que seja acessível a todos.

Solicitar aos alunos que socializem as propostas e que façam uma representação por meio do desenho do objeto.

• Fazer uma conversa relacionada ao aparecimento dos meios de comunicação tratados na seção: o rádio, a televisão, o computador e o celular.

• Comentar que no Brasil a comunicação por meio do rádio começou oficialmente em 7 de setembro de 1922, nas comemorações do centenário da independência com a transmissão à distância sem fios. No Brasil a transmissão por meio da TV teve início em 1950, quando foi inaugurada a TV Tupi em São Paulo, com uma programação feita de um dia para o outro e transmissão só em branco e preto. O computador como conhecemos hoje é um produto da evolução das áreas da matemática, da engenharia eletrônica, da lógica de programação entre outros. O celular é um dispositivo móvel de comunicação que permite fazer ligações a partir de radiofrequência. Já o *smartphone* é um celular com mais funcionalidades além de envio de voz, pois tem um sistema operacional próprio e permite conexão com rede de dados externa que provê acesso à internet.

Entreviste

- Explicar aos alunos que farão um trabalho como tarefa de casa, entrevistando um adulto de sua convivência sobre o uso dos meios de comunicação em seu dia a dia.
- Organizá-los em trios e realizar a leitura de cada item da entrevista para que possam esclarecer dúvidas.
- Orientar os alunos na comparação entre as informações coletadas por eles.

Atividade complementar

Após as entrevistas, tabular, com os alunos, os dados obtidos. Sugerir aos alunos que criem coletivamente gráficos de colunas com quadro de legendas, que poderão ser expostos na sala de aula. Cada gráfico deve ser feito em uma folha separada e apresentar as possibilidades de respostas no eixo "x" e a quantidade de respostas correspondentes a cada item no eixo "y".

Entreviste



- 1 Converse com um adulto de sua convivência e relate suas descobertas sobre os meios de comunicação. Em seguida, entreviste essa pessoa, seguindo o roteiro abaixo.



Aparelho de televisão da década de 1960.



Rádio dos anos 1920.



Computador da década de 1990.



Telefone celular atual.



Registre em seu caderno.

- a) Você conhecia essas informações sobre os meios de comunicação?
- b) Quantos dias por semana você assiste à televisão?
- c) Quantos dias por semana você ouve rádio?
- d) Quantos dias por semana você lê jornal?
- e) Você costuma acessar a internet? Se sim, por meio de qual aparelho?
- f) Quantos dias por semana você acessa a internet?
- g) Que meio de comunicação você mais gosta de utilizar para se informar?



- 2 Apresente as respostas de sua entrevista para os colegas.

150

Entrevistas reveladoras de histórias e concepções de mundo

As entrevistas associadas às observações vão permitindo número cada vez maior de nexos que contribuem para o conhecimento da realidade de determinado espaço. Elas ampliam o adentramento na vida da cidade ou da vila por meio da fala dos moradores e dos trabalhadores do local.

Contar significa retomar fatos, acontecimentos, relembrar detalhes, comportamentos, e também oferece a oportunidade de pensarmos quem somos e como somos. Nas entrevistas, a memória é retomada,

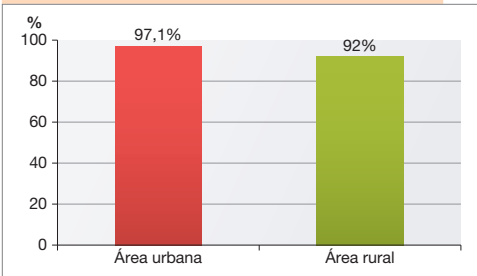
FOTOS: RÁDIO - COLLIN I. LOVELL/SHUTTERSTOCK; TELEVISÃO - NOTARIES/SHUTTERSTOCK; COMPUTADOR - OLEKSANDR IVSENKO/SHUTTERSTOCK; SMARTPHONE - PETER KOTOFF/SHUTTERSTOCK

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

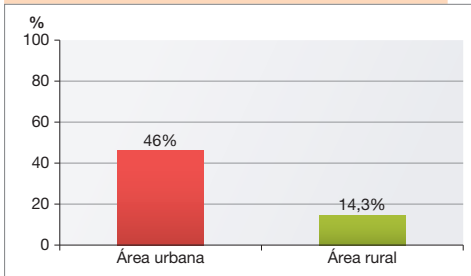
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Leia e interprete os gráficos.

Brasil: porcentagem de domicílios com aparelho de televisão (2018)

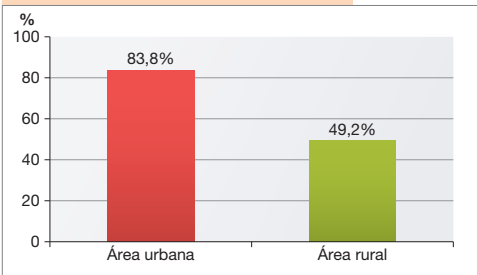


Brasil: porcentagem de domicílios com microcomputador (2018)

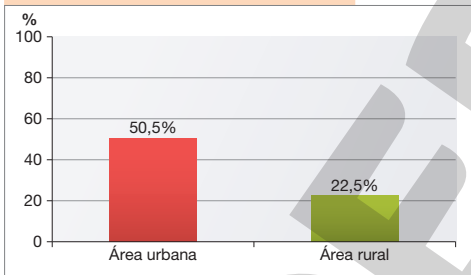


GRÁFICOS: ERICSON GUILHERME LUCIANO

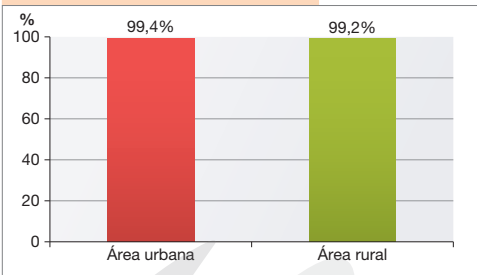
Brasil: utilização da internet no domicílio (2018)



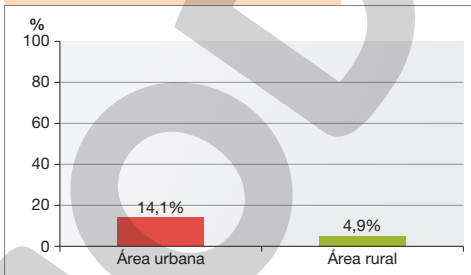
Brasil: acesso à internet por microcomputador (2018)



Brasil: acesso à internet por celular (2018)



Brasil: acesso à internet por televisão (2018)



Fonte: IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2018. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

- a) Onde é possível verificar mais domicílios com televisão e computador: na cidade ou no campo? **Na cidade.**
- b) De acordo com os gráficos, na maioria dos domicílios brasileiros, por qual dispositivo a internet costumava ser mais acessada? **Por aparelhos celulares.**

151

- Se julgar conveniente, comparar as informações coletadas pelos alunos na seção *Entreviste* com os gráficos da atividade 4.
- Observar cada gráfico e identificar a frequência com que os meios de comunicação são usados, destacando as semelhanças e as diferenças entre esses dados e os obtidos com os entrevistados da escola. Solicitar que observem que a maioria das pessoas utiliza as mídias com muita frequência (muitas vezes diariamente). A televisão é o meio de comunicação mais utilizado no cotidiano pelos brasileiros.
- Comentar que é alto o número de pessoas que não leem jornais nem ouvem rádio.
- Reforçar o fato de que, apesar de a internet ser usada com frequência, um número significativo da população ainda não tem acesso a esse recurso.

De olho nas competências

O trabalho desenvolvido pelos alunos para conhecer a utilização dos meios de comunicação no lugar de vivência por meio de entrevista permite uma aproximação à competência específica da Geografia 5, ao utilizar processos práticos e procedimentos de investigação.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Socorro, mamãe caiu no celular!, de Ana Luiza Badaró Braga. Galocha.

Tuca e Teca observam as atitudes de sua mãe. Como outras mães, o que ela mais ama é estar com seus filhos. Mas também adora ficar conectada no celular. Muita confusão acontece nesta divertida história.

nossas lembranças, imagens e representações de mundo são compartilhadas com o outro e, por vezes, pontos obscuros de nossa trajetória de vida são aclarados. Ao falarmos de nossa vida, estamos muitas vezes contando parte da história do Brasil.

PONTUSCHKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 183.

- Realizar a leitura compartilhada do texto e solicitar aos alunos que realizem as atividades de **compreensão de texto** individualmente.
- Esclarecer dúvidas relacionadas à definição de *universo digital* e *inclusão digital*. Esta é mais uma oportunidade de trabalho com o desenvolvimento do **vocabulário**. Verificar se os alunos sabem o significado dessas palavras ou se devem procurar em um dicionário o seu significado.
- Conversar sobre a importância de implantar políticas públicas de inclusão digital com o objetivo de promover igualdade de oportunidades na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), não só para ampliar o acesso ao mercado de trabalho, mas também para melhorar as informações e os conhecimentos das pessoas no dia a dia e a comunicação entre elas. Reforçar a importância da mobilização da sociedade para garantir a inclusão digital. Isso pode ocorrer por meio de pressão junto ao poder público para que ofereça dispositivos e acesso à internet para as pessoas e também por meio da ação da sociedade civil, que pode, por exemplo, promover a arrecadação e a doação de dispositivos. Essas proposições favorecem o desenvolvimento do tema da **participação social e do exercício da cidadania**.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em direitos humanos

Essa é uma boa oportunidade para tratar da inclusão digital como parte dos direitos das pessoas. A partir do levantamento que foi sugerido para que os alunos fizessem sobre o perfil de acesso aos meios de comunicação, criar uma roda de conversa avaliando os dados e mostrando a importância da inclusão digital para todas as pessoas.

A internet e as mudanças na comunicação

As tecnologias de informação e comunicação são o conjunto de recursos tecnológicos que permitem a comunicação pela internet por meio de computadores, *smartphones*, *tablets*, entre outros. Pela internet, as pessoas podem obter informações, em tempo real, em veículos de imprensa, por exemplo. A internet também possibilita que as pessoas conversem entre si, ouçam música e assistam a vídeos. Esses recursos tecnológicos são cada vez mais importantes na sociedade atual, mas eles são geralmente caros e as pessoas precisam saber utilizá-los.

Atualmente, há muitas pessoas que não estão incluídas no chamado “universo digital”. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020, três bilhões de pessoas ainda não tinham acesso à internet.

Para que haja maior igualdade no acesso às tecnologias de informação e comunicação, governos de muitos países desenvolvem políticas de **inclusão digital**. O acesso a essas tecnologias é importante para que as pessoas possam realizar diversas atividades, tais como se informar, participar do mercado de trabalho e comunicar-se com outras pessoas.



Crianças em sala de aula utilizam *tablets* para acessar a internet na Sérvia, na Europa, em 2018.



Registre em seu caderno.

1. O que as pessoas podem fazer pela internet?
As pessoas podem acessar informações, ler notícias, conversar com outras pessoas, assistir a vídeos e ouvir música, entre outros.
2. Toda a população mundial está inserida no chamado “universo digital”? Explique.
Não; em 2020, mais de três bilhões de pessoas no mundo não tinham acesso à internet.
3. Por que políticas de inclusão digital são importantes? Justifique sua resposta, localizando a informação no texto.
Para que haja maior igualdade no acesso às tecnologias de informação e de comunicação, já que elas auxiliam as pessoas a se inserir no mercado de trabalho, a obter informações e a se comunicar com outras pessoas.

152

Os novos meios de comunicação e as mudanças nos modos de vida das pessoas

A era digital pode ser classificada como uma revolução na forma de comunicar e uma grande transformação a nível da informação. Podemos afirmar que se trata de um novo ciclo da cultura da população mundial. [...] A era digital alterou de forma radical os paradigmas da comunicação, a forma como gerimos as nossas rotinas, os padrões de publicidade e até mesmo os hábitos de consumo.

[...] A era digital difundiu uma nova forma de comunicar e de levar conhecimentos e informação a todo e qualquer lugar, seja em que ponto do planeta nos encontramos, e a Internet é a grande responsável

Cartografando

Os jornais impressos ou disponíveis na internet são uma importante fonte de informação.

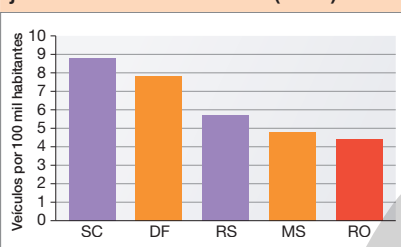
Leia e interprete o mapa e os gráficos.

Brasil: municípios com pelo menos um jornal ou site de notícia (2017)

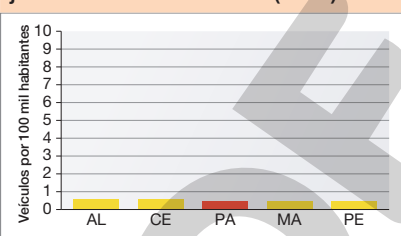


Fonte do mapa e dos gráficos: ATLAS da notícia. Projor/ Observatório da Imprensa, 2017. p. 9 e 25. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/docs/Atlas_da_Not%C3%ADcia-jornais_online-resultados.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Unidades da federação com mais jornais e sites de notícia (2017)



Unidades da federação com menos jornais e sites de notícia (2017)



Registre em seu caderno.

4. Avaliar e comentar as informações mencionadas pelos alunos sobre *fake news*, ressaltando a importância à consulta a veículos de imprensa confiáveis, que se responsabilizam pelas informações divulgadas.

- De acordo com o mapa, é possível afirmar que quase todos os municípios brasileiros tinham jornal ou site de notícia em 2017?
- Não, muitos municípios brasileiros não tinham jornais e sites de notícia.
- Quais eram as três unidades da federação com mais jornais e sites de notícia em 2017? Santa Catarina, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.
- Quais meios de comunicação as pessoas que moram com você costumam utilizar para se informar? Resposta pessoal.
- Você já ouviu falar em *fake news*? Trata-se de uma expressão em língua inglesa que significa notícia falsa transmitida como se fosse verdadeira. Nas redes sociais, tem sido comum esse tipo de notícia. Qual é o grande prejuízo que uma notícia falsa pode causar? Conversem sobre a importância da consulta a veículos de imprensa confiáveis.

Verificar os conhecimentos dos alunos sobre as *fake news*.

153

por isso, uma vez que é o meio de comunicação mais eficiente da atualidade. Estar conectado em rede é também saber filtrar toda a informação que nos chega e utilizá-la de forma coerente nos mais variados sectores da vida diária. Todavia, com a era digital chega também o flagelo do excesso de informação. Assim é crucial aprender a selecionar, a procurar a veracidade dos factos e a credibilidade das fontes.

PEREIRA, Liliana S. M. *Os meios de comunicação e a sua influência num grupo de crianças do 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2016. p. 22.

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas permitem aos alunos, por meio da leitura e da interpretação do mapa e dos gráficos, avaliar as unidades da federação brasileiras com relação à existência de jornais impressos ou de sites de notícia.

- Chamar a atenção dos alunos para o título do mapa e a legenda. Em seguida avaliar a opinião dos alunos tendo em vista a importância dos veículos de informação.
- Iniciar a leitura do gráfico de colunas pelo título e solicitar aos alunos que identifiquem o assunto, destacando as unidades da federação com mais jornais e sites e o segundo gráfico com as unidades da federação com menor número de jornais e utilização de sites.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades.

Para complementar

4. Avaliar e comentar as informações mencionadas pelos alunos a respeito das *fake news*, ressaltando a importância à consulta a veículos de imprensa confiáveis, que se responsabilizam pelas informações divulgadas.

De olho nas competências

Ao tratar do tema da inclusão digital, os alunos se aproximam da competência geral 5, ao avaliar e verificar como tecnologias digitais e de informação são aproveitadas pelas pessoas e também ao utilizar a linguagem cartográfica desenvolvem a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4.

- Fazer a leitura compartilhada do texto e orientar os alunos na observação do quadro, identificando suas variáveis: período, velocidade média (em quilômetros por hora) e meios de transporte.
- Conversar sobre as mudanças ocorridas em diversos meios de transporte no decorrer do tempo, como o aumento da velocidade e da capacidade de carga.
- Reforçar o fato de que, apesar do aparecimento de novos meios de transporte, muitos deles impactam negativamente as localidades por onde transitam ao liberar poluentes no ar ou na água.
- Comentar que pesquisas são desenvolvidas para criar meios de transporte mais eficientes, mais confortáveis e menos poluentes.
- Comentar a necessidade da melhoria das condições do transporte público nas grandes cidades no sentido de reduzir os congestionamentos e a poluição do ar atmosférico.

Mudanças nos meios de transporte

A vida das pessoas e as atividades econômicas mudaram muito ao longo dos últimos anos em razão da maior rapidez possibilitada pelos meios de transporte.

Os meios de transporte mais utilizados nos dias de hoje são mais velozes do que aqueles comuns em tempos atrás. Além disso, há meios de transporte hoje em dia com maior capacidade de transporte de pessoas e de produtos.

1. Leia as informações do quadro.

Mudança na velocidade dos meios de transporte (1500 – dias atuais)			
Período	Velocidade média (quilômetros por hora)	Meio de transporte	
1500-1840	16 km/h	Carruagem	
		Barco a vela	
1850-1930	57 a 100 km/h	Barco a vapor	
		Locomotiva	
1950	460 a 640 km/h	Avião a propulsão	
1960 até os dias atuais	800 a 1.100 km/h	Avião a jato	

Fonte: David Harvey. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 220.



Registre em seu caderno.

- Considerando a velocidade de deslocamento dos meios de transporte ao longo do tempo, o que é possível dizer que ocorreu? Justifique sua resposta com informações retiradas do texto e do quadro.

154

Como novos meios de transporte foram inventados e aperfeiçoados, tendo como consequência o aumento da velocidade de deslocamento, as mesmas distâncias passaram a ser percorridas em menos tempo.

Os transportes e o meio ambiente

Os meios de transporte têm um papel fundamental em nossa sociedade. Direta ou indiretamente, dependemos deles para a maioria de nossas atividades cotidianas. Sem os transportes, como chegaríamos ao trabalho ou à escola? Como as hortaliças chegariam do campo à cidade? Como poderíamos transportar as mercadorias das fábricas?

O problema é que boa parte dos transportes que utilizamos atualmente se move a partir da queima de combustíveis fósseis, como a gasolina e o óleo diesel, lançando grandes quantidades de gases tóxicos na atmosfera. Automóveis, ônibus, caminhões e outros veículos motorizados são hoje a principal causa de poluição do ar na maioria das cidades do mundo.

2. Observe o esquema. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Tipos de meio de transporte

Terrestre



Meio de transporte que se desloca por terra e pode ser classificado em ferroviário e rodoviário. Exemplos: carro, caminhão, ônibus, motocicleta, trem, metrô, entre outros.

Aéreo



Meio de transporte que se desloca pelo ar. Exemplos: avião, helicóptero, balão, dirigível, planador, entre outros.

Aquaviário



Meio de transporte que se desloca pela água, como rios, lagos, mares e oceanos. É classificado em marítimo e fluvial. Exemplos: navio, barco, caravela, balsa, submarino, entre outros.

Fonte: KERDNA Produção Editorial. *Meios de transporte*. Disponível em: <<https://meios-de-transporte.info/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

Terrestre: caminhão e motocicleta, por exemplo; aéreo: avião e balão, por exemplo; aquaviário: barco e navio, por exemplo.

- Dê dois exemplos de meios de transporte terrestres, aéreos e aquaviários.

3. No lugar onde você vive, quais são os meios de transporte mais utilizados para o deslocamento de pessoas? **Resposta pessoal.**

4. E quais são os meios mais utilizados para o transporte de mercadorias? **Resposta pessoal.**

155

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura em voz alta do texto dos quadros, acompanhar a **fluência em leitura oral**, verificar seu desenvolvimento e os alunos que apresentam problemas e necessitam de ajuda.

- Orientar os alunos a relatar a função dos tipos de transporte e a citar exemplos de cada um deles.

- Conversar e debater sobre os meios de transporte existentes no lugar onde vivem e perguntar aos alunos se esses meios são utilizados para transportar pessoas ou mercadorias.

- Compartilhar as respostas das atividades.

Atividade complementar

Organizar a classe em pequenos grupos. Cada grupo deve escolher três meios de transporte e produzir uma ficha de adivinha com cinco dicas para cada um, de modo que os outros alunos possam identificá-lo.

Antes de colocar em prática o jogo de adivinha e compartilhar as fichas, é importante realizar a revisão ortográfica e conceitual das dicas produzidas pelos alunos. A leitura e a adivinhação das dicas podem ser feitas coletivamente ou em pequenos grupos.

De olho nas competências

O relato e o levantamento das informações dos alunos sobre o transporte no lugar de vivência, com o conhecimento dos possíveis problemas e suas soluções, possibilita uma aproximação à competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar eventos que ocorrem no mesmo espaço e em espaços variados.

A situação é preocupante. Embora vários países tenham adotado medidas para baixar os índices de poluição, como a regulação de motores, redução de substâncias tóxicas nos combustíveis e até rodízios de automóveis, a contaminação do ar ainda representa uma séria ameaça. Além dos danos ambientais globais, como aumento do efeito estufa, diariamente muitas pessoas em todo o planeta estão adoecendo e até morrendo por causa da poluição do ar. Isso sem falar nos efeitos para os animais e até para as plantas.

Reverter esse quadro é um desafio que deve envolver toda a sociedade: se não podemos abrir mão de algo tão necessário como os meios de transporte resta-nos tratar de encontrar formas de usá-los sem que prejudiquem nem a nós mesmos nem às gerações futuras. Isto é o que chamamos de um transporte sustentável.

Os transportes e o meio ambiente. *Consumo sustentável*: manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. p. 80. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- Solicitar aos alunos que realizem a leitura individual do texto e que relatem as características dos meios de transporte ferroviário e rodoviário: descrição, utilidade, aspectos positivos e negativos.
- Ressaltar que os trens apresentam capacidade de transporte de carga muito mais elevada que a dos caminhões.
- Comentar que a informatização vem dinamizando o setor de transporte ferroviário graças ao controle remoto das vias férreas, e o de transporte rodoviário, por exemplo, a partir do rastreamento dos veículos por meio de aparelhos de GPS, que, na língua portuguesa, recebe o nome de *Sistema de posicionamento global*.

O transporte terrestre

Entre os meios de transporte terrestres, o ferroviário e o rodoviário são os mais utilizados para o transporte de mercadorias.

O **transporte ferroviário** se mostra vantajoso principalmente para o deslocamento de cargas pesadas e a longas distâncias. Apesar disso, as ferrovias exigem alto investimento para sua construção e seguem um caminho definido pelos trilhos, apresentando falta de flexibilidade.

No Brasil, existem atualmente poucos quilômetros de ferrovias construídas e utilizadas para o transporte de carga.

Transporte de carga em trem no município de Taquaritinga, no estado de São Paulo, em 2020. Os trens são meios de transporte muito eficientes no transporte de carga pesada, como produtos agrícolas e minérios.



MUNIQUEBASSOLUPUSAR IMAGENS

O **transporte rodoviário** é o mais utilizado para o transporte de mercadorias no Brasil. É um tipo de transporte no qual a entrega de produtos pode ser feita diretamente de um local para o outro. Entretanto, os veículos utilizam, geralmente, fontes de energia que emitem gases poluentes no ar.

Atualmente, várias rodovias brasileiras estão em mau estado de conservação, ocasionando muitos acidentes e perda de mercadorias.

Caminhões transportando carga em rodovia no município de Careagu, no estado de Minas Gerais, em 2018.



JOÃO PRUDENTE PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

156

As imagens nas aulas de Geografia

O uso de imagens não animadas (fotografias, *posters*, *slides*, cartões postais, *outdoors*, entre outras) como recurso didático, pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando a paisagem de espaço e, dependendo da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver os conceitos de região, território e lugar. Para isso, a imagem será ponto de partida para atividades de sua observação e

Em algumas cidades brasileiras, o transporte ferroviário é utilizado no deslocamento de pessoas em trens e metropolitanos, também conhecidos como metrô. Porém, nas cidades, o transporte mais utilizado pelas pessoas é o rodoviário, principalmente ônibus e automóveis, provocando, com frequência, grandes congestionamentos.



Plataforma de estação de trem no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Congestionamento em avenida do município de Salvador, no estado da Bahia, em 2019.



Registre em seu caderno.

5. Dê exemplos de meios de locomoção utilizados no transporte ferroviário e rodoviário.
Ferrovário: trens e metrô; rodoviário: carros, caminhões e ônibus.
6. Leia as frases.

Indicado para o transporte de mercadorias a médias e curtas distâncias.

Possibilita a entrega direta de mercadorias de um local para outro.

Geralmente, é movido por fontes de energia que emitem gases poluentes.

Indicado para o transporte de mercadorias a longas distâncias.

Precisa estar interligado com outros tipos de transporte, pois não apresenta flexibilidade nos caminhos a serem percorridos.

É indicado para o transporte de cargas pesadas.

- a) As frases destacadas em amarelo referem-se a que tipo de transporte terrestre?
Ao transporte ferroviário.
- b) E as que estão destacadas em azul?
Ao transporte rodoviário.

- Solicitar a leitura do texto pelos alunos. Orientá-los na realização das atividades.
- Verificar se identificam diferenças entre o transporte ferroviário e o rodoviário.
- Solicitar a eles que relatem como é o transporte de pessoas no lugar onde vivem e se enfrentam congestionamentos.
- Comentar algumas possíveis alternativas ao problema de congestionamentos nas grandes cidades: investimento em transporte coletivo de boa qualidade; incentivo aos meios de transporte alternativos, como a bicicleta; construção de ciclovias e ciclofaixas; criação de campanhas para carona solidária e outras. Tais iniciativas podem ocorrer a partir da parceria de órgãos públicos, empresas privadas e sociedade civil, e compreendem ações relacionadas ao tema da **participação social e exercício da cidadania**.

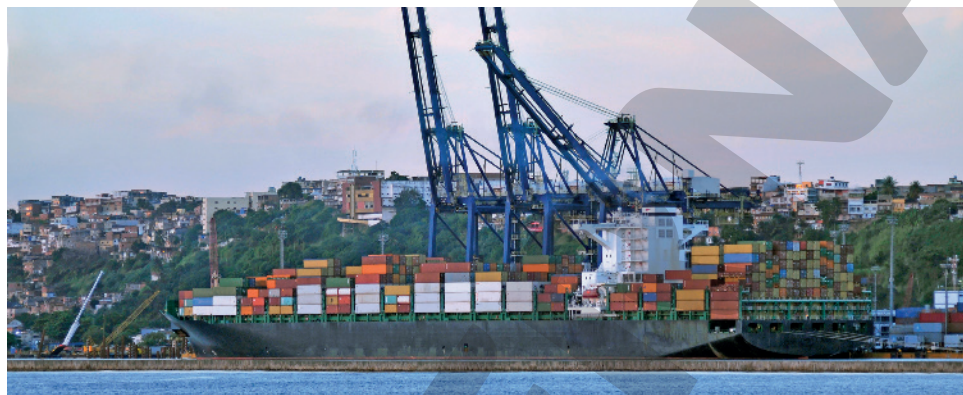
descrição. Feita essa identificação, o professor e os alunos devem partir para pesquisas que investiguem: Onde? Por que esse lugar é assim? Enfim, propõem-se pesquisas que levantem os aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, naturais da paisagem/espço em estudo.

- Realizar a leitura dos textos e das fotografias.
- Conversar com os alunos sobre as características do transporte marítimo.
- Em relação às fotografias dos contêineres, comentar que um caminhão tem a capacidade de transportar um contêiner, enquanto que um navio transporta vários.
- Comentar que a criação e o aperfeiçoamento do contêiner ocorreram na década de 1960, favorecendo o barateamento do setor de transporte com a redução do tempo de carga e descarga e a melhoria do acondicionamento de mercadorias.
- Mostrar aos alunos, se possível, em um mapa político do Brasil, a localização dos principais portos do Brasil, como os de Santos (SP), Vitória (ES), Itaguaí (RJ), Paranaguá (PR), São Luís (MA), Rio Grande (RS), Rio de Janeiro (RJ), Itajaí (SC), Macaé (RJ) e São Francisco do Sul (SC), ressaltando a função portuária dessas cidades.
- Conversar sobre os prejuízos que o derramamento de óleo das embarcações pode causar: contaminação da água, do solo e da vegetação, entre outros.

O transporte aquaviário

O **transporte aquaviário** caracteriza-se pelo uso de rios, lagos, mares e oceanos como vias de navegação e é realizado por embarcações de tamanhos e tipos diversos.

Atualmente, grande parte do deslocamento de mercadorias entre os países do mundo e entre as cidades litorâneas é realizado por mares e oceanos, ou seja, pelo **transporte marítimo**.



Navio cargueiro no porto de Salvador, no estado da Bahia, em 2019.

Hoje em dia, existem embarcações com capacidade para o transporte de grande quantidade de cargas armazenadas em contêineres. Os contêineres são grandes caixas metálicas que podem ser retiradas dos navios e colocadas diretamente em outros meios de transporte, como caminhões e trens. Essa facilidade torna o transporte mais rápido.



Contêineres no porto de Santos, no município do Guarujá, no estado de São Paulo, em 2019.

No transporte marítimo de mercadorias, as embarcações percorrem, geralmente, longas distâncias. Durante esses deslocamentos podem ocorrer vazamentos de óleo pelas embarcações, o que causa grandes prejuízos ao ambiente.

158

A prática de ensino da Geografia e a espacialidade

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço. O que se acredita é que, ao longo da História, os seres humanos organizam-se em sociedade e vão produzindo sua subsistência, produzindo com isso seu espaço, que vai se configurando

O **transporte fluvial**, realizado em rios, é indicado para o deslocamento de mercadorias por ter baixo custo de manutenção e ser pouco poluente. O uso de rios como via de transporte, porém, tem a desvantagem de, na maioria das vezes, não poder ser feito por grandes embarcações, diminuindo a quantidade de carga que pode ser transportada.

O transporte aquaviário também pode ser utilizado para o deslocamento de pessoas. O acesso a inúmeras localidades do Brasil, sobretudo na região Norte, só se realiza por rios.

No mundo todo, também é comum o uso de embarcações para o turismo.



Eclusa no município de Buritama, no estado de São Paulo, em 2019. Em algumas hidrovias brasileiras existem eclusas, pequenos canais construídos em rios onde há desníveis no curso d'água, para possibilitar a subida ou a descida de embarcações.



Navio de turismo atracado no porto de Itajaí, no município de Itajaí, no estado de Santa Catarina, em 2020.



Registre em seu caderno.

7. Por quais vias o transporte aquaviário é realizado?
Por rios, lagos, mares e oceanos.
8. Qual é a vantagem do transporte de mercadorias por navios?
Os navios têm capacidade de transporte de grande quantidade de mercadorias.
9. Qual é a desvantagem do transporte de mercadorias por navios?
Durante o deslocamento dos navios, podem ocorrer vazamentos de óleo no mar, que poluem o ambiente.
10. Por que, em muitas localidades do Brasil, as pessoas dependem do transporte fluvial?
Porque em muitas localidades não há estradas e as pessoas só têm acesso aos locais por meio de rios, como na Região Norte.

159

- Comentar que as hidrovias não são muito utilizadas no Brasil apesar do potencial de rios navegáveis que o país apresenta. Os principais corredores hidroviários são os corredores do Solimões-Amazonas-Madeira, do Tapajós, do Tocantins, do São Francisco, do Paraguai e do Paraná-Tietê. Conferir, por exemplo: NASCIMENTO, Luciano. Brasil utiliza 30% dos rios para transporte comercial, diz CNT. *Agência Brasil*. 01 out. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/brasil-utiliza-30-dos-rios-para-transporte-comercial-diz-cnt>>. Acesso em: 31 maio 2021.

- Comentar que, nas regiões litorâneas e na Região Norte do Brasil, o uso de embarcações para o deslocamento de pessoas é importante e, em alguns locais, o único meio de transporte.

- Solicitar aos alunos que elaborem as atividades, compartilhando as respostas na sequência.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas sobre o aparecimento de novos meios de transporte e a poluição do ar ou da água criam a possibilidade de os alunos argumentarem e defenderem ideias que promovam a consciência socioambiental, conforme indica a competência geral 7.

conforme os modos culturais e materiais de organização dessa sociedade. Há, dessa forma, um caráter de espacialidade em toda prática social, assim como há um caráter social da espacialidade. Além disso, o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 11.

- Orientar os alunos na observação das fotografias relativas ao transporte aéreo.
- Solicitar que, em grupos, realizem as atividades e uma **produção escrita** com as informações sobre o transporte aéreo: vantagens e desvantagens. Avaliar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.

O transporte aéreo

O **transporte aéreo** é um tipo de transporte veloz indicado para médias e, principalmente, longas distâncias.

Hoje em dia, o transporte aéreo costuma ser utilizado sobretudo para o deslocamento de passageiros. No entanto, ainda que as passagens de avião tenham se tornado mais baratas nos últimos anos, o transporte aéreo ainda tem um custo muito elevado para a maioria das pessoas.

O alto preço dos combustíveis e da manutenção das aeronaves faz com que o transporte aéreo não seja muito utilizado para o deslocamento de mercadorias. Os aviões de carga, então, costumam transportar cargas leves, com pouco volume ou compostas de materiais mais frágeis, que precisam ser entregues rapidamente.



Carga é retirada de avião na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2020.



Pessoas embarcam em avião nas Ilhas Canárias, na Espanha, em 2019.



Registre em seu caderno.

11. O transporte aéreo costuma ser utilizado nos deslocamentos a curtas, médias ou longas distâncias? **A médias e longas distâncias.**
12. Por que o transporte aéreo não é muito utilizado para o deslocamento de mercadorias? **Porque tem um custo elevado, decorrente do alto preço dos combustíveis e da manutenção das aeronaves.**
13. Quais são as vantagens do uso do transporte aéreo? **O deslocamento mais rápido de pessoas e de mercadorias.**

160

REPRODUÇÃO



Para leitura dos alunos

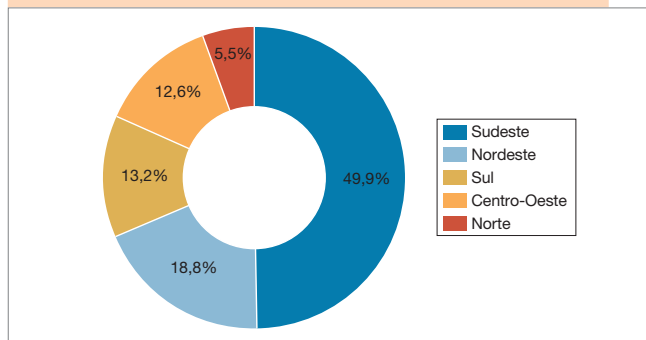
Uma viagem pelos meios de transporte, de Chris Oxlade e John Haslam. Queen Books.

Os diversos meios de transportes – automóveis, trens, aviões e navios – favorecem os deslocamentos pela terra, ar ou mar. Neste livro, os alunos vão conhecer as diferentes formas de locomoção.

Cartografando

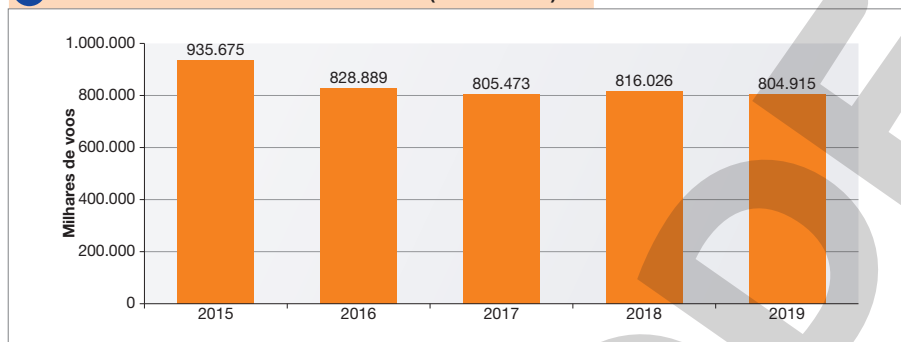
Leia e interprete os gráficos.

A Brasil: distribuição dos passageiros embarcados em voos nacionais por região (2019)



Fonte: BRASIL. Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). *Anuário do transporte aéreo 2019*. Brasília: Anac, 2020. p. 48.

B Brasil: número de voos nacionais (2015-2019)



Fonte: BRASIL. Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). *Anuário do transporte aéreo 2019*. Brasília: Anac, 2020. p. 16.



Registre em seu caderno.

3. Houve uma queda na quantidade de voos realizados entre 2015 e 2017, com um pequeno aumento em 2018 e novamente uma queda em 2019.

- De acordo com o gráfico A, em qual região do Brasil houve maior movimentação de passageiros em voos nacionais? **Na Região Sudeste.**
- Qual foi a segunda região do Brasil com o maior número de passageiros embarcados em voos nacionais? **A Região Nordeste, com 18,8% dos passageiros embarcados.**
- De acordo com o gráfico B, o que se observa quanto ao número de voos realizados entre 2015 e 2019 no Brasil?

GRÁFICOS: ERICSON GUILHERME LUCIANO

Alfabetização cartográfica

A atividade permite aos alunos a leitura e interpretação de gráficos, avaliando a quantidade de passageiros que embarcaram em 2019 no Brasil por regiões e número de voos.

- Solicitar aos alunos que comparem os dois gráficos, identificando as semelhanças e as diferenças entre um gráfico de setor e um de colunas.
- Realizar a leitura dos gráficos com os alunos em grupos, sugerir aos grupos que apresentem sua leitura para os colegas.
- Avaliar com os alunos a situação de voos na região de seu lugar de viver.

De olho nas competências

A atividade de leitura e interpretação de gráficos sobre os passageiros embarcados no Brasil e por regiões aproxima os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4 na utilização na linguagem cartográfica utilizada para conhecer e avaliar informações.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer mudanças dos meios de transporte ao longo do tempo.

Espera-se que os alunos elaborem uma produção de escrita apresentando elementos descritivos ou argumentativos relacionados às mudanças de um dos tipos de transporte estudados.

2. Reconhecer vantagens e desvantagens de diferentes meios de transporte.

Espera-se que os alunos reconheçam vantagens e desvantagens do uso dos transportes para o deslocamento de mercadorias.

3. Reconhecer mudanças dos meios de comunicação ao longo do tempo.

Espera-se que os alunos interpretem a tirinha e relacione-a com a transformação dos meios de comunicação, sobretudo com as novas tecnologias como a internet, que permite o acesso rápido e *on-line* a diversas mídias e meios de comunicação.

4. Identificar meios de comunicação que permitem acesso à internet.

Espera-se que os alunos apresentem dois exemplos de meios de comunicação que podem acessar a internet atualmente, retomando os diversos meios estudados ou utilizando as experiências individuais.

5. Identificar diferentes tipos de linguagem utilizados para a comunicação entre os seres humanos.

Espera-se que os alunos indiquem os exemplos de cada uma das linguagens apresentadas.

6. Identificar a diversidade de linguagens utilizadas pelos seres humanos como forma de comunicação.

Espera-se que os alunos leiam e interpretem a imagem, identificando os elementos escritos, como o título, o subtítulo, a data e o local. Devem identificar os elementos visuais, a partir da qual é possível identificar o tipo de linguagem utilizada: a mista.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 11 e 12

2. c) Transporte de cargas pesadas a longas distâncias; elevado custo de construção. d) Transporte de produtos a baixo custo; restrição de grandes embarcações.

Você aprendeu sobre a importância das diferentes linguagens e das tecnologias nas mudanças ocorridas na comunicação e no transporte ao longo do tempo. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 Escolha um dos tipos de transporte indicados a seguir e escreva um texto explicando mudanças relacionadas a ele que ocorreram ao longo do tempo.

terrestre

aéreo

aquaviário

- 2 Escreva uma vantagem e uma desvantagem do deslocamento de mercadorias por cada tipo de transporte. a) Facilidade na entrega de produtos; emissão de gases poluentes. b) Embarcações com grande capacidade de carga; risco de vazamentos de óleo.

a) Rodoviário.

c) Ferroviário.

e) Aéreo.

b) Marítimo.

d) Fluvial.

e) Deslocamentos rápidos a longas distâncias; elevado custo de transporte.

- 3 Agora, leia e interprete a tirinha.

BICHINHOS DE JARDIM

CLARA GOMES



- Considerando a transformação dos meios de comunicação ao longo do tempo, qual é o sentido da última fala da personagem da tirinha? Elabore um texto explicando sua interpretação. **Pode-se dizer que são tantos os meios de comunicação que não sobra tempo para ele fazer outra atividade.**
- 4 Atualmente, vários meios de comunicação podem ser acessados pela internet. Dê exemplos de dois deles. **Os alunos podem citar como exemplo o rádio, o jornal, a televisão, o livro ou o telefone.**
- 5 Dê um exemplo de cada tipo de linguagem utilizado como forma de comunicação pelos seres humanos.
- a) Oral. b) Escrita. c) Visual. d) Mista. e) Corporal.
- 162 a) Música, fala, canto. b) Livros, cartas, diários. c) Cinema, televisão, fotografia. d) Cartaz, jornal, revista. e) Dança.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

6 Observe a imagem.



a) Mista, pois contém elementos da linguagem escrita e da linguagem visual.

- Essa imagem pode ser classificada como um exemplo de linguagem oral, escrita, visual, corporal ou mista? Explique.
- No cartaz, qual é a principal mensagem escrita? *É hora de vacinar.*
- Que imagens são usadas no cartaz e como elas complementam a mensagem escrita?

c) Há ilustrações de duas crianças vestidas de super-heróis, que são personagens muito comuns entre as crianças, público-alvo da campanha de vacinação.

Cartaz de campanha de vacinação da prefeitura do município de Conceição do Mato Dentro, no estado de Minas Gerais, em 2019.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Diferencio os tipos de transporte terrestre, aquaviário e aéreo, indicando mudanças neles ocorridas ao longo do tempo?
b) Comparo as principais vantagens e desvantagens do transporte rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo em relação ao transporte de mercadorias e de pessoas?
c) Identifico características de diversos meios de comunicação?
d) Reconheço mudanças que a internet trouxe às formas de comunicação?
e) Identifico as linguagens utilizadas pelos seres humanos como forma de comunicação?
f) Seleciono diferentes linguagens para expressar e comunicar ideias?

Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: *Quais mudanças ocorreram nas formas de comunicação e de transporte ao longo do tempo?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as diferentes linguagens criadas pelo ser humano ao longo da História, bem como sobre as transformações ocorridas nos meios de comunicação e de transporte de pessoas e mercadorias ao longo do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar a diversidade de linguagens utilizadas pelos seres humanos como forma de comunicação.
- Selecionar e utilizar diferentes linguagens para se expressar e comunicar ideias.
- Identificar formas de pintura corporal criadas por alguns povos.
- Diferenciar os tipos de transporte, indicando mudanças ocorridas ao longo do tempo.
- Comparar as principais vantagens e desvantagens de diferentes transportes em relação ao deslocamento de mercadorias e de pessoas.
- Identificar características de diversos meios de comunicação, reconhecendo mudanças que a internet mobilizou.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente com os alunos as temáticas trabalhadas no capítulo 11 e no capítulo 12 sobre os tipos de linguagem, os meios de transporte e de comunicação estudados, indicando diferentes características e usos de cada um e mudanças ao longo do tempo. Pode-se elaborar um quadro ou esquema na lousa, indicando formas de distingui-los. Vale propor novas atividades para os alunos com dificuldades usando imagens ou vídeos que exemplifiquem suas características, usos e mudanças dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 4 Energia, patrimônio e cidadania

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre formas de produzir energia, zelar pelo patrimônio e favorecer a cidadania.

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma fotografia, na qual os alunos podem analisar as características de uma paisagem que foi amplamente transformada para a construção de uma usina hidrelétrica, ensejando reflexões relacionadas à questão da preservação do patrimônio natural e ações de cidadania.



Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: permitem aos alunos reconhecer as diferentes fontes de produção de energia e a importância da preservação do patrimônio mundial – material, imaterial e natural.

Capítulos 15 e 16: exploram as diferentes formas de obtenção de direitos e de promoção de cidadania, avaliando distintas maneiras de organização social e política ao longo do tempo.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, permite aos alunos identificar formas de se produzir energia e de se preservar o patrimônio mundial.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 13 possibilitam aos alunos compreender a importância da energia elétrica para as pessoas e as principais fontes de energia, identificando semelhanças e diferenças entre essas fontes, abordando a distribuição da energia e os impactos ambientais de formas de produção de energia, contribuindo assim para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE07**. São propostas atividades de leitura e de compreensão de textos, de interpretação de fotografias, quadro, gráficos e mapa. Como pré-requisito, importa que os alunos sejam capazes de identificar formas de utilização de diversos recursos naturais pelas pessoas e identificar diferenças entre recursos naturais renováveis e não renováveis.

As atividades do capítulo 14 possibilitam aos alunos identificar os conceitos de patrimônio mundial cultural, natural e imaterial, desenvolvendo a habilidade **EF05HI10**. Eles terão de aplicar tais conceitos em situações específicas, por meio da leitura e da interpretação de fotografias e de textos. Os alunos farão ainda a observação de linhas temporais, identificando os elementos para classificar o tipo de patrimônio representado. Como pré-requisitos, os alunos devem ter conhecimentos prévios sobre os conceitos de cultura material e imaterial e de patrimônio, além de conhecer procedimentos básicos de leitura e de interpretação de imagens.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar as vantagens e as desvantagens de diferentes formas de produção de energia.
- Identificar maneiras de se economizar energia elétrica e realizar seu consumo consciente, reconhecendo sua importância.
- Reconhecer critérios para classificação de um patrimônio em cultural, natural e imaterial mundial.
- Localizar em linha do tempo, em um determinado período, alguns bens brasileiros reconhecidos como patrimônio mundial.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



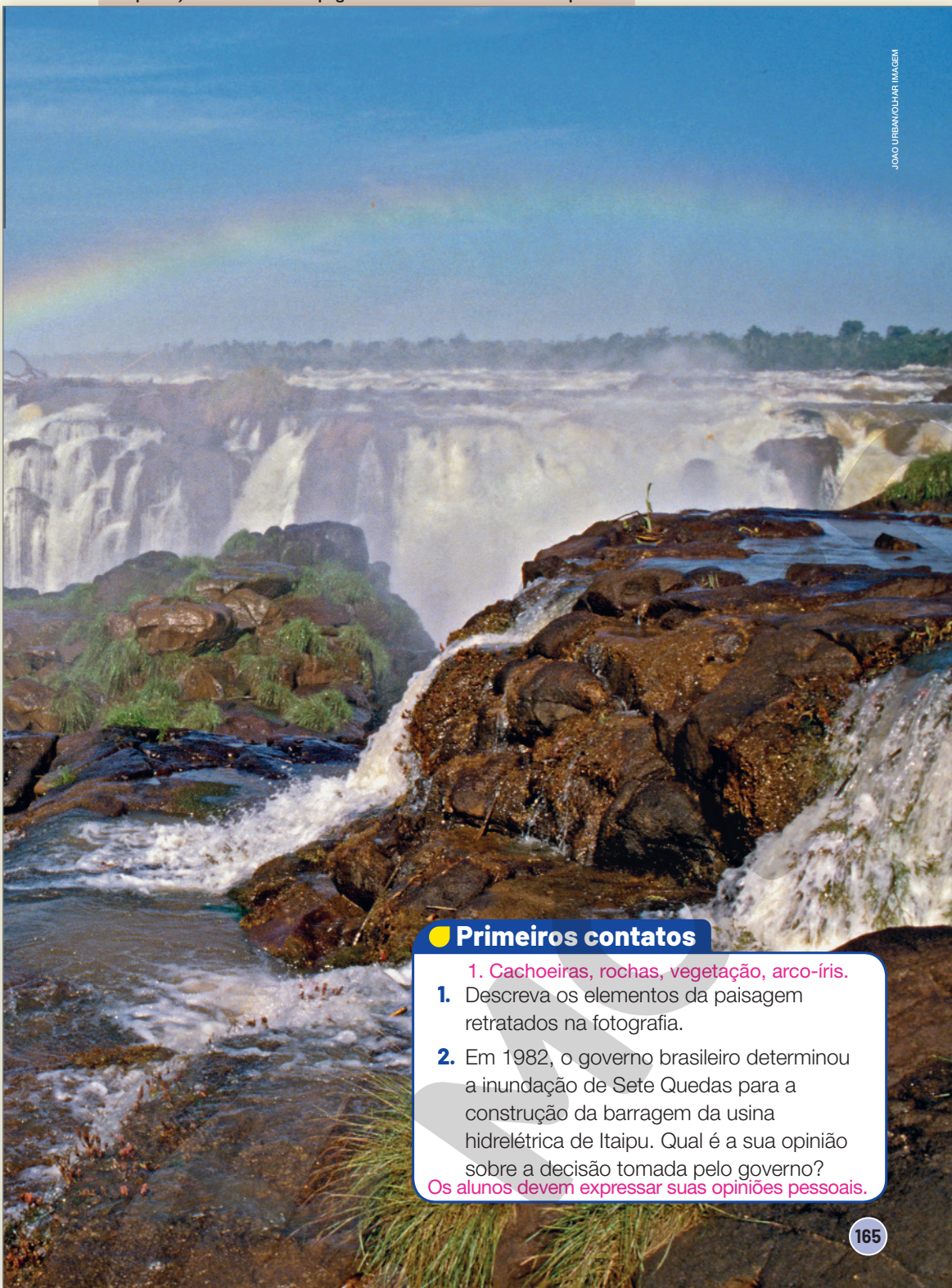
Salto de Sete Quedas, que era um dos maiores conjuntos de cachoeiras do mundo, no município de Guaíra, no estado do Paraná, em 1982.

164

Patrimônio e cidadania

[...] O conhecimento adquirido e a apropriação dos bens culturais por parte da comunidade constituem fatores indispensáveis do processo de conservação integral ou preservação sustentável do patrimônio, pois fortalecem os sentimentos de identidade e pertencimento da população residente e, ainda, estimulam a luta pelos seus direitos, bem como o próprio exercício da cidadania.

Em termos práticos, a abordagem do tema pode ser iniciada na própria escola, valorizando-se a área e o edifício no qual ela se encontra instalada, a biblioteca, as áreas de entretenimento e outros espaços que possam figurar como bens coletivos.



Primeiros contatos

1. Cachoeiras, rochas, vegetação, arco-íris.

1. Descreva os elementos da paisagem retratados na fotografia.
2. Em 1982, o governo brasileiro determinou a inundação de Sete Quedas para a construção da barragem da usina hidrelétrica de Itaipu. Qual é a sua opinião sobre a decisão tomada pelo governo?

Os alunos devem expressar suas opiniões pessoais.

165

Em seguida, pode-se sugerir que os alunos investiguem os bens culturais de suas respectivas famílias, de seus bairros, de sua cidade. [...] Contudo, deve-se ambicionar algo mais, como por exemplo, irradiar o saber referente ao patrimônio por meio de agentes comunitários, professores do ensino fundamental, médio e universitário, propalando o significado dos bens culturais e naturais entre as comunidades.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. *Revista Brasileira de História*, v. 26, n. 51, jun. 2006, p. 127-128. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/PVLJ6HmX7hxYDD9bkdFqYLD/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

- Os alunos devem fazer a leitura e a interpretação de uma fotografia, analisando características de uma paisagem, que foi totalmente transformada para a construção de uma usina hidrelétrica, ensejando reflexões relacionadas à questão da preservação do patrimônio natural e ações de cidadania.

- Orientar os alunos na observação dessa fotografia. Sugerir que verifiquem os diferentes elementos que constituem a paisagem em seus diferentes planos de observação.

- Relacionar a paisagem retratada com a paisagem do lugar de vivência dos alunos. Ao fazer a leitura de uma paisagem, não basta descrevê-la: é preciso ter um olhar mais atento às relações e estabelecer comparações. Fazer uma leitura das atividades e sugerir aos alunos que respondam em duplas, trocando seus conhecimentos após a leitura e interpretação da fotografia.

- Conversar com os alunos sobre Sete Quedas, chamando a atenção para o fato de terem sido um dos maiores conjuntos de cachoeiras do mundo em volume de água, que foi submerso com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. O Parque Nacional das Sete Quedas fechou para os visitantes em 1982 e diversos municípios paranaenses, como Guaira, deixaram de receber muitos visitantes, algo que movia a economia local.

- Comentar que o governo tomou a decisão de construir Itaipu e inundar as Sete Quedas devido à demanda por energia elétrica no país.

- Compartilhar e comentar as respostas dos alunos para as atividades.

Para complementar

2. Espera-se que os alunos reflitam sobre a necessidade de produção de energia e sobre os impactos decorrentes da construção de uma usina, bem como a perda do maior conjunto de cachoeiras do mundo.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre os impactos das formas de obtenção de energia no patrimônio cultural e natural nos diferentes locais. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- A demanda por energia elétrica vem crescendo a cada dia no mundo e no Brasil, mas todas as formas conhecidas de se produzir energia apresentam vantagens e desvantagens em termos econômicos, sociais e ambientais. Nesse sentido, a questão do desafio energético importa ser desenvolvida com os alunos desde cedo, a fim de promover a reflexão sobre formas sustentáveis de produção e consumo da energia elétrica.

- Realizar um levantamento com os alunos sobre as atividades cotidianas domésticas e escolares que eles realizam em que há o uso de eletricidade. Na sequência, solicitar que indiquem se há o uso de eletricidade em locais públicos, como parques e ruas e também em estabelecimentos relacionados às diferentes atividades de trabalho das pessoas. Perguntar: Mas, afinal, como é produzida a energia elétrica e como ela chega aos consumidores?

- Orientar a leitura do texto e da representação, destacando o caminho feito desde o local da produção de energia até os de consumo.
- Destacar as formas pelas quais a energia elétrica chega às moradias, verificando os conhecimentos dos alunos em relação a esse aspecto.

DESAFIO À VISTA!
Capítulos 13 e 14

Quais são as formas de produção de energia elétrica e como elas podem impactar o patrimônio cultural e natural da humanidade?

CAPÍTULO 13

A produção de energia elétrica

Você já percebeu que vários aparelhos que as pessoas utilizam no dia a dia funcionam à base de energia elétrica? Observe o esquema que representa como a energia elétrica é fornecida para as moradias.

1. GERAÇÃO. A maior parte da energia é produzida em hidrelétricas distantes dos centros de consumo, o que exige longas linhas de transmissão e dificulta o acesso à energia em regiões **remotas**.

2. TRANSFORMAÇÃO. A energia é transformada [...] para percorrer distâncias extensas. Isso resulta em perdas que reduzem a qualidade da energia.

Remoto: distante.



5. DISTRIBUIÇÃO. É quando a energia chega aos locais de consumo. [...]

4. TRANSFORMADORES. A energia ganha o formato ideal de consumo. Para residências, ela sofrerá uma redução em sua tensão. [...]

3. TRANSMISSÃO. As distâncias dos cabos aumentam o risco de imprevistos, causam perdas [de energia] e podem tornar a rede instável em algumas regiões. [...]



Representação ilustrativa sem escala e proporção.

Fonte: 7 perguntas para entender o caminho da energia no Brasil. *Exame*, 1º ago. 2017. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/7-perguntas-para-entender-o-caminho-da-energia-no-brasil/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

1. De acordo com a representação, a maior parte da energia elétrica é produzida próxima ou longe das áreas consumidoras?
A maior parte da energia é produzida em locais distantes das áreas consumidoras.
2. De que maneira a energia elétrica é transportada das áreas de produção até as áreas de consumo?
A energia elétrica é transportada por linhas de transmissão.

166

Os conhecimentos trabalhados no **capítulo 13** possibilitam aos alunos identificar e refletir sobre a produção de energia elétrica a partir dos recursos naturais renováveis e não renováveis, identificando as vantagens e desvantagens do uso de diferentes fontes energéticas.

A BNCC no capítulo 13

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Trabalho e inovação tecnológica.

Habilidade: (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

A energia elétrica é utilizada para o funcionamento de diferentes equipamentos que as pessoas usam no dia a dia. Nas atividades econômicas, como na agricultura, na indústria, no comércio e na prestação de serviços, máquinas e equipamentos movidos à eletricidade também são utilizados.

A energia elétrica pode ser obtida a partir da transformação de vários elementos da natureza.

As fontes de energia que dependem de recursos naturais que se renovam continuamente, como a água dos rios, a força dos ventos e a luz do Sol, são chamadas de **fontes de energia renováveis**.

As fontes de energia que dependem de recursos naturais que possuem processo de formação muito lento, podendo se esgotar se o ritmo de consumo continuar intenso pelas pessoas, como o petróleo, o carvão mineral e o gás natural, são chamadas **fontes de energia não renováveis**.



Usina hidrelétrica no município de Tibagi, no estado do Paraná, em 2020. A água dos rios é uma fonte de energia renovável.



Extração de carvão no município de Candiota, no estado do Rio Grande do Sul, em 2020. O carvão mineral é uma fonte de energia não renovável.



Registre em seu caderno.

3. São aquelas que dependem de recursos naturais que se renovam continuamente, como a água dos rios, a força dos ventos e a luz do Sol.

3. O que são fontes de energia renováveis? Cite exemplos.

4. São aquelas que dependem de recursos naturais

4. O que são fontes de energia não renováveis? Cite exemplos. que possuem um processo de formação muito lento, podendo se esgotar se o ritmo de exploração humana continuar intenso. São exemplos de fontes de energia não renováveis o petróleo, o carvão mineral e o gás natural.

167

- Se possível, organizar os alunos em grupos e solicitar a eles que façam a leitura compartilhada do texto sobre as fontes de energia renováveis e não renováveis.

- Conversar sobre as informações descobertas na leitura e esclarecer possíveis dúvidas, verificando se compreenderam a diferença entre elas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7. Energia limpa e acessível

Ler para os alunos o ODS 7 e as informações disponíveis no site das Nações Unidas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Comentar com eles que, em 2020, as fontes de energia renováveis responderam por 48,4% da participação na matriz energética brasileira, segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) de 2021. Criar um debate com os alunos organizados em grupos, avaliando cada um dos pontos levantados pelo ODS. Realizar ao final do debate uma **produção de escrita**, promovendo a elaboração de um texto coletivo com base nas conclusões dos grupos de alunos. Ao final, avalie esta produção em relação ao que foi debatido e proposto.

• Solicitar aos alunos que observem a imagem, leiam o texto e expliquem, com suas palavras, como funciona uma usina hidrelétrica. Na atividade 3 foi sugerida para os alunos uma **produção de escrita** que está diretamente relacionada à **compreensão dos textos** que foram trabalhados. Verificar se a interpretação do texto contribuiu para o estabelecimento de relações pertinentes ao texto que foi produzido pelos alunos.

• Comentar que, de acordo com o IBGE, a quase totalidade de domicílios do país (99,8%) tinha acesso à energia elétrica (fornecida pela rede geral ou por fonte alternativa) em 2019. No entanto, existem municípios que têm menos da metade de seus domicílios com fornecimento de energia elétrica – esses municípios têm em comum o fato de terem menos de 10 mil habitantes.

Atividade complementar

Sugerir aos alunos que acessem o jogo educativo no *site* da Fundação Energia e Saneamento denominado Oficina do K-10 – Como funcionam as usinas hidrelétricas? Disponível em: <<http://www.energiaesaneamento.org.br/educativo/jogo4/play.html>>. Acesso em: 7 abr. 2021. Fazer a leitura compartilhada do texto que aparece na tela descrevendo as etapas do processo de geração de energia hidrelétrica e as máquinas, a infraestrutura e os equipamentos envolvidos. Solicitar que relacionem os termos com as imagens correspondentes.

De olho nas competências

O trabalho envolvendo a identificação de diferentes recursos naturais e seu aproveitamento com o uso de diferentes tecnologias permite uma aproximação à competência geral 7, ao possibilitar que os alunos argumentem com base em fatos, dados e informações confiáveis.

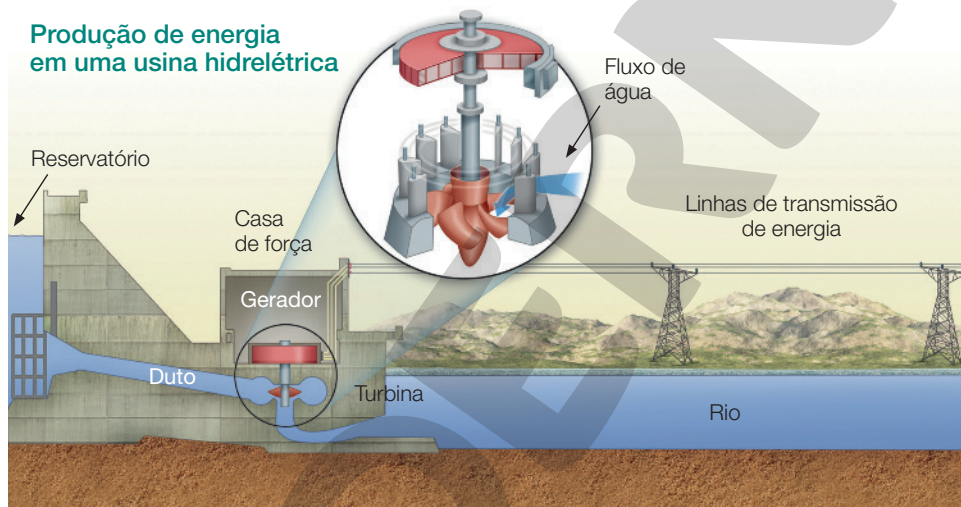
Fontes de energia renováveis

A **energia hidráulica** é obtida a partir do movimento da água dos rios, principalmente nas usinas hidrelétricas.

Para a geração de energia em uma usina hidrelétrica, o curso natural de um rio é interrompido por meio da construção de uma barragem, que represa a água e forma um reservatório. Após passar por um duto, as águas movimentam as pás de diversas turbinas, que alimentam um gerador, produzindo energia.

No Brasil, a maior parte da energia elétrica utilizada nas residências e para as atividades econômicas provém de usinas hidrelétricas.

Produção de energia em uma usina hidrelétrica



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

Fonte: ANEEL. *Atlas da energia elétrica do Brasil*. 3. ed. Brasília: Aneel, 2008. p. 50.



Registre em seu caderno.

1. Qual recurso natural é utilizado para a produção de energia nas usinas hidrelétricas? **A água dos rios.**
2. Na construção de uma usina hidrelétrica, o curso de um rio é alterado? Explique. **Sim, o curso natural de um rio é interrompido por meio da construção de uma barragem, que represa a água e forma um reservatório.**
3. Procure informações em livros ou na internet sobre uma usina hidrelétrica brasileira e escreva um texto que contenha as seguintes informações:
 - nome da usina hidrelétrica; **Orientar os alunos a selecionar uma hidrelétrica brasileira, após a consulta, e a buscar informações sobre sua rede de distribuição.**
 - onde está localizada;
 - como a energia produzida chega a diferentes locais.

168

Energia limpa no Brasil

Toda energia renovável que não emite substâncias poluidoras é denominada energia limpa. Solar, eólica, geotérmica, maremotriz, de biomassa e hidráulica são as grandes apostas para a substituição da matriz energética das nações industrializadas. No entanto, os combustíveis fósseis ainda são os meios de geração de energia mais utilizados no mundo atualmente. Eles foram gerados há milhões de anos pela decomposição de animais e vegetais, e incluem o petróleo e seus derivados (gasolina, óleo diesel etc.), o gás natural, o xisto e o carvão mineral. [...]

[...] O problema com o modelo brasileiro é a grande dependência de uma única fonte. E, além disso, a segunda principal fonte de energia no país, acessada com frequência quando o nível de água nos reservatórios está baixo, é a termelétrica, fonte não limpa e dependente de recursos não renováveis.

As usinas hidrelétricas e seus impactos ambientais

As usinas hidrelétricas fazem uso de uma fonte de energia renovável, mas a construção de barragens provoca alterações no ambiente. Para a água do rio ser represada, seu curso é alterado e, geralmente, extensas áreas são alagadas, afetando o ambiente natural e as pessoas que vivem no local. Por outro lado, a água armazenada nos reservatórios costuma ser usada para o abastecimento doméstico e para a irrigação de plantações nas áreas próximas.



Vista da usina hidrelétrica de Itaipu, no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, em 2019. Para a construção dessa usina, o Rio Paraná foi desviado e uma extensa área foi alagada, submergindo o conjunto de cachoeiras Salto de Sete Quedas.



Registre em seu caderno.

4. O uso de uma fonte de energia renovável e o uso da água dos reservatórios para o abastecimento doméstico e para a irrigação de plantações.

4. Identifique duas vantagens da produção de energia pelas usinas hidrelétricas.

5. Identifique duas desvantagens da construção de uma usina hidrelétrica.

O alagamento de extensas áreas, que modifica intensamente o ambiente natural e prejudica a vida das pessoas que vivem no local.

Você sabia?

A usina hidrelétrica de Itaipu é uma das maiores do mundo e começou a produzir energia em 1984. Na construção dessa usina, trabalharam cerca de 40 mil pessoas.

Essa usina é binacional, pois pertence ao Brasil e ao Paraguai. No entanto, a maior parte da energia produzida em Itaipu é consumida no Brasil.

169

- Solicitar aos alunos que leiam o texto e comentem oralmente as desvantagens ambientais das usinas hidrelétricas.
- Verificar se compreendem que o represamento da água do rio faz com que uma extensa área seja alagada e o que havia na superfície fica submerso.
- Orientá-los a observar, na fotografia, algumas partes da usina, indicadas no perfil esquemático da página anterior: reservatório, local onde ficam os geradores e o rio.
- Compartilhar algumas informações sobre a usina de Itaipu, comentando que a decisão de construí-la foi tomada em 1973, com a assinatura do Tratado de Itaipu pelos governos do Brasil e do Paraguai. A Itaipu Binacional correspondeu a um marco para o setor elétrico dos dois países.
- Se possível, localizar a fronteira entre o Brasil e o Paraguai em um mapa político da América do Sul para que os alunos possam compreender melhor porque Itaipu é binacional.
- Após compartilhar as respostas das atividades, comentar que, no Brasil, a energia hidráulica correspondia, segundo o Balanço Energético Nacional (BEN), a 65,2% do total da matriz elétrica do país em 2020, configurando um dos países do mundo que mais gera eletricidade a partir da utilização das águas dos rios.

É preciso maior diversificação na matriz energético do país. Mais especificamente, são necessários investimentos para acelerar o avanço das duas outras fontes de energia com maior potencial de crescimento no país: eólica e solar.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Energia limpa no Brasil. *FIEMG*, 17 jul. 2019. Disponível em: <<https://www7.fieng.com.br/noticias/detalhe/energia-limpa-e-matriz-energetica>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

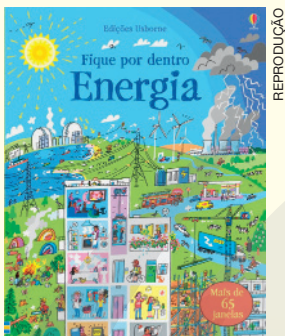
- Realizar a leitura do texto inicial em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral** dos alunos e destacando as vantagens na utilização da energia eólica.

- Orientar os alunos na leitura e interpretação do mapa, identificando as principais unidades da federação produtoras de energia eólica.

- Direcionar a atenção dos alunos para as informações da legenda do mapa.

- Comentar com os alunos o potencial eólico brasileiro: o Brasil é favorecido em termos de ventos, que se caracterizam por uma presença duas vezes superior à média mundial e pela volatilidade de 5% (oscilação da velocidade), o que dá maior previsibilidade ao volume de energia a ser produzido. Além disso, como a velocidade costuma ser maior em períodos de estiagem, é possível operar as usinas eólicas em sistema complementar ao das usinas hidrelétricas, a fim de preservar a água dos reservatórios em períodos de poucas chuvas. Se possível, consultar o *Atlas de Energia Elétrica do Brasil*. Brasília: Aneel, 2008. p. 81. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/arquivos/PDF/atlas3ed.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Para leitura dos alunos



Energia: fique por dentro, de Alice James e Peter Allen. Usborne.

Um livro em que se vai desvendando o que é a energia e como sua produção afeta a natureza. Mostra como vêm sendo desenvolvidas invenções para produzir energia no futuro.

Energia eólica

A **energia eólica** é a energia gerada a partir da força do vento, uma fonte de energia renovável.

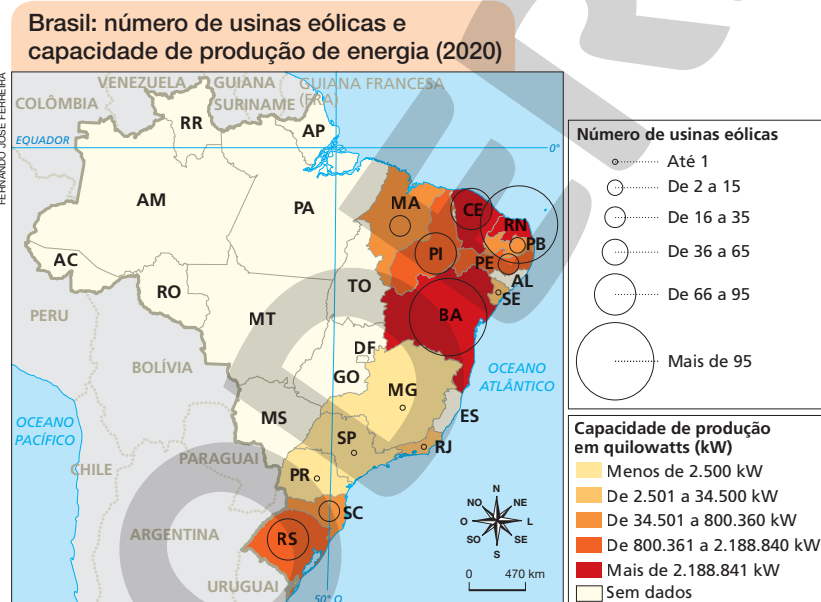
A produção de energia eólica não polui o ambiente e é muito eficiente, mas exige um alto investimento, pois a instalação das torres e das hélices que produzem a energia tem um custo muito elevado. Além disso, a produção de energia eólica só é possível em locais onde venta muito.

No Brasil, a instalação de usinas eólicas vem crescendo nos últimos anos, mas a capacidade de produção ainda é pouco explorada no país.



Torres para a produção de energia eólica no município de Caetité, no estado da Bahia, em 2019.

6. Leia e interprete o mapa.



Fonte: ANEEL. Sistema de informações de geração da ANEEL. Capacidade de geração do Brasil. Matriz por fonte e combustível final. Disponível em: <<https://www.aneel.gov.br/siga>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

Registre em seu caderno.

- De acordo com o mapa, quais unidades da federação apresentavam mais usinas eólicas em 2020? **Bahia e Rio Grande do Norte.**

7. Quais são as vantagens e as desvantagens da produção de energia eólica?
A produção de energia eólica não polui o ambiente e é eficiente, mas só pode ser obtida em locais nos quais venta muito e requer alto investimento.

Energia solar

Os raios solares podem ser aproveitados para a produção de energia elétrica, sendo uma fonte de energia renovável e limpa, pois não libera gases poluentes.

No Brasil, existem algumas usinas de produção de **energia solar**. No entanto, esse tipo de energia é mais comum em residências, indústrias e empresas, onde são instalados painéis solares.

As desvantagens da energia solar são o alto custo inicial dessa tecnologia e as formas de seu armazenamento, que ainda são pouco eficientes.

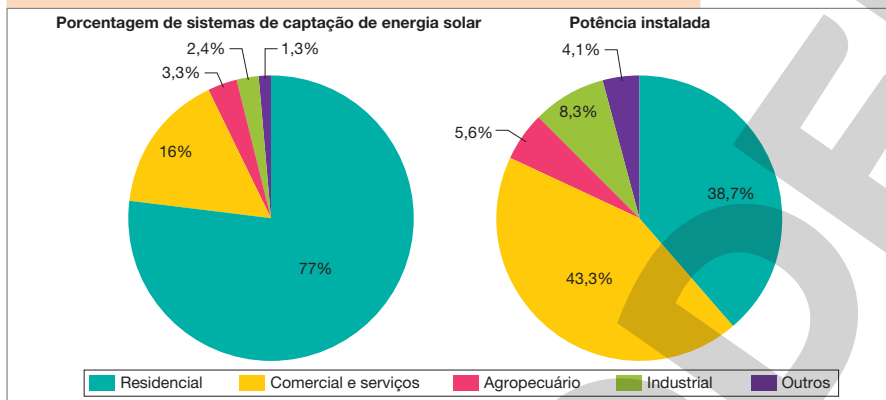


Painéis de captação de energia solar no município de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul, em 2020.

MIGUEL NORONHA/FUTURA PRESS

8. Leia e interprete os gráficos.

Brasil: porcentagem de sistemas de captação de energia solar e potência instalada por setor de consumo (2018)



ERICSSON GUILLERME LUCIANO

Fonte: Absolar. *Geração distribuída solar fotovoltaica: benefícios líquidos ao Brasil*, p. 12. Disponível em: <<https://www.aneel.gov.br/documents/656877/16832773/4+-+ABSOLAR+GD+Solar+Fotovoltaica.pdf/f0d41ea4-4bba-8cf8-fb02-b864dc83c293>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

9. Vantagens: é uma fonte de energia limpa e inesgotável. Desvantagens: alto custo da tecnologia empregada e formas de armazenamento pouco eficientes.

a) De acordo com um dos gráficos, qual era o setor com maior porcentagem de sistemas de captação de energia solar? **O setor residencial.**

b) Qual era a potência instalada correspondente a esse setor? **O setor residencial correspondia a 38,7% da potência instalada de energia solar.**

9. Cite as vantagens e as desvantagens da utilização da energia solar.

10. Você já viu em seu lugar de viver ou em outra localidade um painel de captação de energia solar? Se sim, onde esse painel estava instalado? **Estimular os alunos a identificar se era em uma residência, estabelecimento comercial ou de serviços, indústria ou propriedade rural.**

171

- Solicitar a um dos alunos que leia o texto em voz alta, orientando previamente os demais para que escutem com atenção e indiquem as vantagens e as desvantagens na obtenção da energia solar.

- Verificar a **compreensão de textos** pelos alunos a partir de uma leitura oral.

- Orientar os alunos na observação da fotografia, comentando a instalação dos painéis, necessários para a captação da energia solar.

- Orientar os alunos na leitura dos gráficos, destacando os principais locais de produção da energia solar.

- Comentar que o Brasil é o país com a maior taxa de irradiação solar do mundo.

De olho nas competências

Por meio da leitura e da interpretação de mapas e gráficos estão sendo desenvolvidas a competência específica de Ciências Humanas 7 e as competências específicas de Geografia 3 e 4, fazendo uso da linguagem cartográfica no trabalho com as informações geográficas, com ênfase nos princípios do raciocínio geográfico de localização e diferenciação.

Atividade complementar

Mostrar aos alunos o mapa sobre potencial de geração solar fotovoltaica, na página 59 do *Atlas Brasileiro de Energia Solar*, publicado em 2017 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Disponível em: <http://labren.ccst.inpe.br/atlas_2017.html>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Solicitar a eles que observem as regiões com maior potencial de geração de energia solar e, em seguida, organizem uma produção escrita descrevendo as informações do mapa e as vantagens e desvantagens da energia solar.

• Realizar a leitura compartilhada do texto e esclarecer o significado de *biomassa*.

• Solicitar aos alunos que observem, individualmente, a ilustração que representa o funcionamento de uma usina de biomassa movida a restos de cana-de-açúcar e relate cada etapa desse processo. É importante verificar a **compreensão de texto**, no relato oral, e se os alunos estão interpretando e relacionando as informações do texto.

• Orientá-los a comparar o funcionamento de uma usina hidrelétrica e o de uma usina termelétrica de biomassa. Espera-se que percebam que, assim como na usina hidrelétrica, na de biomassa há uma turbina e um gerador. Porém, na hidrelétrica, o que movimenta a turbina é a água, e, na usina termelétrica de biomassa, é o vapor, obtido da queima do bagaço da cana-de-açúcar.

• Conversar sobre o aspecto negativo da geração de energia por biomassa, explicando que gases e restos de cana-de-açúcar queimados poluem o ar, ainda que em baixa intensidade.

• Orientar os alunos na **produção de escrita** do texto descritivo na atividade 12 com base na observação da representação para produção de energia por biomassa. Destacar e relacionar cada uma das etapas.

• Compartilhar a produção dos alunos em uma roda de conversa, na qual eles devem debater suas ideias e conclusões.

Biomassa

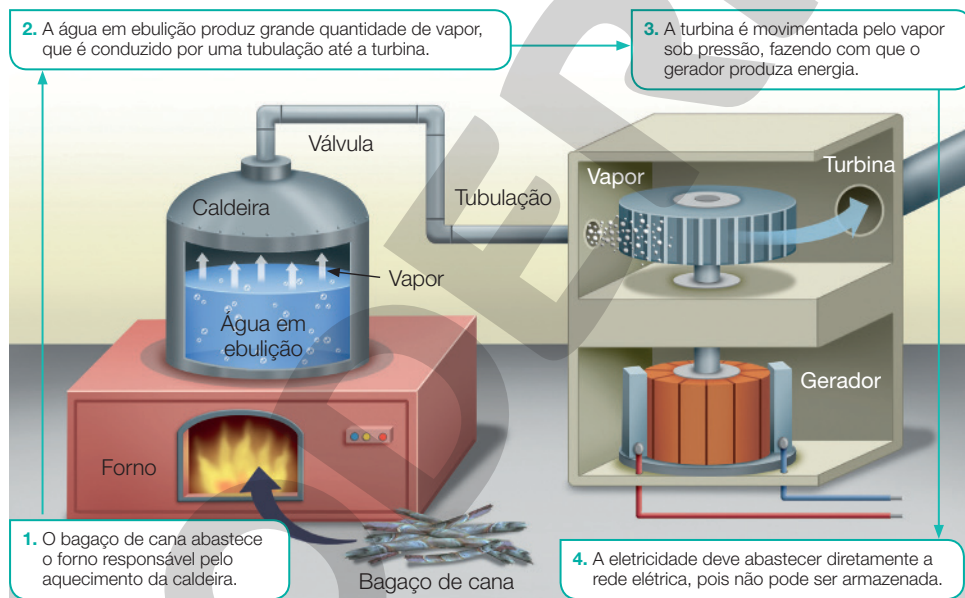
Os materiais de origem orgânica, como bagaço de cana-de-açúcar, casca de arroz, restos de alimentos, entre outros, podem ser queimados para a geração de energia. Esses materiais também são conhecidos como **biomassa**.

No Brasil, o bagaço de cana é a biomassa mais utilizada para a geração de energia, já que há grande quantidade desse material nas usinas de açúcar e de álcool.



Bagaço de cana-de-açúcar, material de origem orgânica, utilizado para a geração de energia.

Produção de energia por biomassa



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

Fonte: ANEEL. *Atlas da energia elétrica do Brasil*. 3. ed. Brasília: Aneel, 2008. p. 64.

Registre em seu caderno.

11. Cite três materiais de origem orgânica que podem ser aproveitados para a geração de energia.

Bagaço de cana-de-açúcar, casca de arroz e restos de alimentos.

12. Escreva um texto com o título *Biomassa e produção de energia* descrevendo o processo de produção de energia por meio da biomassa.

172 **Espera-se que os alunos expliquem no texto que o bagaço da cana é queimado, aquecendo uma caldeira que libera vapor, que movimenta uma turbina, que alimenta um gerador que, por sua vez, libera energia.**

Biomassa

Qualquer matéria orgânica que possa ser transformada em energia mecânica, térmica ou elétrica é classificada como biomassa. De acordo com a sua origem, pode ser: florestal (madeira, principalmente), agrícola (soja, arroz e cana-de-açúcar, entre outras) e rejeitos urbanos e industriais (sólidos ou líquidos, como o lixo). Os derivados obtidos dependem tanto da matéria-prima utilizada (cujo potencial energético varia de tipo para tipo) quanto da tecnologia de processamento para obtenção dos energéticos.

Nas regiões menos desenvolvidas, a biomassa mais utilizada é a de origem florestal. [...]

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. *Atlas de energia elétrica do Brasil*. 3. ed. Brasília: Aneel, 2008. p. 81.

De olho nas competências

A atividade de produção de texto sobre formas renováveis de produção de energia aproxima os alunos da competência específica da Geografia 6 na construção de argumentos com base em informações geográficas e na defesa de ideias que promovem a consciência socioambiental. E mobiliza também a competência específica da Ciências Humanas 6 e a competência geral 7, que tratam da construção de argumentos e pontos de vista, exercitando a responsabilidade, a consciência socioambiental e o protagonismo voltados ao bem comum.

Você sabia?



Leia o texto a seguir para um adulto de sua convivência.

Do lixo à produção de energia

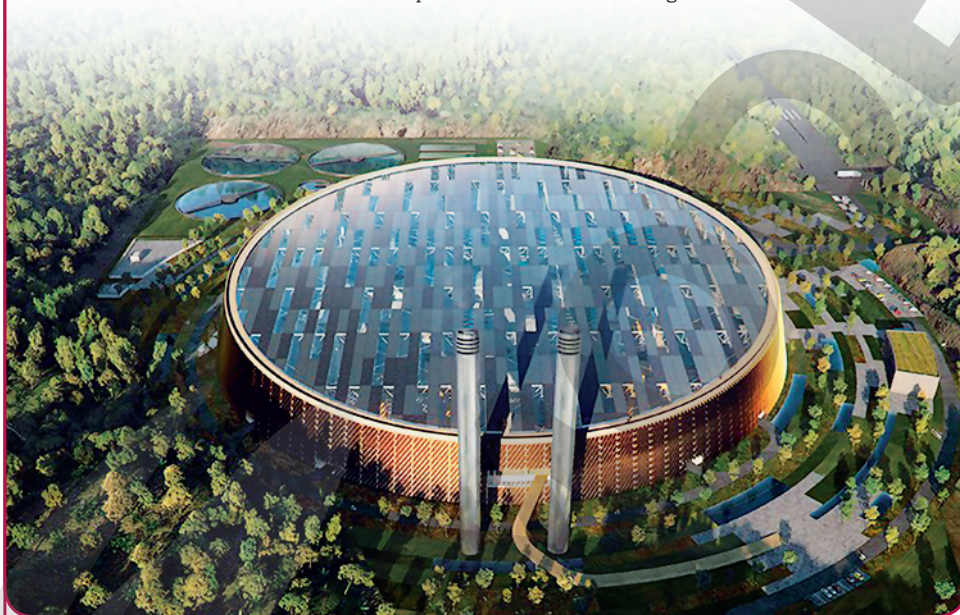
Do lixo à... produção de energia! A China está construindo a maior usina de bioenergia do mundo, que funcionará a partir do lixo! A cidade de Shenzhen, localizada no sul do país, receberá a usina que será capaz de processar até cinco mil toneladas de resíduos por dia. [...]

A usina deverá processar um terço do lixo produzido pelos moradores de Shenzhen, em apenas um dia. [...]

[...] O prédio tem formato circular e terá [...] painéis fotovoltaicos, gerando energia limpa através da luz do Sol. O terreno será cercado por árvores e a planta poderá ser acessada e visitada pelos moradores da cidade por meio de um parque.

A China é o um dos maiores produtores de lixo do mundo e, com a construção da usina, pretende retardar a produção de resíduos, que aumenta cerca de 7% a cada ano.

Evelyn Nogueira. China construirá a maior usina que transforma lixo em energia. *Casa Abril*, 17 fev. 2020. Disponível em: <<https://casa.abril.com.br/sustentabilidade/china-construira-a-maior-usina-que-transforma-lixo-em-energia/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Projeto da usina de Shenzhen, na China, publicado em 2017.

SCHMIDT HAMMER LASSEN ARQUITETOS, XANGAI, CHINA

Você sabia?

- Solicitar aos alunos que, depois de lerem o texto como tarefa de casa a adultos de sua convivência, anotem quais novos conhecimentos surgiram dessa conversa.

- Retomar com os alunos os prejuízos que detritos de lixo causam ao ambiente, como a poluição do solo, das águas e dos rios próximos, a contaminação de águas subterrâneas pela infiltração de substâncias tóxicas no solo, e a poluição do ar pela liberação de gases tóxicos. Além disso, esses detritos oferecem risco de contaminação aos trabalhadores que frequentam o lixão e às pessoas que vivem nas proximidades.

- Valorizar a possibilidade de o lixo tornar-se fonte de energia por meio da queima dos detritos secos e da decomposição da matéria orgânica.

- Promover um debate sobre a importância da coleta seletiva de lixo, comentando que o material reciclável precisa ser separado do orgânico para que seja, em primeiro lugar, reciclado e, em segundo lugar, aproveitado para obtenção de energia.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em Direitos Humanos

Essa é uma boa oportunidade para tratar do acesso ao saneamento básico, reconhecido por resolução da ONU de 2010, como Direito Humano essencial, indispensável à vida com dignidade. Avaliar com os alunos a situação do lugar de vivência com relação às possibilidades de coleta seletiva e reaproveitamento do lixo.

- Retomar as fontes de energia renováveis vistas e mencionar, nesse momento, os recursos não renováveis, relacionando-os ao seu processo de formação muito lento.
- Comentar que, apesar das fontes de energia renováveis contribuírem significativamente para a conservação dos recursos naturais e para o equilíbrio climático, ainda, no mundo, a maioria dos países sustenta suas principais formas de produzir eletricidade a partir de fontes não renováveis.
- Promover a leitura do texto em voz alta, avaliando a **fluência em leitura oral** dos alunos, a habilidade de ler o texto com velocidade e clareza.
- Destacar o fato de que, apesar de o petróleo estar se esgotando, ainda é um dos recursos mais utilizados para a geração de energia no mundo.
- Solicitar aos alunos que observem as fotografias que representam a usina termelétrica a gás e a extração de petróleo.
- Destacar que a fonte de geração de energia utilizada nas usinas termelétricas pode ser a biomassa (recurso renovável) ou derivados do petróleo ou carvão mineral (recursos não renováveis).

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que individualmente realizem uma **produção de escrita**, relacionada ao que aprenderam sobre as fontes de energia não renováveis. Verificar se eles escreveram corretamente as palavras e produziram um texto adequado ao que foi proposto.

Fontes de energias não renováveis

Como vimos, as fontes de energia não renováveis dependem de recursos naturais que possuem um processo de formação muito lento, podendo se esgotar.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

O **petróleo**, o **gás natural** e o **carvão mineral** são as fontes de energia mais utilizadas no mundo, apesar de suas reservas estarem se esgotando. Quando queimados, esses recursos naturais liberam poluentes no ar e uma grande quantidade de calor, que pode produzir energia.

As usinas que produzem energia por meio da queima dos recursos naturais são chamadas de **usinas termelétricas**.

Embora possam utilizar biomassa, a maior parte das usinas termelétricas brasileiras gera energia a partir de fontes não renováveis, como petróleo e seus derivados, gás natural e carvão mineral. No Brasil, essas usinas costumam fornecer energia principalmente para as indústrias, ou suprir a demanda de energia nas residências em épocas de poucas chuvas.



Usina termelétrica a gás natural no município de Ibirité, no estado de Minas Gerais, em 2019.

Extração de petróleo na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.



2. Comente as informações que você acabou de aprender sobre as fontes de energia não renováveis.

174 Os alunos podem comentar que as usinas termelétricas produzem energia a partir da queima de recursos naturais e que, no Brasil, a maior parte das termelétricas utiliza recursos não renováveis, como petróleo, gás natural e carvão mineral.

Fontes de energia não renováveis

As fontes de energia que pertencem a este grupo são finitas ou esgotáveis. Para a maioria delas, a reposição na natureza é muito lenta, pois resulta de um processo de milhões de anos sob condições específicas de temperatura e pressão. Quanto mais usamos as fontes de energia não renováveis, menos teremos no estoque total. São exemplos de fontes não renováveis de energia: petróleo, carvão mineral, gás natural e nuclear. [...]

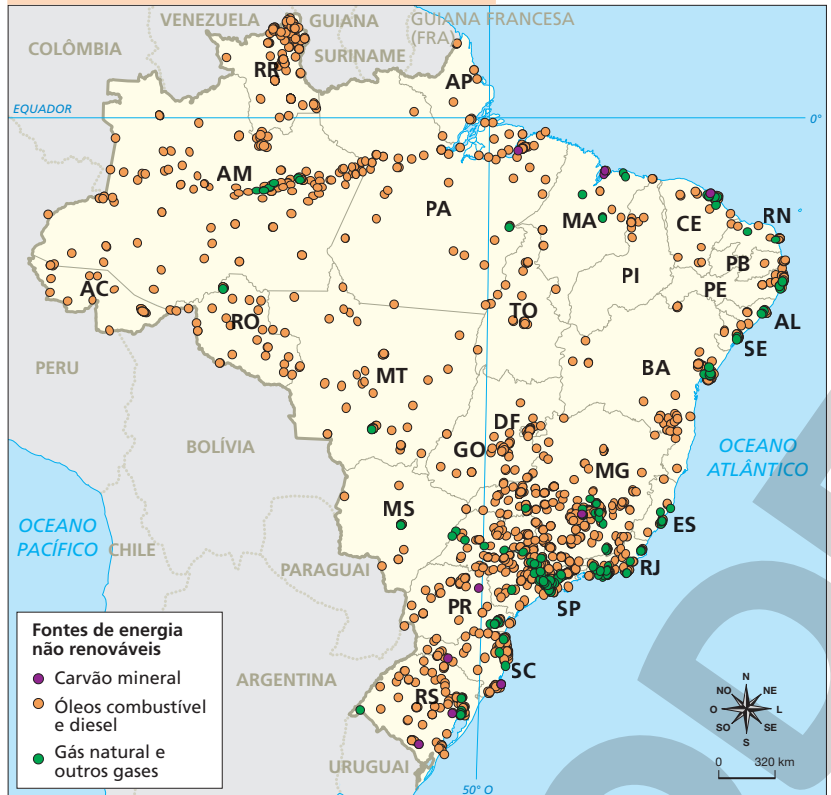
Como podemos usá-las sem que o estoque acabe rapidamente? Explorando racionalmente os recursos existentes; promovendo a eficiência no uso e investindo em ciência e tecnologia para o desenvolvimento de fontes renováveis (eólica, hidrelétrica, solar, entre outras) que possam substituir as não renováveis.

Cartografando

Leia e interprete o mapa.

3. Orientar os alunos a verificar as cores dos símbolos representados na unidade da federação onde vocês estão para que identifiquem as fontes de energia utilizadas nas termelétricas.

Brasil: usinas termelétricas que utilizam fontes de energia não renováveis (2018)



Fonte: IBGE, *Atlas geográfico escolar*, 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 139.



Registre em seu caderno.

- 1 De acordo com o mapa, em qual região brasileira há maior concentração de usinas termelétricas que utilizam fontes de energia não renováveis?
Na Região Sudeste.
- 2 Cite uma unidade da federação que utiliza as três fontes não renováveis de energia em suas termelétricas. **RS, SC, PR, MG, MA, PA ou CE.**
- 3 Na unidade da federação onde você vive, quais são as fontes de energia não renováveis utilizadas nas usinas termelétricas?

175

Alfabetização cartográfica

A leitura e a interpretação do mapa permite aos alunos conhecer a distribuição das usinas termelétricas nas unidades da federação, sua concentração e dispersão.

- Orientar os alunos na interpretação do mapa, solicitando que eles identifiquem: título, legenda, rosa dos ventos, escala e fonte.
- Direcionar a atenção para o fato de que a maioria das usinas termelétricas que utilizam combustíveis fósseis está localizada na Região Sudeste do país, no litoral e próximo ao curso do Rio Amazonas.
- Orientar os alunos a procurar informações sobre a existência de usinas termelétricas que utilizem carvão mineral, gás natural ou petróleo, próximas à unidade da federação onde vivem.

De olho nas competências

No trabalho de leitura e interpretação do mapa, os alunos têm a possibilidade de se aproximar da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4, principalmente no que se refere ao trabalho com a linguagem cartográfica e ao desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, além de propiciar o raciocínio geográfico que envolve as noções de localização e distribuição, favorecendo a aproximação com a competência específica de Geografia 3.

Atualmente, grande parte de energia consumida no mundo é proveniente de fontes não renováveis [...]. Os principais usos das fontes não renováveis são: 1- na geração de eletricidade, 2- como combustível nos transportes de cargas e de pessoas e 3- no aquecimento de casas.

Algumas fontes não renováveis de energia, como o petróleo e o carvão mineral, são responsáveis por grande parte da emissão (liberação) de gases de efeito estufa na atmosfera, visto que estas fontes são combustíveis (precisam ser queimadas para gerar energia) e liberam gases poluentes, que impactam a saúde e o meio ambiente.

Empresa de Pesquisa Energética. *Fontes de energia*. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/fontes-de-energia#ENERGIA-NAO-RENOV>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Solicitar a leitura individual e silenciosa do texto inicial.
- Escrever, na lousa, as informações obtidas sobre a energia nuclear.
- Orientar os alunos a indicar a fonte da energia nuclear, o tipo de recurso, as usinas em funcionamento no Brasil e a usina em construção.
- Promover a leitura compartilhada do texto em voz alta reproduzido na atividade 3 e perguntar aos alunos como a energia é gerada a partir do urânio.
- Comparar a geração de energia das usinas hidrelétricas, termelétricas e nucleares. Em todas, há uma força, proveniente de algum recurso natural, que faz uma turbina girar e transformar a energia mecânica em elétrica.
- Conversar sobre as desvantagens da utilização da energia nuclear e seus perigos para o meio ambiente e para a saúde e a vida das pessoas, caso haja um uso inadequado.

De olho nas competências

A construção dos conhecimentos pelos alunos sobre os recursos naturais não renováveis e seu aproveitamento pelas pessoas com o uso de diferentes tecnologias permite uma aproximação à competência geral da Educação Básica 7, favorecendo a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis e as reflexões sobre consumo responsável em âmbito local, regional e global. Esses aspectos se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 6 no sentido de construir conhecimentos que promovam a consciência socioambiental.

Energia nuclear

A **energia nuclear** possui alta eficiência energética e pode ser gerada a partir de um recurso natural chamado urânio. No Brasil, há duas usinas nucleares em funcionamento: Angra I e Angra II, e uma usina em construção: Angra III. Todas elas estão localizadas no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro.



Usina nuclear em Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

3. Leia o texto.

A energia obtida a partir do urânio

Para gerar eletricidade, a usina nuclear trabalha com um tipo especial de urânio, elemento químico que tem seu núcleo dividido naturalmente em vários pedaços. A cada divisão, ocorre liberação de energia em forma de calor e uma grande quantidade de água é aquecida. Ao se transformar em vapor, a água gira uma turbina que alimenta um gerador de eletricidade.

Uma pequena pastilha de urânio é capaz de gerar eletricidade suficiente para alimentar uma cidade inteira [...]. Apesar dessa vantagem, a energia nuclear deixa muita gente com medo, pois o uso inadequado dela pode emitir raios perigosos no ambiente, gerando doenças graves [...].

Geralmente, as usinas nucleares são construídas para que a radiação não escape dali, mantendo a população segura. As paredes, por exemplo, são muito grossas e de concreto. Porém, caso a proteção que envolve a usina falhe e aconteça uma explosão, a radiação escapa para o ambiente ao seu redor.

Mariana Rocha. Urânio cheio de energia. *Ciência Hoje das Crianças*, 29 mar. 2012. Disponível em: <<http://chc.org.br/uranio-cheio-de-energia/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

- Indique uma vantagem e uma desvantagem da produção de energia nuclear.
Uma vantagem é a alta eficiência energética, e uma desvantagem é a possibilidade de emissão de radiação no ambiente, que causa doenças graves.

Cartografando

Leia e interprete o mapa.

Brasil: principais reservas de urânio (2020)



Fonte: INB. *Onde podemos encontrar recursos de urânio no Brasil?* Disponível em: <<https://www.inb.gov.br/Contato/Perguntas-Frequentes/Pergunta/Conteudo/onde-podemos-encontrar-reservas-de-uranio-no-brasil?Origem=426>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

- 1 De acordo com o mapa, em quais unidades da federação existem reservas de urânio? **Amazonas, Pará, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Tocantins, Goiás e Paraná.**
- 2 Em qual unidade da federação se localiza a única área de exploração de urânio no Brasil? **Na Bahia.**
- 3 Em qual unidade da federação a reserva de urânio existente estava esgotada? **Em Minas Gerais.**
- 4 O que podemos concluir sobre o fato de essa reserva estar esgotada?

Alfabetização cartográfica

A atividade de leitura e interpretação do mapa permite aos alunos conhecer as principais reservas de urânio no Brasil.

- Orientar a leitura e a interpretação do mapa e verificar com os alunos se há reservas de urânio na região ou na unidade federativa onde vivem.
- Destacar a atual área produtora de urânio no Brasil.
- Compartilhar as respostas dadas para as atividades e criar uma roda de conversa trazendo novas informações com relação ao lixo resultante da energia nuclear.

- Retomar com os alunos a importância da energia elétrica para a vida das pessoas, o fato de sua obtenção ser dispendiosa e trabalhosa, além de reduzir os recursos naturais do planeta e poder causar impactos ambientais.

- Realizar a leitura compartilhada do texto com dicas de economia de energia no cotidiano.

- Orientar os alunos na tarefa de casa, solicitando que conversem com adultos de sua convivência e compartilhem diferentes sugestões sobre a economia de energia elétrica em sua moradia.

- Socializar as sugestões que os alunos obtiveram da conversa com os adultos.

- Solicitar que façam uma **produção de escrita** e elaborem os cartazes que expliquem a importância e as formas de economia de energia na moradia.

- Compartilhar as produções com os demais colegas da classe.


- Destacar que a adoção de hábitos que poupam energia tem efeitos positivos para a sociedade, pois favorece a economia de recursos naturais e a redução dos impactos sociais causados pela geração de energia. Portanto, poupar energia elétrica é uma forma de promover mudanças na sociedade. Compartilhar essas informações com amigos e familiares e estimulá-los a mudar seus hábitos é uma forma de **participação social e exercício da cidadania**.

Atividade complementar

Organizar uma atividade de observação das diversas dependências da escola a fim de identificar possíveis desperdícios de energia elétrica nas diversas horas do dia. Verificar, na escola, se são utilizadas as lâmpadas econômicas e a luz natural, abrindo janelas; observar se é possível pintar os ambientes com cores claras; se costumam deixar luzes acesas desnecessariamente. Com base nos dados levantados, os alunos devem escolher uma forma de ação e idealizar uma campanha de economia de energia que envolva as mais diversas pessoas da comunidade escolar. Auxiliá-los na elaboração da campanha, que pode incluir sugestões de economia de energia por parte de toda a comunidade escolar: desligar aparelhos eletrônicos quando não estiverem sendo utilizados, apagar a luz do local onde não há pessoas, entre outras.

Economia de energia e cidadania

Economizar energia é importante, pois sua produção é cara e, muitas vezes, afeta o ambiente natural.

-  1. Leia para um adulto de sua convivência dicas de economia de energia que podem ser aplicadas no cotidiano de sua moradia.

Como economizar energia elétrica

 <p>Ao usar ar-condicionado, mantenha portas e janelas fechadas.</p>	 <p>Nas pausas mais prolongadas, desligue o computador.</p>
 <p>Pinte as paredes com cores claras, pois refletem melhor a luz.</p>	 <p>Dê preferência às lâmpadas fluorescentes compactas (LFC).</p>
 <p>No chuveiro elétrico, coloque a chave seletora na posição verão.</p>	 <p>Acumule uma boa quantidade de roupas e passe tudo de uma vez.</p>
 <p>Evite o hábito de dormir com a televisão ligada. Programe-a.</p>	 <p>Guarde ou retire produtos da geladeira de uma só vez.</p>
 <p>Ao sair do ambiente, sempre apague as luzes.</p>	 <p>Alimentos quentes não devem ser guardados no refrigerador.</p>

ILUSTRAÇÕES: WILSON JUNIOR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Enel. Dicas de consumo e economia. Disponível em:

<https://www.enel.com.br/pt-saopaulo/Para_Voce/Dicas_e_Orientacoes.html#>. Acesso em: 15 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

Explicar aos alunos que a chave verão/inverno nunca deve ser modificada com o chuveiro ligado, pois o choque pode ser fatal. Explicar também que essa tarefa deve ser feita por um adulto.

2. Considerando os hábitos e a rotina das pessoas que moram com você, que dicas de economia de energia mencionadas podem ser úteis?

Resposta pessoal.

3. Em uma ou mais folhas avulsas, elabore um ou mais cartazes para explicar a importância e formas de economia de energia em sua moradia. Você pode planejar cartazes com desenhos e frases para serem colocados em cada cômodo em que houver maior consumo de eletricidade.

Os alunos devem elaborar frases e desenhos que comuniquem as atitudes corretas para uma maior economia de energia. Orientá-los na produção escrita e na confecção dos cartazes.

178

Consumo consciente de energia

Um pensamento comum entre as pessoas é que energia elétrica (EE) é algo que simplesmente sai da tomada e é infinita. Mas como essa não é a realidade, pelo menos dois princípios básicos precisam ser reafirmados. Primeiro, para se consumir EE, esta precisa estar sendo gerada em algum lugar e no mesmo instante. Segundo, toda a parafernália necessária para fazer essa energia chegar a uma tomada envolve muita engenharia e pelo menos uma fonte de energia, seja hidráulica, térmica, nuclear, eólica ou solar.

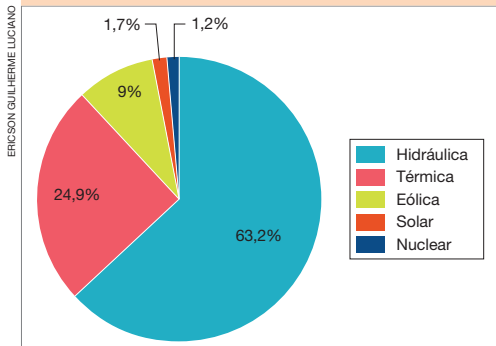
O consumo de EE é crescente nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o que torna necessária e premente conscientizar os usuários a reduzi-lo para ajudar a equilibrar consumo e geração. [...]

WATANABE, Edson. Por um consumo consciente de energia elétrica. *Revista Rio Pesquisa*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 37, p. 47, dez. 2016.

Cartografando

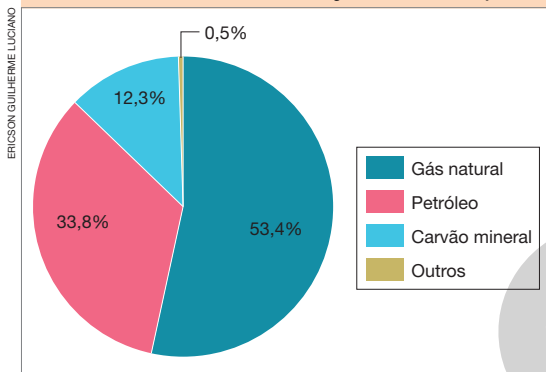
Leia e interprete os gráficos.

A Brasil: geração de energia elétrica por fonte de energia (junho de 2020)



Fonte: Idec. Usinas termoeletricas e crise do setor elétrico brasileiro pela covid-19. Rio de Janeiro: ICS/Idec, 2020. p. 4.

B Brasil: participação das fontes de energia nas usinas termelétricas (junho de 2020)



Fonte: Idec. Usinas termoeletricas e crise do setor elétrico brasileiro pela covid-19. Rio de Janeiro: ICS/IDEC, 2020. p. 5.



Registre em seu caderno.

- De acordo com o gráfico A, qual foi a principal fonte de energia utilizada no Brasil em junho de 2020? **A energia hidráulica.**
- Qual foi a fonte de energia menos utilizada no Brasil no mesmo período? **A energia nuclear.**

- De acordo com o gráfico B, qual foi a principal fonte de energia utilizada nas usinas termelétricas no Brasil em junho de 2020? **O gás natural.**

- Essa fonte de energia é renovável ou não renovável? **O gás natural é uma fonte de energia não renovável.**

- Em sua opinião, qual fonte de energia poderia ser mais aproveitada no Brasil? Por quê? **Ouvir as opiniões dos alunos. Ressaltar as vantagens das fontes de energia renováveis que geram menos impacto ambiental, como a energia solar e a eólica.**
- Que fontes de energia são as mais adequadas à realidade do seu lugar de viver? **Verificar se as considerações feitas na atividade anterior podem ser aplicadas à realidade do município ou da região onde vocês estão.**

Alfabetização cartográfica

A atividade de leitura e interpretação do gráfico permite aos alunos identificar as principais formas de geração de energia elétrica e a participação das fontes de energia nas termelétricas no Brasil.

- Orientar a leitura e interpretação do gráfico. Para a atividade 5 sobre a fonte de energia que poderia ser mais bem aproveitada no Brasil, tabular na lousa a opinião dos alunos para depois, em uma folha de papel quadriculado, orientá-los a criar um gráfico de colunas, que poderá ser exposto em sala de aula ou registrado no caderno de Geografia.

Para complementar

- O Brasil é um país que recebe grande incidência de radiação solar e, sobretudo em áreas do litoral da região Nordeste, o vento costuma ser intenso.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o consumo

Essa é uma boa oportunidade para tratar da economia de energia elétrica no dia a dia. Comentar que além de podermos economizar energia na moradia, isso também pode ser feito nos locais de trabalho e em diversas atividades econômicas.

De olho nas competências

A atividade relacionada à economia de energia no dia a dia aproxima os alunos da competência geral 10, que diz respeito a agir com autonomia e responsabilidade com base em princípios sustentáveis e solidários. Também permite desenvolver o espírito investigativo e criar soluções para problemas em relação à economia de energia desenvolvendo a competência geral 2, a competência específica de Ciências Humanas 1 e a competência específica de Geografia 1. Ao tratar de aspectos relacionados ao consumo responsável local, regional e global, a atividade se relaciona com a competência específica de Ciências Humanas 6, pois incentiva a construção de conhecimentos que promovam a consciência socioambiental.

- Motivar a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: o que significa a sigla Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura); o que ela elaborou em 1972 (Convenção para a Proteção ao Patrimônio Mundial Cultural e Natural); quais bens poderiam ser considerados Patrimônio Cultural Mundial (elementos naturais ou criados pelas pessoas que tenham importância para toda a humanidade).
- Orientar também a observação da fotografia reproduzida, identificando com os alunos o local retratado (Palácio de Versalhes), o país (França) e o motivo da indicação como patrimônio mundial (representa a época da monarquia francesa).

De olho nas competências

Este capítulo aproxima-se da competência geral 3, ao valorizar os diversos patrimônios mundiais enquanto manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais. Aproxima-se também da competência específica das Ciências Humanas 3, ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, com ideias que contribuam para a transformação cultural de modo a participar das dinâmicas da vida social.

CAPÍTULO 14

Patrimônio material e imaterial da humanidade

No século XX, em diferentes países, inclusive no Brasil, as pessoas buscaram preservar determinados elementos naturais ou criações humanas considerados importantes para a sociedade e que foram chamados de patrimônios locais ou nacionais.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organizou a Convenção para a Proteção ao Patrimônio Mundial Cultural e Natural. Esse documento definiu patrimônio mundial como um elemento natural ou criado pelas pessoas que tenha importância para toda a humanidade.

Até os dias atuais, a Unesco mantém o principal critério para a definição de um patrimônio mundial, como citado no texto.



Vista do Palácio e do Parque de Versalhes, localizados na França, declarados Patrimônio da Humanidade em 1979 devido às suas construções, que representam o período da monarquia na França.

Patrimônio mundial

Entre [...] itens exigidos para que um lugar seja eleito patrimônio mundial, há um pré-requisito básico, conforme o *site* da Unesco: “Os locais precisam ter um valor universal excepcional”. [...]

“Um Patrimônio Mundial deve ter valor extraordinário e universal para a humanidade, não apenas para um único país” [disse Maria Böhmer, ministra alemã responsável pelas relações culturais da Alemanha].

Jan Bruck. Entenda como é escolhido um patrimônio mundial. *Deutsche Welle Brasil*, 29 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/entenda-como-%C3%A9-escolhido-um-patrim%C3%B4nio-mundial/a-18549942>>. Acesso em: 22 fev. 2021.



Registre em seu caderno.

1. Que bens podem ser classificados como patrimônio mundial?

180

Os que possuem um valor universal para a humanidade. O conceito de patrimônio mundial, incluindo os elementos culturais, naturais e imateriais, será ampliado nas páginas seguintes.

As atividades propostas no capítulo 14 envolvem o trabalho com os conceitos de patrimônio material natural e imaterial da humanidade e exemplos de cada um deles.

A BNCC no capítulo 14

Unidade temática: Registros da história: linguagens e culturas.

Objeto de conhecimento: Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Habilidade: (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

A Convenção para a Proteção ao Patrimônio Mundial Cultural e Natural, de 1972, definiu dois tipos principais de patrimônio mundial: o cultural e o natural.

Saiba mais sobre alguns elementos que podem compor o patrimônio cultural mundial.

Patrimônio cultural mundial

[...] – os monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou pinturas monumentais, elementos ou estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos, que tenham um Valor Universal Excepcional desde o ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

[...] – os conjuntos: grupos de construções, isoladas ou reunidas, cuja arquitetura, unidade e integração à paisagem tenham um Valor Universal Excepcional desde o ponto de vista da história, da arte ou da ciência [...].

Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento – a convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Brasília: Iphan, 2008. p. 11. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_do_patrimonio_mundial.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.



Centro histórico de São Petersburgo, na Rússia, declarado patrimônio mundial pela Unesco por apresentar construções do período da monarquia russa.



Registre em seu caderno.

- Localize no texto e cite três tipos de criação humana que podem ser classificados como patrimônio cultural mundial.

Obras arquitetônicas, esculturas, pinturas murais e arqueológicas (monumentos) e grupos de construções.

- Guiar uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos os critérios para a definição de patrimônios culturais da humanidade. Orientar também a observação da fotografia, identificando com os alunos o local (centro histórico de São Petersburgo), o país (Rússia) e o motivo de ser patrimônio cultural da humanidade (representa a época da monarquia russa).

Atividade complementar

Propor aos alunos uma investigação em livros, enciclopédias e na internet sobre outros bens declarados Patrimônio Cultural da Humanidade em diferentes continentes: África, Ásia, Europa, América e Oceania. Socializar as descobertas individuais.

- Orientar uma leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos as características do patrimônio natural mundial: locais representativos ou excepcionais; florestas, geleiras, ilhas, cavernas, montanhas etc.; recifes de coral, florestas tropicais, manguezais etc.; Parques Nacionais.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Esse é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância da preservação dos patrimônios naturais mundiais, nacionais, estaduais e municipais.

Conversar sobre as características desses patrimônios que os tornam singulares para todos os povos e que, por isso, merecem ser preservados pela humanidade.

Patrimônio natural mundial

Ainda em 1972, a Unesco listou os elementos que poderiam fazer parte do patrimônio natural mundial, como descrito no texto.

Patrimônio natural mundial

Tratam-se de locais representativos ou excepcionais.

- Certas formações físicas e biológicas: florestas, geleiras, ilhas, cavernas, montanhas etc.;
- Habitat de espécies animais e vegetais em perigo de **extinção**: recifes de coral, florestas tropicais, manguezais etc.;
- Locais ou zonas estritamente delimitadas, como parques nacionais.

Extinção: desaparecimento.

Patrimônio mundial. *Projeto Escolas Associadas (PEA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)*. Disponível em: <http://www.peaunesco-sp.com.br/encontros/nacional_2010/4_patrimonio_mundial/falamedopatrimonio.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Vista aérea do Parque Nacional Banff, localizado no Canadá, inscrito na lista do patrimônio natural mundial em 1984.



Registre em seu caderno.

1. Esse parque foi classificado como patrimônio mundial de que tipo? Por quê? **Patrimônio natural mundial, pois se trata de um parque nacional com montanhas e outros elementos naturais considerados representativos e/ou excepcionais.**
2. Leia o significado da palavra *extinção* no glossário e escreva uma frase utilizando-a. **Orientar a atividade de aplicação de vocabulário.**

182

Patrimônio natural

Conservar um bem natural ou preservá-lo? Essa não é simplesmente uma distinção semântica, ela nasceu no âmbito do debate entre ambientalistas norte-americanos no final do século XIX. Para os conservacionistas, a conservação ambiental representa manter uma área protegida, porém, utilizá-la sem colocar em risco sua dinâmica natural e atributos físicos. Já os preservacionistas são radicais. Eles entendem que áreas naturais protegidas devem ficar sem a presença humana para que apenas processos naturais influenciem sua dinâmica. [...]

O patrimônio natural pode ser definido como uma área natural apresentando características singulares que registram eventos do passado e a ocorrência de espécies endêmicas. Nesse caso a sua manutenção é relevante por permitir o reconhecimento da história natural e, também, para que se

Explorar fonte histórica escrita

Quando solicitado, leia em voz alta uma notícia sobre as Ilhas Galápagos, no Equador, que são consideradas patrimônio natural mundial.

Um problema...

O vazamento de 2.270 litros de diesel ocorrido neste domingo na Ilha de San Cristóbal não afetou nenhuma espécie da fauna única do arquipélago de Galápagos, afirmou o governo do Equador nesta segunda-feira [...].

O local é habitado por leões-marinhos, tartarugas, aves e répteis, como iguanas, mas “nenhuma espécie foi afetada nesse incidente, tampouco nas áreas turísticas [...]”. [...]

“Durante a noite, a área poluída foi quase toda limpa. Esta manhã temos apenas um pequeno vazamento de óleo, que esperamos eliminar nas próximas horas”, declarou o ministro do Meio Ambiente do Equador [Raúl Ledesma].

Nenhuma espécie foi afetada por vazamento em Galápagos, afirma governo do Equador. *Revista IstoÉ*, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/nenhuma-especie-foi-afetada-por-vazamento-em-galapagos-afirma-governo-do-equador/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Vista das Ilhas Galápagos, no Equador, inscritas na lista do patrimônio natural mundial em 1978.



Registre em seu caderno.

- 1 Localize e retire informações do texto para responder às perguntas.
 - a) Qual foi o problema descrito na notícia? **O vazamento de 2.270 litros de óleo diesel na Ilha de San Cristóbal.**
 - b) Esse problema afetou a fauna do arquipélago de Galápagos? **Não.**
 - c) Que animais habitam as Ilhas Galápagos? **Leões-marinhos, tartarugas, aves e répteis, como iguanas.**
- 2 Reconte para um adulto de sua convivência o acontecimento informado na notícia. **Orientar a retomada das informações do texto para os alunos realizarem a atividade.**

183

Fonte histórica escrita

Orientar a leitura em voz alta dos textos, que permite aos alunos exercitar a **fluência em leitura oral**, essencial no processo de alfabetização. Em seguida, orientar a atividade de compreensão de texto, na qual os alunos vão localizar e retirar informações do texto.

Explorar algumas informações: tipo de texto (notícia); data: 2019; local (Ilhas Galápagos, no Equador); estatuto (Patrimônio Natural Mundial); o problema (vazamento de 2.270 litros de *diesel*); consequência (não afetou nenhuma espécie da fauna única do arquipélago de Galápagos); fonte (governo do Equador); animais que habitam o local (leões-marinhos, tartarugas, aves e répteis, como iguanas); a solução (durante a noite, a área poluída foi quase toda limpa).

Atividade complementar

Para aprofundar o trabalho, sugerimos assistir com os alunos ao vídeo *Parque Nacional de Galápagos preserva biodiversidade exuberante*, que pode ser acessado gratuitamente no *link* disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/1374301/>>. Acesso em: 4 jun. 2021. A reportagem apresenta diversos animais que vivem na terra ou na água e seus hábitos de alimentação.

possa analisar as consequências que o estilo de vida hegemônico pode causar na dinâmica natural do planeta. Uma área natural protegida é um laboratório de pesquisa que possibilita estudar reações da dinâmica da natureza em si. Além disso, a singularidade que faz a área merecer sua elevação à condição de patrimônio pode apresentar beleza cênica ou, ainda, ser fundamental para o desenvolvimento de processos naturais, como ocorre com o mangue, responsável pela reprodução de microrganismos que servem de base da cadeia alimentar.

ZANIARTO, Helena S.; RIBEIRO, Wagner C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. *Revista Brasileira de História*, v. 26, n. 51, p. 255-256, jun. 2006.

- Promover a leitura compartilhada do texto introdutório, destacando o reconhecimento pela Unesco dos elementos do patrimônio imaterial da humanidade.

- Orientar os alunos a realizar a leitura silenciosa do texto *Patrimônio cultural imaterial*.

- Solicitar que compartilhem suas interpretações do texto, propondo uma discussão coletiva em torno da definição de patrimônio cultural imaterial.

- Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre danças, festas populares, línguas e outras manifestações que foram transmitidas oralmente. Solicitar que observem a imagem e leiam a legenda, identificando o número de personagens, suas vestimentas, suas ações e o cenário, a manifestação artística representada, o país no qual ela tem origem e a datação.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, propor aos alunos que pesquisem os critérios utilizados pela Unesco para incluir os elementos culturais ou naturais no patrimônio mundial. Orientá-los a consultar os sites da Unesco e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Combinar com os alunos a data e a forma de apresentação do resultado da pesquisa.

Patrimônio cultural imaterial mundial

Nas últimas décadas, intensificou-se o debate sobre patrimônio. Por isso, em 2003, a Unesco incluiu uma nova categoria de patrimônio aos que haviam sido criados anteriormente: o patrimônio cultural imaterial mundial.

Patrimônio cultural imaterial

O patrimônio cultural imaterial consiste nas práticas, expressões, conhecimentos e habilidades que comunidades, grupos e, por vezes, indivíduos reconhecem como parte de seu patrimônio cultural. [...] normalmente é expresso em uma das seguintes formas: tradições orais; artes performáticas; práticas sociais, rituais e eventos festivos; conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo; habilidades artesanais tradicionais.

UNESCO. *Gestão do patrimônio mundial natural*. Brasília: Unesco Brasil/Iphan, 2016. p. 20-21. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/clc_gestao_patrimonio_mundial_natural_port.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Karagoz, teatro de sombras com fantoches, expressão artística tradicional na Turquia considerada patrimônio cultural imaterial mundial, em 2018.



Registre em seu caderno.

1. Localize e retire do texto os elementos que podem ser classificados como patrimônio cultural imaterial. **Tradições orais; artes performáticas; práticas sociais, rituais e eventos festivos; conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo; habilidades artesanais tradicionais.**

184

Patrimônio imaterial: como proteger

O patrimônio oral e imaterial da humanidade é uma distinção criada em 1997 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco – para a proteção e o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial, ou seja, as manifestações da cultura popular e os locais de expressão popular.

A Unesco reconheceu que os processos de globalização e de transformação social, ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram, como fenômeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do patrimônio cultural imaterial, devido à falta de meios para protegê-los.

Um dos exemplos de patrimônio cultural imaterial mundial é uma forma de canção popular transmitida de geração em geração no Alentejo, uma região do sul de Portugal.

2. Quando solicitado, leia um trecho da letra da canção em voz alta.

Se fores ao Alentejo

O mar deixou o Alentejo
 Onde trouxe canções de **oiro**
 Mas volta a matar saudades
 Nas ondas do trigo loiro [...]

Sobe o Sol e abrasa a terra
 A fecundar as espigas
 À sombra das **azinheiras**

Na **dolência** das cantigas [...]

Identificar com os alunos: o título, as estrofes e os elementos naturais citados.

Por lonjuras e planuras
 Oh solidão, solidão
 Eu quero paz no trabalho
 Pra poder ganhar o pão

Oiro: ouro.
Azinheira: árvore que chega a medir até 10 metros de altura.
Dolência: sofrimento.

Se fores ao Alentejo. Composição popular.
 Em: *Confidências à guitarra*. Lisboa: Philips, 1991, CD.



Vista aérea do Castelo de Vide na região do Alentejo, em Portugal, em 2020.



Registre em seu caderno.



3. Com a orientação do professor, vocês vão criar uma melodia para essa letra de canção. Depois, a turma será dividida em três grupos, e cada grupo vai cantar um dos versos seguindo a melodia combinada coletivamente.

Boa apresentação!

Orientar os alunos na escolha de uma melodia que conheçam e possam adaptar à letra da canção. Depois, organizar o ensaio e a apresentação.

185

- Propor a leitura em voz alta da letra da canção, que permite o exercício da **fluência em leitura oral**. Orientar os alunos na identificação dos elementos citados: tipo: Patrimônio Cultural Imaterial Mundial; local: região do Alentejo, em Portugal; o que é: canto popular transmitido de geração em geração.

- Orientar, também, a escolha coletiva da melodia para a canção e o trabalho de ensaio nos grupos, bem como a apresentação coletiva.

Atividade complementar

Propor aos alunos a criação de uma canção sobre o local em que vivem. Primeiro, eles devem listar as características do local que merecem ser retratadas. Depois, devem criar a letra da canção incluindo tais características. Por fim, devem escolher uma melodia para a canção. Se julgar oportuno, organizar com os alunos uma apresentação da canção para outros colegas ou para os adultos com os quais convivem.

Além das gravações, registros e arquivos, a Unesco considera que uma das formas mais eficazes de preservar o patrimônio intangível é garantir que os portadores desse patrimônio possam continuar produzindo-o e transmitindo-o. Assim, a organização desenvolve o programa “Tesouros Humanos Vivos”, que estimula os países a criarem um sistema permanente de identificação de pessoas (artistas, artesãos, etc.) que têm a responsabilidade da manutenção do seu patrimônio cultural imaterial.

PEREIRA, Elizabeth da S. *Patrimônio Cultural Imaterial: uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação*. (Trabalho de conclusão de curso). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2012. p. 12-13. Disponível em: <<http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/448-1262-1-PB.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

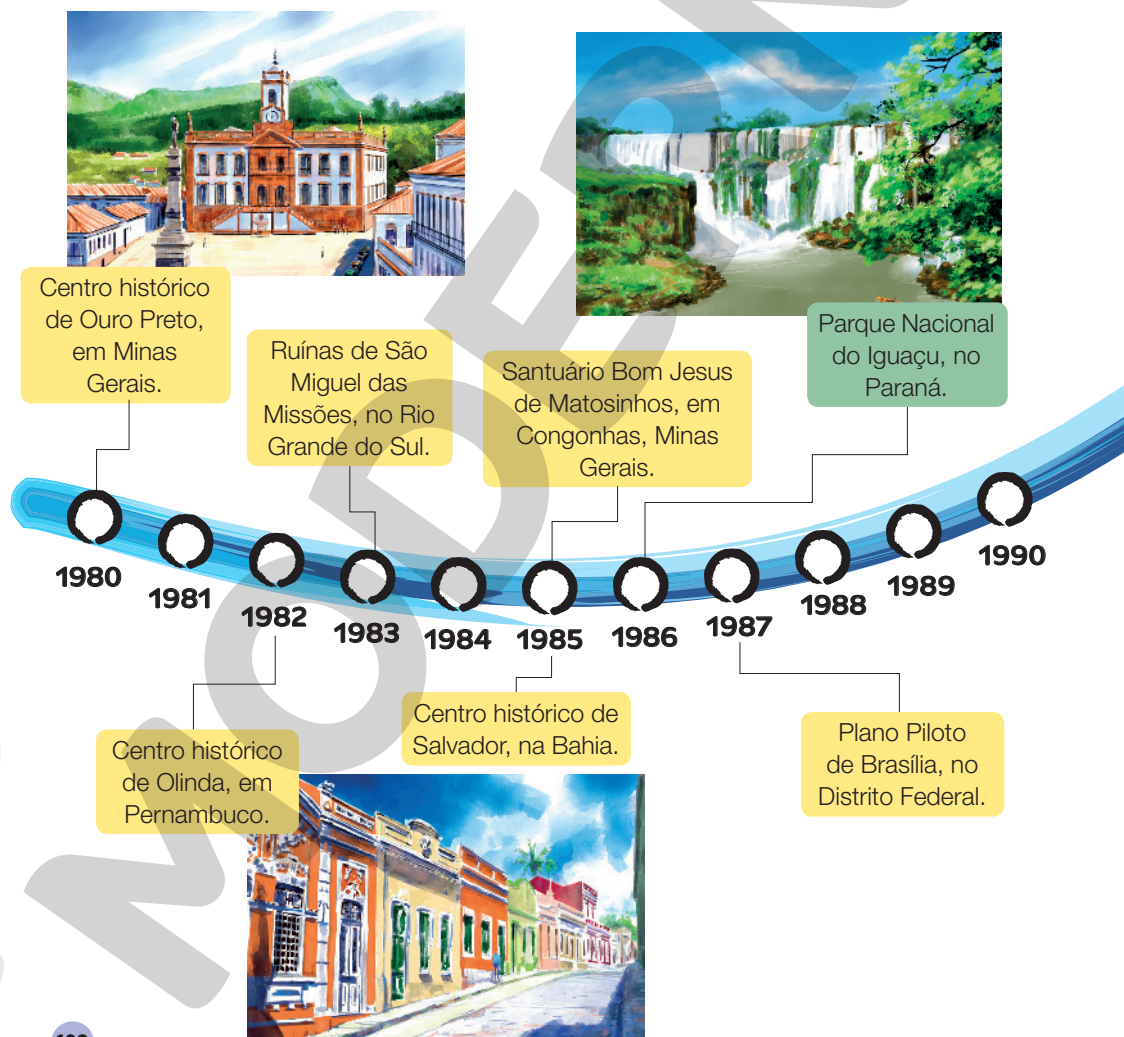
- Fazer a leitura compartilhada do texto introdutório da página, explorando com os alunos as informações apresentadas na linha do tempo.
- Direcionar a atenção dos alunos para as legendas cujas cores indicam os tipos de patrimônio apresentados nas imagens e nos textos descritivos.
- Conversar com os alunos sobre as características de uma cidade definida como histórica: podem abrigar construções como casas, igrejas, monumentos que preservam a memória, a cultura, os costumes e a identidade de um povo.

Patrimônio mundial no Brasil

O governo brasileiro assinou a Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural em 1977. Nos anos seguintes, o Brasil teve diversos bens declarados patrimônio mundial da humanidade.

Observe na linha do tempo as datas em que cada bem brasileiro foi declarado patrimônio mundial, de acordo com a legenda.

- Patrimônio natural mundial
- Patrimônio cultural mundial
- Patrimônio cultural imaterial mundial



186

Benefícios e reconhecimento

[...] Iphan em parceria com a Unesco, apresentam referências para a produção de projetos de sinalização dos sítios do Patrimônio Mundial no Brasil. O objetivo da publicação é estimular gestores e comunidades locais a adotarem a identidade visual do Patrimônio Mundial na sinalização dos sítios culturais, naturais e mistos do país, valorizando assim a sua condição especial de detentores do título internacional concedido pela Unesco, cujos benefícios ainda são pouco explorados pelos brasileiros.

Este instrumento apresenta todas as informações necessárias para a produção de projetos de sinalização turística e cultural, entre elas, orientações para aplicação do emblema do Patrimônio Mundial da Unesco, modelos de diferentes peças de comunicação visual e materiais mais adequados. A expectativa é que a adoção, nos sítios brasileiros, de uma identidade visual comum ao Patrimônio Mundial, reconhecida internacionalmente, contribua para a sua promoção e proteção.



Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí.



Costa do Descobrimento: reservas da Mata Atlântica na Bahia e no Espírito Santo.



Centro histórico de São Luís, no Maranhão.

Centro histórico de Diamantina, em Minas Gerais.

Mata Atlântica: reservas do Sudeste, em São Paulo e no Paraná.

ILUSTRAÇÕES: CARLOS BOURDIEL



Registre em seu caderno.

- Entre 1980 e 1999, qual tipo de patrimônio mundial foi mais reconhecido no Brasil? **O patrimônio cultural.**
- O professor dividirá a turma em cinco grupos. Cada grupo deverá pesquisar informações sobre um dos centros históricos brasileiros considerados patrimônio cultural mundial entre 1980 e 1999.
 - Investiguem em livros ou na internet os motivos pelos quais o centro histórico pesquisado pelo seu grupo foi considerado patrimônio cultural mundial.

Auxiliar os alunos na escolha dos centros históricos que foram considerados patrimônio cultural mundial entre 1980 e 1999.

- Destacar com os alunos a ausência de bens declarados Patrimônio Cultural Imaterial Mundial no período de 1980 a 2000, e relacionar esse fato à ausência dessa categoria de patrimônio na classificação da Unesco no período.
- Encaminhar a realização das atividades propostas nesta página.
- Organizar uma apresentação das informações coletadas na investigação proposta na atividade 2, definindo a data e os recursos necessários. Sugerir aos alunos que registrem a apresentação em vídeo ou fotografias.
- Entre os *sítes* que podem ser indicados está o do Patrimônio Mundial no Brasil da Unesco, que pode ser acessado gratuitamente no *link*: Patrimônio Mundial no Brasil. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Criar uma sinalização própria e coerente para o Patrimônio Mundial significa também favorecer a visibilidade desses sítios de valor excepcional para a humanidade, divulgando sua beleza natural e/ou riqueza cultural, e impulsionando a educação patrimonial e o turismo cultural. Além de facilitar o acesso e a interpretação dos monumentos e dos conjuntos históricos e naturais, esperamos que essas orientações contribuam para estimular nos cidadãos brasileiros o reconhecimento e o sentido de orgulho pelo Patrimônio de sua cidade.

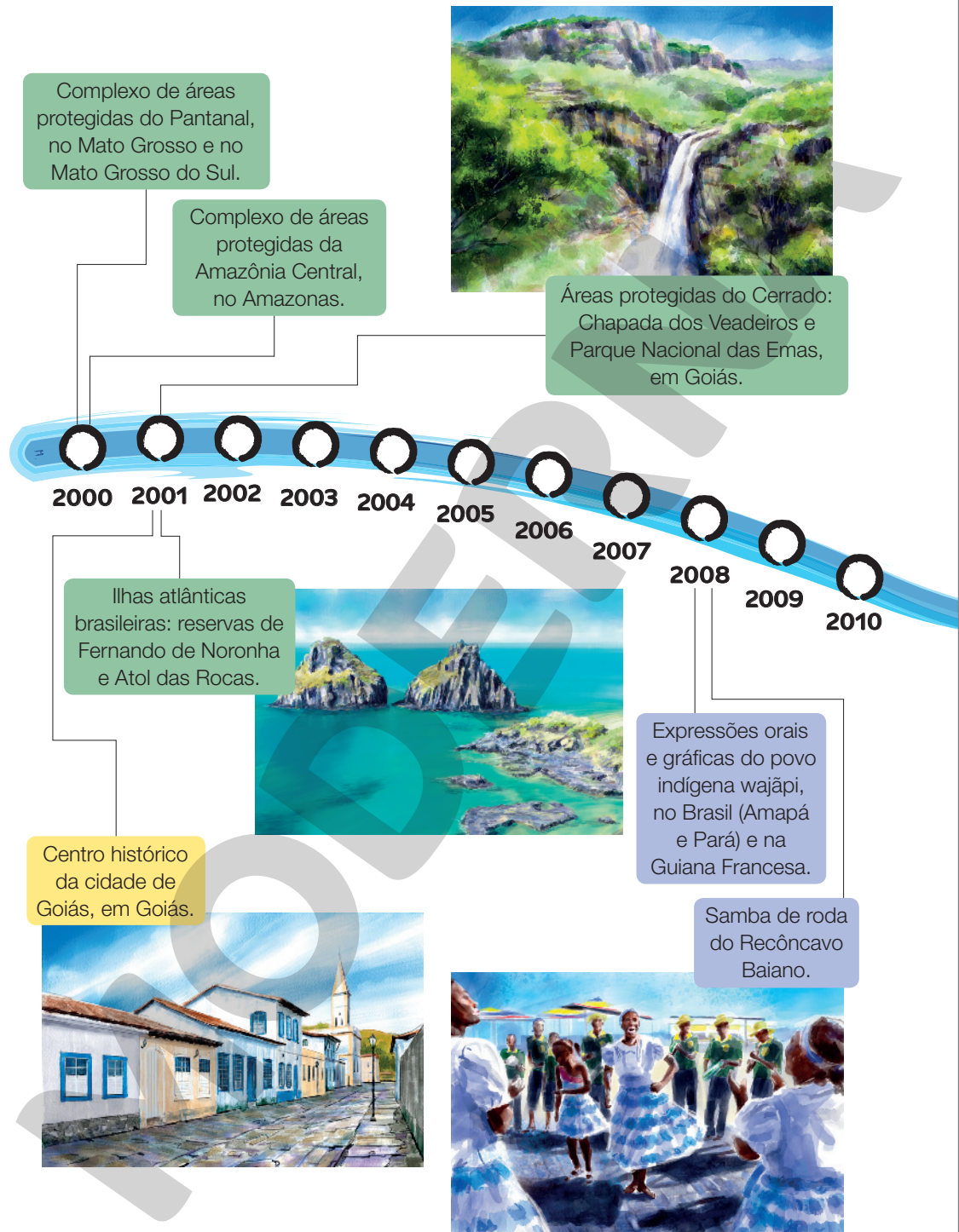
Espera-se que a criação desta nova sinalização fortaleça a rede patrimonial do país, tornando-se um primeiro passo para estimular a criação de rotas patrimoniais, e incentivando ainda mais a sua visitação.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação*. Brasília: IPHAN, 2013. p. 3. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/manual_sinalizacao_patrimonio_mundial.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2021.

• Classificar com os alunos os bens apresentados na legenda, de acordo com o tipo de patrimônio: verde (Patrimônio Natural Mundial); amarelo (Patrimônio Cultural Mundial); azul (Patrimônio Cultural Imaterial Mundial). Os exemplos de bens do Patrimônio Natural são: Complexo de áreas protegidas do Pantanal, Complexo de áreas protegidas da Amazônia Central, Áreas protegidas do Cerrado, Ilhas atlânticas brasileiras, Paraty e Ilha Grande. Os exemplos de bem do Patrimônio Cultural são Centro histórico de Goiás, Praça de São Francisco, Rio de Janeiro, Conjunto moderno da Pampulha, sítio arqueológico do Cais do Valongo e Complexo Cultural do Bumba Meu Boi. Os exemplos de bens do Patrimônio Cultural imaterial são: Expressões orais e gráficas do povo indígena wajãpi, Samba de roda do Recôncavo Baiano, Yaokwa, Frevo, Círio de Nazaré e Roda de capoeira.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

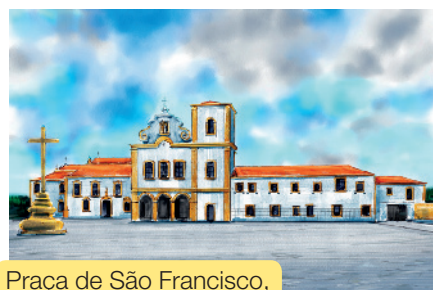
Explorar com os alunos as características dos bens brasileiros declarados Patrimônio Cultural Mundial e Patrimônio Cultural Imaterial, identificando-os como exemplos da diversidade cultural brasileira. Conversar com os alunos sobre a importância de preservar tal diversidade.



188

Sítios naturais e memória

Os sítios naturais [...], uma vez integrados à Lista da Unesco, passam a ser divulgados com a ênfase nas suas singularidades. Pode-se dizer que, assim como os monumentos históricos servem para alimentar a memória coletiva ou oficial, bens naturais tombados constituem um sentimento coletivo internacional. Um bem natural nacional, por exemplo, passa ser fiscalizado por agentes de outros países sob a égide da necessidade de conservação. No Brasil, por exemplo, isto acontece na Amazônia, constantemente vigiada por organizações internacionais, e os remanescentes de Mata Atlântica, ambos tombados como patrimônios naturais da humanidade.



Praça de São Francisco, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe.



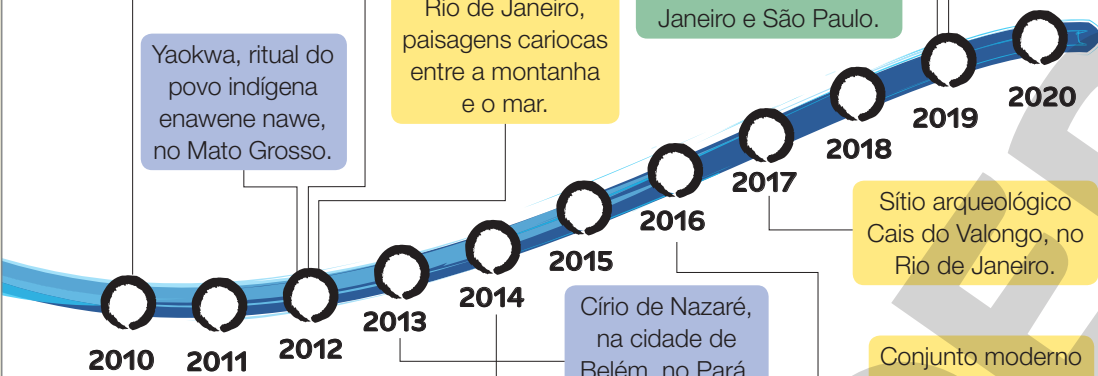
Frevo: arte do espetáculo do carnaval de Recife, em Pernambuco.

Complexo Cultural do Bumba Meu Boi, no Maranhão.

Paraty e Ilha Grande, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar.

Yaokwa, ritual do povo indígena enawene nawe, no Mato Grosso.



Roda de capoeira.



Conjunto moderno da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro.

Círio de Nazaré, na cidade de Belém, no Pará.

ILUSTRAÇÕES: CARLOS BOURDIEL

Registre em seu caderno.

3. Selecione um dos bens da linha do tempo e investigue por que ele foi declarado patrimônio mundial. *Orientar os alunos a identificar e investigar um dos bens da linha do tempo.*
4. Leia em voz alta, para um adulto de sua convivência, os nomes dos bens apresentados na linha do tempo. *Orientar a leitura a ser feita pelos alunos, retomando com eles alguns nomes em sala de aula.*

As produções sobre as relações entre humanos e natureza na interface do patrimônio tendem a enveredar pelo campo da memória, dos sentimentos, dos mitos, dos rituais que presentificam valores ancestrais ainda desconhecidos. Estas manifestações [...] se referem ao campo do imaterial e do intangível e, da mesma forma que se estabeleceram patrimônios culturais imateriais, surgiu recentemente a iniciativa de também pensar esta temática relacionada à Natureza.

KARPINSKI, Cezar. *Informação, memória e patrimônio natural*. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, p. 13, 2016, Bahia. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3525/2016_GT10-CO_43.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Noções temporais

As atividades propostas permitem trabalhar com os alunos algumas mudanças e permanências ocorridas em um bem brasileiro declarado patrimônio cultural mundial pela Unesco.

- Orientar os alunos na leitura em voz alta de um dos textos da seção, prática que promove o aprimoramento da **fluência em leitura oral**.
- Auxiliar os alunos na interpretação do texto, perguntando: Que patrimônio cultural é abordado no texto? Em que município e estado ele se localiza? Em que ano ele foi reconhecido como patrimônio cultural mundial? Quais eram as condições desse local no ano em que foi tombado?
- Orientá-los a ler silenciosamente o texto reproduzido nesta página. Interpretar o texto com os alunos, fazendo algumas perguntas: Quem fundou a cidade de São Luís? Quando isso aconteceu? Quem a ocupou antes do domínio português? Qual era o estado de conservação do centro histórico de São Luís em 1997?
- Solicitar que observem a imagem e a relacionem com as informações do texto. Em seguida, pedir que registrem a resposta da atividade 1 proposta.

Tempo, tempo...

Os bens que fazem parte do patrimônio mundial podem passar por mudanças ao longo do tempo, como é o caso do centro histórico da cidade de São Luís, no estado do Maranhão. Em 1997, a Unesco reconheceu o centro histórico de São Luís como patrimônio cultural mundial devido aos elementos descritos no primeiro texto.

Quando solicitado, leia um dos textos a seguir.

Em 1997...

O centro histórico de São Luís – cidade fundada pelos franceses e ocupada pelos holandeses antes do domínio português – data do final do século XVII e preservou completamente o planejamento original, com ruas organizadas de maneira retangular. [...] um número excepcional de edifícios históricos foi conservado, [o que faz desse conjunto arquitetônico] um extraordinário exemplo de uma cidade colonial das nações **ibéricas**.

Ibérico: relativo a Portugal e Espanha.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – Brasil. Patrimônio mundial no Brasil. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Construções em rua no centro histórico de São Luís, no estado do Maranhão. Foto de 1997.



Registre em seu caderno.

Porque esse centro histórico preservou seu planejamento original, com ruas retangulares e edifícios históricos conservados, um exemplo de cidade colonial.

1

Por que, em 1997, a Unesco concedeu o título de patrimônio cultural mundial ao centro histórico de São Luís do Maranhão?

190

São Luís como patrimônio mundial

[...] Na cidade de São Luís, as campanhas visando à inclusão de Centro Histórico de São Luís na lista de bens considerados como Patrimônio da Humanidade iniciaram-se em 1996, e destacavam o passado como símbolo de uma memória capaz de sustentar a identidade local. Os bens culturais que estariam na salvaguarda do poder público estadual refletem a opção pela monumentalidade, a exemplo do que ocorreu no âmbito nacional. [...]

O Centro Histórico foi em grande parte recuperado; as ruas foram calçadas, muitos casarões reformados, prédios públicos refuncionalizados. Embora as diretrizes do Programa de Revitalização incluam

Em 2020...

Cerca de 150 casarões do centro histórico de São Luís correm o risco de desabar, de acordo com a Defesa Civil do Maranhão. [...]

Por se tratar de imóveis que possuem características únicas, como azulejos coloniais trazidos pelos portugueses e pedras de **cantaria** que moldam portas e janelas, a restauração pode custar milhões de reais. Mas muitas dessas peças estão malconservadas. [...]

Cantaria: blocos de rochas brutas talhados para uso em construções.

Alguns casarões que foram abandonados pelos donos foram desapropriados e estão sendo recuperados, em uma parceria feita pelo governo federal e a prefeitura de São Luís. As edificações devem ser usadas como moradia popular.

Alex Barbosa. Mais de 150 casarões do centro histórico de São Luís correm risco de desabar, diz Defesa Civil. *G1*, 1º fev. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/02/01/mais-de-150-casaro-es-do-centro-historico-de-sao-luis-correm-risco-de-desabar-diz-defesa-civil.ghtml>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Casarões malconservados no centro histórico de São Luís, no estado do Maranhão, em 2020.



Registre em seu caderno.

2.a) Em 1997 havia muitos edifícios históricos bem conservados, e em 2020 muitas construções estavam abandonadas e corriam o risco de desabar.

2 Interprete e relacione as informações dos textos para responder às questões. 2.b) Os casarões foram desapropriados e estavam sendo recuperados.

- O que mudou entre 1997 e 2020 no centro histórico da cidade de São Luís no Maranhão?
- Que medida foi tomada pela prefeitura da cidade e pelo Governo Federal para que alguns casarões fossem preservados?

- Orientar a atividade de **compreensão de texto** em que os alunos devem interpretar e relacionar as informações dos dois textos, identificando mudanças e permanências.
- Solicitar aos alunos que leiam a reportagem silenciosamente. Interpretar o texto com eles propondo a questão: Como a comunidade pode participar de iniciativas que visam a preservação do patrimônio tombado?
- Comentar os problemas relacionados à preservação do centro histórico de São Luís. Em seguida, solicitar aos alunos que sugiram formas de preservação do patrimônio cultural. Se considerar pertinente, comentar que a proteção do patrimônio cultural deve ser de responsabilidade dos governantes e da comunidade. Orientar o registro das respostas às atividades propostas.

Atividade complementar

Explorar o termo *cantaria*, que permite aos alunos ampliar o **vocabulário**, eixo central do processo de alfabetização. Solicitar-lhes que localizem o termo no texto e, depois, leiam o glossário. Em seguida, propor que pesquisem em livros ou na internet exemplos de cantaria. Por fim, propor que escrevam uma frase incluindo o termo *cantaria*.

aspectos importantes no que concerne à promoção do desenvolvimento socioeconômico local, na sua aplicabilidade, a eficácia não foi alcançada.

[...] Na área revitalizada, coexistem ainda imóveis abandonados pelos antigos moradores e que poderiam ser revitalizados por meio de ações de cunho social, turístico e cultural com repercussões positivas na revalorização do espaço urbano.

ARAGÃO, Ivan; CARVALHO, Karoliny D. Turismo, cultura e memória: um estudo sobre dois patrimônios culturais da humanidade no Brasil. *Turismo em análise*, v. 24, n. 3, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/79793/83773>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar características de distintas fontes de energia renováveis e não renováveis.

Espera-se que os alunos correlacionem informações associando cada texto a uma fonte de energia ou recurso mineral energético correto.

2. Propor ação de intervenção para economia de energia no espaço escolar.

Espera-se que os alunos reflitam em pares sobre um problema da contemporaneidade no lugar de viver e proponham ações de intervenção para sua melhoria. Antes da realização da atividade, promover uma atividade de observação das dependências da escola e do uso da energia. Com base nos dados levantados, os alunos devem escolher uma forma de ação para economia de energia e elaborar sua produção escrita. Na correção, podem-se considerar critérios na análise da produção textual como clareza, forma, correção gramatical e pertinência ao que foi solicitado.

3. Reconhecer critérios para classificação de um patrimônio cultural e natural mundial.

Espera-se que os alunos observem e interpretem as fotografias, identificando elementos que permitem classificar os locais retratados como patrimônio mundial natural ou cultural.

Para complementar

2. Os alunos podem sugerir uso de lâmpadas econômicas, maior entrada de luz natural nos ambientes, pintar as paredes com cores claras; afixar cartazes para que as pessoas não deixem luzes acesas desnecessariamente.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Você aprendeu algumas formas de produção de energia elétrica e os impactos que essa produção pode causar no ambiente natural e refletiu sobre a preservação do patrimônio cultural e natural. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

1 Relacione as palavras do quadro a seguir aos textos correspondentes.

Energia eólica
Biomassa

Energia hidráulica
Energia solar

Energia nuclear
Petróleo

a) Materiais de origem orgânica que podem ser queimados em usinas termelétricas para a produção de energia.

Biomassa

b) Energia obtida por meio do urânio e que possui alta eficiência energética. Seu uso inadequado pode causar a liberação de raios nocivos ao ambiente.

Energia nuclear

c) Energia obtida por meio das águas dos rios. Sua produção pode causar o alagamento de extensas áreas.

Energia hidráulica

d) Quando queimado, esse recurso natural libera poluentes no ar e grande quantidade de calor, sendo a fonte de energia mais utilizada no mundo.

Petróleo

e) Energia obtida por meio do vento, que não polui o ambiente e vem sendo pouco explorada no Brasil.

Energia eólica

f) Energia obtida por meio da instalação de painéis que captam os raios solares.

Energia solar

2 Você e seu colega devem pensar em uma proposta para diminuir o consumo de energia na escola onde estudam. Escrevam um texto explicando qual seria essa proposta e como ela poderia ser realizada.
Orientar a produção escrita a ser feita pelos alunos.

3 Observe as fotografias de dois locais declarados patrimônio mundial.



Castelo de Kronborg, na Dinamarca, em 2019.

Lago Plitvice, na Croácia, em 2019.

O Lago Plitvice, pois se trata de um ambiente natural, com lagos, cachoeiras e vegetação.

- Qual desses locais corresponde a um patrimônio natural mundial? Como você chegou a essa conclusão?
- Qual desses locais corresponde a um patrimônio cultural mundial? Como você chegou a essa conclusão? **O Castelo de Kronborg, pois se trata de uma construção representativa de um período histórico.**

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens
a) Identifico as vantagens e as desvantagens das diferentes formas de produção de energia?
b) Conheço práticas de economia e de consumo consciente de energia elétrica e reconheço a importância delas?
c) Identifico o que é patrimônio cultural mundial e quais são as suas características?
d) Reconheço os exemplos de patrimônio natural mundial?
e) Diferencio as características do patrimônio cultural mundial e do patrimônio cultural imaterial mundial?
f) Ordeno temporalmente os bens do patrimônio mundial no Brasil?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: *Quais são as formas de produção de energia elétrica e como elas podem impactar o patrimônio cultural e natural da humanidade?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre os impactos das formas de obtenção de energia no patrimônio cultural e natural nos diferentes locais.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar as vantagens e as desvantagens de diferentes formas de produção de energia.
- Identificar maneiras de se economizar energia elétrica e realizar seu consumo consciente, reconhecendo sua importância.
- Reconhecer critérios para classificação de um patrimônio em cultural, natural e imaterial mundial.
- Localizar em linha do tempo, em um determinado período, alguns bens brasileiros reconhecidos como patrimônio mundial.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos o estudo desenvolvido no capítulo 13 sobre as fontes de energia estudadas, solicitando que comentem as vantagens e as desvantagens de cada uma. Elaborar um quadro ou esquema com os tipos de fontes de energia renováveis e não renováveis indicando suas diferentes características. Para isso, podem-se trazer imagens ou vídeos para os alunos identificarem vantagens e desvantagens e impactos socioambientais que eventualmente estejam associados aos seus usos. Vale retomar a importância de haver incentivos para a produção de energia elétrica a partir de recursos naturais renováveis, preservando o ambiente e garantindo o abastecimento energético, tão importante para as pessoas e para o desenvolvimento das atividades econômicas.

Se os alunos tiverem dificuldade com a abordagem trabalhada no capítulo 14 sobre a classificação dos locais que se referem ao patrimônio mundial cultural, natural ou imaterial, retomar com eles cada uma das definições. Sugerir que façam uma lista dos elementos que caracterizam cada tipologia. Podem-se também apresentar, por meios físicos ou digitais, imagens que caracterizem os diversos tipos de patrimônio, solicitando aos alunos que as classifiquem.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, permite aos alunos conhecer e refletir sobre as formas de obtenção e garantia de direitos e promoção da cidadania, avaliando distintas maneiras de organização social e política ao longo do tempo.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 15 permitem aos alunos refletir sobre alguns marcos da história da cidadania, como a noção de cidadania desenvolvida na Grécia antiga, que excluía amplos grupos dos debates políticos, como mulheres, estrangeiros e escravos; bem como refletir sobre as lutas e conquistas de cidadania na França do século XVIII e no Brasil, favorecendo as habilidades **EF05HI04** e **EF05HI05**. São desenvolvidas atividades de leitura e de compreensão de textos, bem como de análise de imagens e diferentes representações. Como pré-requisito, importa que os alunos tenham conhecimentos sobre a questão da cidadania, envolvendo o direito de voto e a noção de participação política.

As atividades do capítulo 16 possibilitam aos alunos reconhecer que todo cidadão tem direitos e deveres previstos na Constituição Federal, identificar princípios relacionados ao direito à cidade e debater temas sobre a mobilidade urbana e a circulação nas grandes cidades, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF05GE12**. São propostas atividades de leitura e de compreensão de textos, de interpretação de fotografias, sinalizações e gráficos. Como pré-requisito, importa que os alunos conheçam funções e papéis dos órgãos do poder público e as principais unidades político-administrativas do Brasil.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar o exercício da política no cotidiano das pessoas.
- Identificar na Constituição de 1934 a conquista do voto secreto e os direitos dos trabalhadores.
- Descrever algumas etapas da conquista do voto feminino no Brasil.
- Reconhecer que todo cidadão tem direitos e deveres.
- Reconhecer que a cidadania se relaciona com o interesse coletivo e pode ser promovida pela sociedade civil juntamente com o poder público.
- Identificar princípios relacionados ao direito à cidade.
- Perceber que a falta de mobilidade urbana compromete o direito à cidade.

Desafio à vista!

A questão problema no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre formas de conquistar direitos e exercer a cidadania, considerando distintas maneiras de organização social e política ao longo do tempo. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar a leitura do texto em voz alta, que contribui para a **fluência em leitura oral**. Conversar com os alunos sobre as características da cidadania em Atenas durante a Antiguidade. Organizar a localização e o registro de informações do texto, uma das estratégias de **compreensão de texto**.

De olho nas competências

Este capítulo aproxima-se da competência geral 9, ao exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito aos outros e aos Direitos Humanos, ao propiciar a elaboração de um trabalho em grupo e a organização de uma apresentação, sobre os diversos momentos do século XX em que ocorreram conquistas de direitos de cidadania. Aproxima-se também da competência específica de História 1, ao compreender acontecimentos históricos, relações de poder, ao refletir sobre o direito à cidadania na Grécia antiga e sobre os excluídos desse direito.



Quais mudanças ocorreram nos direitos e nas formas de as pessoas exercerem a cidadania ao longo do tempo?

CAPÍTULO

15**Cidadania e direitos**

A ideia de cidadania começou a ser desenvolvida pelos povos antigos. Na Grécia, por exemplo, cada cidade tinha um modelo específico de organizar a participação de seus cidadãos, como no caso da cidade de Atenas, há cerca de 2.800 anos.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Quem era cidadão

[...] não podemos esquecer que a noção de cidadania ateniense era extremamente limitada se comparada aos dias de hoje. As mulheres, por exemplo, eram normalmente excluídas dos debates políticos, assim como escravos, estrangeiros e indivíduos **não abastados**. De tal modo, o cidadão ateniense era necessariamente do sexo masculino, livre e detentor de propriedades, o que afastava a maioria da população da política [...].

Leandro Augusto Martins Junior. Cidadania e democracia na Antiguidade. *Educação Globo*. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/historia/assunto/antiguidade-e-mundo-medieval/cidadania-e-democracia-na-antiguidade.html>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Orientar uma leitura coletiva do texto, identificando com os alunos quais eram as características dos cidadãos atenienses. Vaso grego de cerca de 530 a.C. no qual foram representadas mulheres trabalhando na tecelagem da lã. As mulheres não podiam participar da política.

Não abastado: que não possui riquezas.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire do texto informações para explicar por que, segundo o texto, o sistema de cidadania ateniense excluía a maioria da população.
194 Porque as mulheres, os escravos, os estrangeiros e as pessoas que não possuíam riquezas (que correspondiam à maioria da população) eram normalmente excluídos dos debates políticos.



REPRODUÇÃO - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As atividades propostas no capítulo 15 envolvem o trabalho com as mudanças no conceito de cidadania ao longo da História, com destaque para a luta por direitos no mundo e no Brasil.

A BNCC no capítulo 15

Unidade temática: Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

Objeto de conhecimento: Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

Em diferentes tempos e lugares, as pessoas lutaram para conquistar direitos. Um desses momentos foi a Revolução Francesa, que permitiu a elaboração, em 1789, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

A importância desse documento nos dias de hoje é ter sido a primeira declaração de direitos e fonte de inspiração para outras que vieram posteriormente [...].

O professor [da Universidade de São Paulo Bruno Konder Comparato] chama a atenção sobre os direitos sociais, não mencionados explicitamente no texto do documento. “Ela se concentra mais nos direitos civis, que garantem a liberdade individual [...] e nos direitos políticos, relativos à igualdade de participação política [...]”

Renata Costa. Como surgiu a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão? Revista *Nova Escola*, 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/320/como-surgiu-a-declaracao-dos-direitos-do-homem-e-do-cidadao>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, pintura de Jean-Jacques François, de 1789. Na pintura foram reproduzidos os 17 artigos que compunham a Declaração.

- Orientar uma leitura coletiva do texto, identificando com os alunos: o momento da Revolução Francesa; a elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; por que esse documento é importante; que direitos não são mencionados; em que direitos o documento se concentra.

- Orientar também a leitura do boxe *Você sabia?*, destacando com os alunos a exclusão das mulheres na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, e a luta delas para obter tais direitos.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em Direitos Humanos

Este é um momento propício para conversar com os alunos sobre a importância do respeito aos Direitos Humanos, garantidos a todos os seres humanos.



Registre em seu caderno.

3. A importância desse documento é ele ter sido a primeira declaração de direitos da história, sendo fonte de inspiração para outras declarações formuladas posteriormente.

3. Explique a importância da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

4. Segundo o entrevistado, em que tipos de direitos a Declaração se concentrou?

Tal declaração concentrou-se nos direitos civis (direito à liberdade individual) e nos direitos políticos (direito à participação política).

Você sabia?

As mulheres participaram da Revolução Francesa, mas não puderam participar da elaboração, em 1789, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, nem obtiveram direitos de participação na política, que continuaram restritos aos homens.

Como protesto, em 1791, Olympe de Gouges, escritora e ativista francesa, escreveu a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, documento no qual ela reivindicava igualdade de direitos entre mulheres e homens.

Habilidades: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos; (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

• As atividades propostas nesta dupla de páginas e nas seguintes permitem trabalhar as mudanças na noção de cidadania ao longo do tempo, incluindo a cidadania na Grécia antiga, durante a Revolução Francesa e em movimentos do século XIX e XX de luta contra a discriminação das mulheres e a discriminação racial. É possível trabalhar, também, a cidadania no Brasil, desenvolvendo a passagem do voto de cabresto ao voto secreto e a conquista do voto feminino. O estudo desses assuntos permite desenvolver o tema **participação social e exercício da cidadania** ao promover a reflexão sobre a importância do direito de voto.

• Orientar a leitura em voz alta dos textos da linha do tempo, ação que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral** dos alunos.

• Para a atividade 2, solicitar aos alunos que formem os grupos de trabalho, escolham um nome para o telejornal, elaborem um roteiro, definam os papéis, produzam o cenário, escolham o figurino, selecionem os recursos digitais a serem utilizados e elaborem o texto a ser apresentado.

• Se considerar pertinente, ampliar as informações, sugerindo aos alunos que pesquisem e consultem o texto dos seguintes documentos: *Declaração Universal dos Direitos Humanos*; *Convenção da ONU sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial*; *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a mulher* e *Convenção sobre os Direitos da Criança*.

Conquistas do século XX

Ao longo do século XX, ocorreram diversos momentos de conquista de direitos de cidadania, por meio da elaboração de documentos internacionais, como os apresentados na linha do tempo a seguir.

1. **Direcionar uma leitura coletiva do texto, associando com os alunos as informações apresentadas nas legendas das fotografias com o evento e a datação** das fotografias com o evento e a datação **correspondente**.

1. Quando solicitado, leia um dos textos a seguir em voz alta. **correspondente**.



Reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Paris, na França, em 1948.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de **Discriminação Racial**

Discriminação racial: exclusão ou restrição baseada na cor, ascendência ou origem étnica de uma pessoa.



Manifestação contra a discriminação racial em Nova York, nos Estados Unidos, em 1970.

1948

1969

1979

1989



Manifestação contra a discriminação de mulheres em Paris, na França, em 1979.

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres

Convenção sobre os Direitos da Criança



Crianças brincando no município de Vitória, no estado do Espírito Santo, em 2019. O direito ao lazer foi um dos direitos previstos na Convenção sobre os Direitos da Criança.



Registre em seu caderno.



2. O professor organizará a turma em grupos. Cada grupo deverá criar uma apresentação em formato de telejornal sobre um dos documentos citados acima. Para preparar essa apresentação, os alunos deverão coletar informações sobre o documento e definir as estratégias e os recursos que serão utilizados.

196 **Orientar os alunos na pesquisa, em fontes confiáveis, sobre o tema do grupo e nas formas de apresentar as informações coletadas.**

Explorar fonte histórica escrita

A Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989, foi assinada por diversos países, chamados nesse documento de Estados partes.

Leia um dos artigos dessa convenção.

Artigo 31

1. Os Estados partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

2. Os Estados partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade.

Convenção sobre os Direitos da Criança. *Unicef*. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em: 16 fev. 2021.



Crianças brincando de amarelinha no município de Santaluz, no estado da Bahia, em 2018.



Registre em seu caderno.

- 1 A imagem acima retrata um dos direitos das crianças citado no artigo 31? Se sim, qual? **Sim, retrata o direito ao lazer, pois as crianças estão brincando.**
- 2 O que os países que assinaram o documento se comprometeram a fazer para garantir que esse direito e os demais fossem cumpridos?

Fonte histórica escrita

A atividade permite explorar com os alunos o tipo de texto (documento) e sua classificação como fonte histórica escrita.

- Encaminhar a leitura compartilhada do texto identificando com os alunos: nome do documento; data em que foi aprovado; qual é o artigo do documento reproduzido; que direitos são reconhecidos; que grupo é detentor desses direitos; qual é a responsabilidade dos Estados partes.
- Com base nesse levantamento será possível aos alunos realizar as atividades propostas.

Tema Contemporâneo Transversal: Direitos da criança e do adolescente

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância do respeito aos Direitos das crianças e dos adolescentes, como o direito de brincar.

Para leitura dos alunos



Eu tenho o direito de ser criança, de Aurélie Fronty e Alain Serres. Pequena Zahar.

Neste livro, os autores abordam a Convenção dos Direitos da Criança, como o direito à educação, à saúde, à proteção e à igualdade racial e de gênero, assinada em 1989 por 183 países.

- Organizar uma leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos: como funcionava o voto aberto; por que este tipo de voto era conhecido popularmente como “voto de cabresto”.
- Orientar coletivamente a observação da imagem, em que os alunos poderão identificar os seguintes elementos: político puxando um animal; eleitor representado como o animal com o cabresto; político puxando o cabresto, conduzindo o eleitor até a urna.
- Conversar com os alunos sobre o tipo de imagem, que pode ser classificada como charge ou cartum. Reforçar que tal imagem geralmente é caracterizada por uma situação satírica com o intuito de criticar uma realidade.

Atividade complementar

Propor aos alunos que pesquisem em jornais ou na internet outras charges. Devem selecionar uma dessas charges, reproduzir por impressão ou salvar em arquivo. Em seguida, devem escrever um pequeno texto que contenha informações, como autor, local de publicação, data e elementos representados. Socializar as descobertas individuais.

Cidadania e direitos no Brasil

No Brasil, também ocorreram diversas lutas por cidadania ao longo do tempo. Uma dessas lutas foi pela mudança no sistema de votação durante os anos 1920.

Nessa época, o voto era aberto, isto é, o eleitor deveria declarar publicamente o candidato escolhido. Desse modo, os eleitores sofriam pressão dos detentores de poder e, muitas vezes, eram obrigados a votar nos candidatos indicados por esses poderosos.

Esse tipo de voto era chamado popularmente de “voto de cabresto” em referência a uma correia que era colocada na cabeça dos animais e utilizada para controlá-los.

Observe uma charge sobre esse tipo de voto.



Charge de Storni publicada na revista *Careta*, em 1927.



Registre em seu caderno.

1. Descreva como o eleitor e a relação dele com o político foram representados nessa charge. O eleitor foi representado com a cabeça de um animal e sendo puxado por uma correia pelo político, transmitindo a mensagem de submissão do eleitor ao político.
2. De que maneira essa charge representa o “voto de cabresto”? Na charge, o eleitor está com cabresto, sendo puxado pelo político.

198

Eleições no início da República

[...] A Constituição de 1891 garantiu alguns avanços políticos, embora apresentasse limitações para o exercício pleno da cidadania, pois representava os interesses das elites agrárias do país. Ela implantou o voto dito universal, mas excluiu as mulheres, os analfabetos e militares de baixa patente, e instituiu o presidencialismo e o voto aberto. [...]

A maioria dos brasileiros continuava trabalhando no campo e era submetida aos fazendeiros, os coronéis. Voto de cabresto, domínio das oligarquias estaduais e a política do café com leite caracterizaram este período da história brasileira. Nas palavras de Vitor Nunes Leal, “inventavam-se nomes, eram ressuscitados os mortos e os ausentes compareciam; na feitura das atas, a pena todo-poderosa dos mesários realizava milagres portentosos”.

Além da mudança no sistema de votação, nas décadas de 1920 e 1930 os brasileiros lutaram para conquistar outros direitos. Um dos pontos altos dessa luta foi a reunião, em 1933, da Assembleia Constituinte, responsável por elaborar a Constituição, lei máxima do país, que foi promulgada no ano seguinte.

Constituição de 1934

O voto passou a ser secreto [...]. A idade mínima para ser eleitor passou a ser 18 anos.

Nessa Constituição os trabalhadores conseguiram que fosse aprovada a lei das oito horas de trabalho por dia, do descanso semanal pago, do direito à assistência médica, à educação e às férias anuais.

Liliana Iacocca e Michele Iacocca. *Entre neste livro: a Constituição para crianças*. São Paulo: Ática, 2003. p. 22.



Deputados de Minas Gerais pertencentes à Assembleia Constituinte reunidos no município de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 1934.



Registre em seu caderno.

3. O que mudou no sistema de voto com a Constituição de 1934?
O voto passou a ser secreto e a idade mínima para ser eleitor passou a ser 18 anos.
4. Liste os direitos conquistados pelos trabalhadores com a Constituição de 1934.
A Constituição estipulou a jornada diária de trabalho de oito horas, descanso semanal remunerado e direito a assistência médica, educação e férias anuais.
5. Selecione um desses direitos e explique por que ele foi uma conquista importante.
Voto secreto: dificulta o controle do voto; direitos trabalhistas: melhoram as condições do trabalhador.
6. Leia o texto em voz alta para um adulto de sua convivência.
Orientar a atividade de leitura a ser feita em casa pelos alunos. Solicitar que conversem com o adulto sobre as informações apresentadas no texto.

199

Há diversos aspectos a serem considerados ao se pensar na política da República Velha: A exclusão de mulheres e analfabetos do eleitorado evidencia que a participação popular não estava nos planos da oligarquia rural que comandava o país; a maioria da população permaneceu excluída não só das decisões políticas como também do acesso a condições mínimas de vida e continuou explorada economicamente pelas classes dominantes [...].

BORGES, Maria A. do C.; VIANNA, Marly. O cabresto no voto, o eleitor na República Velha. *Revista de trabalhos acadêmicos*, Campus Niterói, América do Norte, n. 1, set. 2010.

Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=264&path%5B%5D=157>>.

Acesso em: 21 jun. 2021.

- Encaminhar a leitura compartilhada do texto, interpretando e identificando com os alunos: o período; o que são Assembleia Constituinte e Constituição; quais são as principais mudanças – o voto secreto, a idade mínima do eleitor (18 anos), oito horas de trabalho por dia, descanso semanal pago, direito à assistência médica e à educação, férias anuais.

- Após essa exploração, orientar individualmente a realização das atividades propostas. Ao final, socializar as respostas.

Para leitura dos alunos



Entre neste livro: a Constituição para crianças, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca. Ática.

Esse livro narra os motivos pelos quais um país precisa de regras, ou seja, um código de leis para funcionar. Ele apresenta a história das Constituições brasileiras, os contextos em que foram elaboradas essas mudanças no Estado e os impactos provocados na vida das pessoas.

- Orientar a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: o que determinava a legislação de 1891 sobre o direito de voto; porque, na prática, as mulheres não tinham direito de voto.
- Em seguida, orientar a leitura em voz alta do texto *Quem lutava pelo voto feminino?*, reproduzido nesta página, e identificar: a que grupos sociais pertenciam as mulheres que lutavam pelo direito de voto; quais direitos elas tinham e quais elas não tinham. Com base nessa conversa, orientar a realização das atividades propostas.

Atividade complementar

Para aprofundar o trabalho, sugerimos assistir com os alunos ao vídeo *70 anos de voto feminino*, que pode ser acessado gratuitamente no link disponível em: <<http://querepublicaessa.an.gov.br/temas/66-filme/111-o-voto-feminino.html>>. Acesso em: 7 jun. 2021. O vídeo apresenta diversas imagens e entrevistas sobre as lutas das mulheres pelo voto desde a década de 1910 até os dias atuais.

A luta pelo voto feminino

A Constituição brasileira de 1891 determinava o direito de voto a todo cidadão maior de 21 anos. Nesse sentido, aparentemente as mulheres também poderiam votar.

Contudo, o direito de voto feminino precisava de leis complementares que o regulamentassem, mas todos os projetos apresentados entre 1891 e 1932 foram rejeitados pelos deputados e, na prática, as mulheres não tiveram reconhecido seu direito de votar nesse período.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Quem lutava pelo voto feminino?

Esse primeiro grupo que se levanta são jornalistas e professoras [...]. Elas educavam os meninos que podiam votar quando chegavam à vida adulta, mas elas próprias não podiam votar. Muitas também eram advogadas, do grupo da médica Bertha Lutz. Era um movimento heterogêneo de mulheres que se sentiam excluídas da participação política. Elas até tinham escolaridade, mas ao não ter direitos políticos, não podiam se candidatar a cargos públicos e não tinham voz no processo legislativo [...].

Juliana Dal Piva. Há 90 anos, uma mulher se alistava para votar pela primeira vez. *O Globo*, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/ha-90-anos-uma-mulher-se-alistava-para-votar-pela-1-vez-22466938#ixzz5GFxN2lJB>>. Acesso em: 19 maio 2021.



Mulheres em congresso discutindo o direito ao voto feminino no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 1922.



Registre em seu caderno.

2. Localize e retire do texto informações para realizar o que se pede.
 - a) **Jornalistas, professoras, advogadas, médicas.**
 - a) Liste as profissões das mulheres citadas no texto.
 - b) No início do século XX, as mulheres possuíam os mesmos direitos políticos que os homens? Explique.
- 200** Não, pois, apesar de a Constituição de 1891 não proibir o voto feminino, este dependia de leis complementares que foram rejeitadas, impedindo, na prática, que elas votassem e que concorressem a cargos públicos.

A participação política feminina

O acesso das mulheres à representação política e, particularmente, aos espaços legislativos vem sendo objeto de inúmeros estudos acadêmicos a partir do início da década de 1990. Três aspectos articulados parecem ter contribuído particularmente para isso: a) a legitimidade que o feminismo como movimento e suas demandas adquiriram nas últimas décadas; b) como consequência, o contraste entre o grau de conquistas ou de participação das mulheres em esferas da vida social, como na educação e no trabalho, e a sua pequena inserção nas instâncias decisórias do poder e c) a disseminação de novas estratégias, voltadas para romper esse quadro, particularmente as experiências de cotas para a competição legislativa. [...]

A luta das mulheres pelo voto promoveu mudanças no sistema de votação no Brasil. Observe a seguir algumas dessas mudanças.

1932

Direito ao voto apenas para as mulheres casadas que tivessem permissão dos maridos, e as solteiras ou viúvas que tivessem renda própria.

1934

Direito ao voto a todas as mulheres, mas o voto feminino não era obrigatório como era para os homens.

1965

O voto feminino passou a ser obrigatório, tal como o masculino.

Investigue

Pesquise em livros, jornais, revistas ou na internet informações sobre a participação das mulheres na política na localidade onde você vive no Brasil. Procure responder aos questionamentos a seguir.

- Em seu estado, o cargo de governador já foi ocupado por mulheres? Se sim, quantas vezes? Quem eram elas?
- Em seu município, o cargo de prefeito já foi ocupado por mulheres? Quantas vezes e como elas se chamavam?
- Quantas mulheres são senadoras ou deputadas federais no Brasil atual?
- Quantas mulheres são deputadas estaduais ou vereadoras?
- No Brasil, as mulheres exercem a mesma participação na política que os homens? Explique.
- Que medidas poderiam ser tomadas para que as mulheres tenham a mesma participação na política que os homens?

201

- Explorar com os alunos algumas mudanças que ocorreram no sistema de votação no Brasil, promovidas pelas lutas das mulheres.

Investigue

- Orientar a realização da investigação proposta, explicando: as funções de cada cargo citado; quais dessas funções são exercidas no município ou em Brasília, como é possível identificar as mulheres que exercem esses cargos, bem como a proporção que elas representam em relação aos homens. Socializar as descobertas individuais.

Atividade complementar

Organizar uma entrevista coletiva da turma com uma mulher que exerça um cargo público eletivo (prefeita, vereadora, governadora, deputada estadual, deputada federal, senadora ou presidente).

Combinar com os alunos um roteiro de perguntas, bem como a postura adequada durante a entrevista. Se possível, registrar a atividade por meio de filmagem e divulgar o resultado da entrevista para a comunidade escolar.

[...] Para compreendermos o que ocorre com a participação das mulheres nos partidos e nas rotas de ingresso aos cargos eletivos de representação política, faz-se necessário considerar, simultaneamente, sua dimensão histórica, ou seja, a exclusão das mulheres no advento da condição de cidadãs e da ordem política moderna; as manifestações culturais – atitudes e práticas preconceituosas ou explicitamente discriminatórias que envolvem as relações de gênero em geral e que se reproduzem, também, no interior dos partidos políticos –; as características socioeconômicas mais gerais dos países, assim como as dimensões institucionais do sistema político, incluindo-se as características do sistema partidário.

ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Revista de Sociologia e Política*, n. 24, p. 193-194, jun. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/tGtdSWCqjLRJX4cSsLDHfdB/>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CAPÍTULO
16

Cidadania e participação social

- Realizar a leitura do texto em voz alta e de forma compartilhada.
- Solicitar aos alunos que comentem o que entenderam sobre a noção de cidadania, dando exemplos de direitos e deveres. Avaliar a **compreensão de textos**, verificando sua reprodução de forma correta.
- Comentar que existem vários tipos de direitos – civil, político e social.
- Solicitar que leiam individualmente a tirinha reproduzida, comentem o que entenderam e respondam aos itens propostos.

Para complementar

1. c) Os alunos podem mencionar um direito já citado, como educação, moradia, saúde, segurança, lazer, alimentação e transporte, ou outro, como direito ao voto. Podem indicar um dever já citado (como respeitar leis, preservar o ambiente e proteger o patrimônio) ou mencionar outro, como o pagamento de impostos.

Você estudou algumas mudanças na ideia de cidadania e de direitos ao longo do tempo. Atualmente, o que significa cidadania? A cidadania é algo que diz respeito a todos nós, cidadãos. Ser **cidadão** significa fazer parte de uma sociedade e participar, juntamente com outras pessoas, de ações em favor de algo que beneficie a todos. Nesse sentido, todo cidadão possui **direitos e deveres**.

Educação, moradia, saúde, segurança, lazer, alimentação e transporte são exemplos de direitos que toda a população tem e que os governantes do país devem garantir.

Mas todas as pessoas que moram no Brasil também têm obrigações: cumprir e respeitar as leis, preservar o ambiente e proteger o patrimônio são alguns exemplos de deveres. Nesse sentido, falar de cidadania exige que pensemos em direitos e em deveres conjuntamente.

1. Leia a tirinha.

ARMANDINHO

ALEXANDRE BECK



Registre em seu caderno.

b) A personagem achava que cidadão era uma cidade grande, pois a palavra, terminada em **-ão**, parece ser o aumentativo de cidade.

- a) Segundo a tirinha, o que é um cidadão? **Cidadão é uma pessoa que possui direitos e deveres dentro de uma sociedade.**
- b) Armandinho, personagem da tirinha, não sabia o que era um cidadão. O que ele achava que fosse? Por quê? **c) Os alunos devem informar um direito e um dever que considerem prioritários.**
- c) Indique um direito e um dever que, em sua opinião, todo cidadão deve ter.
- d) Você sabia que as crianças também têm direitos e deveres? Brincar é um direito das crianças e cumprir as orientações dos pais é um dever. Cite outros direitos e deveres das crianças.

202

Os alunos podem mencionar os direitos à educação, à alimentação e à saúde, e o dever de respeitar todas as pessoas.

As atividades do **capítulo 16** permitem aos alunos conhecer e valorizar estratégias de participação da sociedade civil nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Também possibilitam aos alunos o reconhecimento do direito à cidade como elemento do exercício da cidadania e do desenvolvimento sustentável, a partir do debate de temas sobre a mobilidade urbana e a circulação nas grandes cidades, ampliando o trabalho com o desenvolvimento do tema da **participação social e do exercício da cidadania**.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

A Constituição brasileira

Vários direitos e deveres dos cidadãos brasileiros são definidos pela Constituição Federal. Uma parte desse documento se refere a um conjunto de leis que definem os princípios e as formas de funcionamento do governo do país. Todos os governantes devem exercer seu trabalho levando em consideração a Constituição Federal.

Esse importante documento foi **promulgado** no dia 5 de outubro de 1988 e contou com a participação de diferentes representantes da sociedade.

Promulgar: publicar oficialmente.

Consta na Constituição que o sistema de governo brasileiro é composto de Três Poderes que se relacionam entre si.



Capa da Constituição Federal de 1988.

Os Três Poderes

Executivo

O que faz?

Dirige e administra o governo. Toma decisões sobre economia, investimentos, construção e conservação de escolas, hospitais, estradas etc.

Quem exerce?

O Presidente da República, os governadores de estado e os prefeitos dos municípios.

Legislativo

O que faz?

Revê leis já existentes ou elabora novas leis em nome da população.

Quem exerce?

Nacionalmente, senadores e deputados federais. Nos estados, os deputados estaduais e, no Distrito Federal, os deputados distritais. Nos municípios, os vereadores.

Judiciário

O que faz?

Aplica as leis, decidindo conflitos dos cidadãos entre si e entre os cidadãos e o Estado. Aplica multas ou penalidades, se necessário.

Quem exerce?

Os juizes nas diversas instâncias e âmbitos da Justiça.

4. O Executivo administra o governo. O Legislativo revê leis já existentes ou elabora novas leis em nome da população. O Judiciário aplica as leis, resolvendo conflitos entre os cidadãos e entre os cidadãos e o governo, aplicando multas ou penalidades, se for necessário.



Registre em seu caderno.

- Em qual documento estão registrados os princípios e as formas de funcionamento do governo brasileiro? **Na Constituição Federal.**
- Quais são os Três Poderes que compõem o sistema de governo no Brasil? **O Executivo, o Legislativo e o Judiciário.**
- Qual é a função de cada um dos Três Poderes?

203

- Solicitar aos alunos que relatem o que sabem sobre a Constituição Federal: o que é, qual é a sua função, quando foi criada e quem a elaborou.

- Realizar a leitura compartilhada do texto inicial e organizar os alunos para que leiam as características dos Três Poderes.

- Orientá-los a relatar as informações obtidas com a leitura.

- Escrever, no centro da lousa, "Constituição Brasileira de 1988" e, em seguida, fazer um esquema com as informações básicas dos Três Poderes.

- Verificar as anotações que os alunos redigiram com base no esquema construído na lousa.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que acessem o site do Plenarinho (disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/09/os-tres-poderes/>>; acesso em: 7 jun. 2021) e leiam o texto sobre os Três Poderes, que trata das atribuições e do funcionamento da Câmara Mirim. Orientá-los a elaborar uma proposta de Projeto de Lei para enviar à Câmara dos Deputados, seguindo as orientações dadas no site. Comentar que a Câmara Mirim acontece na Câmara dos Deputados, em Brasília, anualmente. Os autores das três melhores propostas são convidados do Plenarinho para defendê-las na Câmara.

Objeto de conhecimento: Gestão pública da qualidade de vida.

Habilidade: (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

- Realizar a leitura do texto inicial em voz alta avaliando e verificando os conhecimentos prévios dos alunos relacionados aos direitos civis, políticos e sociais.
- Escolher três alunos para realizar a leitura compartilhada em voz alta do texto ficcional reproduzido na atividade, representando os papéis das personagens: Danilo, Henrique e Júlia.
- Avaliar a **fluência em leitura oral**, verificando os problemas de leitura de cada um e assim oferecer-lhes a ajuda necessária.
- Verificar também a compreensão dos alunos para o **glossário e o vocabulário** do texto.
- Solicitar que relacionem o conteúdo do texto às informações que já tinham sobre esses direitos.
- Conversar sobre como a população pode participar da vida política do país ou do lugar onde vive e registrar, na lousa, algumas ideias.

De olho nas competências

Conhecer diferentes direitos e deveres, assim como os alicerces legais que sustentam a organização jurídico-política brasileira, permite uma aproximação à competência geral 6, no sentido de propiciar a realização de reflexões que levem a escolhas pessoais alinhadas ao exercício da cidadania, com consciência crítica e responsabilidade.

Além de definir as normas de funcionamento do governo, a Constituição Federal incluiu em seu texto diversos direitos e deveres dos cidadãos que vivem no Brasil.

5. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

A Constituição Cidadã

– Por que a Constituição recebeu o apelido de Constituição Cidadã?, perguntei.
 – Ora, Henrique, porque ela **priorizou** os direitos do cidadão, tais como os direitos civis, políticos e sociais!, respondeu Danilo.

– Nossa! Que bacana! E o que mais?

Foi Júlia quem me respondeu:

– Os direitos civis nos asseguram o direito à liberdade. Por meio deles, somos livres para escolhermos os rumos que queremos dar a nossa vida. Podemos, por exemplo, escolher a profissão, a religião [...].

Danilo continuou:

– A Constituição nos garante o direito à igualdade, promovendo o bem de todos sem preconceitos [...].

Júlia completou:

– Sabe, Henrique, por força da Constituição, ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa se não houver uma previsão legal para isso [...].

E então Danilo, entusiasmado, interrompeu:

– Já os direitos sociais são aqueles direitos garantidos e mantidos pelo Estado ao cidadão, como o direito à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, à assistência e à **previdência social**.

Júlia quis continuar:

– E, claro, há também nossos direitos políticos de votar e ser votado, protestar e associar-se a partidos. Enfim, temos o direito de participar ativamente da vida política de nosso país, Henrique.

Priorizar: dar destaque.

Previdência social: sistema público do governo brasileiro que garante a aposentadoria dos trabalhadores quando eles não conseguem mais exercer a profissão.

Madu Macedo. *Constituição em miúdos*. Brasília: Senado Federal, 2015. p. 21-22. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514442/001045274_constituicao_em_miudos.pdf?sequence=8>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Registre em seu caderno.

- a) Os alunos devem identificar palavras cujo significado não conheciam e resolver dúvidas de vocabulário.
 b) Porque ela priorizou os direitos dos cidadãos.

- Que novas palavras e expressões você aprendeu com a leitura desse texto?
- Por que a Constituição Federal ficou conhecida como Constituição Cidadã?
- De acordo com o texto, dê um exemplo de cada tipo de direito incluído na Constituição Federal.

204

Direitos civis: direito à livre escolha de uma profissão ou religião, direito à igualdade etc.; **direitos sociais:** direito à educação, à saúde, ao trabalho, entre outros; **direitos políticos:** votar, ser votado, entre outros.

Organização dos Poderes

Pelo disposto na Constituição, os poderes são divididos em Legislativo, Executivo e Judiciário. [...] Cabem ao Poder Executivo a concepção e implantação de programas e projetos que traduzam, de forma ordenada, as metas e objetivos sociais, econômicos e institucionais emanados da Constituição e de leis específicas, em estreita articulação com os demais Poderes e com outros níveis de governo, sendo ele também o responsável pela correta aplicação dos meios e recursos mobilizados. [...]

Ações do governo e participação dos cidadãos

Como vimos, os governantes são responsáveis por realizar ações visando garantir os direitos que estão previstos na Constituição Federal. Mas os cidadãos também podem participar ativamente da vida política do país, da unidade federativa e do município onde vivem.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Projeto de moradores transforma praças em San Martin, no Recife

Uma experiência no bairro de San Martin [...] mostrou que o esforço coletivo pode ser motor de mudança social e urbanística. Moradores do Conjunto Residencial Jardim do Forte e das vilas ao redor comemoraram com festa um ano do projeto que transformou a convivência e a paisagem das três praças por trás do prédio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf).

O que antes era espaço para lixo, entulho [...] vai ganhando outra cara. As praças têm sido revitalizadas pelos residentes e pela Prefeitura do Recife, com reforma, arborização, atividades físicas, **lúdicas** e educativas. De repente, pessoas que não se viam há décadas ou nem sequer se conheciam passaram a se encontrar semanalmente no novo lugar [...].

Tudo começou quando, incomodados com a violência e o abandono do espaço público, um grupo tomou medidas diretas para mudar o entorno. [...]

Os moradores mapearam os problemas a curto, médio e longo prazo e buscaram o governo municipal. [...]



Praça no bairro de San Martin após a revitalização, no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2019.

ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM/FOLHAPRESS

Maria Lígia. Projeto de moradores transforma praças em San Martin, no Recife. *Jornal do Commercio*, 1º out. 2019. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2019/10/01/projeto-de-moradores-transforma-pracas-em-san-martin-no-recife-389467.php>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

Lúdico: o que se faz por gosto, por ser divertido.



Registre em seu caderno.

- Por que os moradores do bairro de San Martin, no município do Recife, realizaram uma festa em 2019?
- Qual órgão governamental ajudou os moradores a revitalizar as praças?
- Esse órgão se relaciona ao Poder Executivo, Legislativo ou Judiciário?
- O que mais chamou a sua atenção nessa iniciativa dos moradores em favor de novas áreas de lazer?

a) Eles realizaram uma festa para comemorar um ano do projeto que transformou a paisagem de três praças com o apoio da comunidade.

b) A Prefeitura Municipal de Recife.

Executivo.

Os alunos podem comentar aspectos como a transformação do espaço, o aumento do convívio social, a intensa mobilização por parte dos moradores e o apoio dado pela prefeitura.

205

O Poder Legislativo é um órgão colegiado que estabelece as Leis do Estado, sendo que ao processo legislativo é designada a elaboração de emendas à Constituição, leis complementares, leis ordinárias, decretos legislativos, resoluções e leis delegadas. [...]

No exercício da função jurisdicional, o Poder Judiciário distribui a justiça dirimindo os conflitos intersubjetivos com a imposição da lei. [...]

PARANÁ. Casa Civil. Organização dos poderes. Disponível em: <<http://www.casacivil.pr.gov.br/Pagina/Organizacao-dos-Poderes#>>. Acesso em: 5 maio 2021.

- Solicitar a um dos alunos que leia a notícia em voz alta e aponte a maneira como os moradores participaram da ação comunitária.
- Comentar que foi realizada uma ação dos moradores em parceria com o Poder Executivo. Esse tipo de ação é importante pois considera o princípio de coparticipação da gestão da cidade e seus espaços públicos.
- Ressaltar que, embora neste caso tenha havido uma parceria entre o poder público e a sociedade civil, há situações em que grupos de pessoas buscam auxílio da iniciativa privada para solucionar problemas sociais, por exemplo, organizando campanhas de doação. Estas também são formas de participação social e de exercício da cidadania.

De olho nas competências

As atividades permitem uma aproximação à competência geral 6, na medida que levam a reflexões alinhadas com o exercício da cidadania, assim como da competência específica de Ciências Humanas 6 e da competência específica de Geografia 7, favorecendo a construção de argumentos que levem ao exercício da responsabilidade em prol da construção de uma sociedade mais ética, justa e democrática.

Atividade complementar

Selecionar outras notícias publicadas na imprensa que relatem ações realizadas em outras localidades do Brasil por órgãos do Executivo que contaram com o protagonismo dos moradores locais.

Realizar uma leitura compartilhada dessas notícias e solicitar aos alunos que identifiquem a qual tipo de direito do cidadão estão relacionadas.

- Solicitar aos alunos que primeiramente observem a fotografia antes de ler a legenda.
- Perguntar de que visão essa fotografia foi feita e verificar se os alunos relatam que foi feita da perspectiva vertical, provavelmente de um *drone* ou avião.
- Solicitar que comentem qual animal está representado e com quais objetos, possivelmente, este grande mosaico foi feito.
- Promover uma leitura do texto em voz alta, esclarecendo eventuais dúvidas sobre o significado de palavras e expressões.
- Compartilhar as respostas das atividades.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14. Vida na água

Esse é um bom momento para conversar com os alunos sobre o ODS 14, que prevê debates relacionados à conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Solicitar aos alunos que pesquisem sobre o tempo de decomposição dos principais tipos de lixo encontrados nas praias. Realizar uma roda de conversa sobre formas possíveis de minimizar a produção desse tipo de lixo e seu descarte incorreto.

2. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

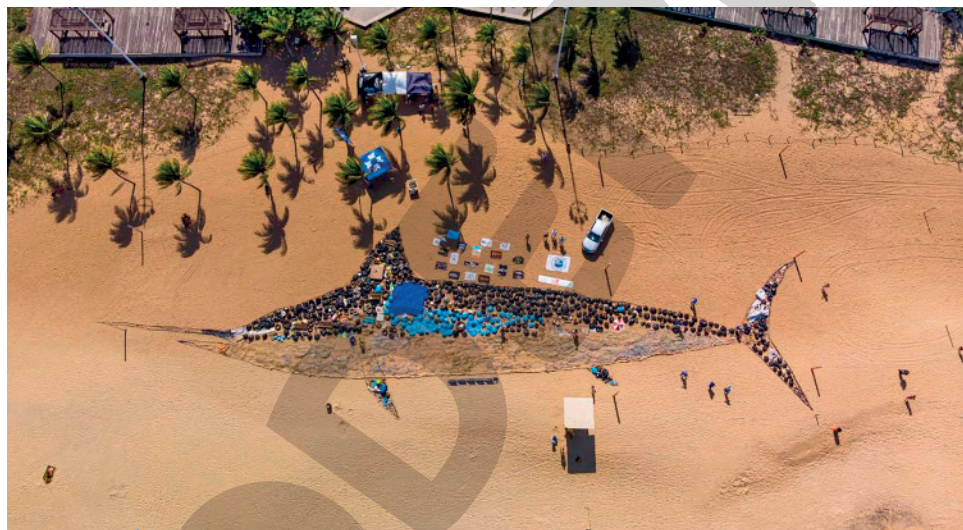
No dia 21 de setembro de 2019, moradores do município de Vitória e do entorno se juntaram com funcionários públicos e de empresas privadas e recolheram uma grande quantidade de resíduos que tinham sido descartados nas praias.

Com o material recolhido, foi feito um grande mosaico representando um **marlim-azul** de 79 metros.

Após a ação, os resíduos sólidos utilizados para a montagem do mosaico foram encaminhados para a reciclagem ou descartados corretamente.

Nesse mesmo dia, voluntários em diversas outras partes do mundo uniram esforços para a limpeza dos oceanos em uma ação conhecida como Dia Mundial da Limpeza.

Marlim-azul: peixe de águas tropicais encontrado nos oceanos Atlântico e Pacífico.



Mosaico de marlim-azul montado na Praia de Camburi, no município de Vitória, no estado do Espírito Santo, em 21 de setembro de 2019.



Registre em seu caderno.

- a) Ocorreu um mutirão de limpeza nas praias desses municípios. Com parte desse material foi montado um mosaico na areia retratando um peixe marlim-azul.
- a) Qual iniciativa em favor da preservação ambiental ocorreu no município de Vitória e em seu entorno, no estado de Espírito Santo, em 2019?
- b) Quem participou dessa iniciativa? **Moradores do município de Vitória e do entorno, que se uniram a funcionários públicos e de empresas privadas.**
- c) No seu lugar de viver, você já presenciou ou ouviu falar de ações dos cidadãos em parceria com governantes para a preservação do ambiente e da qualidade de vida das pessoas? Se sim, conte sua experiência. Em caso negativo, proponha uma ação que beneficiaria seu lugar de viver. **Se possível, comentar ações semelhantes à citada na atividade que tenham acontecido no município ou unidade da federação onde vocês residem.**

206

Como exercemos a cidadania?

Cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Expressa a igualdade dos indivíduos perante a lei, pertencendo a uma sociedade organizada. É a qualidade do cidadão de poder exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas, socioeconômicas de seu país, estando sujeito a deveres que lhe são impostos. Relaciona-se, portanto, com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados.

PARANÁ (Governo). Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos. *O que é ser cidadão.*

Departamento de Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em:

<<https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-ser-Cidadao>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Além de os cidadãos poderem realizar iniciativas junto a órgãos do Executivo, também podem acompanhar ações do Poder Legislativo.

Qualquer pessoa pode, por exemplo, propor uma nova lei com base em um projeto chamado **Lei de Iniciativa Popular**. Para uma nova lei proposta ser aprovada, é necessário apresentar um documento de apoio com a assinatura de uma grande quantidade de pessoas.

Os cidadãos podem também participar da esfera do Poder Legislativo opinando de forma favorável ou não à implementação de projetos de lei. Esse instrumento se chama **Consulta Pública**.

Muitas ações vêm ocorrendo em várias partes do Brasil para aproximar os cidadãos e o Poder Legislativo.

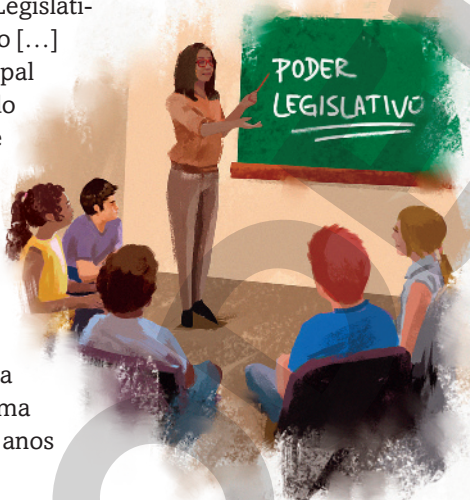
3. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Crianças aprendem papel do Legislativo com atividades recreativas

Um projeto de apresentação do Poder Legislativo a crianças dos 8 aos 11 anos foi lançado [...] na Escola Legislativa da Câmara Municipal de Aracaju (CMA). Intitulado “Conhecendo o Parlamento Kids”, o programa faz parte de um cronograma de ações da Câmara voltadas à divulgação da atividade legislativa a adultos, jovens e crianças.

O diretor da Escola Legislativa da Câmara Municipal de Aracaju, Vander Costa, explica que o intuito do projeto é atrair as crianças para o entendimento da atividade, cujo papel na sociedade costuma não ser apresentado nos seus primeiros anos de vida. [...]

Daniel Rezende. Crianças aprendem papel do Legislativo com atividades recreativas. *Infonet*, 4 out. 2019. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/educacao/criancas-aprendem-papel-do-legislativo-com-atividades-recreativas/>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



BRUNO ROSAL



Registre em seu caderno.

Kid: palavra na língua inglesa que significa criança. **Kids** é a palavra *kid* no plural, designando crianças.

- De acordo com a notícia, que projeto foi realizado pela Câmara Municipal de Aracaju, no estado de Sergipe? **Um projeto chamado Conhecendo o Parlamento Kids, voltado para informar adultos, jovens e crianças sobre a atividade legislativa.**



4. Em sua opinião, é importante os cidadãos conhecerem o funcionamento do Poder Legislativo e terem a possibilidade de propor novas leis? Explique.

Espera-se que os alunos respondam que conhecer o funcionamento do Legislativo e poder propor novas leis contribui para o fortalecimento da democracia.

207

- Solicitar aos alunos que leiam o texto inicial silenciosamente e relatem a definição de *Lei de Iniciativa Popular* e a de *Consulta Pública*, identificando semelhanças entre elas: as duas são ações de participação popular e regidas por órgãos do poder Legislativo e se relacionam com o tema **participação social e exercício da cidadania**.

- Realizar em voz alta a leitura da notícia.

- Solicitar aos alunos que relatem sua opinião sobre crianças e jovens terem na escola palestras e mais informações sobre atividades que pessoas relacionadas ao poder legislativo fazem.

- Retomar com eles a importância de se elaborar regras e leis quando convivemos em uma mesma localidade com outras pessoas.

- Compartilhar as respostas das atividades.

- Realizar uma roda de conversa com os alunos sobre ações cidadãs das quais já tenham participado ou que tenham presenciado, e que tenham sido realizadas em parceria com governantes. Ressaltar ações cidadãs que contribuíram para a preservação do ambiente e qualidade de vida das pessoas.

Atividade complementar

Orientar os alunos a pesquisar alguns projetos de Lei de Iniciativa Popular que foram aprovados pelo governo. A *Lei da Ficha Limpa* (Lei Complementar n. 135, de 2010) é o exemplo mais conhecido. Outros exemplos são a *Lei de Combate à Compra de Votos* (Lei n. 9.840, de 1999) e a *Lei do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social* (Lei n. 11.124, de 2005).

Conversar com os alunos sobre as leis que eles gostariam que fossem aprovadas no país ou no lugar onde vivem e escrever um texto coletivo apresentando o problema observado, a lei que poderia amenizar ou resolver tal questão e sua importância para a sociedade e perspectivas futuras. Para saber como elaborar e encaminhar um projeto de Lei de Iniciativa Popular, acessar o *site* da Câmara dos Deputados, disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/participacao/sugira-um-projeto>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

REPRODUÇÃO



Para leitura dos alunos

Cidadania é quando..., de Nilson José Machado. Escritinha.

Este livro explora ideias de participação, responsabilidade e cidadania em situações do cotidiano – na rua, em casa, no trânsito, no futebol, cuidando da água, economizando energia.

- Realizar a leitura compartilhada do texto e conversar com os alunos sobre o que caracteriza o direito à cidade, comentando sua importância.
- Comentar que o direito à cidade se tornou uma importante reivindicação no Brasil, nos últimos anos, reunindo demandas de grupos sociais muito diversos, como o direito à moradia, ao transporte público de qualidade e à mobilidade urbana, à defesa de espaços públicos e à liberdade de expressão.
- Perguntar aos alunos se esses direitos são atendidos no lugar onde vivem.
- Solicitar que observem atentamente a fotografia identificando a situação retratada e os elementos que se destacam na paisagem, relacionando a situação com o tema do direito à cidade.
- Orientar os alunos a conversar com adultos de sua convivência sobre o tema estudado e apresentar para a classe um direito à cidade que não é cumprido em seu lugar de viver.
- Compartilhar as respostas das atividades.

De olho nas competências

O trabalho com o tema do direito à cidade permite mais uma aproximação às diversas competências, com destaque para a competência geral 9 e para a competência específica de Ciências Humanas 1, que preveem o exercício da empatia e do diálogo na promoção dos Direitos Humanos e valorização dos diferentes indivíduos e grupos sociais.

O direito à cidade

Segundo a Constituição Federal, toda cidade deve ser um lugar em que as pessoas tenham qualidade de vida e dignidade como cidadãos. A garantia do direito à cidade prevê ainda, por exemplo, que:

- todos os moradores possam usufruir da estrutura e dos espaços públicos da cidade, com igualdade de utilização;
- o crescimento urbano não deve comprometer o ambiente;
- todos os moradores têm o direito de participar das decisões sobre os planos e os projetos implantados nas cidades.

1. Observe a fotografia.



Congestionamento no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.



Registre em seu caderno.

b) Espera-se que os alunos indiquem que o direito à cidade não está sendo respeitado, pois os moradores estão privados de mobilidade urbana, e o ambiente está sendo poluído.

- Um engarrafamento, que costuma provocar poluição do ar.
- a) Que situação a fotografia retrata?
 - b) Na situação retratada, o direito à cidade está sendo respeitado? Por quê?
 - c) Converse com um adulto de sua convivência se esse tipo de situação costuma ocorrer no lugar onde vocês vivem. Registre os comentários que vocês fizeram e depois, em sala, apresente suas conclusões para os colegas. Incentivar os alunos a refletir sobre as condições de mobilidade (trânsito, acesso a meios de transporte e presença de vias públicas em bom estado de conservação, por exemplo) e a qualidade do ar na localidade onde vocês estão.



208

Mobilidade urbana, direito à cidade e qualidade de vida

A mobilidade urbana constitui-se em um tema fundamental quando se discute desenvolvimento urbano e qualidade de vida da população. As condições de deslocamentos das pessoas e das mercadorias nos centros urbanos impactam toda a sociedade pela geração de externalidades negativas, como acidentes, poluição e congestionamentos, afetando especialmente a vida dos mais pobres, que geralmente moram em regiões mais distantes das oportunidades urbanas. [...]

Nos últimos anos, houve avanços institucionais e também legislativos no país no sentido de inverter a lógica individualista e a pouca integração existente entre o planejamento urbano e a mobilidade das pessoas.

A mobilidade urbana

Quando falamos em direito à cidade, o tema da **mobilidade urbana** representa um desafio. Principalmente nas grandes cidades brasileiras, a locomoção das pessoas tem estado comprometida.

Muitas vezes, as pessoas gastam muito tempo para percorrer seu trajeto diário por causa dos congestionamentos.

Outro problema é a carência de transporte público em diversos bairros e o preço das passagens. Com isso, é grande o número de pessoas que não consegue transitar pela cidade e, assim, utilizar seus espaços, serviços e infraestrutura.

2. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

O desafio em duas rodas

[...] A frota de veículos que circulam hoje no país ultrapassa 43 milhões, o que é um número muito alto, que traz prejuízos ao trânsito, ao meio ambiente, à mobilidade urbana, à circulação de pedestres, devido à quantidade de carros estacionados em todo e qualquer ponto das cidades, ao esgotamento das vagas para estacionamento, entre outros. Nesse cenário, uma velha conhecida de todos nós, a bicicleta, surge como uma forte aliada da população.

A bicicleta não polui, não congestiona o trânsito, é um meio de transporte econômico, fácil de estacionar e que ainda contribui para uma vida mais saudável, auxiliando no condicionamento físico, na diminuição de doenças cardíacas, na queima de gorduras e muito mais. Aí nos perguntamos: mas, se é tão bom, por que poucos usam? A resposta é simples, porque falta uma questão fundamental: o poder público criar mecanismos que viabilizem e incentivem o deslocamento usando a bicicleta.

Júnior Bozzella. O desafio das duas rodas. *A Tribuna*, 23 set. 2019. Disponível em: <<https://www.tribuna.com.br/opiniaio/juniorbozzella/o-desafio-das-duas-rodas-1.68539>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



CAROLINA SOARES



Registre em seu caderno.

- a) O número excessivo de veículos prejudica o trânsito, o meio ambiente, a mobilidade urbana e a circulação de pedestres e causa o esgotamento das vagas para estacionamento.
- a) Segundo o texto, de que forma o número excessivo de veículos prejudica a população das cidades?
- b) Por que a bicicleta pode ser considerada uma aliada da população nas cidades? **A bicicleta não polui, não congestiona o trânsito e contribui para uma vida mais saudável, auxiliando no condicionamento físico das pessoas.**
- c) Por que poucas pessoas usam bicicletas nas cidades brasileiras? **Porque falta incentivo dos governantes, como a criação de mecanismos que viabilizem o deslocamento seguro por meio da bicicleta; além disso, há poucas cidades com ampla malha ciclovária.**

209

O Estatuto da Cidade já trouxe instrumentos interessantes para promover o crescimento urbano mais equilibrado, com reflexos positivos sobre os deslocamentos da população e, mais recentemente, a promulgação da Lei da Mobilidade apresentou vários princípios importantes de um sistema de mobilidade mais sustentável e com foco nas pessoas, e não nos veículos, ao contrário do que sempre ocorreu no passado.

CARVALHO, Carlos H. R. de. *Mobilidade urbana: avanços, desafios e perspectivas*. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9186/1/Mobilidade%20urbana.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

- Conduzir a leitura do texto em voz alta com os alunos em grupo e avaliar a **fluência em leitura oral** quanto à velocidade e à precisão.
- Solicitar aos alunos que comentem a notícia reproduzida na atividade 2 e destaquem as vantagens da utilização da bicicleta, como seu baixo custo e praticidade, e o fato de ser um meio de transporte não poluente.
- Lembrar aos alunos que o processo de urbanização altera continuamente o espaço urbano, criando, muitas vezes, bairros residenciais cada vez mais distantes dos locais de trabalho e de lazer, além de expulsar a população com menor renda para a periferia dos grandes centros. Assim, o investimento no transporte coletivo torna-se cada vez mais necessário para interligar as áreas centrais das cidades às demais localidades.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos identificar dados sobre a extensão de vias adequadas ao trânsito de bicicletas nas capitais brasileiras por meio da interpretação de um gráfico de colunas.

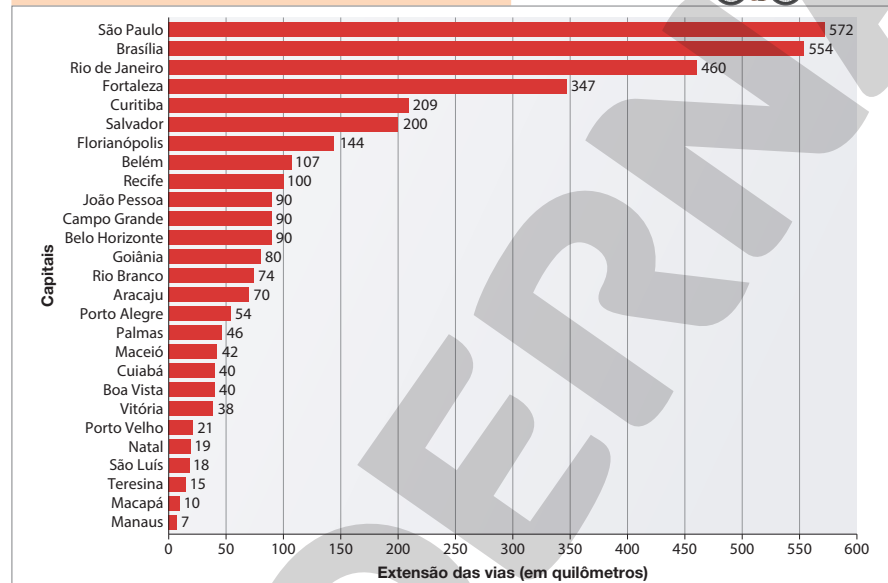
- Solicitar aos alunos que leiam os dados contidos no gráfico.
- Comentar que Macapá, capital do Amapá, e Manaus, capital do Amazonas, apresentam um relevo predominantemente plano e têm uma rede cicloviária de baixa extensão. Já Curitiba, capital do Paraná, por exemplo, tem uma extensão significativa de acesso às bicicletas, considerando o tamanho da cidade e a população. Além disso, tem um sistema de transporte público diversificado e bairros conectados uns com os outros por ciclovias ou ciclofaixas, promovendo a bicicleta como meio de transporte, e não apenas como ferramenta de exercício e recreação. São Paulo, a capital com maior extensão da rede cicloviária em 2020, expandiu essa rede graças a políticas municipais de mobilidade, sobretudo a partir de 2014.
- Solicitar que realizem as atividades individualmente ou em duplas.

De olho nas competências

Os gráficos expressam informações estatísticas em formatos visuais diversos que permitem desenvolver a competência geral 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e competência específica de Geografia 4.

Cartografando

Algumas cidades brasileiras apresentam uma infraestrutura para o deslocamento mais seguro das pessoas em bicicletas. Leia e interprete o gráfico.

Capitais brasileiras: extensão de vias adequadas ao trânsito de bicicletas (2020)

Fonte: *Boletim de logística: o Brasil e a mobilidade urbana*. Brasília: Empresa de Planejamento e Logística S. A. e Observatório Nacional de Transporte e Logística, 2021. p. 12.



Registre em seu caderno.

- 1 De acordo com o gráfico, quais capitais brasileiras possuíam mais de 100 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas em 2020?
São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Fortaleza, Salvador, Curitiba, Florianópolis e Belém.
- 2 Quais capitais possuíam entre 70 e 100 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas de acordo com o gráfico?
Recife, João Pessoa, Campo Grande, Belo Horizonte, Goiânia, Rio Branco e Aracaju.
- 3 Entre as capitais brasileiras, qual apresentava a menor quilometragem de ciclofaixas e ciclovias?
Manaus, com 7 quilômetros.
- 4 Há ciclovias e ciclofaixas no município em que você vive? Por que elas são importantes?
Resposta pessoal. Os alunos podem responder que elas são importantes para garantir a segurança dos ciclistas.

210

REPRODUÇÃO

**Para leitura dos alunos**

Siga a seta!, de Isabel Minhós Martins. Companhia das Letrinhas.

A cidade está organizada por meio de setas e espaços demarcados. A rotina também é organizada de modo que quase não há brechas para imprevistos. É aí que o personagem desta narrativa vai interferir no rumo de diversos caminhos ao bagunçar essa ordem estabelecida.

3. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Campanha tenta conscientizar motoristas sobre cuidados no trânsito

A sexta edição da Campanha Maio Amarelo tem como tema “No trânsito, o sentido é a vida”. [...] O assunto escolhido propõe o envolvimento direto da sociedade nas ações e uma reflexão sobre uma nova forma de encarar a mobilidade.

O movimento é internacional e pretende ser um estímulo a todos os condutores – de caminhões, ônibus, vans, automóveis, motocicletas ou bicicletas, e aos pedestres e passageiros – a optarem por um trânsito mais seguro [...]. O laço amarelo é o símbolo do movimento. [...]

Tanto no Brasil como em outros países, diversas cidades aderiram ao Maio Amarelo, propondo atividades que despertem a conscientização da sociedade por mais paz no trânsito.

Ludmilla Souza. Campanha tenta conscientizar motoristas sobre cuidados no trânsito. *Agência Brasil*, 4 maio 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2019-05/campanha-tenta-conscientizar-motoristas-sobre-cuidados-no-transito>>. Acesso em: 7 abr. 2021.



Cartaz da campanha Maio Amarelo de 2018.



Registre em seu caderno.

- a) Promover uma conscientização de condutores de diferentes tipos de meios de transporte, passageiros e pedestres para um trânsito seguro.
- a) De acordo com a notícia, qual foi o objetivo da sexta edição da campanha Maio Amarelo?
- b) Em sua opinião, o tema da campanha de 2019 “No trânsito, o sentido é a vida” foi adequado? Explique. *Espera-se que os alunos interpretem que sim, pois a frase coloca como prioridade no trânsito a proteção da vida.*
- c) Por que é necessária a criação de campanhas para a melhoria das condições de vida na cidade? *Para envolver a população em decisões que podem melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.*
- d) Como você interpreta as frases do cartaz de divulgação da campanha Maio Amarelo de 2018? *As frases da campanha ressaltam o fato de o trânsito envolver sobretudo pessoas e de a responsabilidade na locomoção ser essencial para que a vida não seja colocada em risco.*

211

- Solicitar aos alunos que leiam o texto em voz alta e observem a imagem de uma das peças publicitárias realizadas para a Campanha Maio Amarelo, de prevenção de acidentes no trânsito.

- Verificar a **fluência em leitura oral** e também a compreensão do vocabulário.

- Compartilhar as respostas das atividades realizadas.

- Conversar com os alunos sobre a importância de campanhas em favor da melhoria do espaço público no lugar onde vivem, explicando que essa é uma forma de exercício da cidadania, além de estimular a conscientização das pessoas e trazer melhoria para a qualidade de vida delas.

- Se possível, mostrar para os alunos outras peças e os vídeos produzidos para a Campanha Maio Amarelo de 2019, disponíveis gratuitamente em: <<https://maioamarelo.com/2019-no-transito-o-sentido-e-a-vida/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Os vídeos da campanha são conselhos de crianças para os adultos sobre a prevenção de acidentes de trânsito, invertendo a ideia de que sempre a pessoa que tem mais experiência de vida tem mais sabedoria. Já a campanha de 2018, que tinha o mote “Nós somos o trânsito”, procurou sensibilizar a população com suas peças publicitárias sobre a urgente necessidade da redução do número de mortes e feridos graves no trânsito. Seu conteúdo pode ser obtido em: <<https://maioamarelo.com/2018-nos-somos-o-transito/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

- Realizar uma roda de conversa sobre ações positivas que podem ser realizadas no trânsito pelas pessoas.

- Ressaltar que a situação de segurança ou insegurança no trânsito é o resultado da soma de ações individuais. Assim, respeitar as regras estabelecidas e incentivar colegas e familiares a fazer o mesmo também é uma forma de **participação social e de exercício da cidadania**.

Trabalho de campo

A atividade permite aos alunos observar o movimento de veículos e pessoas nos arredores da escola e propor exemplo de sinalização para melhorar a segurança e a convivência das pessoas no trânsito.

- Orientar os alunos a observar a circulação de pessoas e de veículos e a existência de sinalização adequada nos arredores da escola.
- Organizá-los em grupos e distribuir um tema para cada um, cuidando para que cada tema seja abordado por pelo menos dois grupos, para que possa haver comparação de informações.
- Combinar o roteiro de observação, definindo um trajeto de ruas ao redor da escola e os pontos de parada e observação. Mostrar aos alunos um mapa dos arredores da escola e marcar esse trajeto.
- Cuidar para que os alunos observem, acompanhados de adultos da escola, seu tema por um período determinado e anotem as informações.
- Na volta do trabalho de campo, socializar as informações em uma roda de conversa e anotar, na lousa, as observações realizadas, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os registros.
- Fazer um levantamento das placas de sinalização que poderiam ser instaladas para melhorar a locomoção ou a segurança de pedestres ou ciclistas nos arredores da escola.
- Solicitar que comentem a poluição visual observada e sugiram medidas para que ela seja amenizada.
- Solicitar uma **produção de escrita** coletiva, a fim de elaborar uma carta com essa proposta e encaminhar ao órgão responsável por administrar a sinalização de trânsito no município onde vivem.

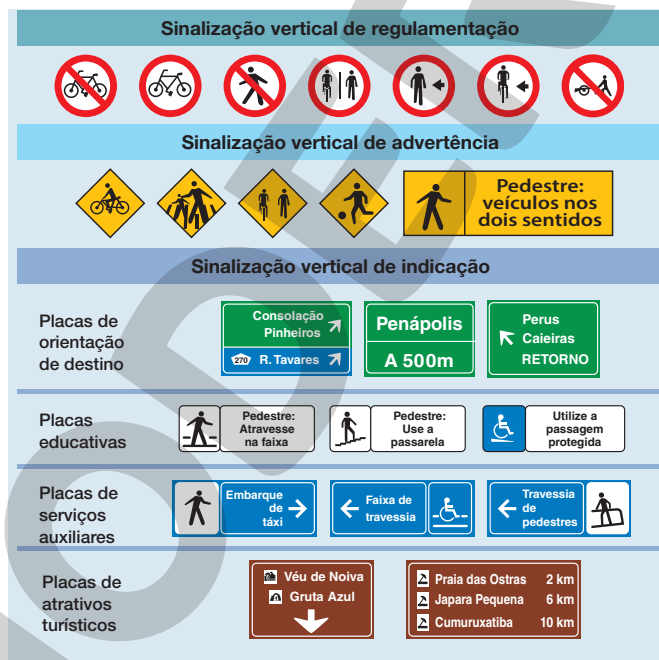
Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o trânsito

Para ampliar a temática trabalhada, pode-se orientar os alunos a conversar com um adulto de sua convivência sobre aspectos que seriam positivos para a melhora da mobilidade urbana e do trânsito no lugar de vivência. Avaliar as sugestões feitas e verificar a possibilidade de serem encaminhadas às autoridades responsáveis.

Trabalho de campo

- 1 Com os alunos organizados em grupos, o professor vai orientar uma atividade pelos arredores da escola para que todos possam observar:
 - o movimento de pessoas nas calçadas;
 - o movimento de veículos nas ruas;
 - a existência ou não de ciclofaixas e ciclovias.
- 2 Depois da observação, cada grupo poderá sugerir a colocação de uma placa de sinalização para melhorar a locomoção ou a segurança dos pedestres ou dos ciclistas nos arredores da escola.

Observem alguns exemplos de placas a seguir e, com base nelas, elaborem uma proposta.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Relatório Campanha Sinalize. São Paulo: Mobilize Brasil, 2015. p. 8.
Disponível em: <<https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/relatorio-sinalize-2014.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- 3 Ao final, por meio de um texto escrito, apresentem a proposta do grupo para os colegas e o professor. Se possível, encaminhem a proposta ao órgão responsável por regulamentar o trânsito no município onde vocês vivem.

212

O trabalho de campo

O trabalho em campo possibilita ao aluno vivenciar o teórico de forma concreta, cabendo ao professor ter consciência da necessidade de adequá-lo ao nível de seus alunos.

Um trabalho em campo apresenta três fases diferentes: o planejamento, o trabalho em si e o retorno. [...]

É imprescindível explicar para a turma a importância do trabalho em campo, como recurso pedagógico e oportunidade para sair dos muros da escola. Após a escolha do tema e do lugar, os principais objetivos do trabalho precisam ser definidos, listados e explicitados para os alunos. A fim de distribuir as tarefas, a turma é dividida em grupos, responsabilizando cada grupo pela obtenção de informações pertinentes e pela sistematização destas para seu repasse ao grupo, quando do retorno à escola.

LESANN, Janine. *Geografia no Ensino Fundamental I*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. p. 113.

Conservação de ruas e calçadas

A mobilidade urbana, além da falta de segurança e de sinalização de trânsito, também pode ser prejudicada pela má conservação de ruas e calçadas.

O cuidado com as calçadas é muito importante para assegurar o direito à cidade. Calçadas muito estreitas, malconservadas ou com obstáculos colocam em risco a segurança dos pedestres.

Observe as fotografias.



Calçada esburacada em rua do município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Calçada irregular em rua do município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2021.



Registre em seu caderno.

- A calçada retratada na fotografia A oferece segurança ao pedestre? Por quê? Não, porque está cheia de buracos. As pessoas podem tropeçar e cair. A passagem de carrinhos de bebê e de cadeiras de rodas torna-se muito difícil.
- A calçada retratada na fotografia B prejudica, sobretudo, a mobilidade de quais pessoas? A calçada com degraus e buracos dificulta a circulação de idosos e de pessoas com carrinhos de bebê e de cadeiras de rodas.

213

- Solicitar aos alunos que observem e descrevam as fotografias.
- Perguntar se alguém já presenciou situações similares relacionadas à má conservação das calçadas e à presença de obstáculos nos passeios públicos no lugar de viver.
- Retomar as ideias que embasam o direito à cidade debatidas no início do capítulo.
- Comentar que a cidade é um espaço produzido coletivamente e que sempre devem ser promovidas ações para que ela seja um espaço democrático, onde todos tenham o direito de habitar com dignidade e de desfrutar de suas infraestruturas de forma igualitária.

Atividade complementar

Escolher um local próximo à escola para fazer uma avaliação das condições das calçadas. Fotografar as que estejam em mau estado de conservação e/ou que coloquem em risco a segurança dos pedestres. Pedir aos alunos que verifiquem quem são os responsáveis pela manutenção das calçadas em seu lugar de vivência: os proprietários das residências ou a prefeitura municipal. Os alunos poderão solicitar providências às autoridades de seu lugar de vivência para os problemas que constatarem.

De olho nas competências

A atividade de trabalho de campo permite exercitar a curiosidade intelectual, aproximando os alunos da competência geral 2, da competência específica de Ciências Humanas 3 e da competência específica de Geografia 1. A elaboração de atividades em grupos também favorece o desenvolvimento das competências gerais 8 e 10, pois valoriza o exercício de escuta, diálogo, flexibilidade e tomada de decisões conjuntas. O trabalho com sinalização de trânsito permite a reflexão com diferentes linguagens e desenvolve a competência geral 4, a competência específica de Ciências Humanas 7 e a competência específica de Geografia 4. Ao confrontar a situação de má conservação de calçadas, se favorece o desenvolvimento da competência específica de Geografia 3 (raciocínio espacial de analogia).

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar atitudes cidadãs que contribuam para a qualidade de vida das pessoas e para a efetivação do direito à cidade.

Espera-se que os alunos localizem e retirem informações contidas em um texto relacionadas à cidadania, ao interesse público e ao direito à cidade.

2. Identificar o exercício da política no cotidiano das pessoas durante a década de 1930.

Espera-se que os alunos localizem e selecionem informações referentes ao sistema de voto na década de 1930, discutindo a importância do voto secreto.

3. Identificar o exercício da política no cotidiano das pessoas nos dias de hoje.

Espera-se que os alunos observem e interpretem as fotografias, identificando as diferentes situações retratadas: uma reunião de moradores e uma reunião de vereadores na Câmara Municipal. Com base nisso, os alunos devem refletir sobre o fato de que a participação política está presente no cotidiano das pessoas em diferentes níveis. Ou seja, está presente nas duas situações retratadas.

4. Descrever algumas etapas da conquista do voto feminino no Brasil.

Espera-se que os alunos leiam, interpretem e classifiquem as frases relativas ao direito das mulheres ao voto, ordenando-as de acordo com a cronologia da conquista do voto feminino.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nas últimas aulas, você aprendeu sobre mudanças na ideia de cidadania e nos direitos das pessoas ao longo do tempo e algumas situações relacionadas ao direito à cidade. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos? Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.



1 Leiam o texto.

a) e b) As respostas devem estar adequadas ao lugar de viver dos alunos. Verificar se as justificativas para as respostas foram apresentadas.

Atitudes cidadãs

- Não desperdice comida, água, energia [...]. Saiba economizar e compartilhar o que você tem.
- Trabalhe junto com seus pais e amigos para combater a violência e a pobreza.
- Só jogue lixo no lixo! Rua não é lixeira.
- Conheça os sinais de trânsito e respeite-os quando for brincar na rua ou atravessar a faixa de pedestre.
- Respeite e conserve os lugares públicos. [...] Alguns bens proporcionam comodidade e lazer a todos e devem ser preservados.
- Participe, com interesse, de campanhas e atividades da sua cidade que ajudem pessoas carentes [...].
- Mantenha uma postura amigável, respeitosa e gentil com os mais velhos, vizinhos, em família e na escola. Isso facilita a convivência. [...]
- Conheça e respeite as principais regras, normas e leis da sua cidade estado e país.
- Mantenha-se bem informado sobre o que acontece por aqui e repasse seus ensinamentos aos parentes e colegas.

Criança Cidadã. *Plenarinho*, 6 jan. 2017. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/01/crianca-cidada/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

- a) Com base na leitura do texto, indiquem uma atitude cidadã que vocês consideram que seja praticada com frequência no lugar onde vocês vivem.
- b) Indiquem uma atitude cidadã que deveria ser mais praticada no lugar onde vocês vivem. Justifiquem sua resposta.
- c) Que atitude cidadã está relacionada com o direito à cidade? Justifiquem sua resposta. **Resposta pessoal. Os alunos podem indicar a conservação dos lugares públicos ou o respeito à sinalização de trânsito, por exemplo.**

2 Sobre o sistema de votação na década de 1930, responda às atividades.

- a) O que era o voto de cabresto? **O voto aberto e controlado pelos poderosos.**
 b) Qual é a importância do voto secreto? **O voto secreto diminui o controle sobre o voto.**

3 Observe as imagens.



Reunião de associação de quilombolas no município de Inhangapi, no estado do Pará, em 2019.



Reunião de vereadores na Câmara do município de Campinas, no estado de São Paulo, em 2018.

- De acordo com nossos estudos, quais dessas fotografias retratam uma ação política? Por quê? **As duas fotografias retratam uma ação política, pois a política pode ser feita em órgãos públicos (foto B) e em reuniões do cotidiano (foto A).**

4 Copie as frases a seguir colocando-as em ordem cronológica, da mais antiga para a mais recente.

- Direito de voto a todas as mulheres, mas sem voto obrigatório.
- O voto feminino passou a ser obrigatório, assim como o masculino.
- Direito de voto apenas para mulheres casadas, mediante a autorização do marido, e para as solteiras e viúvas que tivessem renda própria.

Autoavaliação

Em ordem cronológica, da frase mais antiga para a mais recente: 1, 2 e 3.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Responda às perguntas a seguir no caderno utilizando as palavras: “sim”, “em parte” ou “não”.

Sobre as aprendizagens

- Reconheço que a cidadania envolve ações que favorecem a coletividade e que podem ser realizadas pelas pessoas com o poder público?
- Identifico o exercício da política no cotidiano das pessoas?
- Descrevo algumas etapas da conquista do voto feminino no Brasil?
- Identifico as conquistas dos trabalhadores na Constituição de 1934?

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Quais mudanças ocorreram nos direitos e nas formas de as pessoas exercerem a cidadania ao longo do tempo?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as formas de conquistar direitos e exercer a cidadania, considerando distintas maneiras de organização social e política ao longo do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar o exercício da política no cotidiano das pessoas.
- Identificar na Constituição de 1934 a conquista do voto secreto e os direitos dos trabalhadores.
- Descrever algumas etapas da conquista do voto feminino no Brasil.
- Reconhecer que todo cidadão tem direitos e deveres.
- Reconhecer que a cidadania se relaciona com o interesse coletivo e pode ser promovida pela sociedade civil juntamente com o poder público.
- Identificar princípios relacionados ao direito à cidade.
- Perceber que a falta de mobilidade urbana compromete o direito à cidade.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos elementos relacionados à cidadania. Relembrar que a questão da cidadania não é algo restrito ao universo dos adultos e que, na medida em que convivemos com diversas pessoas, devemos sempre pensar nas atitudes que contribuem para o bem comum.

No caso de dificuldades de alunos com as mudanças no conceito de cidadania ao longo da História e das mudanças no sistema de votação ao longo do tempo desenvolvidas no capítulo 15, sugere-se a elaboração de uma linha de tempo, com a inserção dos fatos estudados: cidadania na Grécia antiga, direitos conquistados na França do século XVIII e mudanças na Constituição de 1934 e nas décadas seguintes.

Em relação ao capítulo 16, sugere-se retomar a questão dos direitos e deveres dos cidadãos e das esferas do poder público junto às quais as pessoas podem se mobilizar. Vale elaborar quadros e esquemas retomando o que foi trabalhado e propor novas atividades para os alunos, permitindo que reflitam sobre ações que valorizem a vida coletiva, o respeito aos outros e a construção de uma cidadania ativa.

A página MP263 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Modelo de ficha de acompanhamento




Escola: _____

Ano: _____ Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	Alunos									
											
Capítulos <input type="checkbox"/> e <input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capítulos <input type="checkbox"/> e <input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capítulos <input type="checkbox"/> e <input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica ao critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades a partir do que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Solicitar aos alunos que respondam em uma folha avulsa, sem a cópia do enunciado e numerando as respectivas atividades antes de suas respostas.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 1 a 8

1. Reconhecer o que é um país populoso.
2. Reconhecer mudança na demografia brasileira relacionada ao aumento do número de idosos.
3. a) Identificar razões para a existência de fluxos migratórios.
- b) Identificar as dificuldades que os migrantes podem enfrentar ao chegar ao novo local de destino.
4. Reconhecer que a cultura brasileira é plural e que existem no Brasil diferentes manifestações culturais.
5. Identificar a importância do Rio Nilo para os egípcios antigos.
6. Argumentar sobre a importância da religião para os egípcios e os chineses antigos.
7. Identificar formas de marcação do tempo pelos romanos e pelos chineses antigos.
8. Reconhecer a principal característica dos calendários dos povos indígenas waiãpis e suyás.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

Vamos avaliar algumas aprendizagens do 5º ano. Nessa etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 1, 2, 3 e 4. Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 1 O Brasil é um país populoso? Justifique a sua resposta.
Sim. É um país que apresenta um dos maiores números de habitantes do mundo.
- 2 Indique uma mudança que vem ocorrendo nos últimos anos em relação à população idosa no Brasil.
O Brasil vem assistindo a um aumento da expectativa de vida. Algumas das razões que têm levado as pessoas a viver mais são o maior acesso a serviços de saúde e medicamentos.
- 3 Quando estudamos a população de uma localidade, é importante obter dados sobre a população de migrantes e de imigrantes.
3. a) Porque há pessoas que migram à procura de melhores condições de trabalho, de a) Por que é comum a existência de movimentos migratórios? estudo, de saúde etc.
b) Quais dificuldades os migrantes e os imigrantes podem enfrentar quando chegam a uma nova localidade? Dê um exemplo. Falar um novo idioma e obter documentação (caso sejam procedentes de outro país), conseguir emprego, entre outras.
- 4 Por que podemos dizer que a cultura brasileira é plural?
Porque em cada localidade do país há influências culturais de diversos povos.
- 5 Explique a importância do Rio Nilo para os egípcios em relação a cada aspecto.
a) Para a agricultura. Irrigação das plantações.
b) Para o acesso à água. Obtenção de água para sobrevivência.
c) Para a navegação. Transporte de mercadorias e de pessoas.
- 6 A religião tinha muita ou pouca importância na vida dos egípcios e dos chineses antigos? Explique.
A religião tinha muita importância para os egípcios e para os chineses antigos, estando presente em todos os momentos da vida desses povos.
- 7 Cite uma característica da forma de marcar o tempo de cada povo.
a) Romanos antigos. a) Para os romanos, a noite era dividida em quatro horas.
b) Chineses antigos. b) No calendário chinês, os meses eram relacionados a mudanças da natureza e o tempo era dividido em um ciclo de doze anos.
- 8 Leia a frase. 8. Sim. Calendário waiãpi: a marcação do início e do final do verão dava-se pela mudança nos rios. Calendário suyá: associa os meses à época de alta e baixa do rio, por exemplo.

A característica principal dos calendários dos indígenas waiãpis e suyás é a ligação das atividades humanas com as mudanças na natureza.

- Essa frase é correta? Cite um exemplo para justificar sua resposta.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 14 a 21

14. Reconhecer exemplos de aplicação de novas tecnologias em diversas atividades econômicas indicando vantagens e desvantagens sociais e ambientais na sua utilização.
15. Listar mudanças ocorridas na Inglaterra no século XVIII que impactaram o mundo do trabalho.
16. Identificar a jornada de trabalho dos brasileiros em três momentos da História.
17. Listar exemplos da presença da automação no cotidiano das pessoas nos dias de hoje.
18. Identificar materiais utilizados pelos povos indígenas na pintura corporal.
19. Diferenciar tipos de linguagem (corporal, visual, oral, escrita e mista).
20. Indicar mudanças nos meios de transporte ocorridas ao longo do tempo.
21. Identificar diferentes meios de comunicação que podem ser acessados remotamente pela internet.

Para complementar

14. Agricultura: adubos químicos nas plantações (aumento da produtividade e garantia da safra, mas risco de contaminação do solo e da água); pecuária: ordenha mecânica (maior produção de leite, mas aumento do desemprego); indústria: robôs nas linhas de produção (maior produtividade, mas aumento do desemprego); comércio: compras mais ágeis pela internet (facilitam a compra, mas geram redução no número de trabalhadores); serviços: uso de aplicativos para a realização de serviços que eram feitos de forma presencial (facilita tarefas, mas reduz o número de trabalhadores).
20. Outros exemplos: transporte terrestre: caminhões ou trens; transporte aquaviário: barcos.

O QUE EU APRENDI?

Nessa etapa, vamos retomar as temáticas dos capítulos 9, 10, 11 e 12. Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 14 Cite o exemplo de uma nova tecnologia que vem sendo utilizada na agricultura, na pecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Depois, explique uma vantagem e uma desvantagem do uso dessa tecnologia para as pessoas ou para o ambiente. Se preferir, elabore um quadro para organizar as informações de acordo com o modelo. **Diversas possibilidades de resposta. Orientar os alunos na identificação de exemplos e no**

Atividade econômica	Exemplo de tecnologia	Vantagem	Desvantagem

reconhecimento de vantagens e desvantagens associadas a eles.

- 15 Liste duas mudanças ocorridas na Inglaterra no século XVIII que impactaram o mundo do trabalho. **O desenvolvimento das máquinas e a concentração dos trabalhadores nas fábricas.**
- 16 Relacione cada frase a seguir sobre as jornadas de trabalho ao período correspondente.

antes de 1932

entre 1932 e 1988

após 1988

- a) 8 horas diárias e 44 horas semanais. **Após 1988.**
- b) 10 a 12 horas de trabalho diário. **Antes de 1932.**
- c) 8 horas diárias e 48 horas semanais. **Entre 1932 e 1988.**
- 17 Escreva três exemplos da presença da automação no cotidiano das pessoas nos dias de hoje. **O uso no trabalho, os jogos eletrônicos, os bilhetes eletrônicos, os elevadores automatizados.**
- 18 Identifique dois materiais utilizados pelos povos indígenas na pintura corporal. **Urucum e jenipapo.**
- 19 A que tipo de linguagem corresponde:
- a) a dança? **Corporal.** c) o canto? **Oral.** e) o cartaz? **Mista.**
- b) a fotografia? **Visual.** d) o texto jornalístico? **Escrita.**
- 20 Dê um exemplo de meio de transporte terrestre, aquaviário ou aéreo e explique uma mudança ocorrida nesse meio de transporte ao longo do tempo.
- 21 Dê dois exemplos de meios de comunicação que podem ser acessados por meio da internet. **Rádio, jornal, livro e televisão.**

20. Transporte terrestre: automóveis (aumento da velocidade); aquaviário: navios (transporte de mais produtos e pessoas); aéreo: aviões (aumento da velocidade).

218

Nessa etapa, vamos retomar as temáticas dos capítulos 13, 14, 15 e 16. Para isso, responda às atividades a seguir em uma folha avulsa e entregue-a ao professor.

- 22** Escolha um dos tipos de energia a seguir e explique uma vantagem e uma desvantagem de sua produção e uso. *Orientar os alunos na escolha de um tipo de energia e no reconhecimento de vantagens e desvantagens associadas a ele.*

solar

eólica

hidráulica

nuclear

termelétrica

- 23** Estudamos algumas formas de uso consciente de energia elétrica. Por que ações de conscientização das pessoas sobre a economia de energia são importantes? *Muitas fontes de energia não são renováveis. Além disso, sua produção é cara e pode prejudicar o ambiente.*
- 24** Considere a seguinte situação: moradores residem em um bairro onde há uma praça que está malcuidada, com bancos e brinquedos quebrados, vegetação alta e lixo no chão. Proponha uma ação cidadã, envolvendo órgãos públicos ou outras instituições, que esses moradores poderiam promover para melhorar as condições dessa praça. *Pode-se sugerir uma campanha de conscientização sobre o despejo correto de lixo, um mutirão de limpeza, entre outras.*
- 25** Classifique cada bem abaixo em patrimônio cultural, natural ou imaterial.

cachoeiras

casas

estátuas

músicas

receitas

igrejas

danças

florestas

lagos

Cultural: casas, estátuas, igrejas;

natural: cachoeiras, lagos, florestas; **imaterial:** músicas, receitas e danças.

- 26** Sobre a Constituição de 1934, explique a importância de cada conquista a seguir.
- a) O voto secreto dificultou o controle e a manipulação do voto.
- b) Os direitos trabalhistas garantiram ao trabalhador o limite da jornada de trabalho de oito horas, o descanso semanal remunerado, férias e assistência médica.
- a) Voto secreto.
- b) Direitos trabalhistas.
- 27** Identifique duas formas de participação política pelas pessoas. *Votar e ser votado, participar de reuniões, participar de movimentos de reivindicação.*
- 28** Explique o que era o voto aberto e quais eram as suas consequências. *Era o voto declarado em voz alta pelo eleitor, o que facilitava o controle das eleições pelos poderosos.*
- 29** O que significa ser cidadão?

Ser cidadão significa fazer parte de uma sociedade e participar de ações que beneficiem a todos.

219

Objetivos de aprendizagem para as atividades 22 a 29

- 22.** Identificar vantagens e desvantagens em diferentes formas de produção de energia.
- 23.** Reconhecer a importância de economizar energia elétrica e realizar o consumo consciente.
- 24.** Reconhecer que a cidadania se relaciona com ações que favorecem a coletividade e que podem ser realizadas pelas pessoas juntamente com o poder público.
- 25.** Reconhecer os critérios para a classificação de um patrimônio em cultural, natural ou imaterial.
- 26.** Identificar a importância da conquista do voto secreto e dos direitos trabalhistas na Constituição de 1934.
- 27.** Identificar formas de exercício da política no cotidiano das pessoas.
- 28.** Explicar o que era o voto aberto e as consequências desse sistema.
- 29.** Explicar os princípios básicos da noção de cidadania.

Para complementar

- 22.** Solar: energia limpa e renovável, mas de alto custo inicial; eólica: não polui o ambiente e é eficiente, mas só pode ser obtida em locais onde há muito vento; hidráulica: fonte de energia renovável, mas o armazenamento de áreas prejudica o ambiente natural e a ocupação humana; nuclear: alta eficiência energética, mas há risco de liberação de radiação; termelétrica: alta eficiência energética, mas sua produção pode acarretar a liberação de grande quantidade de poluentes no ar.



Bibliografia comentada

AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2009.

Essa obra trata do estudo da paisagem sob a perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros.

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Essa obra apresenta uma compilação de artigos de importantes estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

Essa obra apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

BENDER, William N. *Aprendizagem baseada em projetos*. Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e agindo de maneira colaborativa em busca de soluções.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Essa obra aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como: as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho em cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular e as noções de tempo e espaço.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

A autora apresenta depoimentos de pessoas que nasceram há cerca de cem anos na cidade de São Paulo. Tais depoimentos revelam as mudanças vivenciadas pelos moradores da cidade, mas, também, as memórias afetivas familiares.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo agropecuário 2017: resultados definitivos*. Brasília: IBGE, 2018.

A publicação apresenta características e dados relacionados ao espaço rural brasileiro por meio de tabelas, gráficos e mapas relativos às produções e aos estabelecimentos agropecuários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC; SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente, com destaque para as Competências gerais da Educação

Básica, as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

O documento aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos de 1º ao 5º ano. Nele são apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo, alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e os planos e as metas de trabalho em relação a esse tema.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação. Brasília: MEC; SEB, 2019.

Os temas contemporâneos são organizados em torno de seis eixos principais: *Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Cívismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia.*

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cadernos Cedes, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

Esse artigo aborda a importância de compreender o espaço geográfico com base na análise da interrelação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Sete olhares sobre a Antiguidade. Brasília: Editora UnB, 1998.

O autor analisa as condições naturais e o estabelecimento das primeiras civilizações no Oriente e no Ocidente.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). A necessidade da Geografia. São Paulo: Contexto, 2019.

Essa obra apresenta uma compilação de artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; DE PAULA, Igor R. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 10, n. 19, 2020.

Esse artigo trata de questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial na Geografia, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Essa obra apresenta diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino mais envolvente e significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

Bibliografia comentada

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

Essa obra propõe uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais com implicações no dia a dia.

COLL, César; EDWARDS, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. *Educação em quatro dimensões – as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso*. São Paulo: Instituto Península e Instituto Ayrton Senna, 2015.

Com base na escuta e no diálogo realizado entre diversas organizações e atores engajados nas temáticas da Educação ao redor do mundo, Charles Fadel nos traz um questionamento: o que ensinar aos alunos para que eles tenham uma vida plena no século XXI? A análise desta questão, um dos maiores desafios do nosso tempo, é o fio condutor desta obra, que contribui para a prática de formuladores de currículos escolares e especialistas em Educação.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com esse objetivo, as autoras abordam temas essenciais à disciplina, tais como a construção de noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula. Nesse sentido, a obra constitui um material de apoio importante para os profissionais que atuam na formação de alunos desse segmento.

FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Essa obra aborda o contexto de criação dos diferentes sistemas de escrita e as funções que exerceram nas sociedades de origem.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Essa obra apresenta uma reflexão sobre a importância da prática pedagógica e a concepção de que a educação é um processo humanizante, que deve subentender o docente e o aluno como seres pensantes dotados de experiências.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Essa obra discute a noção de patrimônio e sua aplicação em diferentes partes do mundo, com destaque para a América Latina e o Brasil. Discute também as políticas patrimoniais ao longo da história brasileira e os caminhos da questão patrimonial no país no século XXI.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Essa obra tem como foco central o conceito de avaliação formativa e seus desdobramentos no ensino-aprendizagem, bem como as dificuldades para sua realização.



MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Essa obra apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

MARTINS, Cleto. *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais, sua utilidade e importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando ideais de inclusão social, relacionadas com sustentabilidade e responsabilidade ética e segurança.

NOVAIS, Fernando A. (coord.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

A obra é composta de quatro volumes e aborda, pelo recorte da vida privada, a história dos brasileiros desde os tempos da dominação portuguesa até os dias atuais. Cada volume é constituído de uma introdução, que apresenta as características gerais do período estudado, seguida de artigos que abordam elementos específicos desse período. Neste sentido, trata-se de um importante mosaico das mudanças nos hábitos da vida privada no Brasil do século XVI até os dias de hoje.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

Essa obra apresenta pensamentos e práticas relacionadas à alfabetização cartográfica e à educação geográfica, visando à formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações como mapas e gráficos.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Essa obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade, situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias, entre outras.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (org.). *História da cidadania*. Campinas: Contexto, 2003.

Essa obra reúne artigos de diversos pesquisadores que abordam diferentes aspectos da história da cidadania. Nesse sentido, tratam das origens da noção de cidadania e sua transformação ao longo da história.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Essa obra apresenta metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2006.

Essa obra está dividida em cinco partes e procura, em cada uma delas, apresentar e discutir problemáticas e temas centrais para a disciplina de Geografia.

Bibliografia comentada

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Essa obra analisa o espaço geográfico a partir da difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

Essa obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização, inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2009.

Essa obra visa auxiliar o professor a fazer uma ponte entre a teoria do ensino de História e a realidade da sala de aula. Abordam-se assim temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. Em cada um desses temas, a obra oferece textos complementares para leitura e discussão, garantindo uma bibliografia básica sobre o ensino dessa disciplina.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados conceitos que se referem a contextos históricos específicos, conceitos mais abrangentes – também conhecidos como categorias de análise – e conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra apresenta uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar, por meio de ações que podem ser realizadas, a fim de favorecer a interpretação e a compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa: nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Essa obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Essa obra trata da inter-relação entre o pensamento e a linguagem, explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores dessa obra exploram diversas facetas do ensino por competências, como a formação de competências para a vida, as condições necessárias a um ensino por competências, a metodologia de projetos, os centros de interesse, o método de pesquisa do meio, a aprendizagem baseada em problemas e as simulações.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5816-098-4



9 786558 160984